

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORDESTE

– FNE –

Relatório de Atividades e Resultados

2006

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. SUMÁRIO EXECUTIVO	7
3. DIRETRIZES DO BNB PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO	8
4. CENÁRIOS MACROECONÔMICOS EM 2006	10
5. DESEMPENHO OPERACIONAL E RESULTADOS	13
5.1 Impactos Sócio-Econômicos das Aplicações do FNE	13
5.2 Contratações Globais e Aspectos Financeiros.....	17
5.3 Contratações Setoriais	23
5.3.1 Setor Rural.....	26
5.3.2 Setor Industrial e Turismo.....	41
5.3.3 Setor de Infra-estrutura.....	46
5.3.4 Setor de Comércio e Serviços	49
5.4 Valores Programados e Valores Realizados.....	51
5.5 Impactos Redistributivos das Aplicações do FNE	52
5.5.1 Contratações por Estado	52
5.5.2 Contratações no Semi-Árido e Fora do Semi-Árido.....	57
5.5.3 Contratações por Porte de Beneficiário	58
5.5.4 Municípios Atendidos pelo FNE	61
6. GESTÃO DO ATIVO OPERACIONAL	63
6.1 Inadimplemento das Operações	63
6.2 Recuperação de Crédito	66
7. RECOMENDAÇÕES DO PARECER DO MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL	67
8. ANEXOS	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 FNE - Repercussões Econômicas das Contratações no Nordeste Exercício de 2006	14
Tabela 2 Estoque de Emprego nas Empresas Financiadas pelo BNB.....	15
Tabela 3 Estoque de Emprego por Setor de Atividade Econômica.....	16
Tabela 4 FNE – Desempenho Operacional e Propostas em Carteira Exercício de 2006	19
Tabela 5 FNE – Prospecção de Negócios ^{(1) (2)} em 31.12.2006	20
Tabela 6 FNE – Demonstrativo do Patrimônio Líquido Exercício 2006.....	21
Tabela 7 FNE – Ingressos Mensais de Recursos Exercício 2006.....	21
GRÁFICO 1 FNE – Ingressos Mensais de Recursos Exercício de 2005 e 2006	22
Tabela 8 FNE – Demonstrativo das Variações das Disponibilidades Exercício de 2006	23
Tabela 9 FNE – Participação Setorial nas Contratações ⁽¹⁾	24
Figura 1 - FNE – Mapa das Contratações	25
Tabela 10 FNE – Contratações ⁽¹⁾ no Setor Rural Exercício de 2006	27
Tabela 11 FNE-Setor Rural – Contratações ⁽¹⁾ Estaduais Exercício de 2006....	30
Figura 2 - FNE-Setor Rural - Mapa das Contratações	31
Tabela 12 FNE - Contratações ⁽¹⁾ no PRONAF Exercício de 2006	36
Tabela 13 FNE - Contratações ⁽¹⁾ no Setor Agroindustrial Exercício de 2006..	38
Tabela 14 FNE-Setor Agroindustrial – Contratações (1) Estaduais Exercício de 2006	39
Figura 3 - FNE-Agroindustrial – Mapa das Contratações.....	40
Tabela 15 FNE - Contratações ⁽¹⁾ nos Setores Industrial e Turismo Exercício de 2006	42
Valores em R\$ mil	42
Tabela 16 FNE-Setores Industrial/Turismo - Contratações ⁽¹⁾ Estaduais Exercício de 2006	44
Figura 4 - FNE-Industrial – Mapa das Contratações	45
Tabela 17 FNE - Contratações ⁽¹⁾ no Setor Infra-Estrutura Exercício de 2006..	46
Tabela 18 FNE-Setor Infra-Estrutura - Contratações ⁽¹⁾ Estaduais Exercício de 2006	47
Figura 5 – FNE Infra-Estrutura – Mapa das Contratações	48
Tabela 19 FNE - Contratações ⁽¹⁾ nos Setores Comercial e de Serviços Exercício de 2006	49
Figura 6 - FNE-Comércio/Serviços – Mapa das Contratações.....	50

Tabela 20 FNE – Contratações ⁽¹⁾ Programadas e Realizadas, por Setor e Programa Exercício de 2006.....	51
Valores em R\$ mil.....	51
Tabela 21 FNE - Contratações e Demanda de Recursos por Estado Exercício de 2006.....	52
Tabela 22 FNE - Contratações ⁽¹⁾ Acumuladas por Estado Período: 1989 a 2006.....	53
Tabela 23 FNE - Contratações ⁽¹⁾ Estaduais e Setoriais Exercício de 2006.....	54
Tabela 24 FNE - Contratações em Relação ao Número de Beneficiários Exercício de 2006.....	55
Tabela 25 FNE - Contratações ⁽¹⁾ em Relação à População Residente Exercício de 2006.....	56
Tabela 26 FNE - Contratações ⁽¹⁾ em Relação ao PIB dos Estados Exercício de 2006.....	57
Tabela 27 FNE - Contratações ⁽¹⁾ Acumuladas por Região Período: 1989 a 2006.....	58
Tabela 28 FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Região Exercício de 2006.....	58
Tabela 29 FNE - Contratações ⁽¹⁾ Acumuladas por Porte de Beneficiários Período: 1989 a 2006.....	59
Tabela 30 FNE - Beneficiários por Porte e Setor Exercício de 2006.....	60
Tabela 31 FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Porte dos Beneficiários e Setor Exercício de 2006.....	60
Tabela 32 FNE - Distribuição Territorial dos Recursos Exercício de 2006.....	61
Tabela 33 FNE - Distribuição Territorial e Setorial dos Recursos Exercício de 2006.....	62
Tabela 34 FNE - Distribuição Territorial dos Recursos por Faixa de Valor Contratado Exercício de 2006.....	62
Tabela 35 FNE - Contratações por Tipo de Município ⁽¹⁾ Exercício de 2006....	63
Tabela 36 FNE - Saldos em Atraso por Porte dos Beneficiários Posição: 31.12.2006.....	64
Tabela 37 FNE - Saldos em Atraso por Setor Posição: 31.12.2006.....	65
Tabela 38 FNE - Saldos em Atraso por Data de Contratação Posição: 31.12.2006.....	65
Tabela 39 FNE – Recuperação de Dívidas Exercício de 2006.....	66
GRÁFICO 2 Situação dos Empreendimentos Financiados pelo FNE em 2006.....	72

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - FNE – Ingressos Mensais de Recursos Exercício de 2005 e 2006	22
GRÁFICO 2 - Situação dos Empreendimentos Financiados pelo FNE em 2006	72

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - FNE – Mapa das Contratações	25
Figura 2 – FNE - Setor Rural - Mapa das Contratações.....	31
Figura 3 - FNE - Agroindustrial – Mapa das Contratações	40
Figura 4 - FNE - Industrial – Mapa das Contratações	45
Figura 5 – FNE - Infra-Estrutura – Mapa das Contratações	48
Figura 6 - FNE - Comércio/Serviços – Mapa das Contratações.....	50

1. APRESENTAÇÃO

O Banco do Nordeste do Brasil (BNB) encaminha ao Ministério da Integração Nacional o **Relatório de Atividades e Resultados do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE**, referente ao exercício de 2006. O presente relatório observou as recomendações constantes do Ofício nº 04/SDR/MI, de 25.01.2007, daquele Ministério.

O BNB investiu, de 2003 a 2006, aproximadamente R\$ 13,0 bilhões em recursos do FNE. Em termos de distribuição de recursos por setor, o Rural foi beneficiado com R\$ 6,2 bilhões, o Industrial com R\$ 3,0 bilhões, Comércio/Serviços com R\$ 1,8 bilhão, Infra-Estrutura com R\$ 1,7 bilhão, e Agroindustrial com R\$ 331,3 milhões. O BNB contratou 1,3 milhão de operações do FNE nesse período.

Tendo em vista o expressivo montante de recursos aplicados nesse período, as disponibilidades para novas contratações reduziram-se para R\$ 1,8 bilhão ao final do exercício de 2006.

O BNB destinou, de 2003 a 2006, R\$ 6,0 bilhões para empreendimentos de mini, pequeno e médio portes, dos quais R\$ 3,5 bilhões foram investidos na agricultura familiar. O semi-árido, por sua vez, foi beneficiado com R\$ 4,3 bilhões nesse período.

Destaque-se ainda os resultados alcançados na recuperação de créditos, tendo em vista que, de 2003 a 2006, foram recuperados recursos da ordem de R\$ 1,6 bilhão, representando 446 mil operações de crédito. Registre-se ainda que o índice de inadimplência, ao final do exercício de 2006, ficou em 5,0%.

Dessa forma, o BNB atribui representatividade ao FNE com o intuito de alavancar o desenvolvimento do Nordeste. Além disso, o Banco disponibiliza vários mecanismos de estruturação do desenvolvimento – a exemplo dos estudos, pesquisas sócio-econômicas e inovações tecnológicas adaptadas às condições da Região, particularmente do semi-árido, desenvolvidas e apoiadas pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE) – para potencializar a aplicação dos recursos do Fundo.

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

1. As operações contratadas com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, no exercício de 2006, alcançaram o montante de R\$ 4,6 bilhões, representando cerca de 619 mil operações de crédito.
2. Em termos de demanda por recursos, ao final do semestre, tinha-se um estoque de propostas em carteira no valor de R\$ 2,0 bilhões e ainda uma prospecção de negócios da ordem de R\$ 2,3 bilhões.
3. Em termos setoriais, os recursos do FNE foram distribuídos da seguinte forma: R\$ 2,3 bilhões ou 50,5% do total contratado foram absorvidos por atividades relacionadas com o meio rural, enquanto que o Setor de Indústria e Turismo ficou com R\$ 1,0 bilhão (22,5% do total contratado). O segmento de Comércio e Serviços recebeu R\$ 686,0 milhões (15,0% do total contratado), o Setor de Infra-estrutura foi beneficiado com R\$ 425,0 milhões (9,3% do total contratado), e o Setor Agroindustrial recebeu R\$ 122,8 milhões (2,7% do total contratado).
4. Como resultado dos projetos financiados no primeiro semestre de 2006, estima-se um acréscimo de produção bruta regional da ordem de R\$ 5,2 bilhões, tendo por base o Modelo Econométrico de Insumo-Produto do Nordeste, utilizado pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE.
5. De acordo com essas projeções, as contratações com recursos do FNE serão responsáveis por cerca de 1,1 milhão de novas oportunidades de trabalho e ocupações (diretas e indiretas), ao custo unitário de R\$ 4.022,48 considerada a relação valor contratado/emprego total (diretos e indiretos). As oportunidades de trabalho serão alcançadas durante o ciclo de maturação dos investimentos e de seus respectivos impactos ao longo de toda a cadeia produtiva da Região, ou seja, a partir de 2006 e devendo prolongar-se durante o período de vida útil dos projetos.
6. As produtividades setoriais médias da mão-de-obra, medidas pela relação valor agregado/empregos diretos e indiretos, com base nos resultados acima, são da seguinte ordem: Agropecuária - R\$ 1.452,39; Agroindústria – R\$ 5.772,02; Indústria - R\$ 9.205,04; Comércio e Serviços - R\$ 9.287,61; Infra-estrutura – R\$ 9.458,33.
7. As contratações no semi-árido, por sua vez, totalizaram R\$ 1,8 bilhão, de forma que aproximadamente 1,1 milhão de pessoas foram beneficiadas com recursos do FNE nesse território do Nordeste.
8. Os mini e pequenos empreendedores receberam recursos da ordem de R\$ 1,9 bilhão, representando acréscimo de 33,2% em relação aos valores contratados em 2005. Aproximadamente 1,8 milhão de beneficiários do FNE, em 2006, pertenciam a essa categoria.

9. A agricultura familiar, por meio do PRONAF, foi beneficiada com recursos do Fundo no total de R\$ 1,4 bilhão. Os empréstimos do FNE beneficiaram cerca de 1,8 milhão de pessoas pertencentes a esse Programa.
10. Nove estados atendidos pelo FNE apresentaram aumento no volume de contratações, em comparação com o exercício de 2005. Além disso, 1.945 municípios, ou 99,7% do total de municípios pertencentes à área de atuação do FNE, foram beneficiados com contratações do Fundo em 2006.

3. DIRETRIZES DO BNB PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO

Desde sua criação, em 1988, pela Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 159, inciso I, alínea "c" e artigo 34, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e regulamentação em 1989, o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE tem sido importante instrumento para a dinamização do desenvolvimento regional, configurando-se como fonte adequada de financiamentos de médio e longo prazos para os setores produtivos da região Nordeste, norte de Minas Gerais (além do Vale do Jequitinhonha e Vale do Mucuri), e mais recentemente, norte do Espírito Santo.

Para o cumprimento do seu papel, responsável que é pela gestão do Fundo, é interesse prioritário do BNB buscar, de forma continuada, a melhoria na qualidade dos ativos do FNE. Assim, a utilização de técnicas de análise de projetos, bem como ações sistemáticas e permanentes de avaliação dos resultados desses projetos conferem sustentabilidade aos ativos, além de proporcionar transparência na gestão do FNE.

Nesse sentido, a estratégia de ação do BNB no atual Governo parte do princípio de que desenvolvimento implica não somente crescimento econômico, mas, principalmente, progresso da sociedade. Portanto, desenvolvimento significa equidade de oportunidades, justa distribuição de renda e riquezas, ampliação do acesso à infra-estrutura, serviços básicos e financiamentos, geração de empregos, além da redução das desigualdades sociais e regionais, em um ambiente de fortalecimento da democracia e de sustentabilidade ambiental.

Com isso, a atuação do Banco do Nordeste do Brasil se orienta pelo alinhamento com as políticas do Governo Federal, que integram o desenvolvimento social e regional, seguindo as diretrizes do Plano Plurianual 2004/2007, e tendo os seguintes direcionamentos estratégicos:

- Aumentar a renda *per capita* do Nordeste.
- Gerar inclusão social e postos de trabalho na Região.
- Reduzir as desigualdades sociais e regionais.

Tendo em vista a referida estratégia, entende-se que os diversos tipos de empresários e produtores rurais são parte de uma vasta rede de relações econômicas que se estabelece ao longo das cadeias produtivas e entre elas. Dessa forma, políticas de desenvolvimento envolvem a articulação sistêmica de grandes, médios, pequenos e micro empreendimentos.

As micro e pequenas empresas constituem o segmento que mais se ressentem das dificuldades de acesso aos mecanismos de crédito ou aos bancos comerciais. Dessa forma, as ações do BNB são pautadas pelo Fortalecimento prioritário aos micro e pequenos empreendimentos, inclusive agricultores familiares, com financiamento a programas de conteúdo tecnológico capazes de dar sustentabilidade econômica às suas respectivas atividades. Contudo, faz-se necessário considerar o papel das empresas de grande porte no desenvolvimento da Região como estruturadoras de cadeias produtivas.

Com efeito, o BNB tem buscado garantir a democratização de suas aplicações, priorizando o atendimento aos micro e pequenos produtores, sem contudo deixar de atender aos médios e grandes empreendimentos, haja vista que a própria dinâmica do desenvolvimento econômico-social torna imprescindíveis os projetos de grande porte, que dão sustentação aos pequenos empreendimentos integrados à mesma cadeia produtiva.

Portanto, o papel do Banco deve voltar-se estrategicamente para participar da remoção de barreiras impeditivas ao crescimento econômico. Contempla a expansão de financiamento de exportações, o fortalecimento da área de câmbio, a expansão de crédito para capital de giro das empresas investidoras e, sobretudo, a expansão e abertura do leque de financiamentos e de investimentos em projetos viáveis, tecnologicamente competitivos e ambientalmente sustentáveis, abrangendo indústria, agropecuária, comércio e serviços, dentro da observância da estruturação de cadeias e arranjos produtivos, dispensando-se maior atenção aos setores voltados para os produtos de maior valor agregado ou unitário, bem como os destinados a mercados mais dinâmicos.

A elevação da produtividade regional é função do Fortalecimento à construção ou fortalecimento dos serviços de infra-estrutura econômica que proporcionam suporte às atividades produtivas na Região (energia, água, transporte etc.), e à melhoria dos serviços essenciais (educação, saúde, habitação, saneamento básico etc.), além da indução à geração e, principalmente, à difusão de tecnologias apropriadas às peculiaridades e carências do Nordeste, mediante ampliação e fortalecimento das bases científicas e tecnológicas.

Finalmente, sabe-se que criar ambiente favorável ao processo de desenvolvimento requer um esforço coletivo em remover obstáculos produtivos, tecnológicos, logísticos ou de conhecimentos, impeditivos da promoção social e econômica de determinadas áreas. Nesse sentido, o BNB se articula com os Governos Federal, Estaduais e Municipais, assim como com a classe empresarial, organismos nacionais e internacionais, na promoção de ações conjuntas visando ao desenvolvimento da Região.

O BNB enfatiza o financiamento aos setores produtivos, mas reforça a atuação creditícia com uma série de outras iniciativas que estruturam a aplicação do crédito, potencializando seus efeitos na economia regional.

Referida orientação ficou patente com a consolidação de uma rede interna envolvendo Agências, Superintendências Estaduais e Direção Geral, com o objetivo de estruturar a ação de indução do desenvolvimento, partindo de diretrizes e metodologias sintonizadas com as políticas nacionais e a realidade regional.

Além disso, são utilizadas abordagens de intervenção e estruturas funcionais que viabilizam a presença do Banco nos municípios de sua área de atuação, com suas 176 agências instaladas, além de 4 agências extra-regionais, por meio dos agentes de desenvolvimento e técnicos de campo, funcionários qualificados para conhecer profundamente a realidade local, de forma a apoiar a estruturação de projetos produtivos, seja articulando com a comunidade e parceiros institucionais a solução de pontos críticos ou prestando assistência técnica aos projetos financiados.

Como resultado, diversos avanços foram incorporados na programação do FNE para 2006, dentre eles a adequação dos prazos, carências e limites de financiamento dos programas, além da ampliação do leque de itens financiáveis. Além disso, foram revistos e atualizados os normativos referentes a atividades produtivas e programas, cabendo destaque para o processo de desburocratização implementado no âmbito do PRONAF.

Extrapolando o financiamento pontual, o BNB passou a implementar ação proativa nos Estados e Municípios, de modo a focar o crédito nas prioridades definidas para cada território dentro de sua área básica de atuação: os Estados do Nordeste, norte de Minas Gerais (além do Vale do Jequitinhonha e Vale do Mucuri) e norte do Espírito Santo.

O trabalho de articulação incluiu, ainda, participação no debate nacional sobre as questões relacionadas com as políticas de desenvolvimento regional. Além disso, o BNB vem buscando consolidar parcerias e acordos de cooperação com entidades da sociedade civil, organizações não-governamentais, institutos de pesquisa e universidades, objetivando a elaboração e implementação de políticas de desenvolvimento local integrado e sustentável, bem como o estímulo a iniciativas de economia solidária.

Desse modo, o BNB afirma-se como efetivo parceiro dos governos e demais entidades representativas da sociedade, no esforço pelo desenvolvimento regional.

4. CENÁRIOS MACROECONÔMICOS EM 2006

A economia mundial está em um ciclo de expansão desde 2003. Se a estimativa do Fundo Monetário Internacional acerca do comportamento do PIB

global em 2006 se confirmar (expansão de 5,1%), a média de crescimento no período 2003 - 2006 atingirá 4,8%, valor que supera os 4,7% a.a. alcançados na década de 1960 – período pertencente à denominada época de ouro do capitalismo.

Este crescimento tem sido alavancado pelo desempenho das economias emergentes, cujo aumento do PIB, ainda que menor do que os registrados em 2004 e 2005 (7,7% e 7,4%, respectivamente), deverá alcançar 7,3% em 2006.

O crescimento das economias da China e da Índia permaneceu acentuado, com pressão sobre o preço de diversas commodities. Apesar disto, o nível de inflação mundial é estimado em 2,6% em 2006. Nas economias emergentes, a média de aumento dos índices de preço ao consumidor é de 5,2%, valor menor que a média da última década (1997-2006).

O comércio mundial também vem apresentando bom desempenho, expandindo-se 8,9% em 2006.

Dentro deste cenário internacional favorável, o Brasil apresenta estimativas de expansão do PIB em 2006 que oscilam entre 2,6%¹ a 3,6%². Apesar do crescimento do PIB, o valor ainda se apresenta abaixo da média da América Latina prevista para 2006 (4,8%), e em torno da média da última década daquele conjunto de países (2,8%).

Cumpram-se ressaltar que este crescimento modesto, parece ter sido acompanhado pelo declínio da desigualdade de renda. Os dados, até o momento, atestam declínio de 4,0% no coeficiente de Gini entre 2001 e 2004. Os números podem parecer pequenos, entretanto, dentre os 75 países para os quais são disponíveis informações, menos de 25,0% deles apresentaram taxas de redução de desigualdades melhores que a brasileira.

Constatou-se que a taxa de desemprego foi de 8,4% em dezembro de 2006, valor semelhante à taxa registrada em dezembro do ano anterior – 8,3%. Verificou-se, contudo, que houve melhoria do emprego com o crescimento dos cargos formais em 1.546.179 postos³. Ainda assim, a taxa de desemprego permaneceu acima da média mundial de 6,3%, representando 195,2 milhões de desempregados no mundo em 2006.⁴

Constata-se também o incremento de 4,5% do rendimento médio habitual dos trabalhadores brasileiros, no confronto com dezembro de 2005, sendo mais expressivo no setor de construção.

Nos dados disponíveis até 6 de fevereiro de 2007, a taxa acumulada de crescimento do PIB brasileiro de outubro de 2005 a setembro de 2006 foi de 2,3%, comparativamente aos quatro trimestres imediatamente anteriores. O desempenho dos três setores foi positivo: Indústria (2,4%), Serviços (2,2%) e

¹ Estimativa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

² Estimativa do Fundo Monetário Internacional (FMI).

³ Dados até novembro de 2006 do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) – Ministério do Trabalho e Emprego (M.T.E.).

⁴ Dados da Organização Internacional do Trabalho (O.I.T.).

Agropecuária (1,6%). Dentre os setores industriais os maiores crescimentos foram da Construção Civil (4,5%) e do Extrativismo Mineral (7,2%)⁵. Sendo a construção civil um setor bastante intensivo em mão-de-obra e tendo apresentado incrementos desde o terceiro trimestre de 2004, os reflexos sobre o nível de desemprego podem ser parcialmente explicados pelo comportamento deste setor.

O desempenho da Indústria Extrativa Mineral, por sua vez, foi estimulado pelo incremento do preço dos minérios de ferro beneficiados e do alumínio no mercado internacional.

Com relação à situação econômico-financeira do Setor Público, constata-se decréscimo da razão dívida líquida pelo PIB, atingindo em novembro de 2006 a cifra de 49,0%. Esta redução decorre tanto da expansão do PIB como do declínio da taxa de juros *Selic* que encerrou o ano com o valor estabelecido pelo Copom de 13,3%, representativos de 4,8 pontos percentuais a menos do que em dezembro de 2005.

Para o ano de 2007, as expectativas são favoráveis, particularmente após o anúncio do Programa de Aceleração do Crescimento. Já se verifica, por exemplo, a revisão da previsão de crescimento do PIB da economia brasileira de 3,8% para 4,0% pelo Instituto de Economia da UFRJ.

Em termos regionais, o Nordeste deve apresentar um crescimento do PIB em torno de 3,2%⁶ em 2006, desempenho este acompanhado da expansão no número de empregos formais (até novembro) de 195.874 postos de trabalho.⁷ Nos últimos quatro anos, o aumento dos empregos formais na Região atingiu 664.589, sendo quase 400 mil postos nos últimos dois anos. Este número é particularmente relevante na medida em que a geração de empregos formais se dá em uma Região com nível de renda per capita correspondente à metade da nacional.

As exportações internacionais têm colaborado para o desempenho da economia nordestina. Em 2006, as exportações nordestinas chegaram a US\$ 11,6 bilhões e o saldo comercial foi de US\$ 2,7 bilhões. A maior parcela das importações foi destinada a insumos industriais (34,8%) e bens de capital (16,1%)⁸ para melhoria da indústria regional. Referidas importações foram favorecidas pela apreciação da moeda nacional.

No longo prazo, de 2007 a 2010, antecipa-se um cenário mais favorável tanto para a economia brasileira como para a nordestina. A implementação do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC), com a previsão de gastos de R\$ 503,9 bilhões em infra-estrutura nos próximos 4 anos deve estimular o crescimento da economia, podendo ainda contribuir para a redução dos custos de logística, além de proporcionar ganhos de produtividade.

⁵ Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

⁶ Estimativa BNB/ETENE.

⁷ Dados Relação Anual das Informações Sociais – Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS –TEM.

⁸ Outros 34% são destinados a combustíveis e lubrificantes. Estes dados estão disponíveis no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – Secretaria de Comércio Exterior - MDIC – Secex.

Deste total, R\$ 80,4 bilhões estão destinados ao Nordeste, além de projetos nacionais que também beneficiarão a Região. Este montante equivale a 17,7 vezes o valor do FNE aplicado em 2006. Planeja-se investir R\$ 29,3 bilhões no setor energético, R\$ 16,2 bilhões em moradia e R\$ 11,7 bilhões para recursos hídricos. A implementação destes projetos deve gerar um efeito multiplicador na economia com possível aumento da demanda por crédito para investimento privado.

5. DESEMPENHO OPERACIONAL E RESULTADOS

5.1 Impactos Sócio-Econômicos das Aplicações do FNE

As repercussões macroeconômicas das aplicações do FNE apresentadas na Tabela 1 decorrem da parcela dos empréstimos que representam os investimentos a serem feitos. Não estão computados os valores referentes a custeio agropecuário e capital de giro. Para o cálculo dos impactos macroeconômicos do FNE foi utilizado o Modelo Econométrico Regional de Insumo-Produto para a Região Nordeste (MERIP-NE)⁹.

Os valores contratados foram deflacionados pelo Índice de Preços por Atacado (IPA) acumulado para o período de janeiro a dezembro de 2006, para o cálculo da variável agregada “empregos gerados”. O índice utilizado no Setor Rural foi o IPA-OG agropecuário de 6,9%. Para o Setor Industrial, os valores foram ajustados pelo IPA-OG industrial de 3,5% e os setores de Infra-estrutura e Comércio e Serviços, pelo índice IPA-OG geral, de 4,3%.

Em se tratando de Setor Rural, estimou-se que seus investimentos foram da ordem de 70,0% dos empréstimos e 20,0% dos valores financiados através do PRONAF. Foi considerada como investimento somente a parte destinada a compras de semoventes, máquinas e equipamentos, construção civil, entre outros. No Setor Industrial, os investimentos foram da ordem de 46,0% dos valores contratados.

Os valores totais contratados em 2006 alcançaram R\$ 4,6 bilhões, de acordo com a Tabela 1. Estima-se que referidos financiamentos acarretarão um acréscimo direto e indireto de produção bruta regional de aproximadamente R\$ 5,2 bilhões, em decorrência dos investimentos realizados. O produto agregado à economia da Região ou valor adicionado terá valor total de R\$ 3,4 bilhões.

⁹ Referido modelo baseia-se na Matriz de Insumo-Produto do Nordeste e foi desenvolvido conjuntamente pelo BNB-ETENE e por professores da Universidade de São Paulo.

Tabela 1
FNE - Repercussões Econômicas das Contratações no Nordeste
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil

Indicador	Resultados por Setor					Total
	Rural	Agro-industrial	Industrial	Comércio e Serviços	Infra-Estrutura	
Valor Contratado	2.321.705	122.764	1.032.731	685.982	425.000	4.588.182
Valor Bruto da Produção (1)	1.862.648	110.536	929.867	1.391.045	858.927	5.153.023
Valor Agregado (produto) (1)	1.334.464	69.345	583.351	850.429	519.054	3.356.643
Número de Empregos Gerados (1)	918.805	12.014	63.373	91.566	54.878	1.140.636

Fontes: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito e BNB-ETENE.

Nota: (1) Cálculos realizados com a Matriz Econométrica Regional de Insumo-Produto. Efeitos diretos e indiretos que serão alcançados durante o ciclo de maturação dos investimentos e de seus respectivos impactos ao longo de toda a cadeia produtiva da Região, ou seja, a partir do primeiro semestre de 2006 e podendo prolongar-se pelos anos seguintes.

Cerca de 1,1 milhão de empregos e ocupações (diretos e indiretos) deverão ser gerados a partir dos investimentos realizados em 2006. Isto é, à medida que os efeitos de compras e vendas sejam efetivados ao longo da cadeia de produção regional, esses empregos serão criados. Desse total, cerca de 900 mil ocupações e 19 mil empregos deverão ser gerados no Setor Rural. Com base nos dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), estima-se que, do total de oportunidades de trabalho geradas no Setor Rural, aproximadamente 2,0% corresponderão a empregos formais, enquanto que os 98,0% restantes serão constituídos de empregos informais e ocupações. Na verdade, o índice de formalização do emprego no Setor Rural do Nordeste ainda é relativamente pequeno comparado com os demais setores da economia. Os setores Agroindustrial e Industrial deverão responder por 12 mil empregos diretos cada. Os setores de Infra-estrutura e de Comércio e Serviços deverão gerar em torno de 55 mil e 92 mil empregos, respectivamente.

Vale ressaltar que os resultados apresentados decorrem dos investimentos realizados através do FNE ao longo dos seus respectivos períodos de implantação, representando, assim, uma medida em que não há precisão temporal.

O ETENE elaborou estudo sobre a geração de empregos formais nas empresas financiadas pelo Banco. Referido estudo utilizou as bases de dados do Ministério do Trabalho (MTE) no período de 2000 a 2004.

O estudo concluiu que a população economicamente ativa do Nordeste saltou de 4.374.850 pessoas, em 2000, para 5.394.730 pessoas em 2004. Assim, foram gerados, no período de 2000 a 2004 na Região Nordeste, 1.019.880 novos empregos, traduzindo um crescimento da ordem de 23,3%. De acordo com a Tabela 2, especificamente para as empresas que receberam financiamento do Banco do Nordeste, também se constata comportamento ascendente do estoque de emprego, posto que, no ano de 2000, foi de 223.545 vínculos e, no de 2004, atingiu 302.112, ou seja, 78.567 novos empregos. Destaque-se o fato de o crescimento em questão estabelecer uma elevação

relativa da ordem de 35,2%, superior ao resultado do conjunto de todas as empresas da Região Nordeste. Registre-se que não estão computados nesses dados os empreendimentos que não possuem o Cadastro Geral de Contribuintes (CGC). Os financiamentos alocados aos empreendimentos foram majoritariamente provenientes da fonte FNE.

Tabela 2
Estoque de Emprego nas Empresas Financiadas pelo BNB

Estado	2000	2001	2002	2003	2004
Alagoas	28.038	32.403	35.530	35.962	39.236
Bahia	34.383	34.314	37.061	37.248	39.531
Ceará	64.234	67.325	69.477	88.398	96.385
Maranhão	13.541	13.749	15.471	16.949	18.358
Paraíba	10.617	11.848	12.931	13.266	13.731
Pernambuco	26.038	28.117	30.271	31.417	35.945
Piauí	14.780	16.348	15.447	18.301	18.732
Rio Grande do Norte	19.142	20.234	24.426	25.014	25.929
Sergipe	12.772	12.098	12.934	13.840	14.265
TOTAL	223.545	236.436	253.548	280.395	302.112

Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e BNB- Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.

Observando as informações constantes na Tabela 3, especificamente para o conjunto de todas as empresas, constata-se que a administração pública se sobressai com um maior estoque de empregos, evoluindo de 1.526.055 pessoas, no ano de 2000, para 1.864.022 pessoas, em 2004. Segue-se a essa atividade a de serviços, que também acusa um crescimento do estoque de mão-de-obra, ascendendo de 1.177.402 pessoas, no ano de 2000, para 1.441.667 empregos, no de 2004. Já no grupo das empresas financiadas pelo BNB, a maior representação do nível de emprego é do Setor de Serviços, com um estoque de 75.299 pessoas, no ano de 2004, contra 59.845 empregos, no ano de 2000. A segunda posição de destaque no referido grupo é da Indústria, que registra uma evolução de 96.255 empregos, em 2000, para 141.362 postos de trabalho, no ano de 2004.

Tabela 3
Estoque de Emprego por Setor de Atividade Econômica

Setor de Atividade	Total Empresas 2000	Total Empresas 2004	Empresas Financiadas 2000	Empresas Financiadas 2004
Indústria	663.942	823.321	96.255	141.362
Construção Civil	208.622	209.000	11.246	14.124
Comércio	628.678	827.756	24.816	30.302
Serviços	1.177.402	1.441.667	59.845	75.299
Agropecuária	169.994	228.965	7.240	11.131
Administração Pública	1.526.055	1.844.022	24.143	29.894
Outros	-	157	-	-
TOTAL	4.374.850	5.394.730	223.545	302.112

Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e BNB- Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.

A partir das informações produzidas neste estudo, que apontam fortes indícios de os investimentos aplicados nas empresas da Região Nordeste terem influenciado na reprodução de novos postos de trabalho, confere-se, inicialmente, por intermédio do indicador “variação relativa do estoque de emprego”, que o crescimento do emprego no conjunto das empresas financiadas foi superior ao das que formam o grupo das não financiadas, em 55,0%. Considerando o conjunto de todas as empresas da Região Nordeste, o crescimento do nível de emprego, no interstício de 2000 a 2004, foi de 23,3%. Excluindo desse conjunto as empresas financiadas e não considerando os efeitos de variáveis exógenas, que influenciam no desempenho do mercado de trabalho e que não foram analisadas no estudo, o crescimento do emprego declina para 22,7%, ou seja, a presença das empresas financiadas no conjunto global dos estabelecimentos propicia um impacto da ordem de 2,8%.

Fazendo-se uma relação entre o índice acumulado do emprego e a representação dos valores de desembolso, repassados pelo BNB, ao longo do período de 2000 a 2004, por subsetor de atividade econômica, em seis estados da Região Nordeste, atesta-se crescimento do nível de emprego, no conjunto das empresas financiadas, comparativamente aos números de todas as empresas, destacando-se a participação, numa ordem de maior frequência, da pecuária, da indústria e da agricultura, e que foram essas atividades econômicas que receberam o maior aporte de desembolsos do BNB. Por outro lado, o menor índice de crescimento do estoque de emprego é do subsetor comércio, estando este resultado em consonância com a representação da segunda menor participação de desembolso, comparativamente aos demais sub-setores de atividade, ao longo do interstício de 2000 a 2004.

Em síntese, as estatísticas apresentadas neste estudo são fundamentos inconteste de os investimentos terem influenciado diretamente na geração de novos postos formais de trabalho, ou que, numa segunda hipótese, os mesmos foram aplicados em atividades econômicas já intensivas na geração de empregos, notadamente, nas da pecuária, indústria e agricultura.

5.2 Contratações Globais e Aspectos Financeiros

As contratações do FNE, em 2006, alcançaram o montante de R\$ 4,6 bilhões, registrando crescimento de 9,9% em relação a 2005, ocasião em que foram contratados R\$ 4,2 bilhões.

Referido desempenho é compatível com os esforços do Banco objetivando incrementar as contratações do FNE. Além disso, a continuidade da expansão das economias brasileira e nordestina, em 2006, aliada ao dinamismo de diferentes setores produtivos, contribuiu para o referido desempenho. Dessa forma, houve espaço para a ampliação da carteira de empréstimos do FNE mediante a seleção e contratação de projetos de relevância econômica e social para o desenvolvimento regional.

Os setores Rural e Agroindustrial absorveram, em conjunto, R\$ 2,4 bilhões ou 53,2% do total contratado do FNE em 2006. O Setor Industrial/Turismo respondeu por R\$ 1,0 bilhão ou 22,5% do total contratado. Comércio e Serviços recebeu R\$ 686,0 milhões ou 15,0% do total contratado, enquanto que Infra-estrutura ficou com R\$ 425,0 milhões, ou 9,3% do total contratado pelo Fundo, conforme os dados apresentados na Tabela 4. Esses recursos beneficiaram 1,8 milhão de produtores e empresas no ano de 2006. Acrescente-se que 99,3% dos beneficiários pertenciam à categoria de mini e pequenos produtores atuantes no meio rural.

As contratações no Setor Comércio e Serviços, em 2006, tiveram incremento de 70,8% em relação a 2005; no Setor Rural o crescimento foi de 10,4%; e no Industrial e Turismo houve expansão de 5,9%. Os Setores de Infra-estrutura e Agroindustrial apresentaram uma redução de 22,7% e 14,1% no valor de suas contratações, respectivamente, em relação aos valores contratados em 2005.

O Setor Rural recebeu a maior parcela de recursos do FNE em 2006, R\$ 2,3 bilhões, dos quais R\$ 1,4 bilhão foram contratados no âmbito do PRONAF, R\$ 876,6 milhões foram contratados no âmbito do Programa de Fortalecimento ao Desenvolvimento Rural, R\$ 43,5 milhões no Programa de Fortalecimento ao Desenvolvimento da Aqüicultura e Pesca do Nordeste (AQUIPESCA), e R\$ 23,2 milhões no Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE-VERDE).

No segmento Rural, deve ser ressaltado o expressivo Fortalecimento que vem sendo prestado à agricultura familiar, com a destinação de R\$ 1,4 bilhão dos recursos aos vários segmentos do Programa Nacional de Fortalecimento à Agricultura Familiar – PRONAF, que atenderam 1,8 milhão de beneficiários, através de 595 mil operações de crédito. Referida destinação de recursos está correlacionada com a expressiva participação dos mini e pequenos produtores, anteriormente comentada.

Por outro lado, destacaram-se, também, as contratações do FNE-Indústria/Turismo que absorveu, em 2006, o montante de R\$ 1,0 bilhão, dos quais R\$ 794,1 milhões foram financiados no âmbito do Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste (INDUSTRIAL), R\$ 143,8 milhões no âmbito do programa de Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE-VERDE), R\$ 87,9 milhões no Programa de Fortalecimento ao Turismo Regional (PROATUR), e R\$ 7,0 milhões no Programa de Fortalecimento ao Desenvolvimento Tecnológico (PRODETEC).

Além disso, as aplicações em Infra-estrutura, através do Programa de Financiamento à Infra-Estrutura Complementar da Região Nordeste (PROINFRA) somaram R\$ 425,0 milhões. Em termos de Comércio e Serviços, as contratações atingiram o total de R\$ 686,0 milhões.

Tabela 4
FNE – Desempenho Operacional e Propostas em Carteira
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil

Setores e Programas	Nº de Operações	Contratações (1)			Valor das Propostas em Carteira (2)
		Quant. Benef.	Valor	%	
RURAL	608.422	1.822.729	2.321.705	50,5	501.524
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural (RURAL)	13.642	38.486	876.644	19,1	322.995
Programa de Fortalecimento à Agricultura Familiar (PRONAF - Grupo A)	13.924	41.772	214.923	4,7	22.052
Programa de Fortalecimento à Agricultura Familiar (PRONAF – Grupo B)	465.432	1.396.290	491.521	10,7	26.126
Programa de Fortalecimento à Agricultura Familiar (PRONAF – Grupo C)	76.864	230.592	401.285	8,7	20.854
Programa de Fortalecimento à Agricultura Familiar (PRONAF - Grupo D)	14.453	43.359	164.375	3,6	13.197
Programa de Fortalecimento à Agricultura Familiar (PRONAF - Demais Grupos)	23.886	71.658	106.221	2,3	6.042
Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aqüicultura e Pesca do Nordeste (AQUIPESCA)	118	285	43.523	0,9	32.721
Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE-VERDE)	103	287	23.211	0,5	54.949
Financiamento da Ampliação e Modernização da Frota Pesqueira Nacional (PROFROTA PESQUEIRA)	0	0	0	0,0	2.588
AGROINDUSTRIAL	111	111	122.764	2,7	89.861
Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria Alimentar (AGRIN)	111	111	122.764	2,7	89.861
INDUSTRIAL E TURISMO	1.523	1.523	1.032.731	22,5	841.452
Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste (INDUSTRIAL)	1.388	1.388	794.102	17,3	689.969
Programa de Apoio ao Turismo Regional (PROATUR)	128	128	87.887	1,9	140.207
Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE-VERDE)	6	6	143.751	3,1	11.276
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (PRODETEC)	1	1	6.991	0,2	0
INFRA-ESTRUTURA	7	7	425.000	9,3	276.480
Programa de Financiamento à Infra-Estrutura Complementar da Região Nordeste (PROINFRA)	7	7	425.000	9,3	276.480
COMÉRCIO E SERVIÇOS	9.341	9.341	685.982	15,0	264.277
Programa de Financiamento para os Setores Comercial e de Serviços	9.341	9.341	685.982	15,0	264.126
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (PRODETEC)	0	0	0	0,0	151
Total	619.404	1.833.711	4.588.182	100,0	1.973.594

Fontes: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito e BNB - Ambiente de Coordenação Executiva e Institucional. Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Valor do estoque das propostas em carteira ao final do período.

Com relação à demanda por recursos do Fundo, ao final de 2006, o estoque de propostas em carteira (pendentes de análise e/ou em fase de contratação) totalizou R\$ 2,0 bilhões. Referidas propostas estavam distribuídas da seguinte forma: 42,6% oriundas do Setor Industrial/Turismo; 25,4% do Setor Rural; 14,0% Infra-estrutura; 13,4% para Comércio e Serviços; e 4,6% Agroindústria. Sobre as propostas em carteira, cabe esclarecer que esse montante de R\$ 2,0 bilhões refere-se apenas às propostas que já se encontram em tramitação junto ao Banco. Contudo, é importante ressaltar que existe uma prospecção de negócios da ordem de R\$ 2,3 bilhões, conforme demonstrado na Tabela 5.

Tabela 5
FNE – Prospecção de Negócios ⁽¹⁾ ⁽²⁾ em 31.12.2006

Valores em R\$ mil

Estado	Projetos em Negociação ⁽¹⁾
Alagoas	128.378
Bahia	633.101
Ceará	381.311
Espírito Santo	-
Maranhão	294.246
Minas Gerais	93.439
Paraíba	5.705
Pernambuco	421.831
Piauí	138.480
Rio Grande do Norte	102.776
Sergipe	145.676
Total	2.344.943

Fonte: BNB – Ambiente de Negócios com Clientes de Médio e Grande Portes.

Notas: (1) Referem-se a valores a financiar, por projeto, acima de R\$ 5,0 milhões (2) Cartas-Consultas aprovadas até 31.12.06 e não contratadas.

Conforme a Tabela 6, o patrimônio líquido do Fundo aumentou de R\$ 16,6 bilhões, em 31.12.2005, para R\$ 19,4 bilhões ao final de 2006, com um acréscimo nominal de 17,0%. Referido acréscimo decorreu, principalmente, dos ingressos de recursos oriundos da Secretaria do Tesouro Nacional/Ministério da Integração Regional.

Tabela 6
FNE – Demonstrativo do Patrimônio Líquido
Exercício 2006

Valores em R\$ mil	
(1) Até 31.12.2005	16.592.506
. Recebido da STN/Ministério da Integração Nacional	15.143.062
. Resultados/Outros Valores	1.449.444
(2) No Exercício de 2006	2.817.984
. Recebido da STN/ Ministério da Integração Nacional	2.775.685
. Resultado do Exercício	33.559
. Ajustes de Resultados de Exercícios Anteriores	8.740
Patrimônio Total em 31.12.2006 (1) + (2)	19.410.490

Fonte: BNB – Ambiente de Controladoria.

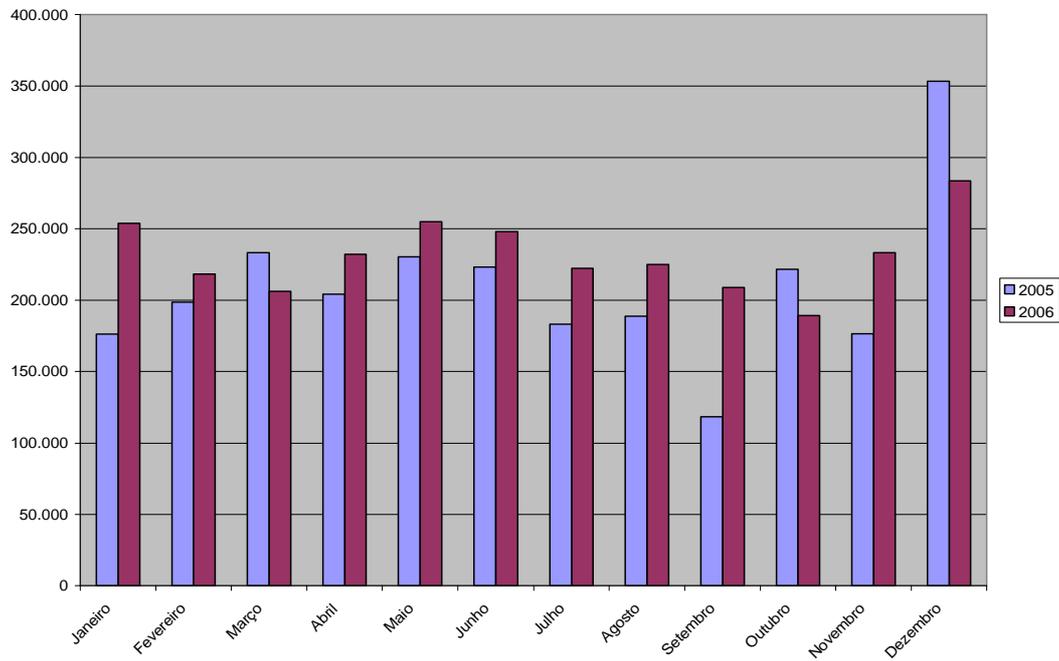
Em 2006, o Ministério da Integração Nacional repassou ao BNB recursos transferidos pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) para crédito ao FNE, da ordem de R\$ 2,8 bilhões (Tabela 7 e Gráfico 1), enquanto em 2005 esse valor foi de R\$ 2,5 bilhões.

Tabela 7
FNE – Ingressos Mensais de Recursos
Exercício 2006

Valores em R\$ mil		
Meses	Ingressos	Ingressos Acumulados
Janeiro	253.857	253.857
Fevereiro	218.336	472.193
Março	206.273	678.466
Abril	232.228	910.694
Maio	254.867	1.165.561
Junho	248.031	1.413.592
Julho	222.248	1.635.840
Agosto	224.861	1.860.701
Setembro	208.920	2.069.621
Outubro	189.324	2.258.945
Novembro	233.177	2.492.122
Dezembro	283.563	2.775.685

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

GRÁFICO 1
FNE – Ingressos Mensais de Recursos
Exercício de 2005 e 2006



Fonte: BNB – Ambiente de Controladoria.

O reembolso dos recursos emprestados, por sua vez, subiu de R\$ 925,7 milhões em 2005, para R\$ 1,5 bilhão, em 2006, com incremento nominal de 58,4%. As disponibilidades do FNE reduziram-se, ao final de 2006, de 3,6% em relação ao final do exercício de 2005. Registre-se, contudo, que do total de R\$ 3,7 bilhões de disponibilidades, R\$ 1,9 bilhão referia-se a valores a liberar por conta de operações já contratadas, restando, pois, R\$ 1,8 bilhão para contratação de novos financiamentos, conforme Tabela 8.

Tabela 8
FNE – Demonstrativo das Variações das Disponibilidades
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil	
Disponibilidades em 31.12.2005	3.817.550
Disponibilidades para Novas Contratações	1.620.884
Recursos a Liberar por Conta de Financiamentos Contratados	2.196.666
Disponibilidades em 31.12.2006	3.678.226
Disponibilidades para Novas Contratações	1.789.447
Recursos a Liberar por Conta de Financiamentos Contratados	1.888.779
Variação das Disponibilidades	(139.324)
- Ingressos STN	2.775.685
- Remuneração do Disponível	527.221
- Reembolsos (Amortizações/Liquidações)	1.465.880
- Parcela de Risco Coberta pelo BNB	188.132
- Liberações	(4.257.901)
- Taxa de Administração	(520.465)
- Del Credere BNB	(250.203)
- Del Credere Outras Instituições	(3.083)
- Remuneração do BNB sobre Operações PRONAF	(55.103)
- Prêmio de Performance do BNB sobre Operações PRONAF	(40)
- Auditoria Externa	(16)
- Rebate de Principal de Ops. – Lei 10.193/2001 – FAT/BNDES -Estiagem 98	(1.216)
- Recálculo Taxa de Administração/Del Credere 2005 - Inclusão Provisões	26.188
- Cobertura de Op. Crédito por Fundos de Aval	1.056
- Encargos por Inadimplência Transferidos para o BNB	(626)
- Conversão de Operações para o FNE - Lei 10.464/10.696	(42.493)
- Recebimento de Valores Baixados como Prejuízo	18.589
- Renegociação Parc. Baixadas Ativo - Risco BNB	(3.082)
- Aquisição de Opers. Pelo FNE - Lei 11.322	(5.101)
- Outros Eventos	(2.746)
Total	(139.324)

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

5.3 Contratações Setoriais

As contratações setoriais do FNE, em 2006, sofreram algumas alterações quando comparadas com os últimos anos. O meio rural continuou recebendo tratamento diferenciado por parte do Banco do Nordeste, de forma que as aplicações rurais continuaram se destacando no quadro de financiamentos do Fundo. Assim é que cerca de 50,5% do total contratado foram investidos no Setor Rural. O fortalecimento do meio rural é crucial para o

desenvolvimento sustentável das economias do Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo (Tabela 9).

A segunda maior participação nas contratações do FNE, em 2006, ocorreu no Setor Industrial e Turismo — cerca de 22,5% das contratações foram destinadas aos empreendimentos desse Setor. O Setor de Comércio e Serviços representou 15,0% das contratações. A participação desse Setor aumentou em 5,4 pontos percentuais em comparação com 2005. O Setor Agroindustrial, por sua vez, recebeu 2,7% das contratações do FNE em 2006 (Tabela 9).

As primeiras contratações do FNE em Infra-estrutura foram realizadas no ano de 2004, observando-se desde então significativa participação desse Setor. Assim é que em 2006 o FNE destinou 9,3% dos recursos contratados para a ampliação e modernização da infra-estrutura regional (Tabela 9).

Tabela 9
FNE – Participação Setorial nas Contratações ⁽¹⁾

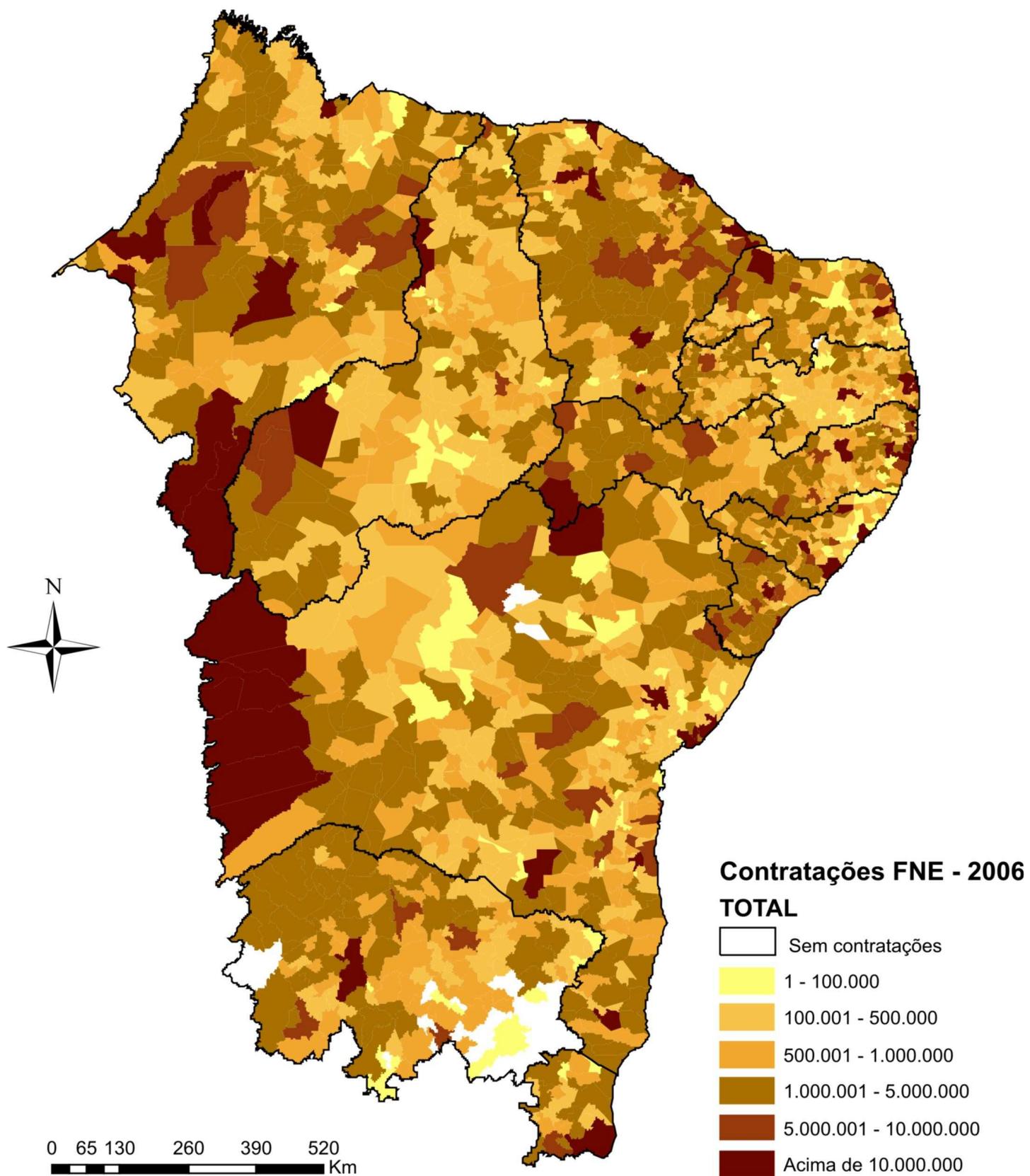
Exercício	Em Porcentagem					
	Rural	Agroindustrial	Industrial/ Turismo	Infra- estrutura	Comércio e Serviços	Total
1998	85,8	1,2	13,0	-	-	100,00
1999	78,3	0,9	20,8	-	-	100,00
2000	69,6	1,0	29,4	-	-	100,00
2001	48,6	2,1	47,6	-	1,7	100,00
2002	76,3	0,6	13,7	-	9,4	100,00
2003	45,1	2,1	43,4	-	9,4	100,00
2004	40,4	1,4	16,9	23,8	17,5	100,00
2005	50,4	3,4	23,4	13,2	9,6	100,00
2006	50,5	2,7	22,5	9,3	15,0	100,00

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por “Contratações” entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

As contratações espaciais do FNE estão detalhadas na Figura 1.

Figura 1 - FNE – Mapa das Contratações



Fonte dos dados primários: Ambiente de Controle de Operações de Crédito
Elaboração: BNB/ETENE

5.3.1 Setor Rural

A quantidade de operações contratadas do FNE-Setor Rural, em 2006, cresceu 15,8% em relação ao ano de 2005, passando de 525.374 para 608.422 operações, representando 98,2% do total de operações com recursos do Fundo, e atendendo a 1,8 milhão de beneficiários.

Os valores contratados, incluindo as inversões no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, totalizaram R\$ 2,3 bilhões, representando 50,5% das aplicações totais do Fundo em 2006 e implicando em crescimento de 10,4% nas contratações quando comparadas com 2005.

Excluindo o PRONAF, as contratações do FNE-Setor Rural envolveram recursos da ordem de R\$ 943,4 milhões, correspondendo a 20,6% do total contratado e 40,6% dos recursos destinados ao Setor Rural em 2006.

A pecuária respondeu por 58,8% das operações do FNE-Setor Rural contratadas em 2006, enquanto que a agricultura representou 27,5% em 2006. Juntas, referidas atividades totalizaram 86,3% das operações do FNE-Setor Rural. Complementarmente, o Programa Aqüicultura e Pesca respondeu por 1,9% das contratações e outras atividades rurais foram contempladas com 11,8% dos recursos do FNE-Setor Rural em 2006.

Os investimentos na pecuária, no ano de 2006, totalizaram em torno de R\$ 1,4 bilhão, contra R\$ 1,1 bilhão alocado em 2005, implicando um incremento de 28,8% no volume de aplicações.

A principal atividade pecuária financiada pelo FNE permanece sendo a bovinocultura, tendo essa atividade recebido R\$ 987,2 milhões em 2006 e participado com 72,3% das aplicações do segmento pecuário. Considerando-se que em 2005 esse segmento recebeu R\$ 785,1 milhões, constatou-se um incremento de 25,7% no volume de aplicações em 2006. Mencionada atividade representou 42,5% do FNE-Setor Rural e 21,5% do total das contratações do FNE em 2006 (Tabela 10).

A ovinocaprino cultura participou com aplicações de R\$ 197,9 milhões (8,5% do volume de recursos aplicados no FNE-Setor Rural), tendo superado os valores contratados em 2005 (R\$ 145,6 milhões). A suinocultura e a avicultura participaram com 3,6% e 3,4% das aplicações do FNE - Setor Rural em 2006 (Tabela 10).

Tabela 10
FNE – Contratações⁽¹⁾ no Setor Rural
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil

Atividade	Valor	% Setor	% FNE
PECUÁRIA	1.366.154	58,8	29,7
Apicultura	11.192	0,5	0,2
Avicultura	78.568	3,4	1,7
Bovinocultura	987.215	42,5	21,5
Eqüinocultura	3.025	0,1	0,1
Estrutiocultura (avestruz)	3.506	0,2	0,1
Ovinocaprinocultura	197.919	8,5	4,3
Suinocultura	83.884	3,6	1,8
Outras Atividades ⁽²⁾	845	0,0	0,0
AQUICULTURA E PESCA	43.523	1,9	1,0
Carcinicultura	35.204	1,5	0,8
Piscicultura	8.319	0,4	0,2
AGRICULTURA DE SEQUEIRO	452.230	19,5	10,0
Bebidas	13.563	0,6	0,3
Fibras e Têxteis	104.654	4,5	2,3
Fruticultura	91.432	3,9	2,0
Gramíneas	44.977	2,0	1,0
Grãos	164.585	7,1	3,6
Raízes e Tubérculos	30.125	1,3	0,7
Outras Atividades ⁽³⁾	2.894	0,1	0,1
AGRICULTURA IRRIGADA	186.843	8,0	3,9
Bebidas	41.466	1,8	0,9
Fibras e Têxteis	14.150	0,6	0,3
Flores	608	0,0	0,0
Fruticultura	78.065	3,4	1,7
Gramíneas	20.153	0,9	0,4
Grãos	16.051	0,7	0,3
Mudas e Sementes	187	0,0	0,0
Olericultura	8.775	0,4	0,2
Raízes e Tubérculos	1.558	0,0	0,0
Outras Atividades ⁽⁴⁾	5.830	0,2	0,0
OUTRAS ATIVIDADES RURAIS	272.955	11,8	5,9
Extrativismo e Silvicultura	56.048	2,4	1,2
Atividades não Agrícolas no Rural ⁽⁵⁾	216.907	9,4	4,7
Total	2.321.705	100	50,5

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Outras atividades pecuárias referem-se à bubalinocultura, criação de animais e sericultura. (3) Outras atividades agrícolas de sequeiro referem-se a especiarias, oleaginosas, olericultura e silvicultura. (4) Outras atividades agrícolas irrigadas referem-se a especiarias, oleaginosas, cactáceas, e plantas ornamentais. (5) As atividades não agrícolas no rural referem-se a serviços auxiliares à agropecuária, à indústria, à construção e outras atividades relacionadas ao lazer.

As atividades de aquicultura e pesca foram contempladas com recursos da ordem de R\$ 43,5 milhões, representando 1,9% das aplicações do FNE-Setor Rural e 1,0% dos recursos do Fundo aplicados em 2006. Carcinicultura e piscicultura receberam R\$ 35,2 e R\$ 8,3 milhões, respectivamente, no ano de

2006. Constatase que houve pequeno declínio das aplicações nessas atividades em 2006 em valores absolutos, quando comparadas ao ano anterior.

A redução nas contratações em carcinicultura deveu-se a problemas enfrentados por essa atividade, destacando-se a persistente queda dos preços do produto no mercado internacional, decorrente do crescimento da oferta nos principais países produtores; tênue capacidade de resposta do mercado brasileiro ao excedente de produção; e em decorrência da excessiva valorização da moeda brasileira frente ao dólar norte-americano.

A agricultura foi beneficiada com recursos da ordem de R\$ 639,1 milhões em 2006, contra R\$ 810,2 milhões no ano de 2005, ou seja, houve uma redução de 21,1% no volume de recursos aplicado nessa atividade. A agricultura respondeu por 27,5% e 13,9 % do total das contratações do FNE-Setor Rural e do total do FNE em 2006, respectivamente (Tabela 10).

A retração nas aplicações no setor agrícola esteve relacionada com as incertezas que afetaram a agricultura brasileira, tendo como principais causas a queda dos preços no mercado internacional de *commodities* e tendo em vista os efeitos da valorização da taxa de câmbio. No caso particular dos cerrados nordestinos, região que historicamente tem tido forte participação nas aplicações do FNE, além dos impactos macroeconômicos, ocorreu instabilidade climática em 2006.

Os maiores investimentos na agricultura foram destinados à produção de grãos (R\$ 180,6 milhões); fruticultura (R\$ 169,5 milhões) e fibras e têxteis (R\$ 118,8 milhões). Juntas, citadas atividades responderam por 73,4% das aplicações no segmento agrícola.

Destacam-se ainda no setor agrícola as aplicações em gramíneas (R\$ 65,1 milhões), bebidas e fumo (R\$ 55,0 milhões) e raízes e tubérculos (R\$ 31,7 milhões).

Avaliando o desempenho da agricultura de sequeiro e agricultura irrigada separadamente, constata-se que a agricultura de sequeiro foi beneficiada com recursos de R\$ 452,2 milhões em 2006 contra R\$ 597,9 milhões no ano de 2005, resultando, em números absolutos, uma redução de 24,4% no volume das aplicações. A agricultura de sequeiro respondeu por 19,5% e 10,0% do total das contratações do FNE-Setor Rural e do total das aplicações do FNE, respectivamente, nesse ano.

Seguindo o mesmo comportamento do ano anterior, os maiores investimentos no âmbito da agricultura de sequeiro foram realizados nas atividades de produção de grãos, que respondeu por um volume de aplicações de R\$ 164,6 milhões, representando 36,4% das aplicações em agricultura de sequeiro.

Fibras e têxteis ocupou a segunda posição nesse segmento do setor agrícola, com volume de aplicações da ordem de R\$ 104,7 milhões, representando 4,5% das aplicações do FNE-Setor Rural. Em seguida

destacou-se a fruticultura, participando com 3,9% das aplicações do FNE-Setor Rural em 2006.

A agricultura irrigada foi beneficiada com R\$ 186,8 milhões em 2006, contra R\$ 212,3 milhões em 2005, resultando em uma redução de 12,0% nas aplicações. Nesse segmento do setor agrícola, a fruticultura irrigada representou a atividade que mais recebeu recursos (R\$ 78,1 milhões), representando 41,8% dos recursos aplicados na agricultura irrigada em 2006.

Ademais, cabe ressaltar também o volume de aplicações em bebidas (R\$ 41,5 milhões) e em gramíneas (R\$ 20,2 milhões). Referidas atividades receberam, conjuntamente, 33,0% das aplicações do segmento de agricultura irrigada em 2006 (Tabela 10).

Além da pecuária, agricultura e aqüicultura e pesca, outras atividades rurais (extrativismo, silvicultura e atividades não agrícolas no rural), responderam por 11,8% das aplicações do FNE-Setor Rural e por 5,9% das aplicações totais do FNE. Registre-se que as atividades rurais não agrícolas representam importantes atividades complementares e de suporte às demais atividades econômicas. Tais atividades estão inseridas no âmbito da pluriatividade rural, tendência que vem sendo observada na agricultura brasileira e do Nordeste.

As aplicações totais do FNE-Setor Rural em 2006 no Semi-árido totalizaram R\$ 1,1 bilhão, contra R\$ 756,8 milhões aplicados no ano de 2005, representando incremento de 49,8%.

As aplicações do FNE-Setor Rural, no semi-árido, representaram 48,8% do total de recursos do FNE-Setor Rural. Do total de recursos do FNE aplicados na região semi-árida em 2006 (R\$ 1,8 bilhão), o Setor Rural no semi-árido respondeu por 61,5%.

O FNE-Setor Rural destinou R\$ 1,6 bilhão para mini e pequenos produtores no ano de 2006, representando 69,4% dos recursos desse setor, atendendo 1,8 milhão de pessoas, o que representou 99,9% dos beneficiários do FNE-Setor Rural.

Vale ressaltar que todos os Estados pertencentes à área de atuação do BNB receberam recursos do FNE-Setor Rural, sendo que este segmento possui a maior capilaridade em termos de acesso ao crédito dentre os diversos programas do Fundo. Assim, 99,3% dos municípios pertencentes à área de atuação do FNE foram beneficiados com recursos do FNE-Setor Rural em 2006.

Os Estados que foram contemplados com os maiores volumes de recursos do FNE-Setor Rural foram Bahia (R\$ 540,1 milhões), Maranhão (R\$ 376,0 milhões), Ceará (R\$ 269,1 milhões) e Pernambuco (R\$ 235,0 milhões). Juntos, estes estados obtiveram 61,2% dos recursos do FNE-Setor Rural em 2006 (Tabela 11).

Em 2006, os Estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte tiveram, por ordem de importância, as maiores participações de aplicações do FNE-Setor Rural no semi-árido (R\$ 254,0 milhões; R\$ 226,4 milhões; R\$ 171,4 milhões e R\$ 117,1 milhões), respectivamente. Entretanto, quando consideradas as aplicações do FNE-Setor Rural no semi-árido em relação às aplicações rurais totais de cada Estado, destacam-se, por ordem de importância, os Estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco, Paraíba e Minas Gerais, onde a região semi-árida recebeu 91,1%; 84,1%, 72,9%, 68,4% e 63,3% dos recursos, respectivamente.

Tabela 11
FNE-Setor Rural – Contratações⁽¹⁾ Estaduais
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil

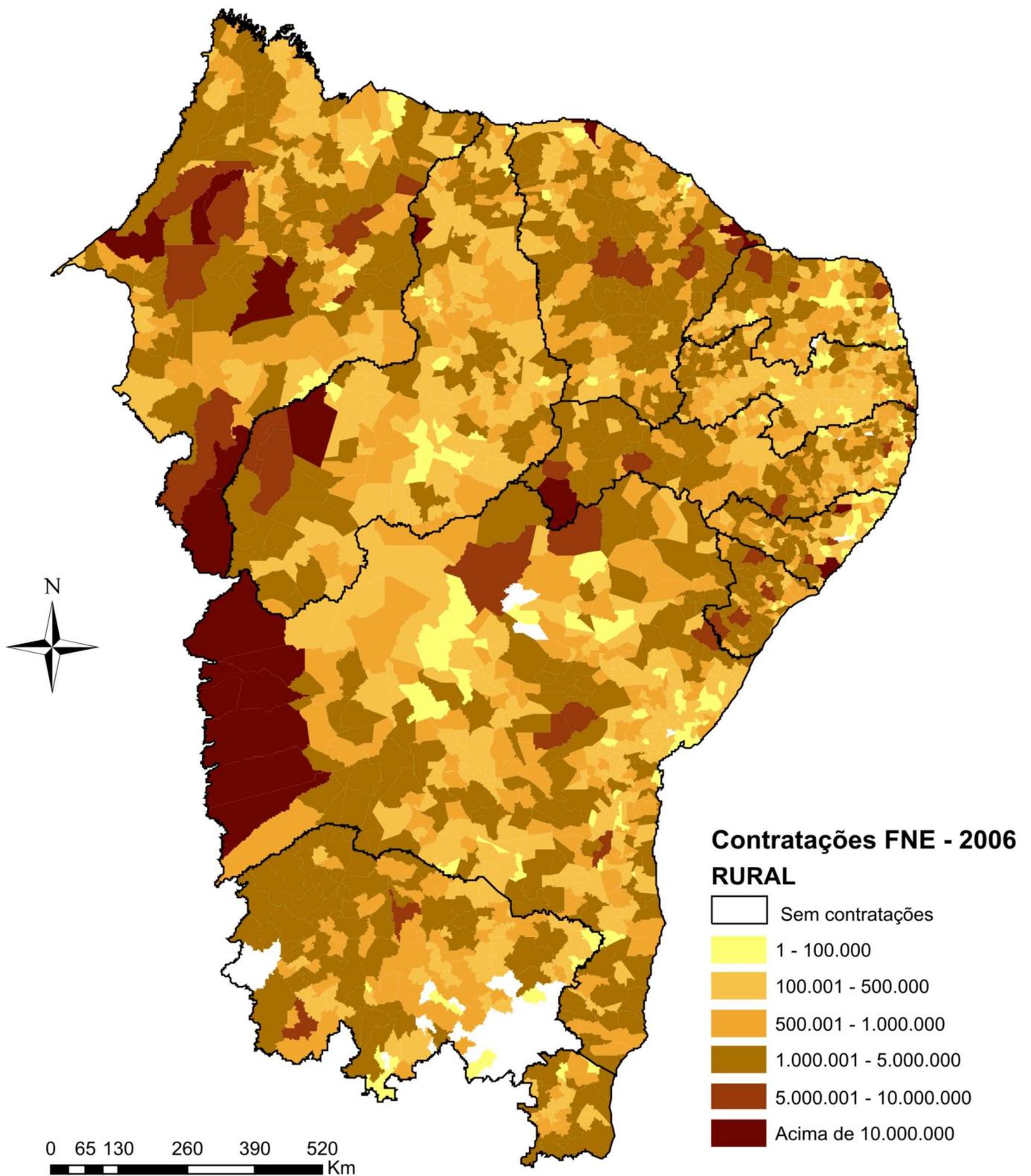
Estado	Valor
Alagoas	144.451
Bahia	540.104
Ceará	269.121
Espírito Santo	33.958
Maranhão	375.959
Minas Gerais	141.539
Paraíba	135.302
Pernambuco	234.996
Piauí	190.320
Rio Grande do Norte	128.575
Sergipe	127.380
Total	2.321.705

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

A distribuição das contratações do FNE-Setor Rural está detalhada na Figura 2. Registre-se que ao final 2006, o volume de propostas em carteira no FNE-Setor Rural somou R\$ 501,5 milhões.

Figura 2 - FNE-Setor Rural - Mapa das Contratações



Fonte dos dados primários: Ambiente de Controle de Operações de Crédito
Elaboração: BNB/ETENE

5.3.1.1 Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF

O PRONAF é um programa de apoio ao desenvolvimento rural, a partir do fortalecimento da agricultura familiar, como segmento gerador de postos de trabalho e renda. A agricultura familiar é uma forma de produção onde predomina a interação entre gestão e trabalho. Assim sendo, são os próprios agricultores familiares que dirigem o processo produtivo, dando ênfase na diversificação e utilizando o trabalho familiar, que, eventualmente, pode ser complementado pelo trabalho assalariado.

O PRONAF foi criado em 1995, inicialmente como uma linha de crédito de custeio, mas somente em 1996 adquiriu características de programa governamental, passando a integrar o Orçamento Geral da União. Vinculado institucionalmente ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o PRONAF representa a culminância de um processo liderado pelas organizações sociais dos trabalhadores rurais brasileiros, que encontrou ressonância nas instâncias internas do Governo Federal.

É importante salientar que o PRONAF é considerado um Programa em permanente construção, uma vez que desde que foi criado, tem passado por uma série de modificações, que se destinam ao atendimento das reivindicações de seu público-alvo. O Programa é executado de forma descentralizada e tem como protagonistas os agricultores familiares e suas organizações. O Banco do Nordeste é atualmente o principal agente financeiro do PRONAF no Nordeste.

De conformidade com seus documentos programáticos, o objetivo geral do PRONAF é propiciar condições para o aumento da capacidade produtiva, a geração de emprego e a melhoria da renda para os agricultores familiares, contribuindo, dessa forma, para a melhoria de sua qualidade de vida e a ampliação do exercício da cidadania. Em síntese, o objetivo do PRONAF é contribuir para a obtenção de um padrão de desenvolvimento sustentável para esses agricultores e suas famílias.

Na qualidade de principal financiador do PRONAF na Região, o BNB operacionaliza referido programa com uma proposta de desenvolvimento rural. Essa proposta tem como objetivo contribuir para uma organização maior das ações do Governo Federal, para que sejam criadas e fortalecidas as condições objetivas para o aumento da capacidade produtiva do meio rural, a melhoria da qualidade de vida desses agricultores e o pleno exercício da cidadania no campo.

De acordo com informações do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a quem está subordinado o PRONAF, o Plano Safra para a Agricultura Familiar vai além de um conjunto de regras, taxas de juros e encargos financeiros. Assim sendo, esse Plano busca também lançar as bases na direção de um desenvolvimento sustentável para o campo, capaz de gerar

emprego e renda a milhões de pessoas, bem como garantir a produção de alimentos necessários para a segurança alimentar do povo brasileiro.

O PRONAF destina-se ao apoio financeiro das atividades agropecuárias e não-agropecuárias exploradas mediante emprego direto da força de trabalho do produtor rural e de sua família, entendendo-se por atividades não-agropecuárias os serviços relacionados com turismo rural, produção artesanal, agronegócio familiar e outras prestações de serviços no meio rural compatíveis com a natureza da exploração rural.

O público-alvo do PRONAF é classificado por grupos ou modalidades, com especificidades próprias no que se refere às taxas de juros, limites de financiamento, bônus de adimplência, público-alvo e finalidades, dentre outros aspectos. Para efeito de classificação dos beneficiários nos grupos do PRONAF, são excluídos os benefícios sociais e os proventos da previdência rural, na composição da renda familiar.

Descrevem-se, abaixo, as modalidades e finalidades de crédito, classificadas pelo Governo Federal:

- **PRONAF grupo A** - Trata-se de crédito para os assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária-PNRA ou beneficiários do Programa do Crédito Fundiário do Governo Federal. Destina-se ao financiamento de investimentos para a implantação, ampliação ou modernização da infraestrutura de produção e serviços agropecuários e não-agropecuários no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, de acordo com projetos específicos.
- **PRONAF Grupo A/C** - Dirigida aos agricultores familiares egressos do PRONAF Grupo A ou do PROCERA. Refere-se ao crédito de custeio de atividades agropecuárias para as famílias assentadas da reforma agrária que já receberam o financiamento do Grupo A ou do PROCERA.
- **Microcrédito Produtivo Rural (PRONAF Grupo B)** - É a linha de microcrédito criada para combater a pobreza rural. Os recursos de investimentos são destinados a agricultores com renda anual familiar bruta de até R\$ 3 mil. Os créditos atendem as atividades agropecuárias e não-agropecuárias desenvolvidas no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, assim como implantação, ampliação ou modernização da infra-estrutura de produção e serviços agropecuários e não-agropecuários, entendendo-se por prestação de serviços as atividades não-agropecuárias como turismo rural, produção de artesanato ou outras atividades compatíveis com o melhor emprego da mão-de-obra familiar no meio rural. Os financiamentos para custeio agrícola são exclusivos para a cultura da mamona, explorada em regime de parceria ou integração com indústrias de biodiesel. Até 35% do valor do projeto pode ser destinado a custeio associado¹⁰.
- **PRONAF Grupo C** - Beneficia, através do crédito de custeio e investimento, os agricultores com renda anual familiar bruta superior a R\$ 3 mil e inferior a

¹⁰ Percentual de crédito de um financiamento de investimento, destinado ao custeio. Os prazos de carência e de pagamento podem ser os mesmos definidos para o investimento.

R\$ 16 mil, financiando as atividades agropecuárias, turismo rural, artesanato e outras atividades no meio rural.

- **PRONAF Grupo D** - Beneficia, através do crédito de custeio e investimento, os agricultores com renda bruta anual familiar superior a R\$ 16 mil e inferior a R\$ 45 mil. O financiamento tem como finalidade as atividades agropecuárias, turismo rural, artesanato e outras atividades no meio rural.
- **PRONAF Grupo E** - Abrange os agricultores com renda familiar anual bruta entre R\$ 45 mil e R\$ 80 mil, para financiamento de investimento e custeio das atividades agropecuárias, turismo rural, artesanato e outras atividades no meio rural.
- **Modalidades Especiais de Crédito:**
 - **Custeio de Agroindústrias Familiares e de Comercialização da Agricultura Familiar** - Modalidade que visa atender as agroindústrias familiares organizadas como pessoas jurídicas e de pessoas físicas cujos agricultores familiares estejam, no mínimo, 90,0% enquadrados nos grupos A, A/C, B, C, D ou E, e que mais de 70,0% da matéria-prima a beneficiar ou industrializar seja de produção própria ou de associados/participantes. Esta linha de crédito também beneficia os serviços de apoio à comercialização.
 - **Crédito para Cotas-partes de Agricultores Familiares Cooperativados (Pronaf Cotas-Partes)** - Beneficia agricultores familiares filiados a cooperativas de produção de produtores rurais que tenham, no mínimo, 90,0% dos associados ativos classificados como agricultores familiares, que tenham patrimônio líquido de, no mínimo, R\$ 50 mil e máximo de R\$ 3 milhões.
 - **Crédito de Investimento para Agregação de Renda à Atividade Rural (Pronaf Agroindústria)** - Trata-se de crédito de investimento, inclusive em infra-estrutura, que vise ao beneficiamento, processamento e comercialização da produção agropecuária, produtos florestais e de extrativismo, ou produtos artesanais, e à exploração de turismo rural. Além da implantação de pequenas e médias agroindústrias, abrange a ampliação, recuperação e modernização de unidades agroindustriais. São beneficiários os agricultores familiares, pessoas físicas e cooperativas, associações ou outras pessoas jurídicas enquadrados nos grupos A/C, B, C, D e E.
 - **Crédito de Investimento para Silvicultura e Sistemas Agroflorestais (Pronaf Floresta)** - Estimula a implantação de projetos de silvicultura e sistemas agroflorestais e exploração extrativista ecologicamente sustentável, incluindo-se os custos relativos à implantação e manutenção do empreendimento. É dirigido aos beneficiários enquadrados nos Grupos A, A/C, B, C, e D.
 - **Crédito de Investimento para Obras Hídricas e Produção para Convivência com o Semi-Árido (Pronaf Semi-Árido)** - Trata-se de investimento em projetos de convivência com o semi-árido, focado na sustentabilidade dos agroecossistemas, priorizando projetos de infra-estrutura hídrica e implantação, ampliação, recuperação ou modernização das demais infra-estruturas, inclusive aquelas relacionadas com projetos de produção e serviços agropecuários e

não-agropecuários. Os agricultores terão recursos para a construção de pequenas obras hídricas, como cisternas, barragens para irrigação e dessalinização. É dirigido aos beneficiários enquadrados nos Grupos A, A/C, B, C e D.

- **Crédito de Investimento para Mulheres (Pronaf Mulher)** - Linha de investimento dirigida às mulheres agricultoras integrantes de unidades familiares de produção enquadradas nos Grupos A, A/C, B, C, D e E, independentemente de sua condição civil. Será concedida uma única operação de crédito, dirigida a atividades agropecuárias, turismo rural, artesanato e outras atividades no meio rural de interesse da mulher agricultora que não tenha sido beneficiada com crédito em seu nome, nos grupos acima.
- **Crédito de Investimento para Jovens (Pronaf Jovem)** - Refere-se à linha de investimento para jovens agricultores e agricultoras pertencentes a famílias enquadradas nos grupos A, A/C, B, C, D e E, maiores de 16 anos e com até 25 anos de idade, que tenham concluído ou estejam cursando o último ano em centros familiares de formação por alternância ou em escolas técnicas agrícolas de nível médio, que atendam à legislação em vigor para instituições de ensino, ou que tenham participado de curso ou estágio de formação profissional que preencham os requisitos definidos pela Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Será concedida uma única operação de crédito para cada beneficiário.
- **Crédito de Investimento para Agroecologia (Pronaf Agroecologia)** – Financiamento dos sistemas de produção agroecológicos e orgânicos, incluindo-se os custos relativos à implantação e manutenção do empreendimento. Serão beneficiados os agricultores familiares enquadrados nos Grupos C e D.

A fonte de recursos que o Banco do Nordeste tem utilizado para o financiamento de produtores rurais através do PRONAF tem sido, essencialmente o FNE. Em 2006, o FNE contratou no âmbito do PRONAF o montante de R\$ 1,4 bilhão, representando 595 mil operações de crédito, e beneficiando cerca 1,8 milhão de pessoas enquadradas nesse Programa (Tabela 12).

Tabela 12
FNE - Contratações⁽¹⁾ no PRONAF
Exercício de 2006

Grupo	Nº de Beneficiários	%	Valores em R\$ mil	
			Valor	%
PRONAF-Grupo A	41.772	2,3	214.923	15,6
PRONAF-Grupo B	1.396.290	78,4	491.521	35,7
PRONAF-Grupo C	230.592	12,9	401.285	29,1
PRONAF-Grupo D	43.359	2,4	164.375	11,9
PRONAF-Grupo A/C	15.816	0,9	12.864	0,9
PRONAF-Semi-árido	30.987	1,7	44.845	3,3
PRONAF-Mulher	21.366	1,2	36.823	2,7
PRONAF-Demais Grupos	3.489	0,2	11.689	0,8
Total	1.783.671	100,0	1.378.325	100,0

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por “Contratações” entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Ainda em relação ao PRONAF, vale registrar o montante contratado no Grupo A (R\$ 214,9 milhões), cujos financiamentos são destinados aos agricultores assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária, objetivando a estruturação de suas unidades produtivas. Aproximadamente 42 mil pessoas pertencentes a esse grupo foram beneficiadas pelo FNE em 2006.

Em relação ao Grupo B, que é uma proposta de microcrédito para combater a pobreza rural, o FNE contratou R\$ 491,5 milhões em 2006 e beneficiou cerca de 1,4 milhão de pessoas.

Quanto ao Grupo C, dirigido a agricultores familiares cuja renda familiar é de até R\$ 16 mil, o FNE investiu R\$ 401,3 milhões, beneficiando 231 mil pessoas. Os valores contratados e os beneficiários pertencentes aos demais grupos estão detalhados na Tabela 12.

Os recursos do FNE dirigidos ao PRONAF, em 2006, tiveram incremento de 31,8% em relação aos valores aplicados em 2005 (R\$ 1,0 bilhão).

O desempenho do PRONAF em 2006 foi consequência da prioridade estratégica atribuída pelo BNB ao Programa, de forma que uma série de medidas foram tomadas com vistas à sua desburocratização, imprimindo maior agilidade ao processo de concessão de crédito. Dentre as medidas simplificadoras constaram diversas modificações nos normativos do Banco, a exemplo das ações que visaram facilitar o acesso da mulher aos financiamentos do PRONAF.

Com o objetivo de aprimorar a operacionalização do PRONAF grupo B, o BNB criou, em 2005, o Programa de Microcrédito Rural denominado *AgroAMIGO*. Este Programa foi implantado em 170 agências do BNB, e tem

sua operacionalização baseada na metodologia utilizada pelo programa de microcrédito produtivo orientado do Banco, o *CrediAmigo*, que vem a ser o maior programa de sua espécie da América do Sul e registra baixos índices de inadimplência. O BNB elaborou manuais de operacionalização e realizou, em parceria com a Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, Instituto Nordeste Cidadania, treinamento para 350 assessores de microcrédito rural contratados. Desde a sua implantação, o *AgroAMIGO* já aplicou R\$ 168,0 milhões correspondendo a 156,5 mil operações. O *AgroAmigo* caracteriza-se pela ação dos assessores de crédito que atendem os produtores na sua própria comunidade, através da adoção do crédito orientado e acompanhado.

Atualmente o *AgroAmigo*, atende a 734 municípios na área de atuação do BNB que compreende o Nordeste do Brasil, Norte de Minas Gerais e o Norte do Espírito Santo e possui 364 assessores de microcrédito rural.

Outras ações que influenciaram diretamente nos resultados relativos ao Programa durante o exercício de 2006 incluíram:

- Criação de cargos de gerência nas agências e superintendências estaduais com responsabilidades específicas ao Programa;
- Definição de modelo de parceria com escolas agrotécnicas visando à expansão do PRONAF Jovem;
- Treinamento de funcionários;
- Realização do Dia da Agricultura Familiar, reunindo mais de 276 mil agricultores;
- Implantação do custeio rotativo;
- Dispensa de garantias para operações de valor igual ou inferior a R\$ 10 mil;
- Renovação automática de cadastro de clientes;
- Dispensa da assinatura do cônjuge ou companheiro do mutuário, exceto em caso de garantias hipotecárias;
- Negociação com o Ministério do Desenvolvimento Agrário visando à desburocratização do PRONAF, o que resultou na incorporação de 70 alterações no Manual de Crédito Rural;
- Dispensa de carta de anuência para o PRONAF grupo A; e
- Realização de aditivo com a Secretaria do Tesouro Nacional, dispensando a cobrança extra-judicial do PRONAF B por meio de cartório.

5.3.1.2 Setor Agroindustrial

O Setor Agroindustrial recebeu R\$ 122,8 milhões, representando 2,7% das contratações do FNE em 2006. Referidas contratações representaram uma redução de 14,1% em relação ao valor contratado em 2005 (R\$ 143,0 milhões).

As principais atividades agroindustriais financiadas foram açúcar e álcool; (58,1% do total contratado no Setor); abate e preparo de produtos de carnes, aves e pescados (15,7%); processamento e beneficiamento de frutas e hortaliças (6,2%) e processamento e beneficiamento de mel de abelha (4,5%). Referidas atividades totalizaram 84,5% dos valores investidos no Setor Agroindustrial (Tabela 13).

As demais atividades agroindustriais contempladas com financiamentos do FNE durante o ano de 2006 foram as de laticínios, processamento e beneficiamento de castanha de caju, fruticultura, indústria de produtos alimentícios, carcinicultura, beneficiamento de fibras, curtume, avicultura, entre outras.

Tabela 13
FNE - Contratações⁽¹⁾ no Setor Agroindustrial
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil			
Atividade	Valor	% Setor	% FNE
Açúcar e Álcool	71.299	58,1	1,6
Carnes, Aves e Pescados	19.256	15,7	0,4
Frutas e Hortaliças	7.644	6,2	0,2
Mel de Abelha	5.539	4,5	0,1
Outras atividades ⁽²⁾	19.026	15,5	0,4
Total	122.764	100,0	2,7

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Outras atividades referem-se à indústria de produtos alimentícios, avicultura, óleos e gorduras vegetais e animais, processamento e beneficiamento de castanha de caju, moagem e beneficiamento, serviços auxiliares à pecuária, extrativismo e silvicultura, raízes e tubérculos, carcinicultura, fruticultura, grãos, curtume, laticínio e apicultura.

Registre-se que as aplicações do Setor Agroindustrial no semi-árido saltaram de R\$ 4,4 milhões (em 2005) para R\$ 58,8 milhões (em 2006), o que representou uma participação de 47,9% das contratações realizadas para este segmento e um expressivo incremento destas em relação ao ano de 2005 de cerca de 1.229,4%. Ressalte-se o Estado de Sergipe, que recebeu R\$ 33,9 milhões em projetos de agroindústria no semi-árido.

Em relação ao porte dos tomadores, o FNE-Setor Agroindustrial destinou aproximadamente R\$ 3,6 milhões para pequenos empreendimentos, perfazendo 2,9% do total das contratações do Setor, em 2006. Aos empreendimentos de porte médio foram destinados R\$ 50,2 milhões correspondendo a 40,9% das contratações do Setor. Por fim, os empreendimentos de grande porte obtiveram R\$ 68,9 milhões, representando 56,2% do total realizado.

Os investimentos realizados com recursos do FNE no Setor Agroindustrial beneficiaram todos os Estados da área de atuação do FNE, com destaque para os Estados de Sergipe e Alagoas, que obtiveram R\$ 34,2 milhões e R\$ 33,7 milhões dos recursos investidos no Setor, respectivamente, (Tabela 14). No total, 71 municípios foram atendidos pelo FNE-Setor Agroindustrial.

Tabela 14
FNE-Setor Agroindustrial – Contratações (1) Estaduais
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil

Estado	Valor
Alagoas	33.747
Bahia	8.870
Ceará	5.329
Espírito Santo	12.029
Maranhão	5.573
Minas Gerais	333
Paraíba	4.708
Pernambuco	10.253
Piauí	1.441
Rio Grande do Norte	6.249
Sergipe	34.232
Total	122.764

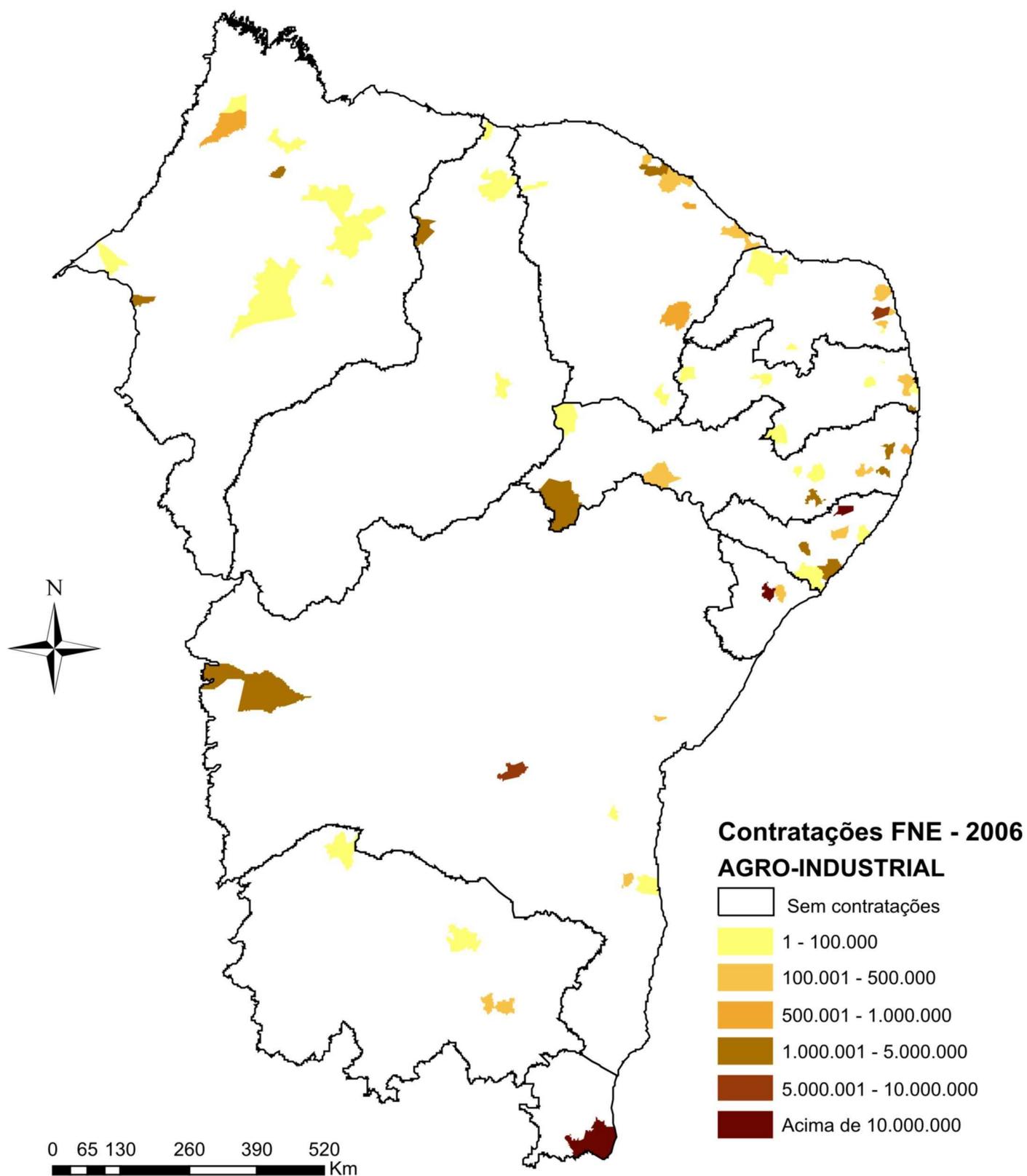
Fontes: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Apesar da redução nos valores contratados em relação ao ano de 2005, as perspectivas de crescimento do Setor Agroindustrial se mostram favoráveis, tendo em vista o expressivo incremento verificado no estoque das propostas em carteira, que passou de R\$ 46,8 milhões, ao final do exercício de 2005 para R\$ 89,9 milhões ao final de 2006.

A distribuição territorial dos recursos do FNE-Setor Agroindustrial está detalhada na Figura 2.

Figura 3 - FNE-Agroindustrial – Mapa das Contratações



Fonte dos dados primários: Ambiente de Controle de Operações de Crédito
Elaboração: BNB/ETENE

5.3.2 Setor Industrial e Turismo

O FNE-Setor Industrial/Turismo contratou R\$ 1,0 bilhão, no exercício de 2006, correspondendo a 22,5% das contratações totais do Fundo no mesmo período. Em termos específicos, as atividades manufatureiras absorveram 17,3% das contratações do FNE no exercício de 2006, o que correspondeu a R\$ 794,1 milhões. As atividades de conservação do meio ambiente (FNE-Verde) ficaram com aproximadamente R\$ 144,0 milhões, ou seja, 3,1% do total das contratações do FNE, enquanto que as atividades turísticas receberam cerca de R\$ 88,0 milhões, correspondendo a 1,9% das contratações do FNE no ano de 2006. Ainda no setor Industrial/Turismo, ocorreram contratações relacionadas ao desenvolvimento tecnológico (PRODETEC), com 0,2% do total aplicado pelo FNE, o que correspondeu a R\$ 7,0 milhões.

As contratações do FNE-Setor Industrial/Turismo aumentaram 5,9% em relação ao ano de 2005, período em que se haviam contratado R\$ 975,5 milhões. Destaca-se ainda que o estoque de propostas em carteira no FNE-Setor Industrial/Turismo, ao final do exercício de 2006, atingiu o montante de R\$ 841,5 milhões. Assim, as perspectivas são promissoras para esse setor em 2007 em termos de valores a serem contratados.

No que se refere às atividades manufatureiras, as contratações com bens de consumo não duráveis obtiveram R\$ 431,6 milhões no exercício de 2006, ou seja, 41,7% das contratações do FNE-Setor Industrial/Turismo, sendo o maior destaque as atividades de calçados, produtos alimentícios, têxteis, cosméticos e bebidas.

Os bens de consumo intermediários receberam cerca de R\$ 355,2 milhões no ano 2006, ou seja, 34,5% das contratações efetivadas no FNE-Setor Industrial/Turismo. As atividades de maior destaque nesse segmento foram produtos químicos, metal-mecânica e produtos plásticos, além da extração de minerais metálicos.

O segmento de bens de capital e de consumo duráveis recebeu R\$ 7,2 milhões no exercício de 2006, tendo as indústrias do setor mobiliário recebido R\$ 3,7 milhões dos recursos aplicados neste segmento.

O setor turístico recebeu R\$ 87,9 milhões das contratações do FNE em 2006, o que representou uma diminuição de 6,3% em relação ao ano de 2005, ocasião em foram contratados R\$ 93,8 milhões. No exercício de 2006, o item hospedagem (hotéis e pousadas) absorveu a maior parcela de recursos (Tabela 15).

Registre-se ainda o expressivo montante de recursos contratados no âmbito do FNE-Verde (R\$ 143,8 milhões), ou seja, aplicações em projetos que utilizam equipamentos e técnicas de preservação e conservação ambiental.

Além disso, o FNE contratou R\$ 7,0 milhões no âmbito do PRODETEC. A atual internacionalização da economia e liberalização dos mercados tem exigido o aumento da competitividade sistêmica das firmas e a obtenção de

vantagens comparativas e competitivas. Cada vez mais, a agregação de tecnologia a produtos e processos tem se revelado importante instrumento para o aumento da produtividade, redução de custos e desperdícios, exploração de novos nichos ou mesmo de permanência no mercado, seja ele local, nacional ou internacional.

Ao apoiar o desenvolvimento tecnológico, busca-se aumentar o conteúdo tecnológico dos produtos e serviços, gerar e incorporar inovações, ainda que incrementais, estimular os processos de aprendizagem entre instituições, promover a capacitação tecnológica do parque produtivo e a melhoria da infraestrutura física e de recursos humanos das instituições inseridas no sistema local de inovação.

Tabela 15
FNE - Contratações ⁽¹⁾ nos Setores Industrial e Turismo
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil

Atividade/Programa	Valor	% Setor	% FNE
INDUSTRIAL (A+B+C)	794.102	76,9	17,3
BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS (A)	431.625	41,7	9,4
Calçados	142.951	13,8	3,1
Produtos Alimentícios	115.728	11,2	2,5
Têxteis	31.603	3,1	0,7
Gráfica	11.621	1,0	0,3
Cosméticos	22.911	2,2	0,5
Celulose e Papel	6.490	0,6	0,1
Bebidas	20.523	2,0	0,4
Eleto-eletrônica	11.766	1,1	0,3
Vestuário e Acessórios	7.815	0,8	0,2
Outros	60.217	5,8	1,3
BENS DE CONSUMO INTERMEDIÁRIO (B)	355.234	34,5	7,7
Produtos Químicos	179.292	17,5	4,0
Produtos Plásticos	38.840	3,8	0,8
Tintas, Vernizes e Esmaltes	4.154	0,4	0,1
Minerais não Metálicos	11.554	1,0	0,3
Metal-Mecânica	56.825	5,5	1,2
Madeira, Exceto Mobiliário	2.066	0,2	0,0
Extração de Minerais Metálicos	15.189	1,5	0,3
Outros	47.314	4,6	1,0
BENS DE CAPITAL E DE CONSUMO DURÁVEIS (C)	7.243	0,7	0,2
Mobiliário	3.654	0,4	0,1
Outros	3.589	0,3	0,1
TURISMO	87.887	8,5	1,9
Hospedagem	77.506	7,5	1,7
Transportes	1.268	0,1	0,0
Alimentação	3.120	0,3	0,1
Outros	5.993	0,6	0,1
PRESERVAÇÃO AMBIENTAL - FNE-VERDE	143.751	13,9	3,1
PRODETEC	6.991	0,7	0,2
Total	1.032.731	100,0	22,5

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

O FNE-Setor Industrial/Turismo beneficiou a região semi-árida com R\$ 280,9 milhões dos recursos no ano de 2006, o que correspondeu a 27,2% das contratações desse Setor. Registre-se ainda que, do total de recursos destinados ao Semi-árido (R\$ 1,8 bilhão), aproximadamente 15,2% foram provenientes do FNE-Setor Industrial/Turismo.

O FNE beneficiou no segmento industrial e turismo 1.523 empreendedores/empresas no exercício de 2006, contra 1.096 no ano de 2005, o que representou um incremento de 39,0% no número de beneficiários.

No que se refere ao porte dos empreendimentos, 67,6% dos beneficiários no FNE-Setor Industrial/Turismo, no ano de 2006, encontravam-se na categoria mini, micro e pequeno, enquanto que 25,1% dos beneficiários corresponderam a empreendimentos de médio porte, e 7,3% se referiram a beneficiários de grande porte. Referidas informações mostram que, em termos de número de beneficiários, o FNE-Setor Industrial/Turismo privilegiou as pequenas e médias empresas.

No âmbito da distribuição dos valores contratados, os empreendimentos de grande porte receberam R\$ 672,1 milhões dos recursos do FNE-Setor Industrial/Turismo no exercício de 2006. Os médios empreendimentos ficaram com R\$ 308,1 milhões dos valores contratados e as micro/pequenas empresas receberam R\$ 52,5 milhões dos valores contratados. É importante ressaltar que o volume de contratações de empreendimentos de grande porte apresentou uma diminuição em relação ao ano de 2005 (R\$ 728,2 milhões).

O FNE-Setor Industrial/Turismo atendeu a todos os Estados da área de atuação do Banco, beneficiando a 353 municípios no ano de 2006. Em relação aos Estados beneficiados, Bahia, Pernambuco, Paraíba e Ceará foram os que receberam maior volume de recursos destinados a este setor (Tabela 16).

Tabela 16
FNE-Setores Industrial/Turismo - Contratações ⁽¹⁾ Estaduais
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil

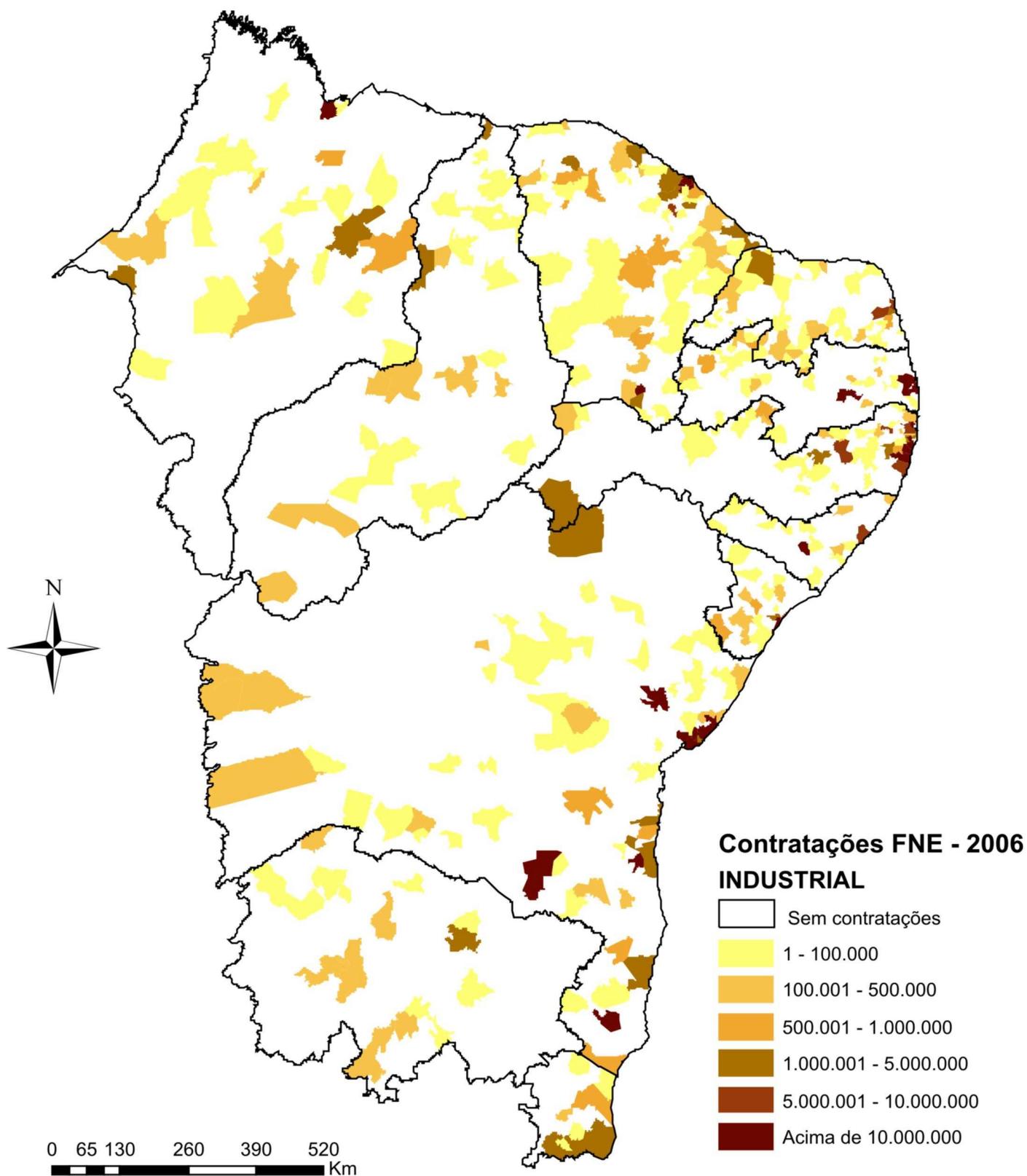
Estado	Valor
Alagoas	22.239
Bahia	504.882
Ceará	83.845
Espírito Santo	10.921
Maranhão	15.736
Minas Gerais	3.686
Paraíba	131.730
Pernambuco	197.242
Piauí	5.675
Rio Grande do Norte	26.334
Sergipe	30.441
Total	1.032.731

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

As contratações do FNE-Setor Industrial/Turismo estão detalhadas na Figura 3.

Figura 4 - FNE-Industrial – Mapa das Contratações



Fonte dos dados primários: Ambiente de Controle de Operações de Crédito
Elaboração: BNB/ETENE

5.3.3 Setor de Infra-estrutura

A infra-estrutura física desempenha importante papel na economia das regiões, oferecendo sustentação às atividades sócio-econômicas. Proporciona, assim, as condições para a implementação das políticas públicas sociais e cria um ambiente favorável aos negócios.

A eficiência da infra-estrutura regional adquire, portanto, caráter fundamental para que se mantenha e aumente a competitividade dos diferentes setores da economia. Entretanto, a área de atuação do Banco, que engloba os Estados do Nordeste e parte dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, depara-se com uma precária situação em termos de infra-estrutura. Essas condições limitam o crescimento da Região e impedem avanços no combate às desigualdades regionais.

Como principal órgão financiador de atividades produtivas em sua área de atuação, o Banco do Nordeste - numa perspectiva estratégica das políticas de desenvolvimento - é chamado a desempenhar papel complementar no fortalecimento da infra-estrutura regional, tanto aquela que condiciona o desenvolvimento humano de suas populações, como a que viabiliza o crescimento econômico, com geração de renda e de postos de trabalho.

O FNE - Setor Infra-Estrutura contratou R\$ 425,0 milhões em 2006, o que correspondeu a 9,3% do total contratado pelo FNE em 2006. Foram contratadas 7 operações, sendo todas com empreendimentos de grande porte.

Os projetos em infra-estrutura financiados em 2006 referiram-se à Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água (R\$ 165,0 milhões) e Telecomunicações (R\$ 260,0 milhões) (Tabela 17).

Tabela 17
FNE - Contratações⁽¹⁾ no Setor Infra-Estrutura
Exercício de 2006

Atividade	Valores em R\$ mil		
	Valor	% Setor	% FNE
Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água	165.000	38,8	3,6
Telecomunicações	260.000	61,2	5,7
Total	425.000	100,0	9,3

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

As contratações com recursos do FNE no Setor de Infra-estrutura ocorreram nos estados da Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte, sendo que 57,2% do total contratado do Setor concentrou-se nos municípios de Feira de Santana e Salvador, no Estado da Bahia (Tabela 18). Cerca de 6 municípios foram beneficiados com os projetos de infra-estrutura em 2006.

Tabela 18
FNE-Setor Infra-Estrutura - Contratações⁽¹⁾ Estaduais
Exercício de 2006

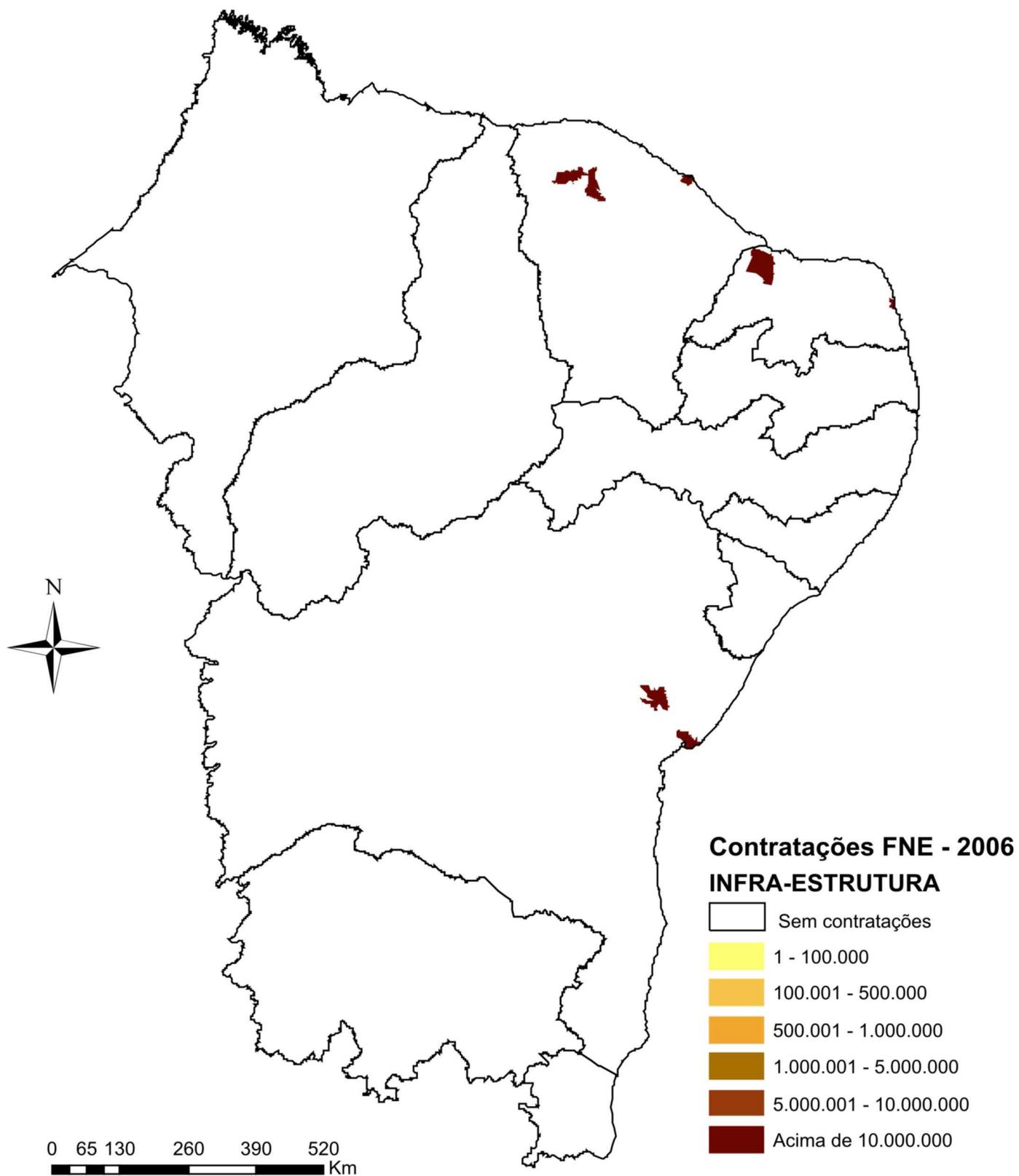
Valores em R\$ mil	
Estado	Valor
Bahia	243.000
Ceará	147.000
Rio Grande do Norte	35.000
Total	425.000

BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

A Figura 4 apresenta a localização geográfica dos projetos contratados no FNE-Setor de Infra-Estrutura.

Figura 5 – FNE Infra-Estrutura – Mapa das Contratações



Fonte dos dados primários: Ambiente de Controle de Operações de Crédito
Elaboração: BNB/ETENE

5.3.4 Setor de Comércio e Serviços

O Setor Comércio e Serviços recebeu, no ano de 2006, R\$ 686,0 milhões, representando 15,0% do total contratado pelo FNE no período. Desse total, coube ao segmento comercial a quantia de R\$ 501,2 milhões, enquanto que o Setor de Serviços ficou com R\$ 184,8 milhões.

Na atividade de serviços, os principais itens financiados foram saúde (R\$ 75,5 milhões), educação (R\$ 26,7 milhões) e telecomunicações (R\$ 7,4 milhões) conforme detalhado na Tabela 19.

Tabela 19
FNE - Contratações⁽¹⁾ nos Setores Comercial e de Serviços
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil			
Atividade	Valor	% Setor	% FNE
COMÉRCIO	501.230	73,1	10,9
Comércio Varejista	384.542	56,1	8,4
Comércio Atacadista	82.642	12,0	1,8
Outros	34.046	5,0	0,7
SERVIÇOS	184.752	26,9	4,0
Saúde	75.458	11,0	1,6
Educação	26.680	3,9	0,6
Telecomunicações	7.417	1,1	0,2
Outros	75.197	10,9	1,6
Total	685.982	100,0	15,0

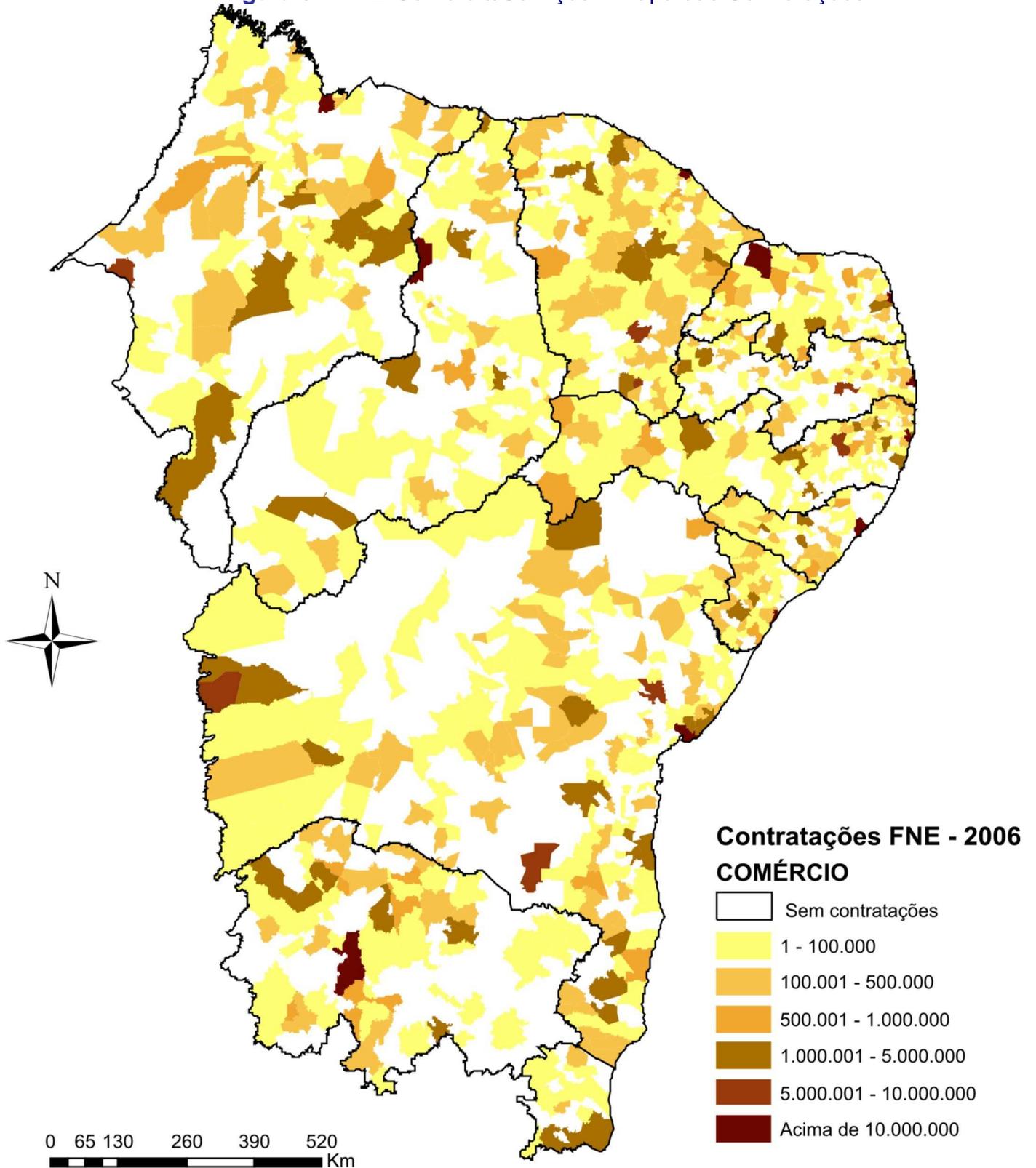
Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

A região semi-árida foi beneficiada com R\$ 165,9 milhões dos recursos do FNE-Setor Comércio/Serviços no ano de 2006, significando acréscimo de 63,2% em relação aos valores aplicados nesta região em 2005 e correspondendo a 24,2% das contratações desse setor em 2006. Registre-se, ainda, que, do total de recursos destinados ao Semi-árido, aproximadamente 9,0% foram contratações do FNE-Setor Comércio/Serviços.

Em relação ao porte dos beneficiários, o FNE-Setor Comércio/Serviços destinou 29,6% das contratações, ou seja, R\$ 202,8 milhões, para empreendimentos de pequeno porte, o que representou uma elevação de aproximadamente 94,0% dos valores contratados com pequenos empreendedores em comparação com o ano de 2005. Em relação à distribuição espacial, o FNE-Setor Comércio/Serviços esteve presente em todos os Estados pertencentes à área de atuação do Banco e em 985 municípios, conforme Figura 5.

Figura 6 - FNE-Comércio/Serviços – Mapa das Contratações



Fonte dos dados primários: Ambiente de Controle de Operações de Crédito
Elaboração: BNB/ETENE

5.4 Valores Programados e Valores Realizados

As contratações realizadas em 2006 ficaram próximas dos valores programados, especialmente no que se refere ao Setor de Indústria, Turismo e Infra-estrutura. Quanto ao Setor Rural e Agroindustrial, os valores contratados foram 11,2 pontos percentuais inferiores em comparação com os valores programados (Tabela 20).

Por outro lado, os valores realizados em Comércio/Serviços e Programas Especiais superaram os valores programados em 5,0 pontos percentuais e 7,4 pontos percentuais, respectivamente. Comércio e Serviços respondem por significativa parcela do PIB do Nordeste e vêm apresentando crescente dinamismo, de forma que a demanda por recursos nesses setores tem sido ascendente. As contratações no âmbito dos programas especiais têm sido incrementadas por conta da forte demanda de recursos no âmbito da agricultura familiar.

Vale lembrar que as percentagens programadas não se constituem em metas rígidas, mas estimativas feitas com base na prospecção de negócios realizados por Agências e Superintendências Estaduais. A qualidade e sustentabilidade dos projetos representam os principais fatores que determinam, em última instância, os números finais da distribuição dos recursos por programas.

Tabela 20
FNE – Contratações⁽¹⁾ Programadas e Realizadas, por Setor e Programa
Exercício de 2006

Setor/Programa	Programado (%)	Valores em R\$ mil	
		Realizado	
		Valor	%
Rural e Agroindustrial ⁽²⁾	33,9	1.042.931	22,7
Indústria, Turismo e Infra-Estrutura ⁽²⁾	29,7	1.306.989	28,5
Comércio e Serviços ⁽²⁾	10,0	685.982	15,0
Programas Especiais ⁽³⁾	26,4	1.552.280	33,8
Total	100,0	4.588.182	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria e BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Exclui os Programas Especiais (PRONAFs, PRODETEC e FNE-Verde). (3) PRONAFs, PRODETEC e FNE-Verde (Rural, Industrial e Comércio/Serviços).

5.5 Impactos Redistributivos das Aplicações do FNE

5.5.1 Contratações por Estado

O total das contratações no exercício de 2006 somou R\$ 4,6 bilhões, com um incremento de 9,9% em relação ao exercício de 2005, conforme a Tabela 21. Em termos de volume de recursos, os valores mais expressivos foram aplicados na Bahia (R\$ 1,5 bilhão), Ceará (R\$ 586,7 milhões), Pernambuco (R\$ 532,9 milhões) e Maranhão (R\$ 463,7 milhões).

Os Estados com maiores variações positivas em relação a 2005 foram Espírito Santo (76,2%), Paraíba (60,4%) e Sergipe (46,7%). Por outro lado, Maranhão (-46,3%) e Minas Gerais (-38,9%) apresentaram decréscimos no volume de suas respectivas aplicações. No caso do Maranhão, a oscilação teve origem nas contratações de projetos de grande porte em 2005, enquanto que em Minas Gerais foi devido à própria dinâmica da economia estadual.

As propostas em carteira totalizaram R\$ 2,0 bilhões, com 68,1% concentrados na Bahia (R\$ 783,3 milhões) e em Pernambuco (R\$ 560,6 milhões). Em relação a 2005, houve um incremento de 17,1% nas propostas em carteira, destacando-se os crescimentos ocorridos em Pernambuco, Sergipe e Minas Gerais. Contudo, na maioria dos Estados, diminuiu o volume de propostas em carteira, em comparação com 2005, tendo em vista que o Banco adotou um processo mais rigoroso de seleção de projetos.

Tabela 21
FNE - Contratações e Demanda de Recursos por Estado
Exercício de 2006

Estado	Valores em R\$ mil				
	Contratações (1)	%	Propostas em Carteira (2)	Demanda Total	%
Alagoas	224.499	4,9	48.210	272.709	4,2
Bahia	1.489.486	32,5	783.259	2.272.745	34,6
Ceará	586.689	12,8	187.149	773.838	11,8
Espírito Santo	61.210	1,3	30.146	91.356	1,4
Maranhão	463.653	10,1	107.703	571.356	8,7
Minas Gerais	167.875	3,7	77.258	245.133	3,7
Paraíba	309.808	6,8	19.328	329.136	5,0
Pernambuco	532.918	11,6	560.595	1.093.513	16,7
Piauí	257.500	5,6	46.721	304.221	4,6
Rio Grande do Norte	273.217	6,0	29.820	303.037	4,6
Sergipe	221.327	4,8	83.405	304.732	4,6
Total	4.588.182	100,0	1.973.594	6.561.776	100,0

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito e BNB - Ambiente de Coordenação Executiva Institucional.

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Valor do estoque das propostas em carteira ao final do período.

Quanto aos percentuais de participação dos Estados no total das contratações no exercício, Espírito Santo (1,3%) e Minas Gerais (3,7%) ficaram abaixo do piso de 4,5% do total das aplicações anuais do FNE.

Quando se considera a participação dos Estados no total de contratações do FNE no período 1989 a 2006, todas as unidades federativas ultrapassaram o piso de 4,5% (Tabela 22). A única exceção foi Espírito Santo, cuja região Norte começou a ser atendida pelo FNE somente em 1999, ou seja, dez anos após os demais estados.

Os principais receptores dos recursos do FNE foram Bahia (28,2%), Ceará (14,8%), Pernambuco (11,5%) e Maranhão (10,5%). À medida que a base econômica dos demais estados da Região cresce, os recursos do FNE passam a ser distribuídos de forma mais equitativa na área de atuação do Banco.

Tabela 22
FNE - Contratações ⁽¹⁾ Acumuladas por Estado
Período: 1989 a 2006

Estado	Valores em R\$ mil	
	Valor ⁽²⁾	%
Alagoas	1.041.293	4,9
Bahia	5.946.773	28,2
Ceará	3.119.064	14,8
Espírito Santo	197.163	0,9
Maranhão	2.216.603	10,5
Minas Gerais	1.089.434	5,2
Paraíba	1.246.731	5,9
Pernambuco	2.418.189	11,5
Piauí	1.456.476	6,9
Rio Grande do Norte	1.309.025	6,2
Sergipe	1.041.458	5,0
Total	21.082.209	100,0

Fonte: BNB – Ambiente de Controladoria.

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Exercícios de 1989 a 1990 - valores atualizados pelo BTN até 31.12.1990 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercício de 1991 - valores atualizados pelo US\$ (comercial venda) até 31.12.1991 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1992/1995 - valores atualizados pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1996/2006 - valores correntes.

As contratações para o Setor Rural totalizaram R\$ 2,3 bilhões, superando em 10,4% a soma contratada no exercício de 2005. Observa-se, na Tabela 23, que os Estados que mais receberam recursos do FNE-Setor Rural em 2006 foram Bahia (R\$ 540,1 milhões), Maranhão (R\$ 376,0 milhões), Ceará (R\$ 269,1 milhões) e Pernambuco (R\$ 235,0 milhões). As variações positivas mais expressivas foram do Ceará (65,3%), Pernambuco (49,5%) e Paraíba (44,0%). Porém, houve decréscimo das aplicações rurais em Minas Gerais (-15,6%), Rio Grande do Norte (-13,1%), Maranhão (-3,2%) e Bahia (-2,5%).

No segmento agroindustrial, os destaques ficaram com Sergipe (R\$ 34,2 milhões) e Alagoas (R\$ 33,7 milhões), com incrementos expressivos no Rio Grande do Norte (1.852,8%), Sergipe (690,1%), Minas Gerais (428,6%), além de Alagoas (276,2%) e Espírito Santo (197,9%). Contudo, o montante contratado em 2006 foi menor (-14,1%) que o contratado em 2005, sendo que os maiores decréscimos foram verificados no Maranhão (-94,4%) e Paraíba (-55,8%).

Tabela 23
FNE - Contratações ⁽¹⁾ Estaduais e Setoriais
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil

Estado	Rural	Agro-industrial	Industrial / Turismo	Infra-estrutura	Comércio e Serviços	Total
Alagoas	144.451	33.747	22.239	0	24.062	224.499
Bahia	540.104	8.870	504.882	243.000	192.630	1.489.486
Ceará	269.121	5.329	83.845	147.000	81.394	586.689
Espírito Santo	33.958	12.029	10.921	0	4.302	61.210
Maranhão	375.959	5.573	15.736	0	66.385	463.653
Minas Gerais	141.539	333	3.686	0	22.317	167.875
Paraíba	135.302	4.708	131.730	0	38.068	309.808
Pernambuco	234.996	10.253	197.242	0	90.427	532.918
Piauí	190.320	1.441	5.675	0	60.064	257.500
Rio Grande do Norte	128.575	6.249	26.334	35.000	77.059	273.217
Sergipe	127.380	34.232	30.441	0	29.274	221.327
Total	2.321.705	122.764	1.032.731	425.000	685.982	4.588.182

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Nos setores de Indústria e Turismo, as operações totalizaram R\$ 1,0 bilhão, resultando crescimento da ordem de 5,9% sobre exercício de 2005. As maiores quantias foram para Bahia (R\$ 504,9 milhões), Pernambuco (R\$ 197,2 milhões) e Paraíba (R\$ 131,7 milhões). Ressalta-se o desempenho do Espírito Santo, cujas contratações saltaram 2.115,2%, isto é, de R\$ 493 mil em 2005, para R\$ 11 milhões em 2006, secundado por Alagoas, que cresceu 848,6%. Os maiores decréscimos foram verificados no Maranhão (-92,3%) e Minas (-89,9%).

O Setor de Infra-Estrutura contratou R\$ 425,0 milhões, distribuídos em 3 Estados: Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte. O Setor de Comércio/Serviços aumentou em 70,8% o valor contratado em comparação com 2005, tendo se destacado Bahia (R\$ 192,6 milhões), Pernambuco (R\$ 90,4 milhões) e Ceará

(R\$ 81,4 milhões). Em termos percentuais, os destaques foram Rio Grande do Norte (276,3%), Pernambuco (209,2%) e Minas Gerais (168,0%).

O número de beneficiários do FNE chegou a 1,8 milhão em 2006, um acréscimo de 16,1% em relação a 2005. Isoladamente, o maior número de beneficiários foi obtido na Bahia (309,4 mil), seguida do Ceará (256,0 mil) e Maranhão (245,5 mil), conforme a Tabela 24. Em relação a 2005, os maiores incrementos ocorreram no Espírito Santo (90,9%), Ceará (31,8%) e Minas Gerais (28,5%).

Tabela 24
FNE - Contratações em Relação ao Número de Beneficiários
Exercício de 2006

Estado	Contratações ⁽¹⁾ (R\$ mil)	Nº de Beneficiários	Distribuição do Crédito	
			R\$/Benef.	Ordem
Alagoas	224.499	93.420	2.403,11	3
Bahia	1.489.486	309.406	4.814,02	2
Ceará	586.689	256.056	2.291,25	7
Espírito Santo	61.210	7.570	8.085,87	1
Maranhão	463.653	245.457	1.888,94	9
Minas Gerais	167.875	164.943	1.017,78	11
Paraíba	309.808	134.729	2.299,49	6
Pernambuco	532.918	223.197	2.387,66	5
Piauí	257.500	178.097	1.445,84	10
Rio Grande do Norte	273.217	113.922	2.398,28	4
Sergipe	221.327	106.914	2.070,14	8
Total	4.588.182	1.833.711	2.502,13	-

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

A relação valor médio contratado por beneficiário foi de R\$ 2.502,13, enquanto em 2005, este valor ficou em R\$ 2.642,75, um decréscimo de 5,6%. As maiores relações de crédito por beneficiário foram observadas nos Estados do Espírito Santo (R\$ 8.085,94) e Bahia (R\$ 4.814,02). O Estados que mais cresceram nesta relação foram Paraíba (43,6%) e Alagoas (38,3%), enquanto Maranhão (-53,3%) e Minas Gerais (-52,4%), foram os que mais decresceram.

Tabela 25
FNE - Contratações ⁽¹⁾ em Relação à População Residente
Exercício de 2006

Estado	Valor Contratado (R\$ mil)	População ⁽²⁾ (mil hab.)	Valor Contratado/População	
			R\$/Hab.	Ordem
Alagoas	224.499	2.987	75,16	8
Bahia	1.489.486	13.705	108,68	2
Ceará	586.689	7.999	73,35	9
Espírito Santo	61.210	807	75,85	7
Maranhão	463.653	6.037	76,80	6
Minas Gerais	167.875	2.761	60,80	11
Paraíba	309.808	3.573	86,71	4
Pernambuco	532.918	8.340	63,90	10
Piauí	257.500	2.983	86,32	5
Rio Grande do Norte	273.217	2.970	91,99	3
Sergipe	221.327	1.941	114,03	1
Total	4.588.182	54.103	84,80	-

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito e IBGE – PNAD, 2004

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) As populações do Espírito Santo e Minas Gerais correspondem aos residentes na área de atuação do FNE. Para seu cálculo, foi utilizada a mesma proporção verificada quando da contagem do Censo de 2000.

Conforme a Tabela 25, os Estados mais populosos – Bahia, Ceará, Pernambuco e Maranhão – foram também aqueles que mais contrataram recursos do FNE em 2006. Quanto à relação contratações por residentes, o exercício de 2006 registrou o valor de R\$ 84,80/habitante, resultado superior ao apresentado em 2005 (R\$ 77,14). Em termos estaduais, as melhores relações foram Sergipe (R\$ 114,03), Bahia (R\$ 108,68) e Rio Grande do Norte (R\$ 91,99).

A Tabela 26 evidencia a importância do FNE nas economias estaduais, relacionando os valores contratados com o tamanho do PIB dos Estados. Assim é que o total das contratações do FNE-Rural representou 9,2 % de todo o PIB do Setor Primário da região atendida pelo BNB, superando levemente o percentual alcançado em 2005 (9,1%). Os Estados em que o Fundo obteve maior relevância em relação ao seu respectivo setor primário, foram Piauí (17,6%), Alagoas (17,2%), Norte de Minas Gerais (15,8%) e Ceará (15,1%).

No Setor Secundário, a importância relativa do Fundo é menos expressiva. Contudo, vale destacar os aumentos desta relação, comparando com o exercício de 2005, na Paraíba (de 1,2% para 2,7%), Bahia (de 0,9% para 1,2%) e Pernambuco (de 1,0% para 1,2%).

Tabela 26
FNE - Contratações ⁽¹⁾ em Relação ao PIB dos Estados
Exercício de 2006

Estado	FNE Setor Rural / PIB Setor Primário		FNE Setor Industrial / PIB Setor Secundário	
	%	Ordem	%	Ordem
Alagoas	17,2	2	0,5	5
Bahia	5,8	10	1,2	2
Ceará	15,1	4	0,7	4
Espírito Santo ⁽²⁾	14,4	5	0,5	6
Maranhão	11,3	8	0,4	9
Minas Gerais ⁽³⁾	15,8	3	0,1	11
Paraíba	8,8	9	2,7	1
Pernambuco	5,2	11	1,2	3
Piauí	17,6	1	0,2	10
Rio Grande do Norte	14,4	6	0,4	7
Sergipe	13,9	7	0,4	8
Total	9,2	-	1,0	-

Fonte: BNB – ETENE e IBGE-Contas Regionais 2004.

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Os PIBs Rural e Industrial do Norte do Espírito Santo foram estimados em 13,7% do PIB Total do Estado. (3) Os PIBs Rural e Industrial do Norte de Minas Gerais foram estimados em 6,1% do PIB Total do Estado.

5.5.2 Contratações no Semi-Árido e Fora do Semi-Árido

O Banco do Nordeste tem destinado especial atenção ao Semi-Árido. Assim é que o FNE alocou R\$ 8,4 bilhões para esse espaço no período 1989 a 2006 (Tabela 27). As localidades fora do semi-árido, especialmente litoral e zona da mata, possuem maior base econômica e captaram maior quantidade de recursos nesse mesmo período (R\$ 12,7 bilhões).

Tabela 27
FNE - Contratações ⁽¹⁾ Acumuladas por Região
Período: 1989 a 2006

Região	Valores em R\$ mil	
	Valor ⁽²⁾	%
Semi-árido	8.400.788	39,8
Fora do Semi-árido	12.681.421	60,2
Total	21.082.209	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Exercícios de 1989 a 1990 - valores atualizados pelo BTN até 31.12.90 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercício de 1991 - valores atualizados pelo US\$ (comercial venda) até 31.12.1991 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1992/1995 - valores atualizados pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1996/2006 - valores correntes.

Além disso, é considerável a quantidade de residentes do Semi-Árido que têm se beneficiado dos recursos do FNE. Assim é que o número de beneficiários na região Semi-árida aumentou proporcionalmente de 56,8% em 2005, para 62,1% em 2006, conforme a Tabela 28. Este aumento torna-se ainda mais expressivo quando se verifica que os valores contratados no Semi-Árido evoluíram do patamar de 24,2 % em 2005, para 40,2% do montante global contratado pelo FNE no exercício de 2006. Comparando-se as somas de recursos aplicados na região Semi-árida nos exercícios de 2005 e 2006, verifica-se um aumento de R\$ 1,0 bilhão para R\$ 1,8 bilhão, ou seja, incremento de 82,7%.

Tabela 28
FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Região
Exercício de 2006

Região	Valores em R\$ mil			
	No de Beneficiários	%	Valor	%
Semi-árido	1.138.909	62,1	1.842.491	40,2
Fora do Semi-árido	694.802	37,9	2.745.691	59,8
Total	1.833.711	100,0	4.588.182	100,0

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

5.5.3 Contratações por Porte de Beneficiário

As ações do BNB estão pautadas pelo Fortalecimento prioritário aos micro e pequenos empreendimentos, com financiamento a programas de conteúdo tecnológico capazes de prover sustentabilidade econômica às suas respectivas atividades. Contudo, faz-se necessário considerar o papel das

empresas de médio e grande portes levando-se em conta o seu potencial de alavancagem de negócios, inclusive dos pequenos empreendimentos.

Nesse sentido, os empreendimentos de mini e pequeno portes receberam 43,3% do total contratado pelo FNE, ou R\$ 9,1 bilhões no período de 1989 a 2006. O somatório de contratações para clientes de médio porte atingiu a R\$ 2,4 bilhões, ou 11,5% do total contratado pelo FNE. Os clientes de grande porte receberam R\$ 9,5 bilhões, ou seja, 45,2% do total de contratações do Fundo (Tabela 29).

Tabela 29
FNE - Contratações ⁽¹⁾ Acumuladas por Porte de Beneficiários
Período: 1989 a 2006

Porte	Valor ⁽²⁾	Valores em R\$ mil
		%
Mini/Pequeno	9.131.296	43,3
Médio	2.428.078	11,5
Grande	9.522.835	45,2
Total	21.082.209	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período 1989-2004, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Exercícios de 1989 a 1990 - valores atualizados pelo BTN até 31.12.90 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercício de 1991 - valores atualizados pelo US\$ (comercial venda) até 31.12.1991 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1992/1995 - valores atualizados pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1996/2006 - valores correntes.

Em 2006, a maior quantidade de beneficiários do FNE pertenceu ao Setor Rural (Tabela 30). Os empreendedores de mini, micro e pequeno portes predominaram em todos os setores atendidos pelo FNE no exercício 2006, exceto o segmento de Infra-estrutura, tendo totalizado 1.829,8 mil, ou 99,9% de todos os beneficiários atendidos em 2006. Os beneficiários de médio porte obtiveram maior destaque nos setores Rural, Comércio/Serviços e Industrial. No total, somaram 0,2% de todos os beneficiários do Fundo no exercício. No que se refere aos grandes empreendimentos, a participação mais destacada desta categoria ocorreu nos setores Agroindustrial (22,5% dos beneficiários) e Infra-Estrutura (100,0%).

Tabela 30
FNE - Beneficiários por Porte e Setor
Exercício de 2006

Porte	Rural		Agroindustrial		Industrial/ Turismo		Infra - Estrutura		Comércio e Serviços		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Mini/Micro / Pequeno	1.820.337	99,9	60	54,1	1.029	67,6	0	0,0	8.407	90,0	1.829.833	99,9
Médio	1.848	0,1	26	23,4	383	25,1	0	0,0	787	8,4	3.044	0,2
Grande	544	0,0	25	22,5	111	7,3	7	100,0	147	1,6	834	0,0
Total	1.822.729	100,0	111	100,0	1.523	100,0	7	100,0	9.341	100,0	1.833.711	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Quanto aos valores contratados, 40,8% dos recursos do FNE foram destinados aos mini e pequenos produtores em 2006, perfazendo um total de R\$ 1,9 bilhão. Em comparação com 2005, referida quantia aumentou em 33,2%, saltando de R\$ 1,4 bilhão para R\$ 1,9 bilhão. Os valores para os pequenos empreendedores foram mais expressivos no Setor Rural (Tabela 31).

Os médios produtores obtiveram incremento em suas contratações, pois finalizaram 2006 com R\$ 677,9 milhões contra R\$ 557,3 milhões em 2005, um incremento de 21,6%. O Setor em que obtiveram maior volume de recursos foi o de Indústria/Turismo, perfazendo um total de R\$ 308,1 milhões.

Os produtores de grande porte obtiveram maior parcela de recursos no segmento industrial/turismo, tendo sido beneficiados com R\$ 2,0 bilhões das contratações do FNE no exercício de 2006, embora tenha representado uma queda de 7,8 % em relação ao exercício de 2005.

Tabela 31
FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Porte dos Beneficiários e Setor
Exercício de 2006

Porte	Rural		Agro-industrial		Industrial / Turismo		Infra - estrutura		Comércio e Serviços		Total	
		%		%		%		%		%		%
Mini/Pequeno	1.610.858	69,4	3.587	2,9	52.478	5,1	0	0,0	202.811	29,6	1.869.734	40,8
Médio	120.295	5,2	50.237	40,9	308.144	29,8	0	0,0	199.197	29,0	677.873	14,7
Grande	590.552	25,4	68.940	56,2	672.109	65,1	425.000	100,0	283.974	41,4	2.040.575	44,5
Total	2.321.705	100,0	122.764	100,0	1.032.731	100,0	425.000	100,0	685.982	100,0	4.588.182	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

5.5.4 Municípios Atendidos pelo FNE

A área de abrangência do FNE é composta por 1.951 municípios, dentre os quais 1.945 foram atendidos com operações de crédito no exercício 2006, implicando dizer que 99,7% dos municípios atendidos pelo Fundo foram beneficiados com financiamentos (Tabela 32).

Dividindo-se o total contratado do FNE em 2006 (R\$ 4,6 bilhões), pelos municípios onde os recursos foram aplicados (1.945), obtém-se a média de R\$ 2,3 milhões contratados por município, superando a média de R\$ 2,4 milhões alcançada em 2005.

A quase totalidade dos municípios dos Estados que compõem a área de atuação do FNE recebeu recursos, sendo que 7 Estados tiveram atendimento na totalidade de seus respectivos municípios. Nos demais Estados, o percentual de municípios atendidos foi superior a 99,0%, exceto Alagoas (98,0%).

Tabela 32
FNE - Distribuição Territorial dos Recursos
Exercício de 2006

Estado	Nº de Municípios da Área de Atuação do FNE (A)	Nº de Municípios Atendidos pelo FNE (B)	B/A
Alagoas	102	100	98,0
Bahia	417	415	99,5
Ceará	184	184	100,0
Espírito Santo	28	28	100,0
Maranhão	217	217	100,0
Minas Gerais ⁽¹⁾	131	130	99,2
Paraíba	223	222	99,6
Pernambuco	184	184	100,0
Piauí	223	223	100,0
Rio Grande do Norte	167	167	100,0
Sergipe	75	75	100,0
TOTAL	1.951	1.945	99,7

Fontes: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito e BNB - ETENE.

Territorialmente, o FNE difundiu-se de forma mais intensa no segmento rural, pois esteve presente em 99,3% da área de atuação do Fundo, ou 1.937 municípios. Nos setores Agroindustrial, Industrial/Turismo e Comércio/Serviços

também ocorreu uma dispersão espacial menor das contratações em comparação com o exercício de 2005 (Tabela 33).

Os setores Agroindustrial e de Infra-estrutura são mais restritos quanto à abrangência territorial, 3,6% e 0,3%, respectivamente. Vale notar que os projetos de investimento destinados a esses segmentos são, em geral, de grande escala.

Tabela 33
FNE - Distribuição Territorial e Setorial dos Recursos
Exercício de 2006

Setor	Nº de Municípios Atendidos pelo FNE no Período	% em Relação ao Nº de Municípios da Área de Atuação do FNE
Rural	1.937	99,3
Agroindustrial	71	3,6
Industrial	353	18,1
Infra-Estrutura	6	0,3
Comércio/Serviços	985	50,5

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

No exercício de 2006, o FNE destinou entre R\$ 1,00 e R\$ 1,0 milhão para 1.279 municípios. Seguiram-se 608 municípios onde a faixa do valor contratado ficou entre R\$ 1,0 milhão e R\$ 10,0 milhões. Apenas 58 municípios atendidos em 2006 receberam acima de R\$ 10,0 milhões (Tabela 34).

Tabela 34
FNE - Distribuição Territorial dos Recursos por Faixa de Valor Contratado
Exercício de 2006

Faixa de Valor Contratado	Nº de Municípios Atendidos pelo FNE em 2006 ⁽¹⁾	% em Relação ao Total de Municípios Atendidos pelo FNE
R\$ 1 a R\$ 100 mil	128	6,6
de R\$ 101 mil a R\$ 500 mil	666	34,2
de R\$ 501 mil a R\$ 1 milhão	485	24,9
> R\$ 1 milhão a R\$ 10 milhões	608	31,3
> R\$ 10 milhões a R\$ 100 milhões	53	2,7
> R\$ 100 milhões	5	0,3
Total	1.945	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) O enquadramento dos municípios por faixa ocorre nas operações de maior valor. Assim, se um município obteve 2 operações de empréstimos, sendo uma de R\$ 1 mil e a segunda de R\$ 100 mil, o enquadramento desse município ocorrerá na faixa 2.

Quanto às contratações por tipos de município, a Tabela 35 indica que os de Baixa e Média Rendas contrataram a quase totalidade das operações (98,5%) e os de Alta Renda contrataram 1,5% das operações no período sob análise. No que se refere aos valores contratados, a maior parte dos recursos foi destinada para os municípios Estagnados de Média Renda (R\$ 1,6 bilhão) ou 35,8% das contratações do FNE no período sob análise. Seguiram-se os municípios Dinâmicos de Média Renda (R\$ 1,1 bilhão ou 23,9% do total contratado pelo FNE), municípios de Alta Renda (R\$ 1,0 bilhão ou 23,1%), e, finalmente, os municípios de Baixa Renda (R\$ 789,6 milhões ou 17,2%).

Tabela 35
FNE - Contratações por Tipo de Município ⁽¹⁾
Exercício de 2006

Tipologia	Quantidade de Operações	%	Valor Contratado (Em R\$ mil)	%
Baixa Renda ⁽²⁾	202.246	32,6	789.582	17,2
Estagnado de Média Renda ⁽³⁾	197.544	31,9	1.643.326	35,8
Dinâmico de Média Renda ⁽⁴⁾	210.551	34,0	1.094.172	23,9
Alta Renda ⁽⁵⁾	9.063	1,5	1.061.102	23,1
Total	619.404	100,0	4.588.182	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Classificação Municipal de Renda dos Municípios. (2) Baixa Renda: municípios cujo rendimento médio por habitante varie entre 16% a 33% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000); e a variação no PIB foi inferior a 3,87% entre 1990 e 1998. (3) Estagnado de Média Renda: municípios cujo rendimento médio por habitante varie entre 33% e 93% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000); e a variação no PIB foi inferior a 3,87% entre 1990 e 1998. (4) Dinâmica de Média Renda: municípios cujo rendimento médio por habitante varie entre 33% a 93% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000); e a variação no PIB foi igual ou maior que 3,87% entre 1990 e 1998. (5) Alta Renda: municípios cujo rendimento médio por habitante seja de no mínimo 93% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000); e a variação no PIB foi igual ou maior que 3,87% entre 1990 e 1998.

6. GESTÃO DO ATIVO OPERACIONAL

6.1 Inadimplemento das Operações

A inadimplência das operações do FNE, em 31.12.2006, foi de 5,0%, representando assim significativa redução em relação ao percentual apresentado ao final do exercício de 2005, que foi de 33,7%. A significativa redução da inadimplência foi fortemente influenciada pela Portaria Interministerial Nº 11, de 28.12.2005, que definiu as regras de provisionamento de perdas na contabilidade dos fundos constitucionais.

Do total em atraso, foram baixados como prejuízo do FNE R\$ 6,0 bilhões. Além disso, o Banco efetuou a cobertura da parcela de risco de sua responsabilidade, no montante de R\$ 188,4 milhões.

Cabe ressaltar que o total baixado envolve parcelas de operações contratadas desde o início da operacionalização do Fundo, porquanto, em virtude da falta de regras para reconhecimento de perdas pelos Fundos Constitucionais.

Em relação à distribuição da inadimplência por porte dos beneficiários, observa-se que as maiores taxas de inadimplência ocorreram nas categorias de cooperativas (10,2%), pequeno (8,9%) e micro/mini produtor (5,7%). No que se refere à categoria de médio empreendedor, registrou-se uma inadimplência de 4,9%, enquanto que na categoria de grande, o índice de inadimplência foi de 2,9% (Tabela 36).

Tabela 36
FNE - Saldos em Atraso por Porte dos Beneficiários
Posição: 31.12.2006

Valores em R\$ mil

Porte	Saldo Aplicações	Aplicações (%) (1)	Saldo em Atraso (2)	Inadimplência (%) (3)	Inadimplência do Segmento (%) (4)
Cooperativas/Associações	536.733	3,4	55.006	0,3	10,2
Micro e Mini	6.185.904	39,0	353.913	2,2	5,7
Pequeno	1.413.988	8,9	125.848	0,8	8,9
Médio	1.759.699	11,2	86.883	0,6	4,9
Grande	5.979.052	37,7	172.921	1,1	2,9
Total	15.875.376	100,2	794.571	5,0	5,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

Notas: (1) Percentuais em relação ao total das aplicações. (2) Total das parcelas vencidas e não pagas. (3) Percentuais do saldo em atraso em relação ao total das aplicações. (4) Percentuais do saldo em atraso em relação ao saldo das aplicações do segmento.

Quanto aos setores beneficiados, verificou-se que a maior inadimplência foi registrada no Setor Rural, com um percentual de 6,2%, seguindo-se o Setor Agroindustrial com 4,9%, enquanto que a inadimplência das operações industriais/turismo foi de 4,4% e no Setor Comercial/Serviços foi de 0,8%. A inadimplência do Setor de Infra-Estrutura, envolvendo as operações estruturadas, foi de 0% (Tabela 37).

Tabela 37
FNE - Saldos em Atraso por Setor
Posição: 31.12.2006

Valores em R\$ mil

Setor	Saldo Aplicações	Aplicações (%) ⁽¹⁾	Saldo em Atraso ⁽²⁾	Inadimplência (%) ⁽³⁾	Inadimplência do Segmento (%) ⁽⁴⁾
Rural	10.473.474	66,00	652.271	4,1	6,2
Agroindustrial	422.256	2,70	20.884	0,1	4,9
Industrial/Turismo	2.557.655	16,10	112.322	0,7	4,4
Infra-Estrutura	1.233.842	7,70	0	0,0	0,0
Comércio e Serviços	1.188.149	7,50	9.094	0,1	0,8
Total	15.875.376	100,0	794.571	5,0	5,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito e Ambiente de Controladoria.

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

Notas: (1) Percentuais em relação ao total das aplicações. (2) Total das parcelas vencidas e não pagas.

(3) Percentuais do saldo em atraso em relação ao total das aplicações. (4) Percentuais do saldo em atraso em relação ao saldo das aplicações do segmento.

Relativamente à segmentação das operações por data de contratação, constatou-se que a inadimplência das operações contratadas até 30.11.1998 apresentou-se com 11,7% enquanto que para as operações contratadas após aquela data, o percentual de inadimplência foi de 2,4% (Tabela 38).

Tabela 38
FNE - Saldos em Atraso por Data de Contratação
Posição: 31.12.2006

Valores em R\$ mil

Data Contratação	Saldo Aplicações	(%) ⁽¹⁾	Saldo em Atraso ⁽²⁾	Inadimplência (%) ⁽³⁾	Inadimplência do Segmento (%) ⁽⁴⁾
Até 30.11.1998	4.399.691	27,7	515.045	3,2	11,7
Após 30.11.1998	11.475.685	72,3	279.526	1,8	2,4
Total	15.875.376	100,0	794.571	5,0	5,0

Fonte: BNB – Ambiente de Controle das Operações de Crédito e Ambiente de Controladoria.

Notas: (1) Percentuais em relação ao total das aplicações. (2) Total das parcelas vencidas e não pagas.

(3) Percentuais do saldo em atraso em relação ao total das aplicações. (4) Percentuais do saldo em atraso em relação ao saldo das aplicações do segmento.

6.2 Recuperação de Crédito

O Banco do Nordeste regularizou 39.882 operações de crédito em 2006, envolvendo recuperação de dívidas no montante de R\$ 199,2 milhões. Convém ressaltar que essas renegociações propiciaram recebimento em espécie da ordem de R\$ 64,2 milhões, valor que representou 32,3% do total regularizado (Tabela 39).

Tabela 39
FNE – Recuperação de Dívidas
Exercício de 2006

Superintendência	Quantidade	Valores em R\$ mil		
		Valor em Espécie	Valor Renegociado	Total Recuperado
Alagoas	2.711	3.368	11.073	14.441
Bahia	8.200	18.291	30.539	48.830
Ceará	5.637	7.415	28.725	36.140
Maranhão	3.572	5.962	11.165	17.127
Minas Gerais/Espírito Santo	3.287	5.951	9.964	15.915
Paraíba	3.333	2.661	5.089	7.750
Pernambuco	4.799	8.024	12.120	20.144
Piauí	2.497	5.103	8.426	13.529
Rio Grande do Norte	3.179	4.207	11.454	15.661
Sergipe	2.667	3.266	6.352	9.618
TOTAL	39.882	64.248	134.907	199.155

Fonte: BNB-Ambiente de Recuperação de Crédito.

Nota: Total dos valores em atraso ou em prejuízo recuperados através de renegociações.

Os resultados de recuperação de crédito, em 2006, não foram mais expressivos tendo em vista que a Medida Provisória nº 285, de 06.03.2006, que tratava da renegociação das dívidas rurais, tramitou no Congresso Nacional até meados de julho de 2006, gerou expectativa de obtenção de melhores condições de renegociação dos débitos juntos aos clientes do Banco. Os resultados alcançados, portanto, foram de esforços desenvolvidos pela Rede de Agências e Unidades de Recuperação de Créditos do BNB.

A partir de novembro de 2006, e tendo em vista a regulamentação da Lei nº 11.322, realizada através das Resoluções do Conselho Monetário Nacional - CMN nºs. 3.404, 3.405, 3.407, 3.408 e 3.418, de 22/09, 22/09, 27/09, 27/09 e 03/11/2006, respectivamente, o Banco passou a contar com um instrumento legal para renegociar as dívidas do Fundo Constitucional, beneficiando os mutuários com dívidas rurais originalmente contratadas até R\$ 100 mil. A regulamentação dessa Lei deverá proporcionar uma alavancagem

nas renegociações das dívidas dos produtores rurais, tendo em vista que o prazo de renegociação se estenderá até 31.07.2007.

Finalmente, o Banco continua trabalhando na melhoria do processo de recuperação de crédito para garantir uma segurança maior a esse processo, minimizando, com isso, os riscos inerentes à atividade desenvolvida.

7. RECOMENDAÇÕES DO PARECER DO MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL – PARECER 03/GFC/DFD, DE 11.04.2006, E DO OFÍCIO Nº. 13/SDR/MI, DE 12.02.2007.

No que se refere às ações desenvolvidas para divulgar as oportunidades de financiamentos aos agricultores familiares, aos mini e pequenos produtores rurais e às micro e pequenas empresas, o BNB promove anualmente campanhas de divulgação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) por meio de emissoras de rádio, distribui folderes, camisas e bonés, expõe cartazes explicativos nas suas agências, órgãos parceiros, sindicatos e outras entidades no meio rural, de modo a comunicar diretamente ao agricultor familiar as condições do PRONAF.

O BNB realiza ainda o “Dia da Agricultura Familiar” em diferentes municípios da Região, oportunidade em que os técnicos do Banco proferem palestras sobre o PRONAF. Referido evento possibilita a troca de experiências, realização de negócios entre os agricultores familiares, assinatura de convênios, emissão de DAPs, elaboração de planos de negócios, assinatura de contratos, renegociações de dívidas e prestação de serviços julgados oportunos, tal como a emissão de CPF e outros documentos essenciais para o acesso ao crédito.

Com o objetivo de viabilizar o crédito para comunidades distantes das sedes dos municípios e das agências bancárias, o Banco do Nordeste realiza as agências itinerantes, atendendo os clientes na sua própria localidade. Referidos eventos estimulam o exercício da cidadania e levam informações úteis à sustentabilidade dos empreendimentos do pequeno produtor rural, bem como realizam cadastro e contratação de operações, no âmbito do FNE, inclusive PRONAF.

Em relação às ações desenvolvidas pelo BNB para incremento das aplicações no semi-árido, foi realizado em 2006, seminário em vídeo-conferência com a rede de agências para sensibilização sobre o tema. Referido seminário contou com a participação de especialistas em desenvolvimento regional.

No intuito de disseminar informações para rede de agências do Banco foi elaborado e distribuído mapa geopolítico do Nordeste, Norte de Minas Gérias e Norte do Espírito Santo, no qual de destacava a área compreendida

pelo semi-árido. Referido mapa foi entregue para as superintendências estaduais, agências, centrais de análise de operações, Direção Geral e parceiros institucionais.

Registre-se ainda que os agentes de desenvolvimento do Banco têm buscado apoiar a organização de grupos produtivos visando à estruturação das ações de desenvolvimento em áreas de referências territoriais, especialmente no semi-árido, contribuindo assim, para atender a determinação legal de destinação de metade dos recursos do FNE para aquela região.

Registre-se ainda que os valores aplicados no semi-árido vêm sendo acompanhados sistematicamente e as superintendências estaduais têm buscado atingir as metas de contratações.

O FNE tem contribuído para o desenvolvimento tecnológico e gerencial do Nordeste e das demais áreas de sua atuação, permitindo a melhoria da competitividade das empresas financiadas. Referida ação tem se materializado através do financiamento de máquinas, equipamentos, veículos e processos produtivos modernos em projetos nos diferentes setores econômicos.

Seguem alguns exemplos de projetos financiados pelo Banco que utilizam tecnologias inovadoras.

PROJETO	TECNOLOGIAS
Projeto de Agricultura	O processo produtivo (propagação) dos bulbos pode ser feito através do plantio lateral (estruturas de reprodução natural que se formam na base do bulbo), por escamação (consiste na multiplicação dos bulbos através de corte, chegando-se a conseguir até 40 mudas de um único bulbo) e pelo plantio dos próprios bulbos (aqueles que no primeiro momento não atinjam tamanho ideal de comercialização). Antes do plantio, independente do tipo de estrutura, é realizado “tratamento térmico a temperaturas baixas” por “tempo determinado”, sendo realizado o plantio para obtenção do bulbo comercial em época determinada em função do mercado para comercialização. O produto final é comercializado em vasos plásticos, chegando a emitir de três a quatro hastes, sendo que de cada haste são emitidas até quatro flores. Este produto tem alto valor comercial e é comercializado principalmente na Europa, Estados Unidos e São Paulo.
Projeto na Área de Saúde	Com o NAT (Teste de Ampliação e Detecção de Ácidos Nucléicos), diminui o período da janela imunológica para a identificação das contaminações pelo Vírus da AIDS e Hepatite C, reduzindo o risco de transmissão desses vírus por transfusões e, por conseguinte, aumentando a segurança transfusional. O método tradicional (Elisa), atualmente utilizado na maioria dos hemocentros, detecta a ação de anticorpos em amostras infectadas. No teste, a janela imunológica (tempo necessário para o

	organismo produzir anticorpos que combatam o vírus da Aids) é de 22 dias, no caso do vírus da AIDS e de 70 a 82 dias para o vírus da hepatite C. Nesse período, segundo técnicos em hematologia, as amostras darão resultado negativo, mesmo que o doador tenha sido contaminado. O Teste de Ácido Nucléico (NAT) identifica os anticorpos para o HIV após 11 dias da contaminação, diminuindo em 50% o período da janela imunológica. No caso do HCV, o período de janela imunológica cai para 23 dias, uma redução de 72%.
Projeto Industrial	Trata-se de linha de produção de suplementos minerais, complementos proteinizados e polivitamínicos com uso de produtos quelatados, produzido em sistema fechado, informatizado e submetido ao BPF - boas práticas de fabricação. Tal sistema viabiliza ao processo produtivo, menores índices de perdas na produção além de permitir a melhor qualidade possível no tocante às propriedades organolépticas. Corresponde ao ISSO 14000, mais aperfeiçoado.
Projeto Industrial	O FNE financiou a contratação de moderno sistema de gestão empresarial informatizado para um grupo industrial. A implantação do novo Sistema Tecnológico de Gestão deverá proporcionar ganhos significativos de eficiência, através da racionalização e/ou eliminação de diversos processos de conciliação decorrentes da ausência de um sistema integrado; implantação de melhores práticas mundiais; disponibilidade de informações gerenciais em tempo real.

Além disso, o FNE destinou R\$ 167,0 milhões, para atividades produtivas com ênfase na conservação ambiental, estimulando a utilização de itens de proteção ao meio ambiente dos empreendimentos produtivos, contribuindo para a competitividade das empresas.

O BNB tem buscado atender as prioridades estabelecidas pelo Ministério da Integração Nacional, através do Ofício Número 309/MI, de 03.08.2005. Vale destacar os projetos apresentados por agricultores familiares e por mini e pequenos produtores rurais e por micro e pequenas empresas. Os mini e pequenos empreendedores receberam recursos da ordem de R\$ 1,9 bilhão em 2006. Aproximadamente 1,8 milhão de beneficiários do FNE, em 2006, pertenciam a essa categoria.

A agricultura familiar, por meio do PRONAF, foi beneficiada com recursos do Fundo no total de R\$ 1,4 bilhão. Os empréstimos do FNE beneficiaram cerca de 1,8 milhão de pessoas pertencentes a esse Programa.

Em relação às prioridades setoriais, cabe destacar que as contratações do FNE no Setor Rural, em 2006, cresceram, em termos nominais, 10,4% em relação a 2005. Assim, os investimentos totalizaram R\$ 2,3 bilhões, representando 50,5% das aplicações totais do Fundo. Cerca de 1,8 milhão de pessoas foram beneficiadas pelo FNE-Setor Rural em 2006.

A ovinocaprinocultura foi beneficiada com R\$ 197,9 milhões, ou seja, 8,5% do volume de recursos aplicados no FNE-Setor Rural.

As atividades de aqüicultura e pesca obtiveram recursos no valor de R\$ 43,5 milhões, totalizando 1,9% do FNE-Setor Rural e 1,0% do FNE. Carcinicultura e piscicultura receberam R\$ 35,2 milhões e R\$ 8,3 milhões, respectivamente, no exercício de 2006.

A agricultura foi beneficiada com recursos de R\$ 639,1 milhões, respondendo por 27,5% e 13,9% do total das contratações do FNE-Setor Rural e do total do FNE, respectivamente, em 2006.

Os maiores investimentos na agricultura foram destinados à produção de grãos (R\$ 180,6 milhões); fruticultura (R\$ 169,5 milhões) e fibras e têxteis (118,8 milhões). A agricultura irrigada obteve investimentos da ordem de R\$ 186,8 milhões. Nesse segmento do setor agrícola, a fruticultura irrigada representou a atividade que mais recebeu recursos (R\$ 78,1 milhões).

O Setor Agroindustrial recebeu R\$ 122,8 milhões, representando 2,7% das contratações do FNE em 2006. As principais atividades agroindustriais financiadas foram açúcar e álcool (58,1% do total contratado no FNE-Setor Agroindustrial); abate e preparo de produtos de carnes, aves e pescados (15,7%); processamento e beneficiamento de frutas e hortaliças (6,2%) e processamento e beneficiamento de mel de abelha (4,5%).

O segmento turístico recebeu R\$ 87,9 milhões das contratações do FNE em 2006. O FNE - Setor Infra-Estrutura contratou R\$ 425,0 milhões em 2006, o que correspondeu a 9,3% do total contratado pelo FNE em 2006. O Setor Comércio e Serviços recebeu, no ano de 2006, R\$ 686,0 milhões, representando 15,0% do total contratado pelo FNE no período. Desse total, coube ao segmento comercial a quantia de R\$ 501,2 milhões, enquanto que o Setor Serviços ficou com R\$ 184,8 milhões.

Em relação às prioridades espaciais, as contratações no semi-árido, por sua vez, totalizaram R\$ 1,8 bilhão, de forma que aproximadamente 1,1 milhão de pessoas foram beneficiadas nesse território do Nordeste.

As contratações nas mesorregiões de atuação da Secretaria de Programas Regionais – SPR, bem como as contratações por cada município da área de atuação do Banco, estão detalhadas nas planilhas do Anexo.

O Banco do Nordeste realiza a fiscalização de suas operações atendendo às regulamentações dos órgãos fiscalizadores. Para tanto, seus normativos internos definem os seguintes quantitativos de fiscalização de operações:

Fase de desembolso

- Vistoria de 10% dos clientes com saldo devedor mais saldo por desembolsar de valor até R\$ 50.000,00, aqui incluídos 10% de todas as operações no âmbito do PRONAF Grupo A e 10% de todas as operações no âmbito do PRONAF Grupo B.
- Vistoria de 100% das operações de clientes com saldo devedor mais saldo por desembolsar superior a R\$ 50.000,00.

Fase pós-implantação

- Uma vistoria a cada ano civil, em pelo menos 10% dos empreendimentos, para clientes com saldo devedor mais saldo por desembolsar de até R\$ 50.000,00.
- Uma vistoria a cada ano civil aos clientes com saldo devedor mais saldo por desembolsar de valor maior que R\$ 50.000,00 e menor ou igual a R\$ 1.000.000,00.
- Duas vistorias por ano civil aos clientes com saldo devedor mais saldo por desembolsar de valor superior a R\$ 1.000.000,00.

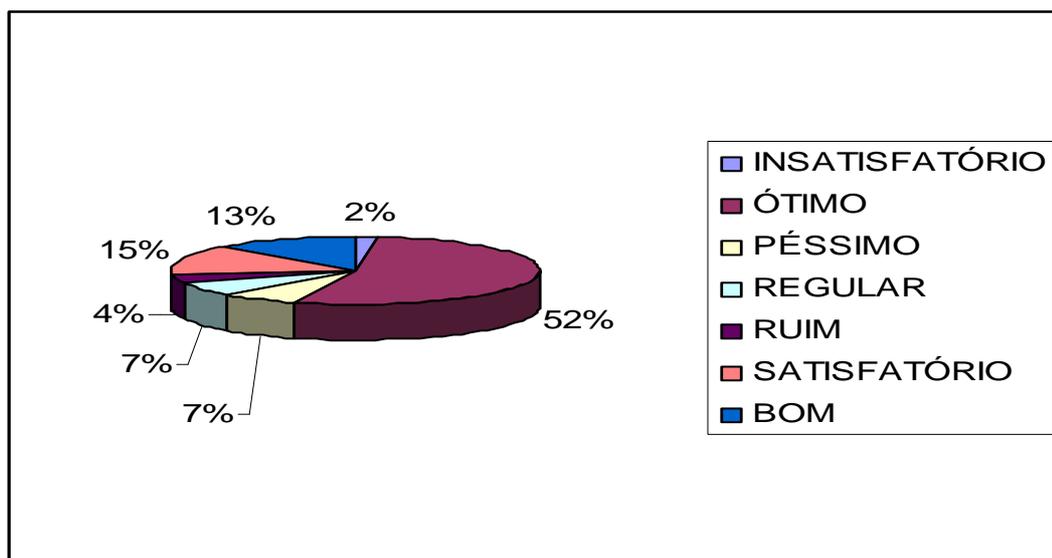
O Banco do Nordeste realizou 43.059 vistorias no exercício de 2006.

Síntese das visitas de acompanhamento realizadas em 2006

O Sistema de Avaliação Técnica de Empreendimentos, onde são registrados os relatórios das vistorias realizadas, possui na sua estruturação um conjunto de pesos que pondera os resultados auferidos nas visitas in loco, atribuindo uma classificação ao empreendimento, num esquema de conceitos com as seguintes gradações: Ótimo, Bom, Regular, Ruim e Péssimo. O gráfico 2 sintetiza o resultado das aferições efetuadas em 2006.

GRÁFICO 2

Situação dos Empreendimentos Financiados pelo FNE em 2006



Ações em andamento

Dentro de um processo de melhoria contínua, o Banco do Nordeste vem realizando a revisão dos procedimentos inerentes ao acompanhamento das suas operações. Em 2006 foram implementadas as seguintes ações:

- Revisão dos normativos internos inerentes à atividade.
- Aperfeiçoamento do software utilizado no acompanhamento e fiscalização de clientes.
- Revisão do quantitativo de pessoas envolvidas nas tarefas de acompanhamento e fiscalização de clientes.
- Treinamento das equipes técnicas envolvidas no acompanhamento.
- Introdução de nova metodologia de acompanhamento das grandes operações.

As demais informações e dados solicitados pelo Ministério da Integração Nacional estão detalhadas nas tabelas contidas no Anexo.

8. ANEXOS

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS / BENEFICIÁRIOS
I – SETORES RURAL E AQUICULTURA		
1. RURAL		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de Fortalecimento ao Desenvolvimento Rural do Nordeste 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o desenvolvimento da pecuária regional através do fortalecimento e da modernização da Infra-estrutura produtiva dos estabelecimentos pecuários, da diversificação das atividades e do melhoramento genético dos rebanhos em áreas selecionadas; ▪ Aumentar, em áreas de sequeiro selecionadas e irrigadas, a produção e a produtividade dos empreendimentos agrícolas, com base na melhoria das tecnologias de exploração, associada à preservação e conservação do meio ambiente, com o conseqüente incremento do padrão da oferta de matérias-primas agroindustriais, bem assim de alimentos à população regional e dos níveis de emprego e renda nas zonas produtoras; ▪ Apoiar a articulação dos diversos elos das cadeias produtivas agroindustriais sob o enfoque sistêmico; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produtores rurais (pessoas físicas ou jurídicas); ▪ Associações formalmente constituídas e cooperativas de produtores rurais. ▪ Produção pecuária; ▪ Agricultura irrigada; ▪ Agricultura não-irrigada; ▪ Beneficiamento ou industrialização da produção própria.

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS / BENEFICIÁRIOS
2. AQÜIPESCA/PESCA		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de Fortalecimento ao Desenvolvimento da Aqüicultura e Pesca no Nordeste 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o desenvolvimento da aqüicultura na Região através do fortalecimento e da modernização da Infra-estrutura produtiva dos empreendimentos aqüícolas, estimulando a competitividade (gerencial e tecnológica) e sustentabilidade de toda a cadeia produtiva; ▪ Apoiar o fortalecimento e a modernização da pesca na Região, associado ao compromisso do uso sustentável dos recursos pesqueiros e preservação do meio ambiente, estimulando a organização da produção e comercialização, com vistas a sua maior competitividade e sustentabilidade, geração de emprego e inserção social; ▪ Contribuir para a articulação dos diversos elos das cadeias produtivas da aqüicultura e pesca sob o enfoque sistêmico. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pessoas físicas ou jurídicas, inclusive cooperativas e associações de produtores, que desenvolvam, ou pretendam desenvolver, atividades de aqüicultura e pesca. ▪ Aqüicultura; ▪ Pesca artesanal; ▪ Pesca industrial.
II – SETORES INDUSTRIAL, AGROINDUSTRIAL E DE TURISMO		
1. INDUSTRIAL		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de Fortalecimento ao Setor Industrial do Nordeste 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar a implantação, expansão, modernização, inovação tecnológica e gerencial, novos processos e produtos, e realocização de projetos do setor industrial, inclusive mineração, na Região Nordeste. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Empresas industriais privadas (firmas individuais e pessoas jurídicas), inclusive de mineração, constituídas sob as leis brasileiras.
2. AGRIN		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de Fortalecimento ao Desenvolvimento da Agroindústria no Nordeste 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ fomentar a implantação, ampliação, modernização e realocização de unidades agroindustriais, visando a elevar a competitividade desse subsetor; ▪ aumentar as oportunidades de emprego; ▪ agregar valor à produção agrícola dos pólos de desenvolvimento integrado; ▪ promover melhor distribuição de renda; ▪ induzir a interiorização do desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Empresas agroindustriais (firmas individuais e pessoas jurídicas), cooperativas e associações formais de produtores que se dediquem às atividades de transformação ou beneficiamento de matérias-primas agropecuárias. ▪ transformação ou beneficiamento de matéria-prima agropecuária produzida prioritariamente na área de atuação da SUDENE;

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS / BENEFICIÁRIOS
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ preparação da produção agrícola com a utilização de packing house, ainda que se trate de projeto não integrado à produção; ▪ agroindústrias de processamento de óleos brutos vegetais não-comestíveis, produzidos prioritariamente na área de atuação da SUDENE; ▪ beneficiamento de sementes; ▪ beneficiamento dos produtos agropecuários objeto de convênios ou termos de parcerias, celebrados pelo Banco com outras entidades.
3. PROATUR		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de Fortalecimento ao Turismo Regional 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dotar a Região de empreendimentos turísticos que atendam aos requisitos e padrões de qualidade internacional, visando a atrair maior fluxo de turistas doméstico e estrangeiro. ▪ Utilizar o potencial ecológico de vocação turística do Nordeste como fator de desenvolvimento econômico e social, preservando e valorizando o meio ambiente, os recursos naturais, culturais e históricos. ▪ Apoiar empreendimentos integrantes da cadeia produtiva do turismo, em complementação à atuação do Banco, enquanto articulador e financiador do processo de consolidação do Nordeste como destino turístico. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Hospedagens (hotéis, hotéis-históricos, hotéis-fazenda, barcos-hotéis, pousadas, hospedarias de turismo ecológico ou ambiental, pousos rurais, alojamentos de selva); ▪ Áreas de camping; ▪ Agências de viagens e turismo e operadoras turísticas; ▪ Serviços de alimentação: restaurantes, lanchonetes, localizados nos corredores turísticos; ▪ Parques temáticos; ▪ Marinas; ▪ Museus; ▪ Empreendimentos destinados à realização de eventos e negócios (a exemplo de centros de convenções); ▪ Empreendimentos que promovam atividades de animação (a exemplo de casas de espetáculos); ▪ Empreendimentos destinados à prática de turismo de aventura e de esportes radicais;
III – SETOR COMERCIAL E DE SERVIÇOS		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de Financiamento para os Setores Comercial e de Serviços 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuir para a estruturação e aumento da competitividade das empresas comerciais e de serviços nordestinas; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comércio varejista; ▪ Comércio atacadista; ▪ Prestação de serviços.

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS / BENEFICIÁRIOS
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fortalecer as empresas dedicadas aos serviços e comércio; ▪ Estimular micro e pequenos empreendimentos especializados na prestação de serviços de assistência técnica; ▪ Apoiar empreendimentos de comercialização de artigos artesanais; ▪ Apoiar a modernização tecnológica de empreendimentos comerciais e de serviços. 	
IV – SETOR INFRA-ESTRUTURA		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ PROINFRA – Programa de Financiamento à Infra-estrutura Complementar da Região Nordeste 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implantação, expansão, modernização e realocização de empreendimentos de fornecimento de serviços de Infra-estrutura econômica não-governamental, relacionados com geração e ou distribuição de energia de fontes convencionais, recursos hídricos, saneamento básico, transportes e logística, telecomunicações, instalação de gasodutos e produção de gás. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Geração e distribuição
V – PROGRAMAS ESPECIAIS		
1. PRODETEC		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de Fortalecimento ao Desenvolvimento Tecnológico 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ financiar projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de novos produtos e ou processos (abrangendo as fases de construção de protótipos, plantas-piloto e produção de lotes pioneiros), implantação/melhoria do sistema de controle de qualidade, projetos de engenharia básica e de implantação de nova unidade industrial relativa ao novo produto/processo desenvolvido; ▪ financiar a implantação de micro/pequenas empresas instaladas em incubadoras ou condomínio de empresas ligado institucionalmente a universidades, centros de pesquisas e a parques tecnológicos ou pólos de 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Empresas privadas (firmas individuais e pessoas jurídicas), constituídas sob as leis brasileiras e que tenham sua sede e administração no País, na forma da lei, bem como os produtores rurais, atendidos individualmente ou por meio de suas entidades associativas.

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS / BENEFICIÁRIOS
	<p>modernização tecnológica ou a eles associadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ financiar a compra e absorção de tecnologias geradas no País ou no exterior e, se for o caso, os investimentos referentes à engenharia básica a ser desenvolvida internamente e a implantação de unidade produtiva; ▪ financiar a implantação de técnicas de gerenciamento (ex. controle de qualidade total, just-in-time etc.) associadas à reorganização do sistema de produção, eliminando o desperdício de recursos materiais, incrementando a eficiência na administração do capital de giro da empresa; financiar treinamento de pessoal e consultoria; ▪ promover o desenvolvimento do design como atividade criativa e diferencial para a competitividade dos bens e serviços produzidos no País; 	
2.FNE VERDE		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o desenvolvimento de atividades ambientais produtivas e das demais atividades apoiadas pelo Banco, no que se refere ao financiamento de itens de conservação e controle do meio ambiente, contribuindo para a competitividade das empresas em consonância com as normas de gestão ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Controle, redução e prevenção da poluição; recomposição ambiental de áreas mineradas e de outras regiões degradadas; recomposição da reserva florestal legal e mata ciliar dos cursos d'água; elaboração de estudos de impacto ambiental; implantação de sistemas de gestão ambiental; outros. ▪ Produtores e empresas industriais, rurais e agroindustriais (pessoas físicas ou jurídicas), inclusive cooperativas e associações legalmente constituídas.
3. PRONAF		
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar aos mini e pequenos produtores rurais e às suas entidades associativas financiamentos destinados ao desenvolvimento de suas atividades, inclusive nos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Custeio de lavouras; investimentos; aquisição, transporte e aplicação isolada de calcário; preparo de área e solo, recuperação e conservação do solo; fundação e manutenção de

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS / BENEFICIÁRIOS
	imóveis objeto de projetos de assentamento ou de colonização elaborados ou aprovados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.	culturas perenes ou de longa duração, etc; <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pequenos e mini produtores rurais, individualmente ou através de suas associações/cooperativas integradas nos projetos de assentamento e colonização elaborados pelo INCRA.

Tabela 1A
FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Estados e Setores na Região Semi-árida
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil

Estado	Rural	Agroindustrial	Industrial/ Turismo	Infra- Estrutura	Comércio e Serviços	Total Estado	Estado/Total (%)
Alagoas	38.927	4.815	12.779	0	9.702	66.223	3,5
Bahia	254.044	6.644	124.669	109.948	28.995	524.300	28,5
Ceará	226.381	2.138	37.757	74.475	39.085	379.836	20,6
Espírito Santo	0	0	0	0	0	0	0,0
Maranhão	0	0	0	0	0	0	0,0
Minas Gerais	89.563	332	2.728	0	8.097	100.720	5,5
Paraíba	92.505	133	71.441	0	18.495	182.574	9,9
Pernambuco	171.401	4.924	16.339	0	23.045	215.709	11,7
Piauí	82.500	128	1.049	0	9.508	93.185	5,1
Rio Grande do Norte	117.108	5.753	13.107	19.177	26.506	181.651	9,9
Sergipe	60.916	33.917	1.002	0	2.458	98.293	5,3
Total	1.133.345	58.784	280.871	203.600	165.891	1.842.491	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Tabela 2A
FNE - Contratações ⁽¹⁾ Estados e Setores Fora da Região Semi-árida
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil

Estado	Rural	Agroindustrial	Industrial/ Turismo	Infra- Estrutura	Comércio e Serviços	Total Estado	Estado/Total (%)
Alagoas	105.523	28.932	9.461	0	14.360	158.276	5,8
Bahia	286.060	2.227	380.212	133.052	163.635	965.186	35,3
Ceará	42.741	3.190	46.089	72.525	42.308	206.853	7,5
Espírito Santo	33.958	12.029	10.921	0	4.302	61.210	2,2
Maranhão	375.959	5.573	15.736	0	66.385	463.653	16,9
Minas Gerais	51.976	0	958	0	14.221	67.155	2,4
Paraíba	42.797	4.575	60.289	0	19.573	127.234	4,6
Pernambuco	63.596	5.329	180.902	0	67.382	317.209	11,6
Piauí	107.820	1.313	4.626	0	50.556	164.315	6,0
Rio Grande do Norte	11.466	497	13.227	15.823	50.553	91.566	3,2
Sergipe	66.464	315	29.439	0	26.816	123.034	4,5
Total	1.188.360	63.980	751.860	221.400	520.091	2.745.691	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratação" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Tabela 3A
FNE - Saldo de Aplicações por Estado e Zona Climática
Posição: 31.12.2006

Valores em R\$ mil

Estado	Semi-árido	Fora do Semi-árido	Total	
			Valor	(%)
Alagoas	358.304	553.480	911.784	5,7
Bahia	1.817.289	1.994.721	3.812.010	24,0
Ceará	1.407.052	1.062.746	2.469.798	15,6
Espírito Santo	0	122.236	122.236	0,8
Maranhão	0	1.645.517	1.645.517	10,4
Minas Gerais	463.116	449.565	912.681	5,7
Paraíba	552.132	264.118	816.250	5,1
Pernambuco	1.083.399	1.269.488	2.352.887	14,8
Piauí	479.014	671.634	1.150.648	7,2
Rio Grande do Norte	655.320	206.638	861.958	5,5
Sergipe	369.827	449.780	819.607	5,2
Total	7.185.453	8.689.923	15.875.376	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

Tabela 4A
FNE - Ativo, Comprometimentos e Disponibilidades por Zona Climática
Posição: 31.12.2006

Valores em R\$ mil

Especificação	Semi-árido	Fora do Semi-árido	Total	
			Valor	(%) de (A)
Ativo Total (A)	9.705.245	9.705.245	19.410.490	100,0
Recursos Comprometidos (B)	9.134.434	8.486.610	17.621.044	90,8
Recursos Aplicados	8.655.841	7.074.098	15.729.939	81,0
Operações de Crédito	8.802.414	7.072.962	15.875.376	81,8
Provisão para Operações de Crédito	(182.634)	(137.434)	(320.068)	(1,6)
Relações Interfinanceiras	36.061	138.570	174.631	0,9
Recursos em Fase de Liberação	477.293	1.411.486	1.888.779	9,7
Títulos do PROAGRO/Dívida Agrária	909	731	1.640	0,0
Outros Créditos	391	295	686	0,0
Disponibilidade a Alocar (C=A-B)	570.811	1.218.635	1.789.446	9,2
Demanda nas Agências (D)	850.916	1.122.678	1.973.594	10,2
Disponibilidade Livre (E=C-D)	(280.105)	95.957	(184.148)	(0,9)

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

Tabela 5A
Nordeste e Região Semi-árida: Área e População

Valores em R\$ mil

Estado	Nordeste				Semi-árido			
	Área (Km ²)		População		Área (Km ²)		População (2)	
	N ^{os} Absolutos	%	Mil Habit.	%	N ^{os} Absolutos	%	Mil Habit.	%
Alagoas	27.819	1,6	2.987	5,6	12.635	1,3	888	4,0
Bahia	564.273	31,7	13.705	25,2	391.451	40,0	6.757	30,6
Ceará	145.712	8,2	7.999	14,8	125.579	12,8	4.538	20,6
Espírito Santo	24.375	1,4	807	1,5	-	-	-	-
Maranhão	331.918	18,7	6.037	11,2	-	-	-	-
Minas Gerais	200.078	11,3	2.761	5,1	103.232	10,6	1.265	5,7
Paraíba	56.341	3,2	3.573	6,6	48.579	5,0	2.043	9,3
Pernambuco	98.527	5,6	8.340	15,4	86.348	8,8	3.408	15,4
Piauí	251.312	14,1	2.983	5,5	149.250	15,3	1.015	4,6
Rio Grande do Norte	53.077	3,0	2.970	5,5	49.377	5,1	1.715	7,8
Sergipe	21.962	1,2	1.941	3,6	11.131	1,1	432	2,0
Total	1.775.394	100,0	54.103	100,0	977.582	100,0	22.061	100,0

Fontes: IBGE, Fundação João Pinheiro e BNB-ETENE.

Tabela 6A
FNE - Contratações em Relação ao PIB Rural dos Estados
Exercício 2006

Valores em R\$ mil

Estado	Contratações Setor Rural (A)	PIB Setor Primário (B)	A / B
Alagoas	144.451	842.000	17,2
Bahia	540.104	9.296.000	5,8
Ceará	269.121	1.779.000	15,1
Espírito Santo	33.958	236.000	14,4
Maranhão	375.959	3.333.000	11,3
Minas Gerais	141.539	897.000	15,8
Paraíba	135.301	1.546.000	8,8
Pernambuco	234.997	4.536.000	5,2
Piauí	190.320	1.083.000	17,6
Rio Grande do Norte	128.575	892.000	14,4
Sergipe	127.380	917.000	13,9
Total	2.321.705	25.357.000	9,2

Fontes: BNB-ETENE e IBGE - Contas Regionais 2003.

Notas: (1) O PIB Rural do Norte do Espírito Santo foi estimado em 13,7% do PIB Total do Estado. (2) O PIB Rural do Norte de Minas Gerais foi estimado em 6,1% do PIB Total do Estado.

Tabela 7A
FNE - Contratações em Relação ao PIB Industrial dos Estados
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil

Estado	Contratações Setor Industrial/Turismo (A)	PIB Setor Secundário (B)	A / B
Alagoas	22.239	4.262.000	0,5
Bahia	504.882	42.146.000	1,2
Ceará	83.846	12.609.000	0,7
Espírito Santo	10.921	2.074.000	0,5
Maranhão	15.736	4.208.000	0,4
Minas Gerais	3.686	4.514.000	0,1
Paraíba	131.730	4.921.000	2,7
Pernambuco	197.241	15.797.000	1,2
Piauí	5.675	2.347.000	0,2
Rio Grande do Norte	26.334	7.045.000	0,4
Sergipe	30.441	7.080.000	0,4
Total	1.032.731	107.003.000	1,0

Fontes: BNB-ETENE e IBGE - Contas Regionais 2003.

Notas: (1) O PIB Rural do Norte do Espírito Santo foi estimado em 13,7% do PIB Total do Estado.

(2) O PIB Rural do Norte de Minas Gerais foi estimado em 6,1% do PIB Total do Estado.

Tabela 8A
FNE - Saldos de Aplicações por Unidade Federativa e Programa
Posição: 31.12.2006

Valores em R\$ mil

Estado	Rural	Industrial	Agroindustrial	Turismo	Programas Especiais			Infra - estrutura	Comércio e Serviços	Total
					Programa da Terra	Outros-Rural	Industrial			
Alagoas	350.829	188.931	81.742	10.461	45.745	197.079	1.100	0	35.897	911.784
Bahia	1.525.190	539.642	40.031	87.815	56.633	865.254	216	438.750	258.479	3.812.010
Ceará	788.837	505.768	58.768	56.366	44.836	417.946	1.692	289.815	305.770	2.469.798
Espírito Santo	88.269	7.747	4.489	1.054	0	16.876	0	0	3.801	122.236
Maranhão	605.656	259.218	80.546	14.278	53.632	485.713	1.204	65.659	79.611	1.645.517
Minas Gerais	531.963	46.813	10.009	1.981	9.543	259.099	1.512	15.852	35.909	912.681
Paraíba	265.192	151.713	19.115	3.083	42.309	246.271	1.436	0	87.131	816.250
Pernambuco	827.405	426.759	60.413	23.276	74.806	617.844	2.704	158.020	161.660	2.352.887
Piauí	537.953	37.545	16.965	8.907	31.116	330.874	652	137.571	49.065	1.150.648
Rio Grande do Norte	303.471	60.340	14.113	25.143	29.191	222.269	273	128.175	78.983	861.958
Sergipe	345.867	59.896	36.065	21.049	38.384	217.422	9.081	0	91.843	819.607
Total	6.170.632	2.284.372	422.256	253.413	426.195	3.876.647	19.870	1.233.842	1.188.149	15.875.376

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

Tabela 9A
FNE - Saldos de Aplicações por Unidade Federativa e Porte de Tomadores
Posição: 31.12.2006

Valores em R\$ mil

Estado	Cooperativas/ Associações	Micro e mini	Pequeno	Médio	Grande	Total
Alagoas	73.339	378.502	78.017	72.266	309.659	911.784
Bahia	63.314	1.325.439	293.827	400.072	1.729.358	3.812.010
Ceará	115.784	756.993	205.809	332.257	1.058.955	2.469.798
Espírito Santo	0	40.336	14.172	32.192	35.536	122.236
Maranhão	26.273	634.446	111.748	146.613	726.437	1.645.517
Minas Gerais	44.562	417.896	138.367	133.263	178.593	912.681
Paraíba	27.910	413.598	80.501	69.138	225.103	816.250
Pernambuco	85.958	996.216	198.679	220.888	851.145	2.352.887
Piauí	39.534	497.425	102.450	86.723	424.517	1.150.648
Rio Grande do Norte	52.996	315.883	89.460	102.338	301.281	861.958
Sergipe	7.062	409.169	100.959	163.949	138.468	819.607
Total	536.733	6.185.904	1.413.988	1.759.699	5.979.052	15.875.376

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 10A
FNE - Saldos de Aplicações por Porte de Tomadores e Programa
Posição: 31.12.2006

Valores em R\$ mil

Porte	Rural	Industrial	Agro-industrial	Turismo	Programas Especiais			Coml/Serv	Infra - estrutura	Comércio e Serviços	Total
					Programa da Terra	Outros-Rural	Industrial				
Cooperativas/Assoc	312.285	9.696	37.436	0	98.326	69.467	4.766	0	0	4.757	536.733
Mini/Micro	1.963.821	36.907	2.631	8.066	239.586	3.791.429	14.803	0	0	128.661	6.185.904
Pequeno	999.300	88.199	43.938	49.235	88.283	15.751	301	0	0	128.981	1.413.988
Médio	801.683	378.090	90.040	164.004	0	0	0	0	37.087	288.795	1.759.699
Grande	2.093.543	1.771.480	248.211	32.108	0	0	0	0	1.196.755	636.955	5.979.052
Total	6.170.632	2.284.372	422.256	253.413	426.195	3.876.647	19.870	0	1.233.842	1.188.149	15.875.376

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 11A
FNE - Contratações por Município
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil

Município	Valor Contratado	(%)
ABAIARA (CE)	530	0,01
ABAIRA (BA)	767	0,02
ABARE (BA)	967	0,02
ABREU E LIMA (PE)	342	0,01
ACAILANDIA (MA)	23.145	0,50
ACAJUTIBA (BA)	115	0,00
ACARAPE (CE)	223	0,00
ACARAU (CE)	21.016	0,46
ACARI (RN)	655	0,01
ACAUUA (PI)	613	0,01
ACOPIARA (CE)	2.186	0,05
ADUSTINA (BA)	2.723	0,06
AFOGADOS DA INGAZEIRA (PE)	540	0,01
AFONSO BEZERRA (RN)	777	0,02
AFONSO CUNHA (MA)	726	0,02
AFRANIO (PE)	4.943	0,11
AGRESTINA (PE)	224	0,00
AGRICOLANDIA (PI)	51	0,00
AGUA BRANCA (AL)	467	0,01
AGUA BRANCA (PB)	244	0,01
AGUA BRANCA (PI)	1.078	0,02
AGUA DOCE DO MARANHAO (MA)	719	0,02
AGUA DOCE DO NORTE (ES)	450	0,01
AGUA FRIA (BA)	470	0,01
AGUA NOVA (RN)	109	0,00
AGUA PRETA (PE)	934	0,02
AGUAS BELAS (PE)	5.547	0,12
AGUAS FORMOSAS	33	0,00
AGUAS VERMELHAS (MG)	722	0,02
AGUIA BRANCA (ES)	238	0,01
AGUIAR (PB)	641	0,01
AIQUARA (BA)	274	0,01
AIUABA (CE)	1.257	0,03
ALAGOA GRANDE (PB)	723	0,02
ALAGOA NOVA (PB)	594	0,01
ALAGOINHA (PB)	835	0,02
ALAGOINHA (PE)	1.195	0,03
ALAGOINHA DO PIAUI (PI)	356	0,01
ALAGOINHAS (BA)	1.322	0,03
ALCANTARA (MA)	346	0,01
ALCANTARAS (CE)	503	0,01

ALCANTIL (PB)	150	0,00
ALCOBACA (BA)	1.656	0,04
ALDEIAS ALTAS (MA)	1.058	0,02
ALEGRETE DO PIAUI (PI)	351	0,01
ALEXANDRIA (RN)	1.312	0,03
ALGODAO DE JANDAIRA (PB)	106	0,00
ALHANDRA (PB)	339	0,01
ALIANCA (PE)	713	0,02
ALMADINA (BA)	643	0,01
ALMENARA (MG)	1.192	0,03
ALMINO AFONSO (RN)	550	0,01
ALTAMIRA DO MARANHÃO (MA)	787	0,02
ALTANEIRA (CE)	90	0,00
ALTINHO (PE)	171	0,00
ALTO ALEGRE DO MARANHÃO (MA)	675	0,01
ALTO ALEGRE DO PINDARE (MA)	15.316	0,33
ALTO DO RODRIGUES (RN)	1.363	0,03
ALTO LONGA (PI)	462	0,01
ALTO PARNAIBA (MA)	10.665	0,23
ALTO RIO NOVO (ES)	146	0,00
ALTO SANTO (CE)	2.770	0,06
ALTOS (PI)	2.170	0,05
ALVORADA DO GURGUEIA (PI)	640	0,01
AMAPA DO MARANHÃO (MA)	1.457	0,03
AMARAJI (PE)	976	0,02
AMARANTE (PI)	1.577	0,03
AMARANTE DO MARANHÃO (MA)	6.353	0,14
AMARGOSA (BA)	710	0,02
AMELIA RODRIGUES (BA)	157	0,00
AMERICA DOURADA (BA)	192	0,00
AMONTADA (CE)	950	0,02
AMPARO (PB)	141	0,00
AMPARO DE SAO FRANCISCO (SE)	158	0,00
ANADIA (AL)	3.782	0,08
ANAGE (BA)	411	0,01
ANAJATUBA (MA)	693	0,02
ANAPURUS (MA)	2.081	0,05
ANDARAI (BA)	1.661	0,04
ANDORINHA (BA)	446	0,01
ANGELIM (PE)	144	0,00
ANGICAL (BA)	1.449	0,03
ANGICAL DO PIAUI (PI)	184	0,00
ANGICOS (RN)	1.061	0,02
ANGUERA (BA)	288	0,01
ANISIO DE ABREU (PI)	461	0,01
ANTAS (BA)	514	0,01
ANTONINA DO NORTE (CE)	163	0,00

ANTONIO ALMEIDA (PI)	68	0,00
ANTONIO CARDOSO (BA)	255	0,01
ANTONIO GONCALVES (BA)	214	0,00
ANTONIO MARTINS (RN)	1.669	0,04
APARECIDA (PB)	555	0,01
APICUM ACU (MA)	244	0,01
APODI (RN)	5.675	0,12
APORA (BA)	837	0,02
APUAREMA (BA)	195	0,00
APUIARES (CE)	341	0,01
AQUIDABA (SE)	2.711	0,06
AQUIRAZ (CE)	1.118	0,02
ARACAGI (PB)	1.277	0,03
ARACAJU (SE)	35.130	0,77
ARACAS (BA)	51	0,00
ARACATI (CE)	25.303	0,55
ARACATU (BA)	476	0,01
ARACI (BA)	1.173	0,03
ARACOIABA (CE)	939	0,02
ARACOIABA (PE)	78	0,00
ARACUAI (MG)	572	0,01
ARAGUANA (MA)	272	0,01
ARAIOSSES (MA)	3.055	0,07
ARAMARI (BA)	160	0,00
ARAME (MA)	1.996	0,04
ARAPIRACA (AL)	23.589	0,51
ARARA (PB)	263	0,01
ARARENDA (CE)	788	0,02
ARARI (MA)	719	0,02
ARARIPE (CE)	226	0,00
ARARIPINA (PE)	5.101	0,11
ARARUNA (PB)	1.653	0,04
ARATACA (BA)	1.471	0,03
ARATUBA (CE)	1.093	0,02
ARATUIPE (BA)	284	0,01
ARAUÁ (SE)	819	0,02
ARCOVERDE (PE)	1.916	0,04
AREIA (PB)	594	0,01
AREIA BRANCA (RN)	185	0,00
AREIA BRANCA (SE)	870	0,02
AREIA DE BARAUNA (PB)	141	0,00
AREIAL (PB)	312	0,01
ARES (RN)	44	0,00
ARNEIROZ (CE)	967	0,02
AROAZES (PI)	778	0,02
AROEIRAS (PB)	263	0,01
AROEIRAS DO ITAIM (PI)	49	0,00

ARRAIAL (PI)	193	0,00
ASSARE (CE)	415	0,01
ASSU (RN)	2.616	0,06
ASSUNCAO (PB)	129	0,00
ASSUNCAO DO PIAUI (PI)	993	0,02
ATALAIA (AL)	361	0,01
AURELINO LEAL (BA)	758	0,02
AURORA (CE)	763	0,02
AVELINO LOPES (PI)	602	0,01
AXIXA (MA)	335	0,01
BACABAL (MA)	3.802	0,08
BACABEIRA (MA)	201	0,00
BACURI (MA)	345	0,01
BACURITUBA (MA)	170	0,00
BAIA DA TRAICAO (PB)	396	0,01
BAIA FORMOSA (RN)	176	0,00
BAIANOPOLIS (BA)	1.034	0,02
BAIXA GRANDE (BA)	1.233	0,03
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	6.513	0,14
BAIXIO (CE)	460	0,01
BAIXO GUANDU (ES)	1.285	0,03
BALSAS (MA)	12.017	0,26
BANABUIU (CE)	645	0,01
BANANEIRAS (PB)	863	0,02
BANDEIRA (MG)	353	0,01
BANZAE (BA)	508	0,01
BARAO DE GRAJAU (MA)	982	0,02
BARAUNA (PB)	1	0,00
BARAUNA (RN)	1.790	0,04
BARBALHA (CE)	2.367	0,05
BARCELONA (RN)	126	0,00
BARRA (BA)	645	0,01
BARRA DA ESTIVA (BA)	4.181	0,09
BARRA D'ALCANTARA (PI)	257	0,01
BARRA DE GUABIRABA (PE)	300	0,01
BARRA DE SANTA ROSA (PB)	1.486	0,03
BARRA DE SANTANA (PB)	80	0,00
BARRA DE SANTO ANTONIO (AL)	20	0,00
BARRA DE SAO FRANCISCO (ES)	1.440	0,03
BARRA DE SAO MIGUEL (AL)	8	0,00
BARRA DE SAO MIGUEL (PB)	230	0,01
BARRA DO CHOCA (BA)	1.143	0,02
BARRA DO CORDA (MA)	13.808	0,30
BARRA DO MENDES (BA)	82	0,00
BARRA DO ROCHA (BA)	28	0,00
BARRA DOS COQUEIROS (SE)	8.176	0,18
BARRAS (PI)	340	0,01

BARREIRA (CE)	1.045	0,02
BARREIRAS (BA)	37.668	0,82
BARREIRAS DO PIAUI (PI)	1.180	0,03
BARREIRINHAS (MA)	4.268	0,09
BARREIROS (PE)	46	0,00
BARRO (CE)	994	0,02
BARRO ALTO (BA)	304	0,01
BARRO DURO (PI)	404	0,01
BARRO PRETO (BA)	167	0,00
BARROCAS (BA)	170	0,00
BARROQUINHA (CE)	204	0,00
BATALHA (AL)	1.435	0,03
BATALHA (PI)	2.756	0,06
BATURITE (CE)	2.018	0,04
BAYEUX (PB)	747	0,02
BEBERIBE (CE)	4.958	0,11
BELA CRUZ (CE)	83	0,00
BELA VISTA DO MARANHAO (MA)	181	0,00
BELA VISTA DO PIAUI (PI)	58	0,00
BELAGUA (MA)	100	0,00
BELEM (AL)	284	0,01
BELEM (PB)	222	0,00
BELEM DE MARIA (PE)	900	0,02
BELEM DE SAO FRANCISCO (PE)	2.707	0,06
BELEM DO BREJO DO CRUZ (PB)	609	0,01
BELEM DO PIAUI (PI)	952	0,02
BELMONTE (BA)	825	0,02
BELO CAMPO (BA)	99	0,00
BELO JARDIM (PE)	5.690	0,12
BELO MONTE (AL)	186	0,00
BENEDITINOS (PI)	900	0,02
BENEDITO LEITE (MA)	65	0,00
BENTO FERNANDES (RN)	1.365	0,03
BEQUIMAO (MA)	348	0,01
BERILO (MG)	985	0,02
BERIZAL (MG)	1.064	0,02
BERNARDINO BATISTA (PB)	558	0,01
BERNARDO DO MEARIM (MA)	980	0,02
BERTOLINIA (PI)	230	0,01
BETANIA (PE)	614	0,01
BETANIA DO PIAUI (PI)	840	0,02
BEZERROS (PE)	1.890	0,04
BIRITINGA (BA)	326	0,01
BOA ESPERANCA (ES)	1.755	0,04
BOA HORA (PI)	355	0,01
BOA NOVA (BA)	606	0,01
BOA SAUDE (RN)	597	0,01

BOA VENTURA (PB)	511	0,01
BOA VIAGEM (CE)	5.481	0,12
BOA VISTA (PB)	124	0,00
BOA VISTA DO GURUPI (MA)	153	0,00
BOA VISTA DO TUPIM (BA)	7.343	0,16
BOCA DA MATA (AL)	5.359	0,12
BOCAINA (PI)	102	0,00
BOCAIUVA (MG)	2.379	0,05
BODO (RN)	674	0,01
BODOCO (PE)	3.232	0,07
BOM CONSELHO (PE)	4.835	0,11
BOM JARDIM (MA)	7.860	0,17
BOM JARDIM (PE)	1.817	0,04
BOM JESUS (PB)	246	0,01
BOM JESUS (PI)	4.784	0,10
BOM JESUS (RN)	362	0,01
BOM JESUS DA LAPA (BA)	1.621	0,04
BOM JESUS DA SERRA (BA)	723	0,02
BOM JESUS DAS SELVAS (MA)	4.884	0,11
BOM LUGAR (MA)	598	0,01
BOM PRINCIPIO DO PIAUI (PI)	278	0,01
BOM SUCESSO (PB)	448	0,01
BONFIM DO PIAUI (PI)	318	0,01
BONINAL (BA)	172	0,00
BONITO (BA)	928	0,02
BONITO (PE)	1.472	0,03
BONITO DE MINAS (MG)	4.714	0,10
BONITO DE SANTA FE (PB)	1.336	0,03
BOQUEIRAO (PB)	185	0,00
BOQUEIRAO (PI)	112	0,00
BOQUIM (SE)	2.060	0,04
BOQUIRA (BA)	918	0,02
BORBOREMA (PB)	101	0,00
BOTUMIRIM (MG)	968	0,02
BOTUPORA (BA)	347	0,01
BRANQUINHA (AL)	1.600	0,03
BRASILEIRA (PI)	654	0,01
BRASILIA DE MINAS (MG)	2.816	0,06
BREJAO (PE)	579	0,01
BREJINHO (PE)	196	0,00
BREJINHO (RN)	323	0,01
BREJO (MA)	4.523	0,10
BREJO DA MADRE DE DEUS (PE)	404	0,01
BREJO DE AREIA (MA)	732	0,02
BREJO DO CRUZ (PB)	511	0,01
BREJO DO PIAUI (PI)	47	0,00
BREJO DOS SANTOS (PB)	533	0,01

BREJO GRANDE (SE)	620	0,01
BREJO SANTO (CE)	4.155	0,09
BREJOES (BA)	122	0,00
BREJOLANDIA (BA)	2.609	0,06
BROTAS DE MACAUBAS (BA)	1.353	0,03
BRUMADO (BA)	1.359	0,03
BUENOS AIRES (PE)	749	0,02
BUERAREMA (BA)	386	0,01
BUIQUE (PE)	1.423	0,03
BURITI (MA)	7.568	0,16
BURITI BRAVO (MA)	4.948	0,11
BURITI DOS LOPES (PI)	1.146	0,02
BURITI DOS MONTES (PI)	452	0,01
BURITICUPU (MA)	16.849	0,37
BURITIRAMA (BA)	301	0,01
BURITIRANA (MA)	1.584	0,03
BURITIZEIRO (MG)	3.775	0,08
CAAPORA (PB)	16.250	0,35
CAATIBA (BA)	507	0,01
CABACEIRAS (PB)	455	0,01
CABECEIRAS DO PARAGUACU (BA)	679	0,01
CABECEIRAS (PI)	416	0,01
CABEDELO (PB)	2.936	0,06
CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	21.690	0,47
CABROBO (PE)	6.249	0,14
CACHOEIRA (BA)	397	0,01
CACHOEIRA DO PAJEU (MG)	199	0,00
CACHOEIRA DOS INDIOS (PB)	728	0,02
CACHOEIRA GRANDE (MA)	333	0,01
CACHOEIRINHA (PE)	298	0,01
CACIMBA DE AREIA (PB)	1.282	0,03
CACIMBA DE DENTRO (PB)	525	0,01
CACIMBAS (PB)	194	0,00
CACIMBINHAS (AL)	671	0,01
CACULE (BA)	333	0,01
CAEM (BA)	211	0,00
CAETANOS (BA)	742	0,02
CAETES (PE)	588	0,01
CAETITE (BA)	1.108	0,02
CAFARNAUM (BA)	935	0,02
CAICARA (PB)	239	0,01
CAICARA DO NORTE (RN)	91	0,00
CAICARA DO RIO DO VENTO (RN)	68	0,00
CAICO (RN)	3.025	0,07
CAIRU (BA)	45	0,00
CAJAPIO (MA)	177	0,00
CAJARI (MA)	244	0,01

CAJAZEIRAS (PB)	4.072	0,09
CAJAZEIRAS DO PIAUI (PI)	65	0,00
CAJAZEIRINHA (PB)	811	0,02
CAJUEIRO (AL)	321	0,01
CAJUEIRO DA PRAIA (PI)	82	0,00
CALCADO (PE)	247	0,01
CALDAS BRANDAO (PB)	215	0,00
CALDEIRAO GRANDE (BA)	49	0,00
CALDEIRAO GRANDE DO PIAUI (PI)	643	0,01
CALUMBI (PE)	346	0,01
CAMACAN (BA)	969	0,02
CAMACARI (BA)	178.060	3,88
CAMALAU (PB)	866	0,02
CAMAMU (BA)	757	0,02
CAMARAGIBE (PE)	2.368	0,05
CAMOCIM (CE)	824	0,02
CAMOCIM DE SAO FELIX (PE)	277	0,01
CAMPESTRE DO MARANHAO (MA)	206	0,00
CAMPINA GRANDE (PB)	77.270	1,68
CAMPINAS DO PIAUI (PI)	844	0,02
CAMPO ALEGRE (AL)	34	0,00
CAMPO ALEGRE DE LOURDES (BA)	864	0,02
CAMPO ALEGRE DO FIDALGO (PI)	118	0,00
CAMPO AZUL (MG)	115	0,00
CAMPO DE SANTANA (PB)	568	0,01
CAMPO DO BRITO (SE)	1.746	0,04
CAMPO FORMOSO (BA)	1.134	0,02
CAMPO GRANDE (AL)	603	0,01
CAMPO GRANDE (RN)	840	0,02
CAMPO GRANDE DO PIAUI (PI)	318	0,01
CAMPO LARGO DO PIAUI (PI)	624	0,01
CAMPO MAIOR (PI)	3.364	0,07
CAMPO REDONDO (RN)	615	0,01
CAMPOS SALES (CE)	1.105	0,02
CAMUTANGA (PE)	16.695	0,36
CANAPI (AL)	1.842	0,04
CANAPOLIS (BA)	601	0,01
CANARANA (BA)	465	0,01
CANAVIEIRA (PI)	325	0,01
CANAVIEIRAS (BA)	2.197	0,05
CANDEAL (BA)	482	0,01
CANDEIAS (BA)	1.344	0,03
CANDIBA (BA)	446	0,01
CANDIDO MENDES (MA)	1.197	0,03
CANDIDO SALES (BA)	1.583	0,03
CANGUARETAMA (RN)	226	0,00
CANHOBA (SE)	670	0,01

CANHOTINHO (PE)	842	0,02
CANINDE (CE)	4.675	0,10
CANINDE DE SAO FRANCISCO (SE)	924	0,02
CANSANCAO (BA)	810	0,02
CANTANHEDE (MA)	1.654	0,04
CANTO DO BURITI (PI)	755	0,02
CANUDOS (BA)	800	0,02
CAPELA (AL)	401	0,01
CAPELA (SE)	5.393	0,12
CAPELA DO ALTO ALEGRE (BA)	257	0,01
CAPELINHA (MG)	5.638	0,12
CAPIM (PB)	201	0,00
CAPIM GROSSO (BA)	349	0,01
CAPINZAL DO NORTE (MA)	1.209	0,03
CAPISTRANO (CE)	944	0,02
CAPITAO DE CAMPOS (PI)	165	0,00
CAPITAO ENEAS (MG)	800	0,02
CAPITAO GERVASIO OLIVEIRA (PI)	211	0,00
CAPOEIRAS (PE)	1.155	0,03
CARACOL (PI)	586	0,01
CARAI (MG)	706	0,02
CARAIBAS (BA)	400	0,01
CARAUBAS (PB)	310	0,01
CARAUBAS (RN)	2.485	0,05
CARAUBAS DO PIAUI (PI)	497	0,01
CARAVELAS (BA)	784	0,02
CARBONITA (MG)	1.231	0,03
CARDEAL DA SILVA (BA)	33	0,00
CARIDADE (CE)	338	0,01
CARIDADE DO PIAUI (PI)	4.667	0,10
CARINHANHA (BA)	1.916	0,04
CARIRA (SE)	4.856	0,11
CARIRE (CE)	590	0,01
CARIRIACU (CE)	761	0,02
CARIUS (CE)	1.186	0,03
CARMOPOLIS (SE)	219	0,00
CARNAIBA (PE)	540	0,01
CARNAUBA DOS DANTAS (RN)	326	0,01
CARNAUBAIS (RN)	3.591	0,08
CARNAUBAL (CE)	710	0,02
CARNAUBEIRA DA PENHA (PE)	1.168	0,03
CARNEIROS (AL)	385	0,01
CAROLINA (MA)	222	0,00
CARPINA (PE)	6.841	0,15
CARRAPATEIRA (PB)	412	0,01
CARUARU (PE)	14.258	0,31
CARUTAPERA (MA)	2.974	0,06

CASA NOVA (BA)	3.707	0,08
CASCAVEL (CE)	843	0,02
CASINHAS (PE)	346	0,01
CASSERENGUE (PB)	362	0,01
CASTELO DO PIAUI (PI)	962	0,02
CASTRO ALVES (BA)	707	0,02
CATARINA (CE)	298	0,01
CATENDE (PE)	558	0,01
CATINGUEIRA (PB)	471	0,01
CATOLANDIA (BA)	1.307	0,03
CATOLE DO ROCHA (PB)	1.834	0,04
CATU (BA)	632	0,01
CATUNDA (CE)	1.431	0,03
CATURAMA (BA)	567	0,01
CATURITE (PB)	221	0,00
CATUTI (MG)	597	0,01
CAUCAIA (CE)	5.909	0,13
CAXIAS (MA)	8.545	0,19
CAXINGO (PI)	152	0,00
CEARA-MIRIM (RN)	7.917	0,17
CEDRAL (MA)	381	0,01
CEDRO (CE)	1.648	0,04
CEDRO (PE)	467	0,01
CEDRO DE SAO JOAO (SE)	478	0,01
CENTRAL (BA)	76	0,00
CENTRAL DO MARANHAO (MA)	546	0,01
CENTRO DO GUILHERME (MA)	239	0,01
CENTRO NOVO DO MARANHAO (MA)	1.384	0,03
CERRO-CORA (RN)	991	0,02
CHA DE ALEGRIA (PE)	151	0,00
CHA GRANDE (PE)	701	0,02
CHA PRETA (AL)	1.096	0,02
CHAPADA DO NORTE (MG)	87	0,00
CHAPADA GAUCHA (MG)	2.542	0,06
CHAPADINHA (MA)	2.396	0,05
CHAVAL (CE)	296	0,01
CHORO (CE)	706	0,02
CHOROZINHO (CE)	3.327	0,07
CHORROCHO (BA)	1.394	0,03
CICERO DANTAS (BA)	2.302	0,05
CIDELANDIA (MA)	908	0,02
CIPO (BA)	199	0,00
CLARO DOS POCOES (MG)	273	0,01
COARACI (BA)	283	0,01
COCAL (PI)	474	0,01
COCAL DA TELHA (PI)	131	0,00
COCAL DO ALVES (PI)	61	0,00

COCOS (BA)	777	0,02
CODO (MA)	7.648	0,17
COELHO NETO (MA)	598	0,01
COITE DO NOIA (AL)	266	0,01
COIVARAS (PI)	181	0,00
COLATINA (ES)	8.513	0,19
COLINAS (MA)	4.166	0,09
COLONIA DO GURGUEIA (PI)	243	0,01
COLONIA DO PIAUI (PI)	394	0,01
COLONIA LEOPOLDINA (AL)	63	0,00
COMERCINHO (MG)	353	0,01
CONCEICAO (PB)	1.359	0,03
CONCEICAO DA BARRA (ES)	2.757	0,06
CONCEICAO DA FEIRA (BA)	779	0,02
CONCEICAO DO ALMEIDA (BA)	408	0,01
CONCEICAO DO CANINDE (PI)	647	0,01
CONCEICAO DO COITE (BA)	2.036	0,04
CONCEICAO DO JACUIPE (BA)	354	0,01
CONCEICAO DO LAGO ACU (MA)	1.205	0,03
CONDADO (PB)	1.315	0,03
CONDADO (PE)	427	0,01
CONDE (BA)	487	0,01
CONDE (PB)	867	0,02
CONDEUBA (BA)	1.010	0,02
CONEGO MARINHO (MG)	1.686	0,04
CONGO (PB)	723	0,02
CONTENDAS DO SINCORA (BA)	511	0,01
COQUEIRO SECO (AL)	29	0,00
CORACAO DE JESUS (MG)	2.156	0,05
CORACAO DE MARIA (BA)	305	0,01
CORDEIROS (BA)	210	0,00
COREAU (CE)	430	0,01
COREMAS (PB)	649	0,01
CORIBE (BA)	1.935	0,04
COROATA (MA)	3.892	0,08
CORONEL EZEQUIEL (RN)	170	0,00
CORONEL JOAO PESSOA (RN)	500	0,01
CORONEL JOAO SA (BA)	2.084	0,05
CORONEL JOSE DIAS (PI)	263	0,01
CORONEL MURTA (MG)	927	0,02
CORRENTE (PI)	3.267	0,07
CORRENTES (PE)	924	0,02
CORRENTINA (BA)	13.197	0,29
CORTES (PE)	680	0,01
CORURIBE (AL)	37.558	0,82
COTEGIPE (BA)	722	0,02
COUTO MAGALHAES DE MINAS (MG)	42	0,00

COXIXOLA (PB)	328	0,01
CRAIBAS (AL)	1.275	0,03
CRATEUS (CE)	4.933	0,11
CRATO (CE)	4.330	0,09
CRAVOLANDIA (BA)	199	0,00
CRISOPOLIS (BA)	1.985	0,04
CRISTALANDIA DO PIAUI (PI)	915	0,02
CRISTALIA (MG)	305	0,01
CRISTINAPOLIS (SE)	481	0,01
CRISTINO CASTRO (PI)	698	0,02
CRISTOPOLIS (BA)	722	0,02
CROATA (CE)	382	0,01
CRUZ (CE)	185	0,00
CRUZ DAS ALMAS (BA)	1.380	0,03
CRUZ DO ESPIRITO SANTO (PB)	561	0,01
CRUZETA (RN)	630	0,01
CUBATI (PB)	1.045	0,02
CUITE (PB)	2.738	0,06
CUITE DE MAMANGUAPE (PB)	340	0,01
CUITEGI (PB)	230	0,01
CUMARU (PE)	535	0,01
CUMBE (SE)	353	0,01
CUPIRA (PE)	190	0,00
CURACA (BA)	3.312	0,07
CURIMATA (PI)	1.006	0,02
CURRAIS (PI)	2.106	0,05
CURRAIS NOVOS (RN)	3.370	0,07
CURRAL DE CIMA (PB)	221	0,00
CURRAL DE DENTRO (MG)	297	0,01
CURRAL NOVO DO PIAUI (PI)	971	0,02
CURRAL VELHO (PB)	249	0,01
CURRALINHOS (PI)	25	0,00
CURURUPU (MA)	951	0,02
CUSTODIA (PE)	681	0,01
DAMIAO (PB)	526	0,01
DARIO MEIRA (BA)	246	0,01
DATAS (MG)	39	0,00
DAVINOPOLIS (MA)	366	0,01
DELMIRO GOUVEIA (AL)	1.446	0,03
DEMerval LOBAO (PI)	206	0,00
DEPUTADO IRAPUAN PINHEIRO (CE)	1.141	0,02
DESTERRO (PB)	485	0,01
DIAMANTE (PB)	515	0,01
DIAMANTINA (MG)	1.384	0,03
DIAS D'AVILA (BA)	169	0,00
DIRCEU ARCOVERDE (PI)	557	0,01
DIVINA PASTORA (SE)	468	0,01

DIVISA ALEGRE (MG)	110	0,00
DIVISOPOLIS (MG)	806	0,02
DOIS RIACHOS (AL)	542	0,01
DOM BASILIO (BA)	1.243	0,03
DOM EXPEDITO LOPES (PI)	993	0,02
DOM INOCENCIO (PI)	797	0,02
DOM MACEDO COSTA (BA)	58	0,00
DOM PEDRO (MA)	302	0,01
DOMINGOS MOURAO (PI)	417	0,01
DONA INES (PB)	652	0,01
DORMENTES (PE)	7.898	0,17
DOUTOR SEVERIANO (RN)	1.163	0,03
DUAS ESTRADAS (PB)	160	0,00
DUQUE BACELAR (MA)	516	0,01
ECOPORANGA (ES)	4.050	0,09
ELESBAO VELOSO (PI)	643	0,01
ELISEU MARTINS (PI)	576	0,01
ELISIO MEDRADO (BA)	523	0,01
EMAS (PB)	250	0,01
ENCANTO (RN)	934	0,02
ENCRUZILHADA (BA)	1.972	0,04
ENGENHEIRO NAVARRO (MG)	382	0,01
ENTRE RIOS (BA)	357	0,01
EQUADOR (RN)	557	0,01
ERERE (CE)	1.166	0,03
ERICO CARDOSO (BA)	175	0,00
ESCADA (PE)	20	0,00
ESPERANCA (PB)	1.222	0,03
ESPERANTINA (PI)	1.717	0,04
ESPERANTINOPOLIS (MA)	1.489	0,03
ESPINOSA (MG)	1.329	0,03
ESPIRITO SANTO (RN)	202	0,00
ESPLANADA (BA)	340	0,01
ESTANCIA (SE)	3.312	0,07
ESTREITO (MA)	3.012	0,07
ESTRELA DE ALAGOAS (AL)	1.201	0,03
EUCLIDES DA CUNHA (BA)	615	0,01
EUNAPOLIS (BA)	4.735	0,10
EUSEBIO (CE)	11.640	0,25
EXTREMOZ (RN)	441	0,01
EXU (PE)	2.408	0,05
FAGUNDES (PB)	254	0,01
FARIAS BRITO (CE)	645	0,01
FARTURA DO PIAUI (PI)	649	0,01
FATIMA (BA)	1.289	0,03
FEIRA DA MATA (BA)	1.004	0,02
FEIRA DE SANTANA (BA)	219.815	4,79

FEIRA GRANDE (AL)	1.029	0,02
FEIRA NOVA (PE)	907	0,02
FEIRA NOVA (SE)	663	0,01
FEIRA NOVA DO MARANHÃO (MA)	511	0,01
FELICIO DOS SANTOS (MG)	43	0,00
FELIPE GUERRA (RN)	747	0,02
FELISBURGO (MG)	437	0,01
FELIZ DESERTO (AL)	427	0,01
FERNANDO FALCAO (MA)	2.524	0,06
FERNANDO PEDROSA (RN)	42	0,00
FERREIROS (PE)	582	0,01
FILADELFIA (BA)	572	0,01
FIRMINO ALVES (BA)	45	0,00
FLEXEIRAS (AL)	4	0,00
FLORANIA (RN)	581	0,01
FLORES (PE)	1.701	0,04
FLORES DO PIAUI (PI)	379	0,01
FLORESTA (PE)	2.201	0,05
FLORESTA AZUL (BA)	584	0,01
FLORESTA DO PIAUI (PI)	258	0,01
FLORIANO (PI)	4.205	0,09
FORMOSA DA SERRA NEGRA (MA)	771	0,02
FORMOSA DO RIO PRETO (BA)	46.132	1,01
FORQUILHA (CE)	975	0,02
FORTALEZA (CE)	123.781	2,70
FORTALEZA DOS NOGUEIRAS (MA)	907	0,02
FORTIM (CE)	225	0,00
FORTUNA (MA)	6.816	0,15
FRANCINOPOLIS (PI)	224	0,00
FRANCISCO AYRES (PI)	279	0,01
FRANCISCO BADARO (MG)	926	0,02
FRANCISCO DANTAS (RN)	307	0,01
FRANCISCO DUMONT (MG)	624	0,01
FRANCISCO MACEDO (PI)	391	0,01
FRANCISCO SA (MG)	2.563	0,06
FRANCISCO SANTOS (PI)	283	0,01
FRECHEIRINHA (CE)	315	0,01
FREI MIGUELINHO (PE)	725	0,02
FREI PAULO (SE)	3.190	0,07
FRONTEIRAS (PI)	165	0,00
FRUTA DE LEITE (MG)	584	0,01
FRUTUOSO GOMES (RN)	950	0,02
GADO BRAVO (PB)	186	0,00
GALINHOS (RN)	37	0,00
GAMELEIRA (PE)	1	0,00
GAMELEIRAS (MG)	636	0,01
GANDU (BA)	376	0,01

GARANHUNS (PE)	7.599	0,17
GARARU (SE)	2.957	0,06
GAVIAO (BA)	936	0,02
GEMINIANO (PI)	831	0,02
GENERAL MAYNARD (SE)	86	0,00
GENERAL SAMPAIO (CE)	695	0,02
GENTIO DO OURO (BA)	73	0,00
GILBUES (PI)	2.261	0,05
GIRAU DO PONCIANO (AL)	2.206	0,05
GLAUCILANDIA (MG)	98	0,00
GLORIA (BA)	1.254	0,03
GLORIA DO GOITA (PE)	1.681	0,04
GODOFREDO VIANA (MA)	668	0,01
GOIANA (PE)	1.705	0,04
GOIANINHA (RN)	325	0,01
GONCALVES DIAS (MA)	582	0,01
GONGOGI (BA)	14	0,00
GOVERNADOR ARCHER (MA)	502	0,01
GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO (RN)	1.455	0,03
GOVERNADOR EDISON LOBAO (MA)	2.539	0,06
GOVERNADOR EUGENIO BARROS (MA)	486	0,01
GOVERNADOR LINDENBERG (ES)	557	0,01
GOVERNADOR LUIZ ROCHA (MA)	173	0,00
GOVERNADOR MANGABEIRA (BA)	397	0,01
GOVERNADOR NEWTON BELLO (MA)	2.046	0,04
GOVERNADOR NUNES FREIRE (MA)	881	0,02
GRACA (CE)	99	0,00
GRACA ARANHA (MA)	287	0,01
GRACHO CARDOSO (SE)	2.248	0,05
GRAJAU (MA)	3.994	0,09
GRANITO (PE)	231	0,01
GRANJA (CE)	2.703	0,06
GRANJEIRO (CE)	81	0,00
GRAO MOGOL (MG)	718	0,02
GRAVATA (PE)	2.847	0,06
GROAIRAS (CE)	535	0,01
GROSSOS (RN)	374	0,01
GUADALUPE (PI)	363	0,01
GUAIUBA (CE)	2.065	0,05
GUAJERU (BA)	558	0,01
GUAMARE (RN)	863	0,02
GUANAMBI (BA)	1.457	0,03
GUARABIRA (PB)	2.527	0,06
GUARACIABA DO NORTE (CE)	1.206	0,03
GUARACIAMA (MG)	382	0,01
GUARAMIRANGA (CE)	168	0,00
GUARATINGA (BA)	1.379	0,03

GUARIBAS (PI)	316	0,01
GUIMARAES (MA)	317	0,01
GURINHEM (PB)	579	0,01
GURJAO (PB)	227	0,00
HELIOPOLIS (BA)	1.046	0,02
HIDROLANDIA (CE)	245	0,01
HORIZONTE (CE)	434	0,01
HUGO NAPOLEAO (PI)	147	0,00
HUMBERTO DE CAMPOS (MA)	939	0,02
IACU (BA)	2.773	0,06
IATI (PE)	2.474	0,05
IBARETAMA (CE)	604	0,01
IBATEGUARA (AL)	457	0,01
IBIAI (MG)	1.469	0,03
IBIAPINA (CE)	692	0,02
IBIARA (PB)	622	0,01
IBIASSUCE (BA)	364	0,01
IBICARAI (BA)	634	0,01
IBICOARA (BA)	7.469	0,16
IBICUI (BA)	5.905	0,13
IBICUITINGA (CE)	1.027	0,02
IBIMIRIM (PE)	624	0,01
IBIPEBA (BA)	271	0,01
IBIPITANGA (BA)	444	0,01
IBIQUERA (BA)	1.134	0,02
IBIRACATU (MG)	1.364	0,03
IBIRAJUBA (PE)	624	0,01
IBIRAPITANGA (BA)	546	0,01
IBIRAPUA (BA)	4.584	0,10
IBIRATAIA (BA)	471	0,01
IBITIARA (BA)	941	0,02
IBITITA (BA)	470	0,01
IBOTIRAMA (BA)	301	0,01
ICAPUI (CE)	1.447	0,03
ICARAI DE MINAS (MG)	1.325	0,03
ICATU (MA)	840	0,02
ICHU (BA)	157	0,00
ICO (CE)	1.355	0,03
IELMO MARINHO (RN)	345	0,01
IGACI (AL)	876	0,02
IGAPORA (BA)	362	0,01
IGARACY (PB)	177	0,00
IGARAPE DO MEIO (MA)	3.122	0,07
IGARAPE GRANDE (MA)	1.814	0,04
IGARASSU (PE)	7.767	0,17
IGRAPIUNA (BA)	566	0,01
IGREJA NOVA (AL)	3.468	0,08

IGUAI (BA)	1.341	0,03
IGUARACI (PE)	756	0,02
IGUATU (CE)	11.048	0,24
ILHA DAS FLORES (SE)	581	0,01
ILHA GRANDE (PI)	811	0,02
ILHEUS (BA)	5.289	0,12
IMACULADA (PB)	1.139	0,02
IMPERATRIZ (MA)	12.265	0,27
INAJA (PE)	612	0,01
INDAIABIRA (MG)	1.297	0,03
INDEPENDENCIA (CE)	1.038	0,02
INDIAROBA (SE)	1.623	0,04
INGA (PB)	495	0,01
INGAZEIRA (PE)	228	0,00
INHAMBUPE (BA)	1.825	0,04
INHAPI (AL)	1.364	0,03
INHUMA (PI)	1.333	0,03
IPANGUACU (RN)	6.143	0,13
IPAPORANGA (CE)	233	0,01
IPAUMIRIM (CE)	443	0,01
IPECAETA (BA)	623	0,01
IPIAU (BA)	458	0,01
IPIRA (BA)	2.912	0,06
IPIRANGA DO PIAUI (PI)	1.378	0,03
IPOJUCA (PE)	7.397	0,16
IPU (CE)	1.234	0,03
IPUBI (PE)	510	0,01
IPUEIRA (RN)	274	0,01
IPUEIRAS (CE)	2.092	0,05
IPIUPIARA (BA)	300	0,01
IRACEMA (CE)	3.556	0,08
IRAJUBA (BA)	246	0,01
IRAMAIA (BA)	841	0,02
IRAQUARA (BA)	860	0,02
IRARA (BA)	276	0,01
IRAUCUBA (CE)	1.100	0,02
IRECE (BA)	387	0,01
ISAIAS COELHO (PI)	376	0,01
ITABAIANA (PB)	758	0,02
ITABAIANA (SE)	7.478	0,16
ITABAIANINHA (SE)	2.792	0,06
ITABELA (BA)	390	0,01
ITABERABA (BA)	8.199	0,18
ITABI (SE)	1.261	0,03
ITABUNA (BA)	14.842	0,32
ITACAMBIRA (MG)	556	0,01
ITACARAMBI (MG)	1.621	0,04

ITACARE (BA)	996	0,02
ITACURUBA (PE)	413	0,01
ITAETE (BA)	892	0,02
ITAGI (BA)	40	0,00
ITAGIBA (BA)	286	0,01
ITAGIMIRIM (BA)	245	0,01
ITAGUACU DA BAHIA (BA)	93	0,00
ITAIBA (PE)	2.132	0,05
ITAICABA (CE)	314	0,01
ITAINOPOLIS (PI)	882	0,02
ITAIPAVA DO GRAJAU (MA)	1.537	0,03
ITAITINGA (CE)	163	0,00
ITAJA (RN)	185	0,00
ITAJU DO COLONIA (BA)	559	0,01
ITAJUIPE (BA)	843	0,02
ITAMARACA (PE)	401	0,01
ITAMARAJU (BA)	2.365	0,05
ITAMARANDIBA (MG)	502	0,01
ITAMARI (BA)	90	0,00
ITAMBACURI (MG)	3	0,00
ITAMBE (BA)	512	0,01
ITAMBE (PE)	2.214	0,05
ITANAGRA (BA)	42	0,00
ITANHEM (BA)	3.107	0,07
ITAOBIM (MG)	267	0,01
ITAPAGE (CE)	1.337	0,03
ITAPARICA (BA)	8	0,00
ITAPE (BA)	441	0,01
ITAPEBI (BA)	520	0,01
ITAPECURU-MIRIM (MA)	2.781	0,06
ITAPETIM (PE)	406	0,01
ITAPETINGA (BA)	1.282	0,03
ITAPICURU (BA)	6.562	0,14
ITAPIPOCA (CE)	2.977	0,06
ITAPISSUMA (PE)	53.312	1,16
ITAPITANGA (BA)	134	0,00
ITAPIUNA (CE)	1.311	0,03
ITAPORANGA (PB)	1.193	0,03
ITAPORANGA D'AJUDA (SE)	4.701	0,10
ITAPOROROCA (PB)	596	0,01
ITAQUARA (BA)	157	0,00
ITAQUITINGA (PE)	145	0,00
ITARANTIM (BA)	1.556	0,03
ITAREMA (CE)	476	0,01
ITATIM (BA)	131	0,00
ITATIRA (CE)	1.830	0,04
ITATUBA (PB)	532	0,01

ITAU (RN)	496	0,01
ITAUEIRA (PI)	525	0,01
ITINGA (MG)	374	0,01
ITINGA DO MARANHAO (MA)	4.573	0,10
ITIRUCU (BA)	158	0,00
ITIUBA (BA)	890	0,02
ITORORO (BA)	398	0,01
ITUACU (BA)	991	0,02
ITUBERA (BA)	1.481	0,03
IUIU (BA)	2.274	0,05
JABOATAO DOS GUARARAPES (PE)	55.859	1,22
JABORANDI (BA)	10.960	0,24
JACANA (RN)	127	0,00
JACARACI (BA)	103	0,00
JACARAU (PB)	259	0,01
JACARE DOS HOMENS (AL)	859	0,02
JACINTO (MG)	461	0,01
JACOBINA (BA)	1.045	0,02
JACOBINA DO PIAUI (PI)	2.127	0,05
JACUIPE (AL)	13	0,00
JAGUAQUARA (BA)	736	0,02
JAGUARARI (BA)	96	0,00
JAGUARE (ES)	355	0,01
JAGUARETAMA (CE)	2.061	0,04
JAGUARIBARA (CE)	730	0,02
JAGUARIBE (CE)	4.798	0,10
JAGUARIPE (BA)	327	0,01
JAGUARUANA (CE)	5.332	0,12
JAIBA (MG)	3.641	0,08
JAICOS (PI)	551	0,01
JANAUBA (MG)	3.827	0,08
JANDAIRA (BA)	3.532	0,08
JANDAIRA (RN)	592	0,01
JANDUIS (RN)	2	0,00
JANUARIA (MG)	4.973	0,11
JAPARATINGA (AL)	2	0,00
JAPARATUBA (SE)	979	0,02
JAPI (RN)	1.037	0,02
JAPOATA (SE)	769	0,02
JAPONVAR (MG)	698	0,02
JAQUEIRA (PE)	71	0,00
JARAMATAIA (AL)	212	0,00
JARDIM (CE)	1.368	0,03
JARDIM DE ANGICOS (RN)	405	0,01
JARDIM DE PIRANHAS (RN)	1.300	0,03
JARDIM DO MULATO (PI)	509	0,01
JARDIM DO SERIDO (RN)	1.139	0,02

JATAUBA (PE)	1.235	0,03
JATI (CE)	1.131	0,02
JATOBA (MA)	71	0,00
JATOBA (PE)	306	0,01
JATOBA DO PIAUI (PI)	392	0,01
JENIPAPO DOS VIEIRAS (MA)	2.609	0,06
JEQUIA DA PRAIA (AL)	162	0,00
JEQUIE (BA)	5.445	0,12
JEQUITAI (MG)	316	0,01
JEQUITINHONHA (MG)	1.326	0,03
JEREMOABO (BA)	3.002	0,07
JERICO (PB)	1.206	0,03
JERUMENHA (PI)	370	0,01
JIJOCA DE JERICOACOARA (CE)	674	0,01
JIQUIRICA (BA)	224	0,00
JITAUNA (BA)	151	0,00
JOAIMA (MG)	3.537	0,08
JOAO ALFREDO (PE)	1.082	0,02
JOAO CAMARA (RN)	1.536	0,03
JOAO COSTA (PI)	182	0,00
JOAO DIAS (RN)	296	0,01
JOAO DOURADO (BA)	290	0,01
JOAO LISBOA (MA)	4.073	0,09
JOAO PESSOA (PB)	27.732	0,60
JOAQUIM GOMES (AL)	645	0,01
JOAQUIM NABUCO (PE)	267	0,01
JOAQUIM PIRES (PI)	1.212	0,03
JOCA MARQUES (PI)	680	0,01
JORDANIA (MG)	434	0,01
JOSE DA PENHA (RN)	1.236	0,03
JOSE DE FREITAS (PI)	456	0,01
JOSELANDIA (MA)	4.554	0,10
JOSENOPOLIS (MG)	345	0,01
JUAREZ TAVORA (PB)	261	0,01
JUAZEIRINHO (PB)	683	0,01
JUAZEIRO (BA)	11.562	0,25
JUAZEIRO DO NORTE (CE)	18.932	0,41
JUAZEIRO DO PIAUI (PI)	145	0,00
JUCAS (CE)	793	0,02
JUCATI (PE)	593	0,01
JUCURUCU (BA)	680	0,01
JUCURUTU (RN)	2.511	0,05
JULIO BORGES (PI)	329	0,01
JUNCO DO MARANHAO (MA)	924	0,02
JUNCO DO SERIDO (PB)	160	0,00
JUNDIA (AL)	7	0,00
JUNDIÁ (RN)	13	0,00

JUNQUEIRO (AL)	616	0,01
JUPI (PE)	1.251	0,03
JURAMENTO (MG)	555	0,01
JUREMA (PE)	368	0,01
JUREMA (PI)	395	0,01
JURUPIRANGA (PB)	50	0,00
JURU (PB)	630	0,01
JUSSARA (BA)	622	0,01
JUSSARI (BA)	536	0,01
JUSSIAPE (BA)	335	0,01
JUVENILIA (MG)	1.465	0,03
LAFAIETE COUTINHO (BA)	381	0,01
LAGARTO (SE)	9.280	0,20
LAGEDO DO TABOCAL (BA)	520	0,01
LAGO DA PEDRA (MA)	2.842	0,06
LAGO DO JUNCO (MA)	1.038	0,02
LAGO DOS RODRIGUES (MA)	610	0,01
LAGO VERDE (MA)	3.357	0,07
LAGOA (PB)	1.013	0,02
LAGOA ALEGRE (PI)	248	0,01
LAGOA DA CANOA (AL)	212	0,00
LAGOA D'ANTA (RN)	433	0,01
LAGOA DE DENTRO (PB)	226	0,00
LAGOA DE PEDRAS (RN)	366	0,01
LAGOA DE SAO FRANCISCO (PI)	296	0,01
LAGOA DE VELHOS (RN)	222	0,00
LAGOA DO BARRO DO PIAUI (PI)	295	0,01
LAGOA DO CARRO (PE)	279	0,01
LAGOA DO ITAENGA (PE)	394	0,01
LAGOA DO MATO (MA)	330	0,01
LAGOA DO OURO (PE)	1.132	0,02
LAGOA DO PIAUI (PI)	292	0,01
LAGOA DO SITIO (PI)	1.460	0,03
LAGOA DOS GATOS (PE)	187	0,00
LAGOA DOS PATOS (MG)	386	0,01
LAGOA GRANDE (PE)	2.500	0,05
LAGOA GRANDE DO MARANHAO (MA)	926	0,02
LAGOA NOVA (RN)	887	0,02
LAGOA REAL (BA)	557	0,01
LAGOA SALGADA (RN)	437	0,01
LAGOA SECA (PB)	628	0,01
LAGOINHA DO PIAUI (PI)	239	0,01
LAJE (BA)	1.139	0,02
LAJEADO NOVO (MA)	774	0,02
LAJEDAO (BA)	813	0,02
LAJEDINHO (BA)	208	0,00
LAJEDO (PE)	574	0,01

LAJES (RN)	6	0,00
LAJES PINTADAS (RN)	493	0,01
LAMARAO (BA)	36	0,00
LANDRI SALES (PI)	142	0,00
LAPAO (BA)	921	0,02
LARANJEIRAS (SE)	2.188	0,05
LASSANCE (MG)	536	0,01
LASTRO (PB)	597	0,01
LAURO DE FREITAS (BA)	4.435	0,10
LAVRAS DA MANGABEIRA (CE)	1.360	0,03
LENCOIS (BA)	399	0,01
LICINIO DE ALMEIDA (BA)	579	0,01
LIMA CAMPOS (MA)	940	0,02
LIMOEIRO (PE)	2.568	0,06
LIMOEIRO DE ANADIA (AL)	494	0,01
LIMOEIRO DO NORTE (CE)	5.456	0,12
LINHARES (ES)	22.800	0,50
LIVRAMENTO (PB)	82	0,00
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA (BA)	2.263	0,05
LOGRADOURO (PB)	53	0,00
LONTRA (MG)	922	0,02
LORETO (MA)	2.376	0,05
LUCENA (PB)	613	0,01
LUCRECIA (RN)	355	0,01
LUIS CORREIA (PI)	1.037	0,02
LUIS DOMINGUES (MA)	621	0,01
LUIS EDUARDO MAGALHAES	20.656	0,45
LUIS GOMES (RN)	924	0,02
LUISLANDIA (MG)	711	0,02
LUZILANDIA (PI)	626	0,01
MACAIBA (RN)	17.855	0,39
MACAJUBA (BA)	2.245	0,05
MACAMBIRA (SE)	827	0,02
MACAPARANA (PE)	910	0,02
MACARANI (BA)	645	0,01
MACAU (RN)	2.657	0,06
MACAUBAS (BA)	1.191	0,03
MACEIO (AL)	19.887	0,43
MACHADOS (PE)	206	0,00
MACURURE (BA)	678	0,01
MADALENA (CE)	1.476	0,03
MADEIRO (PI)	351	0,01
MADRE DE DEUS (BA)	57	0,00
MAE D'AGUA (PB)	510	0,01
MAETINGA (BA)	88	0,00
MAGALHAES DE ALMEIDA (MA)	71	0,00
MAIQUINIQUE (BA)	1.215	0,03

MAIRI (BA)	1.385	0,03
MAJOR ISIDORO (AL)	1.407	0,03
MAJOR SALES (RN)	187	0,00
MALACACHETA (MG)	690	0,02
MALHADA (BA)	1.607	0,04
MALHADA DE PEDRAS (BA)	316	0,01
MALHADA DOS BOIS (SE)	289	0,01
MALHADOR (SE)	1.401	0,03
MALTA (PB)	456	0,01
MAMANGUAPE (PB)	698	0,02
MAMONAS (MG)	640	0,01
MANAIRA (PB)	512	0,01
MANARI (PE)	1.228	0,03
MANGA (MG)	1.221	0,03
MANOEL EMIDIO (PI)	3.061	0,07
MANOEL VITORINO (BA)	3.006	0,07
MANSIDAO (BA)	109	0,00
MANTENOPOLIS (ES)	1.159	0,03
MAR VERMELHO (AL)	177	0,00
MARACACUME (MA)	882	0,02
MARACANAU (CE)	21.021	0,46
MARACAS (BA)	1.499	0,03
MARAGOGI (AL)	482	0,01
MARAGOGIPE (BA)	136	0,00
MARAIAL (PE)	421	0,01
MARAJA DO SENA (MA)	764	0,02
MARANGUAPE (CE)	3.452	0,08
MARANHAOZINHO (MA)	420	0,01
MARAU (BA)	6.393	0,14
MARAVILHA (AL)	602	0,01
MARCACAO (PB)	1.585	0,03
MARCELINO VIEIRA (RN)	731	0,02
MARCIONILIO SOUZA (BA)	1.283	0,03
MARCO (CE)	375	0,01
MARCOLANDIA (PI)	276	0,01
MARCOS PARENTE (PI)	279	0,01
MARECHAL DEODORO (AL)	216	0,00
MARI (PB)	1.211	0,03
MARIBONDO (AL)	878	0,02
MARILANDIA (ES)	1.743	0,04
MARIZOPOLIS (PB)	602	0,01
MARTINOPOLE (CE)	375	0,01
MARTINS (RN)	150	0,00
MARUIM (SE)	174	0,00
MASCOTE (BA)	392	0,01
MASSAPE (CE)	2.565	0,06
MASSAPE DO PIAUI (PI)	197	0,00

MASSARANDUBA (PB)	304	0,01
MATA DE SAO JOAO (BA)	495	0,01
MATA GRANDE (AL)	2.353	0,05
MATA ROMA (MA)	1.016	0,02
MATA VERDE (MG)	458	0,01
MATARACA (PB)	174	0,00
MATIAS CARDOSO (MG)	2.460	0,05
MATIAS OLIMPIO (PI)	456	0,01
MATINA (BA)	759	0,02
MATINHA (MA)	618	0,01
MATINHAS (PB)	463	0,01
MATO GROSSO (PB)	486	0,01
MATO VERDE (MG)	541	0,01
MATOES (MA)	1.084	0,02
MATOES DO NORTE (MA)	254	0,01
MATRIZ DE CAMARAGIBE (AL)	272	0,01
MATUREIA (PB)	286	0,01
MAURITI (CE)	4.833	0,11
MAXARANGUAPE (RN)	580	0,01
MEDEIROS NETO (BA)	3.405	0,07
MEDINA (MG)	195	0,00
MERUOCA (CE)	612	0,01
MESSIAS (AL)	11	0,00
MESSIAS TARGINO (RN)	155	0,00
MIGUEL ALVES (PI)	4.828	0,11
MIGUEL CALMON (BA)	847	0,02
MIGUEL LEAO (PI)	500	0,01
MILAGRES (BA)	72	0,00
MILAGRES (CE)	1.826	0,04
MILAGRES DO MARANHAO (MA)	519	0,01
MILHA (CE)	1.098	0,02
MILTON BRANDAO (PI)	364	0,01
MINADOR DO NEGRAO (AL)	1.216	0,03
MINAS NOVAS (MG)	807	0,02
MIRABELA (MG)	849	0,02
MIRADOR (MA)	651	0,01
MIRAIMA (CE)	265	0,01
MIRANDA DO NORTE (MA)	771	0,02
MIRANDIBA (PE)	659	0,01
MIRANGABA (BA)	456	0,01
MIRANTE (BA)	1.593	0,03
MIRAVANIA (MG)	490	0,01
MIRINZAL (MA)	591	0,01
MISSAO VELHA (CE)	1.030	0,02
MOGEIRO (PB)	588	0,01
MOITA BONITA (SE)	1.176	0,03
MOMBACA (CE)	3.863	0,08

MONCAO (MA)	1.161	0,03
MONSENHOR GIL (PI)	236	0,01
MONSENHOR HIPOLITO (PI)	132	0,00
MONSENHOR TABOSA (CE)	3.421	0,07
MONTADAS (PB)	166	0,00
MONTALVANIA (MG)	3.778	0,08
MONTANHA (ES)	938	0,02
MONTANHAS (RN)	95	0,00
MONTE ALEGRE (RN)	1.187	0,03
MONTE ALEGRE DE SERGIPE (SE)	3.409	0,07
MONTE ALEGRE DO PIAUI (PI)	2.723	0,06
MONTE AZUL (MG)	2.517	0,05
MONTE DAS GAMELEIRAS (RN)	215	0,00
MONTE HOREBE (PB)	102	0,00
MONTE SANTO (BA)	1.188	0,03
MONTEIRO (PB)	1.024	0,02
MONTEIROPOLIS (AL)	164	0,00
MONTES ALTOS (MA)	1.838	0,04
MONTES CLAROS (MG)	13.418	0,29
MONTEZUMA (MG)	1.003	0,02
MORADA NOVA (CE)	9.542	0,21
MORAUJO (CE)	143	0,00
MOREILANDIA (PE)	1.024	0,02
MORENO (PE)	1.655	0,04
MORPARA (BA)	587	0,01
MORRINHOS (CE)	481	0,01
MORRO CABECA NO TEMPO (PI)	210	0,00
MORRO DO CHAPEU (BA)	2.317	0,05
MORRO DO CHAPEU DO PIAUI (PI)	558	0,01
MORROS (MA)	396	0,01
MORTUGABA (BA)	217	0,00
MOSSORO (RN)	39.107	0,85
MUCAMBO (CE)	937	0,02
MUCUGE (BA)	1.222	0,03
MUCURI (BA)	2.625	0,06
MUCURICI (ES)	1.949	0,04
MULUNGU (CE)	751	0,02
MULUNGU (PB)	700	0,02
MULUNGU DO MORRO (BA)	150	0,00
MUNDO NOVO (BA)	2.378	0,05
MUNIZ FERREIRA (BA)	218	0,00
MUQUEM DO SAO FRANCISCO (BA)	147	0,00
MURIBECA (SE)	370	0,01
MURICI (AL)	178	0,00
MURICI DOS PORTELA (PI)	104	0,00
MURITIBA (BA)	497	0,01
MUTUIPE (BA)	375	0,01

NATAL (RN)	71.769	1,56
NATUBA (PB)	293	0,01
NAZARE (BA)	307	0,01
NAZARE DA MATA (PE)	434	0,01
NAZARE DO PIAUI (PI)	302	0,01
NAZAREZINHO (PB)	2.093	0,05
NEOPOLIS (SE)	1.568	0,03
NILO PECANHA (BA)	540	0,01
NINA RODRIGUES (MA)	88	0,00
NINHEIRA (MG)	245	0,01
NISIA FLORESTA (RN)	330	0,01
NORDESTINA (BA)	90	0,00
NOSSA SENHORA APARECIDA (SE)	2.179	0,05
NOSSA SENHORA DA GLORIA (SE)	4.712	0,10
NOSSA SENHORA DAS DORES (SE)	42.046	0,92
NOSSA SENHORA DE LOURDES (SE)	1.038	0,02
NOSSA SENHORA DE NAZARE (PI)	204	0,00
NOSSA SENHORA DO SOCORRO (SE)	3.323	0,07
NOSSA SENHORA DOS REMEDIOS (PI)	338	0,01
NOVA CANAA (BA)	924	0,02
NOVA COLINAS (MA)	612	0,01
NOVA CRUZ (RN)	1.696	0,04
NOVA FATIMA (BA)	187	0,00
NOVA FLORESTA (PB)	561	0,01
NOVA IBIA (BA)	138	0,00
NOVA IORQUE (MA)	174	0,00
NOVA ITARANA (BA)	291	0,01
NOVA OLINDA (CE)	357	0,01
NOVA OLINDA (PB)	221	0,00
NOVA OLINDA DO MARANHAO (MA)	2.919	0,06
NOVA PALMEIRA (PB)	40	0,00
NOVA PORTEIRINHA (MG)	1.525	0,03
NOVA REDENCAO (BA)	935	0,02
NOVA RUSSAS (CE)	1.466	0,03
NOVA SANTA RITA (PI)	178	0,00
NOVA SOURE (BA)	1.845	0,04
NOVA VENECIA (ES)	384	0,01
NOVA VICOSA (BA)	1.197	0,03
NOVO CRUZEIRO (MG)	751	0,02
NOVO HORIZONTE (BA)	397	0,01
NOVO LINO (AL)	13	0,00
NOVO ORIENTE (CE)	1.512	0,03
NOVO ORIENTE DO PIAUI (PI)	350	0,01
NOVO SANTO ANTONIO (PI)	145	0,00
NOVO TRIUNFO (BA)	583	0,01
NOVORIZONTE (MG)	246	0,01
OCARA (CE)	1.539	0,03

OEIRAS (PI)	4.266	0,09
OLHO D'AGUA (PB)	499	0,01
OLHO D'AGUA DAS CUNHAS (MA)	478	0,01
OLHO D'AGUA DAS FLORES (AL)	3.134	0,07
OLHO D'AGUA DO BORGES (RN)	410	0,01
OLHO D'AGUA DO CASADO (AL)	521	0,01
OLHO D'AGUA DO PIAUI (PI)	86	0,00
OLHO D'AGUA GRANDE (AL)	780	0,02
OLHOS D'AGUA (MG)	2.392	0,05
OLINDA (PE)	2.278	0,05
OLINDA NOVA DO MARANHAO (MA)	136	0,00
OLINDINA (BA)	1.632	0,04
OLIVEDOS (PB)	134	0,00
OLIVEIRA DOS BREJINHOS (BA)	27	0,00
OLIVENCA (AL)	716	0,02
OROBO (PE)	224	0,00
OROCO (PE)	542	0,01
OROS (CE)	473	0,01
OURICANGAS (BA)	101	0,00
OURICURI (PE)	1.913	0,04
OURO BRANCO (AL)	1.420	0,03
OURO BRANCO (RN)	1.008	0,02
OURO VELHO (PB)	407	0,01
OUROLANDIA (BA)	147	0,00
PACAJUS (CE)	3.461	0,08
PACATUBA (CE)	220	0,00
PACATUBA (SE)	846	0,02
PACO DO LUMIAR (MA)	1.184	0,03
PACOTI (CE)	654	0,01
PACUJA (CE)	168	0,00
PADRE CARVALHO (MG)	313	0,01
PADRE MARCOS (PI)	775	0,02
PADRE PARAISO (MG)	825	0,02
PAES LANDIM (PI)	158	0,00
PAI PEDRO (MG)	1.840	0,04
PAJEU DO PIAUI (PI)	43	0,00
PALESTINA (AL)	35	0,00
PALHANO (CE)	407	0,01
PALMACIA (CE)	249	0,01
PALMARES (PE)	528	0,01
PALMAS DE MONTE ALTO (BA)	527	0,01
PALMEIRA DO PIAUI (PI)	1.033	0,02
PALMEIRA DOS INDIOS (AL)	3.944	0,09
PALMEIRAIS (PI)	902	0,02
PALMEIRANDIA (MA)	549	0,01
PALMEIRAS (BA)	279	0,01
PALMEIRINA (PE)	785	0,02

PALMOPOLIS (MG)	178	0,00
PANCAS (ES)	762	0,02
PANELAS (PE)	979	0,02
PAO-DE-ACUCAR (AL)	1.823	0,04
PAQUETA (PI)	339	0,01
PARACURU (CE)	956	0,02
PARAIBANO (MA)	283	0,01
PARAIPABA (CE)	292	0,01
PARAMBU (CE)	929	0,02
PARAMIRIM (BA)	696	0,02
PARAMOTI (CE)	2.291	0,05
PARANA (RN)	617	0,01
PARANATAMA (PE)	893	0,02
PARARI (PB)	285	0,01
PARATINGA (BA)	3.075	0,07
PARAU	216	0,00
PARAZINHO (RN)	496	0,01
PARELHAS (RN)	1.478	0,03
PARICONHA (AL)	918	0,02
PARIPIRANGA (BA)	4.588	0,10
PARIPUEIRA (AL)	42	0,00
PARNAGUA (PI)	1.151	0,03
PARNAIBA (PI)	6.582	0,14
PARNAMIRIM (PE)	3.192	0,07
PARNAMIRIM (RN)	6.702	0,15
PARNARAMA (MA)	2.419	0,05
PASSA E FICA (RN)	185	0,00
PASSAGEM (PB)	153	0,00
PASSAGEM (RN)	3	0,00
PASSAGEM FRANCA (MA)	768	0,02
PASSAGEM FRANCA DO PIAUI (PI)	894	0,02
PASSIRA (PE)	4.955	0,11
PASSO DE CAMARAGIBE (AL)	92	0,00
PASTOS BONS (MA)	957	0,02
PATIS (MG)	886	0,02
PATOS (PB)	1.000	0,02
PATOS DO PIAUI (PI)	322	0,01
PATU (RN)	509	0,01
PAU BRASIL (BA)	982	0,02
PAU D´ARCO DO PIAUÍ	924	0,02
PAU DOS FERROS (RN)	1.041	0,02
PAUDALHO (PE)	1.170	0,03
PAULINO NEVES (MA)	314	0,01
PAULISTA (PB)	1.617	0,04
PAULISTA (PE)	4.063	0,09
PAULISTANA (PI)	2.436	0,05
PAULO AFONSO (BA)	3.182	0,07

PAULO JACINTO (AL)	177	0,00
PAULO RAMOS (MA)	1.311	0,03
PAVUSSU (PI)	794	0,02
PE DE SERRA (BA)	370	0,01
PEDRA (PE)	2.069	0,05
PEDRA AZUL (MG)	555	0,01
PEDRA BRANCA (CE)	2.938	0,06
PEDRA BRANCA (PB)	214	0,00
PEDRA GRANDE (RN)	884	0,02
PEDRA LAVRADA (PB)	32	0,00
PEDRA MOLE (SE)	174	0,00
PEDRA PRETA (RN)	36	0,00
PEDRAO (BA)	71	0,00
PEDRAS DE FOGO (PB)	573	0,01
PEDRAS DE MARIA DA CRUZ (MG)	1.312	0,03
PEDREIRAS (MA)	881	0,02
PEDRINHAS (SE)	329	0,01
PEDRO ALEXANDRE (BA)	2.479	0,05
PEDRO AVELINO (RN)	618	0,01
PEDRO CANARIO (ES)	41	0,00
PEDRO DO ROSARIO (MA)	1.281	0,03
PEDRO II (PI)	2.055	0,04
PEDRO LAURENTINO (PI)	461	0,01
PEDRO REGIS (PB)	510	0,01
PEDRO VELHO (RN)	181	0,00
PENAFORTE (CE)	679	0,01
PENALVA (MA)	657	0,01
PENDENCIAS (RN)	484	0,01
PENEDO (AL)	2.225	0,05
PENTECOSTE (CE)	785	0,02
PEREIRO (CE)	933	0,02
PERI-MIRIM (MA)	394	0,01
PERITORO (MA)	4.568	0,10
PESQUEIRA (PE)	4.402	0,10
PETROLANDIA (PE)	685	0,01
PETROLINA (PE)	26.861	0,59
PIACABUCU (AL)	356	0,01
PIANCO (PB)	354	0,01
PIATA (BA)	379	0,01
PICOS (PI)	5.534	0,12
PICUI (PB)	171	0,00
PILAO ARCADO (BA)	196	0,00
PILAR (AL)	15	0,00
PILAR (PB)	143	0,00
PILOES (PB)	341	0,01
PILOES (RN)	475	0,01
PILOEZINHOS (PB)	153	0,00

PIMENTEIRAS (PI)	427	0,01
PINDAI (BA)	634	0,01
PINDARE-MIRIM (MA)	664	0,01
PINDOBA (AL)	116	0,00
PINDOBACU (BA)	118	0,00
PINDORETAMA (CE)	768	0,02
PINHAO (SE)	334	0,01
PINHEIRO (MA)	3.124	0,07
PINHEIROS (ES)	772	0,02
PINTADAS (BA)	682	0,01
PINTOPOLIS (MG)	2.320	0,05
PIO IX (PI)	1.094	0,02
PIO XII (MA)	697	0,02
PIQUET CARNEIRO (CE)	1.799	0,04
PIRACURUCA (PI)	1.890	0,04
PIRAI DO NORTE (BA)	483	0,01
PIRAMBU (SE)	501	0,01
PIRANHAS (AL)	1.182	0,03
PIRAPEMAS (MA)	342	0,01
PIRAPORA (MG)	1.616	0,04
PIRES FERREIRA (CE)	360	0,01
PIRIPA (BA)	173	0,00
PIRIPIRI (PI)	2.240	0,05
PIRITIBA (BA)	1.499	0,03
PIRPIRITUBA (PB)	276	0,01
PITIMBU (PB)	1.663	0,04
PLANALTINO (BA)	617	0,01
PLANALTO (BA)	1.122	0,02
POCAO (PE)	921	0,02
POCAO DE PEDRAS (MA)	1.766	0,04
POCINHOS (PB)	617	0,01
POCO BRANCO (RN)	857	0,02
POCO DANTAS (PB)	345	0,01
POCO DAS TRINCHEIRAS (AL)	1.147	0,02
POCO DE JOSE DE MOURA (PB)	709	0,02
POCO REDONDO (SE)	2.075	0,05
POCO VERDE (SE)	1.687	0,04
POCOES (BA)	722	0,02
POJUCA (BA)	111	0,00
POMBAL (PB)	2.869	0,06
POMBOS (PE)	1.641	0,04
PONTO BELO (ES)	7	0,00
PONTO CHIQUE (MG)	793	0,02
PONTO NOVO (BA)	1.030	0,02
PORANGA (CE)	159	0,00
PORTALEGRE (RN)	318	0,01
PORTEIRAS (CE)	768	0,02

PORTEIRINHA (MG)	7.867	0,17
PORTO (PI)	471	0,01
PORTO ALEGRE DO PIAUI (PI)	1.778	0,04
PORTO CALVO (AL)	711	0,02
PORTO DA FOLHA (SE)	5.821	0,13
PORTO DE PEDRAS (AL)	895	0,02
PORTO DO MANGUE (RN)	1.154	0,03
PORTO FRANCO (MA)	986	0,02
PORTO REAL DO COLEGIO (AL)	2.753	0,06
PORTO RICO DO MARANHAO (MA)	355	0,01
PORTO SEGURO (BA)	3.130	0,07
POTENGI (CE)	7	0,00
POTIRAGUA (BA)	166	0,00
POTIRETAMA (CE)	1.757	0,04
PRADO (BA)	2.277	0,05
PRATA (PB)	219	0,00
PRATA DO PIAUI (PI)	107	0,00
PRESIDENTE DUTRA (BA)	187	0,00
PRESIDENTE DUTRA (MA)	2.374	0,05
PRESIDENTE JANIO QUADROS (BA)	498	0,01
PRESIDENTE JUSCELINO (MA)	270	0,01
PRESIDENTE MEDICE (MA)	691	0,02
PRESIDENTE SARNEY (MA)	1.857	0,04
PRESIDENTE TANCREDO NEVES (BA)	620	0,01
PRESIDENTE VARGAS (MA)	373	0,01
PRIMAVERA (PE)	463	0,01
PRIMEIRA CRUZ (MA)	254	0,01
PRINCESA ISABEL (PB)	972	0,02
PROPRIA (SE)	766	0,02
PUREZA (RN)	5.236	0,11
PUXINANA (PB)	391	0,01
QUEBRANGULO (AL)	634	0,01
QUEIMADA NOVA (PI)	493	0,01
QUEIMADAS (BA)	49	0,00
QUEIMADAS (PB)	257	0,01
QUIJINGUE (BA)	468	0,01
QUIPAPA (PE)	1.262	0,03
QUITERIANOPOLIS (CE)	367	0,01
QUIXABA (PB)	60	0,00
QUIXABA (PE)	283	0,01
QUIXABEIRA (BA)	167	0,00
QUIXADA (CE)	5.482	0,12
QUIXELO (CE)	1.464	0,03
QUIXERAMOBIM (CE)	7.822	0,17
QUIXERE (CE)	2.529	0,06
RAFAEL FERNANDES (RN)	344	0,01
RAFAEL GODEIRO (RN)	436	0,01

RAFAEL JAMBEIRO (BA)	416	0,01
RAPOSA (MA)	973	0,02
RECIFE (PE)	89.415	1,95
REDENCAO (CE)	9.561	0,21
REDENCAO DO GURGUEIA (PI)	361	0,01
REGENERACAO (PI)	1.068	0,02
REMANSO (BA)	779	0,02
REMIGIO (PB)	595	0,01
RERIUTABA (CE)	289	0,01
RETIROLANDIA (BA)	605	0,01
RIACHAO (MA)	2.162	0,05
RIACHAO (PB)	56	0,00
RIACHAO DAS NEVES (BA)	20.408	0,44
RIACHAO DO BACAMARTE (PB)	90	0,00
RIACHAO DO DANTAS (SE)	2.325	0,05
RIACHAO DO JACUIPE (BA)	422	0,01
RIACHAO DO POCO (PB)	904	0,02
RIACHO DA CRUZ (RN)	176	0,00
RIACHO DAS ALMAS (PE)	587	0,01
RIACHO DE SANTANA (BA)	1.835	0,04
RIACHO DE SANTANA (RN)	616	0,01
RIACHO DE SANTO ANTONIO (PB)	103	0,00
RIACHO DOS CAVALOS (PB)	1.048	0,02
RIACHO DOS MACHADOS (MG)	913	0,02
RIACHO FRIO (PI)	492	0,01
RIACHUELO (RN)	521	0,01
RIACHUELO (SE)	855	0,02
RIBAMAR FIQUENE (MA)	435	0,01
RIBEIRA DO AMPARO (BA)	408	0,01
RIBEIRA DO PIAUI (PI)	105	0,00
RIBEIRA DO POMBAL (BA)	1.250	0,03
RIBEIRAO (PE)	2.423	0,05
RIBEIRAO DO LARGO (BA)	1.057	0,02
RIBEIRO GONCALVES (PI)	5.631	0,12
RIBEIROPOLIS (SE)	2.292	0,05
RIO BANANAL (ES)	1.206	0,03
RIO DE CONTAS (BA)	133	0,00
RIO DO ANTONIO (BA)	140	0,00
RIO DO FOGO (RN)	872	0,02
RIO DO PIRES (BA)	485	0,01
RIO DO PRADO (MG)	533	0,01
RIO FORMOSO (PE)	698	0,02
RIO GRANDE DO PIAUI (PI)	381	0,01
RIO LARGO (AL)	9	0,00
RIO PARDO DE MINAS (MG)	2.029	0,04
RIO REAL (BA)	2.495	0,05
RIO TINTO (PB)	2.046	0,04

RIO VERMELHO (MG)	640	0,01
RODELAS (BA)	173	0,00
RODOLFO FERNANDES (RN)	229	0,01
ROSARIO (MA)	821	0,02
ROSARIO DO CATETE (SE)	212	0,00
ROTEIRO (AL)	10	0,00
RUBELITA (MG)	978	0,02
RUBIM (MG)	137	0,00
RUSSAS (CE)	2.323	0,05
RUY BARBOSA (BA)	2.008	0,04
RUY BARBOSA (RN)	87	0,00
SABOEIRO (CE)	820	0,02
SAIRE (PE)	1.754	0,04
SALGADINHO (PB)	295	0,01
SALGADINHO (PE)	25	0,00
SALGADO (SE)	3.067	0,07
SALGADO DE SAO FELIX (PB)	299	0,01
SALGUEIRO (PE)	3.648	0,08
SALINAS (MG)	5.683	0,12
SALINAS DA MARGARIDA (BA)	191	0,00
SALITRE (CE)	1.022	0,02
SALOA (PE)	1.891	0,04
SALTO DA DIVISA (MG)	18	0,00
SALVADOR (BA)	295.735	6,45
SAMBAIBA (MA)	1.026	0,02
SANHARO (PE)	738	0,02
SANTA BARBARA (BA)	123	0,00
SANTA BRIGIDA (BA)	434	0,01
SANTA CECILIA DE UMBUZEIRO (PB)	55	0,00
SANTA CRUZ (PB)	406	0,01
SANTA CRUZ (PE)	864	0,02
SANTA CRUZ (RN)	1.847	0,04
SANTA CRUZ CABRALIA (BA)	612	0,01
SANTA CRUZ DA BAIXA VERDE (PE)	326	0,01
SANTA CRUZ DA VITORIA (BA)	215	0,00
SANTA CRUZ DE SALINAS (MG)	927	0,02
SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE (PE)	315	0,01
SANTA CRUZ DO PIAUI (PI)	207	0,00
SANTA CRUZ DOS MILAGRES (PI)	147	0,00
SANTA FILOMENA (PE)	1.585	0,03
SANTA FILOMENA (PI)	1.413	0,03
SANTA FILOMENA DO MARANHAO (MA)	765	0,02
SANTA HELENA (MA)	1.228	0,03
SANTA HELENA (PB)	760	0,02
SANTA INES (BA)	703	0,02
SANTA INES (MA)	3.232	0,07
SANTA INES (PB)	383	0,01

SANTA LUZ (PI)	1.263	0,03
SANTA LUZIA (BA)	1.088	0,02
SANTA LUZIA (MA)	8.630	0,19
SANTA LUZIA (PB)	458	0,01
SANTA LUZIA DO ITANHI (SE)	1.042	0,02
SANTA LUZIA DO NORTE (AL)	1	0,00
SANTA LUZIA DO PARUA (MA)	1.512	0,03
SANTA MARIA (RN)	166	0,00
SANTA MARIA DA BOA VISTA (PE)	4.905	0,11
SANTA MARIA DA VITORIA (BA)	3.651	0,08
SANTA MARIA DO CAMBUCA (PE)	246	0,01
SANTA MARIA DO SALTO (MG)	308	0,01
SANTA QUITERIA (CE)	4.166	0,09
SANTA QUITERIA DO MARANHÃO (MA)	4.522	0,10
SANTA RITA (MA)	1.302	0,03
SANTA RITA (PB)	52.123	1,14
SANTA RITA DE CASSIA (BA)	439	0,01
SANTA ROSA DE LIMA (SE)	632	0,01
SANTA ROSA DO PIAUI (PI)	227	0,00
SANTA TERESINHA (BA)	655	0,01
SANTA TERESINHA (PB)	544	0,01
SANTA TEREZINHA (PE)	298	0,01
SANTALUZ (BA)	229	0,00
SANTANA (BA)	705	0,02
SANTANA DE MANGUEIRA (PB)	1.067	0,02
SANTANA DO ACARAU (CE)	2.071	0,05
SANTANA DO CARIRI (CE)	289	0,01
SANTANA DO IPANEMA (AL)	1.800	0,04
SANTANA DO MARANHÃO (MA)	115	0,00
SANTANA DO MATOS (RN)	1.265	0,03
SANTANA DO MUNDAU (AL)	3.497	0,08
SANTANA DO PIAUI (PI)	103	0,00
SANTANA DO SAO FRANCISCO (SE)	605	0,01
SANTANA DO SERIDO (RN)	220	0,00
SANTANA DOS GARROTES (PB)	373	0,01
SANTANOPOLIS (BA)	986	0,02
SANTAREM (PB)	444	0,01
SANTO AMARO (BA)	245	0,01
SANTO AMARO DAS BROTAS (SE)	1.641	0,04
SANTO AMARO DO MARANHÃO (MA)	68	0,00
SANTO ANDRE (PB)	145	0,00
SANTO ANTONIO (RN)	749	0,02
SANTO ANTONIO DE JESUS (BA)	888	0,02
SANTO ANTONIO DE LISBOA (PI)	1.203	0,03
SANTO ANTONIO DO JACINTO (MG)	65	0,00
SANTO ANTONIO DO RETIRO (MG)	978	0,02
SANTO ANTONIO DOS LOPES (MA)	607	0,01

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES (PI)	112	0,00
SANTO ESTEVAO (BA)	50	0,00
SANTO INACIO DO PIAUI (PI)	603	0,01
SAO BENEDITO (CE)	1.608	0,04
SAO BENEDITO DO RIO PRETO (MA)	142	0,00
SAO BENEDITO DO SUL (PE)	124	0,00
SAO BENTINHO (PB)	347	0,01
SAO BENTO (MA)	609	0,01
SAO BENTO (PB)	2.157	0,05
SAO BENTO DO NORTE (RN)	229	0,00
SAO BENTO DO TRAIRI (RN)	198	0,00
SAO BENTO DO UNA (PE)	2.444	0,05
SAO BERNARDO (MA)	726	0,02
SAO BRAS (AL)	232	0,01
SAO BRAZ DO PIAUI (PI)	230	0,01
SAO CAITANO (PE)	298	0,01
SAO CRISTOVAO (SE)	1.608	0,04
SAO DESIDERIO (BA)	50.340	1,10
SAO DOMINGOS (BA)	924	0,02
SAO DOMINGOS (PB)	625	0,01
SAO DOMINGOS DE POMBAL (PB)	342	0,01
SAO DOMINGOS DO AZEITAO (MA)	387	0,01
SAO DOMINGOS DO CARIRI (PB)	94	0,00
SAO DOMINGOS DO MARANHAO (MA)	722	0,02
SAO DOMINGOS DO NORTE (ES)	874	0,02
SAO FELIPE (BA)	522	0,01
SAO FELIX (BA)	287	0,01
SAO FELIX DE BALSAS (MA)	378	0,01
SAO FELIX DO CORIBE (BA)	1.730	0,04
SAO FELIX DO PIAUI (PI)	625	0,01
SAO FERNANDO (RN)	1.206	0,03
SAO FRANCISCO (MG)	1.928	0,04
SAO FRANCISCO (PB)	124	0,00
SAO FRANCISCO (SE)	227	0,00
SAO FRANCISCO ASSIS DO PIAUI (PI)	270	0,01
SAO FRANCISCO DO BREJAO (MA)	813	0,02
SAO FRANCISCO DO CONDE (BA)	463	0,01
SAO FRANCISCO DO MARANHAO (MA)	610	0,01
SAO FRANCISCO DO OESTE (RN)	481	0,01
SAO FRANCISCO DO PIAUI (PI)	165	0,00
SAO GABRIEL (BA)	189	0,00
SAO GABRIEL DA PALHA (ES)	1.154	0,03
SAO GONCALO DO AMARANTE (CE)	3.703	0,08
SAO GONCALO DO AMARANTE (RN)	803	0,02
SAO GONCALO DO GURGUEIA (PI)	115	0,00
SAO GONCALO DO PIAUI (PI)	262	0,01
SAO GONCALO DOS CAMPOS (BA)	260	0,01

SAO JOAO (PE)	843	0,02
SAO JOAO BATISTA (MA)	220	0,00
SAO JOAO DA CANABRAVA (PI)	290	0,01
SAO JOAO DA FRONTEIRA (PI)	523	0,01
SAO JOAO DA LAGOA (MG)	561	0,01
SAO JOAO DA PONTE (MG)	2.688	0,06
SAO JOAO DA SERRA (PI)	174	0,00
SAO JOAO DA VARJOTA (PI)	259	0,01
SAO JOAO DAS MISSOES (MG)	787	0,02
SAO JOAO DO ARRAIAL (PI)	478	0,01
SAO JOAO DO CARIRI (PB)	183	0,00
SAO JOAO DO CARU (MA)	286	0,01
SAO JOAO DO JAGUARIBE (CE)	613	0,01
SAO JOAO DO PACUI (MG)	529	0,01
SAO JOAO DO PARAISO (MA)	1.401	0,03
SAO JOAO DO PARAISO (MG)	325	0,01
SAO JOAO DO PIAUI (PI)	52	0,00
SAO JOAO DO RIO DO PEIXE (PB)	2.551	0,06
SAO JOAO DO SABUGI (RN)	492	0,01
SAO JOAO DO SOTER (MA)	405	0,01
SAO JOAO DO TIGRE (PB)	252	0,01
SAO JOAO DOS PATOS (MA)	417	0,01
SAO JOAQUIM DO MONTE (PE)	706	0,02
SAO JOSE DA COROA GRANDE (PE)	6	0,00
SAO JOSE DA LAGOA TAPADA (PB)	1.171	0,03
SAO JOSE DA LAJE (AL)	399	0,01
SAO JOSE DA TAPERA (AL)	853	0,02
SAO JOSE DA VITORIA (BA)	15	0,00
SAO JOSE DE CAIANA (PB)	528	0,01
SAO JOSE DE ESPINHARAS (PB)	370	0,01
SAO JOSE DE MIPIBU (RN)	855	0,02
SAO JOSE DE PIRANHAS (PB)	1.400	0,03
SAO JOSE DE PRINCESA (PB)	360	0,01
SAO JOSE DE RIBAMAR (MA)	1.967	0,04
SAO JOSE DO BELMONTE (PE)	1.904	0,04
SAO JOSE DO BONFIM (PB)	910	0,02
SAO JOSE DO BREJO DO CRUZ (PB)	281	0,01
SAO JOSE DO CAMPESTRE (RN)	265	0,01
SAO JOSE DO DIVINO (PI)	571	0,01
SAO JOSE DO EGITO (PE)	1.564	0,03
SAO JOSE DO JACUIPE (BA)	625	0,01
SAO JOSE DO PEIXE (PI)	450	0,01
SAO JOSE DO PIAUI (PI)	765	0,02
SAO JOSE DO SABUGI (PB)	370	0,01
SAO JOSE DO SERIDO (RN)	573	0,01
SAO JOSE DOS BASILIOS (MA)	481	0,01
SAO JOSE DOS CORDEIROS (PB)	341	0,01

SAO JOSE DOS RAMOS (PB)	32	0,00
SAO JULIAO (PI)	83	0,00
SAO LOURENCO DA MATA (PE)	348	0,01
SAO LOURENCO DO PIAUI (PI)	362	0,01
SAO LUIS (MA)	46.001	1,00
SAO LUIS DO CURU (CE)	342	0,01
SAO LUIS DO PIAUI (PI)	333	0,01
SAO LUIS DO QUITUNDE (AL)	554	0,01
SAO LUIS GONZAGA DO MARANHAO (MA)	2.060	0,04
SAO MAMEDE (PB)	188	0,00
SAO MATEUS (ES)	3.096	0,07
SAO MATEUS DO MARANHAO (MA)	1.321	0,03
SAO MIGUEL (RN)	639	0,01
SAO MIGUEL DA BAIXA GRANDE (PI)	295	0,01
SAO MIGUEL DAS MATAS (BA)	471	0,01
SAO MIGUEL DE TAIPU (PB)	514	0,01
SAO MIGUEL DO ALEIXO (SE)	833	0,02
SAO MIGUEL DO FIDALGO (PI)	141	0,00
SAO MIGUEL DO GOSTOSO (RN)	272	0,01
SAO MIGUEL DO TAPUIO (PI)	926	0,02
SAO MIGUEL DOS CAMPOS (AL)	488	0,01
SAO MIGUEL DOS MILAGRES (AL)	121	0,00
SAO PAULO DO POTENGI (RN)	1.164	0,03
SAO PEDRO (RN)	646	0,01
SAO PEDRO DA AGUA BRANCA (MA)	407	0,01
SAO PEDRO DO PIAUI (PI)	880	0,02
SAO PEDRO DOS CRENTES (MA)	598	0,01
SAO RAFAEL (RN)	311	0,01
SAO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS (MA)	452	0,01
SAO RAIMUNDO DOCA BEZERRA (MA)	1.119	0,02
SAO RAIMUNDO NONATO (PI)	1.929	0,04
SAO ROBERTO (MA)	350	0,01
SAO SEBASTIAO (AL)	6.854	0,15
SAO SEBASTIAO DE LAGOA DE ROCA (PB)	289	0,01
SAO SEBASTIAO DO PASSE (BA)	386	0,01
SAO SEBASTIAO DO UMBUZEIRO (PB)	376	0,01
SAO TOME (RN)	1.055	0,02
SAO VICENTE (RN)	187	0,00
SAO VICENTE FERRER (MA)	225	0,00
SAO VICENTE FERRER (PE)	453	0,01
SAPE (PB)	1.562	0,03
SAPEACU (BA)	287	0,01
SATIRO DIAS (BA)	974	0,02
SATUBINHA (MA)	213	0,00
SAUBARA (BA)	13	0,00
SAUDE (BA)	80	0,00
SEABRA (BA)	1.717	0,04

SEBASTIAO BARROS (PI)	1.103	0,02
SEBASTIAO LARANJEIRAS (BA)	1.509	0,03
SEBASTIAO LEAL (PI)	426	0,01
SENADOR ALEXANDRE COSTA (MA)	85	0,00
SENADOR ELOI DE SOUZA (RN)	208	0,00
SENADOR GEORGINO AVELINO (RN)	8	0,00
SENADOR LA ROCQUE (MA)	1.788	0,04
SENADOR MODESTINO GONCALVES (MG)	254	0,01
SENADOR POMPEU (CE)	1.648	0,04
SENADOR RUI PALMEIRA (AL)	869	0,02
SENADOR SA (CE)	561	0,01
SENHOR DO BONFIM (BA)	1.528	0,03
SENTO SE (BA)	5.863	0,13
SERIDO (PB)	625	0,01
SERRA BRANCA (PB)	404	0,01
SERRA CAIADA (EX-PR.JUSCELINO) (RN)	268	0,01
SERRA DA RAIZ (PB)	111	0,00
SERRA DE SAO BENTO (RN)	64	0,00
SERRA DO MEL (RN)	1.514	0,03
SERRA DO RAMALHO (BA)	4.009	0,09
SERRA DOURADA (BA)	2.945	0,06
SERRA GRANDE (PB)	246	0,01
SERRA NEGRA DO NORTE (RN)	674	0,01
SERRA PRETA (BA)	748	0,02
SERRA REDONDA (PB)	305	0,01
SERRA TALHADA (PE)	6.533	0,14
SERRANO DO MARANHAO (MA)	456	0,01
SERRANOPOLIS DE MINAS (MG)	775	0,02
SERRARIA (PB)	289	0,01
SERRINHA (BA)	122	0,00
SERRINHA (RN)	430	0,01
SERRINHA DOS PINTOS (RN)	178	0,00
SERRITA (PE)	2.851	0,06
SERRO (MG)	23	0,00
SERROLANDIA (BA)	648	0,01
SERTANIA (PE)	431	0,01
SERTAOZINHO (PB)	152	0,00
SEVERIANO MELO (RN)	1.053	0,02
SIGEFREDO PACHECO (PI)	798	0,02
SIMAO DIAS (SE)	2.334	0,05
SIMOES (PI)	2.572	0,06
SIMOES FILHO (BA)	22.391	0,49
SIMPLICIO MENDES (PI)	1.967	0,04
SIRINHAEM (PE)	971	0,02
SIRIRI (SE)	8.204	0,18
SITIO DO MATO (BA)	697	0,02
SITIO DO QUINTO (BA)	961	0,02

SITIO NOVO (MA)	1.123	0,02
SITIO NOVO (RN)	958	0,02
SOBRADINHO (BA)	275	0,01
SOBRADO (PB)	51	0,00
SOBRAL (CE)	82.458	1,80
SOCORRO DO PIAUI (PI)	22	0,00
SOLANEA (PB)	1.067	0,02
SOLEDADE (PB)	491	0,01
SOLIDAO (PE)	94	0,00
SOLONOPOLE (CE)	2.019	0,04
SOORETAMA (ES)	341	0,01
SOSSEGO (PB)	13	0,00
SOUSA (PB)	6.064	0,13
SOUTO SOARES (BA)	500	0,01
SUCUPIRA DO NORTE (MA)	615	0,01
SUCUPIRA DO RIACHAO (MA)	410	0,01
SUME (PB)	2.401	0,05
SURUBIM (PE)	3.451	0,08
SUSSUAPARA (PI)	381	0,01
TABIRA (PE)	1.021	0,02
TABOCAS DO BREJO VELHO (BA)	2.248	0,05
TABOLEIRO GRANDE (RN)	222	0,00
TABULEIRO DO NORTE (CE)	4.882	0,11
TACAIMBO (PE)	645	0,01
TACARATU (PE)	901	0,02
TAIOBEIRAS (MG)	1.504	0,03
TAIPU (RN)	1.596	0,03
TAMANDARE (PE)	1.143	0,02
TAMBORIL (CE)	1.336	0,03
TAMBORIL DO PIAUI (PI)	124	0,00
TANGARA (RN)	1.403	0,03
TANHACU (BA)	1.147	0,03
TANQUE D'ARCA (AL)	259	0,01
TANQUE DO PIAUI (PI)	200	0,00
TANQUE NOVO (BA)	491	0,01
TANQUINHO (BA)	157	0,00
TAPEROA (BA)	544	0,01
TAPEROA (PB)	219	0,00
TAPIRAMUTA (BA)	1.275	0,03
TAQUARANA (AL)	1.139	0,02
TAQUARITINGA DO NORTE (PE)	846	0,02
TARRAFAS (CE)	107	0,00
TASSO FRAGOSO (MA)	17.868	0,39
TAUA (CE)	3.092	0,07
TAVARES (PB)	441	0,01
TEIXEIRA (PB)	1.084	0,02
TEIXEIRA DE FREITAS (BA)	132.666	2,89

TEJUCUOCA (CE)	915	0,02
TELHA (SE)	448	0,01
TENENTE ANANIAS (RN)	1.248	0,03
TENENTE LAURENTINO CRUZ (RN)	381	0,01
TENORIO (PB)	260	0,01
TEODORO SAMPAIO (BA)	13	0,00
TEOFILANDIA (BA)	177	0,00
TEOFILO OTONI (MG)	15	0,00
TEOLANDIA (BA)	497	0,01
TEOTONIO VILELA (AL)	306	0,01
TERESINA (PI)	44.310	0,97
TEREZINHA (PE)	355	0,01
TERRA NOVA (BA)	48	0,00
TERRA NOVA (PE)	1.235	0,03
TIANGUA (CE)	3.558	0,08
TIBAU (RN)	385	0,01
TIBAU DO SUL (RN)	27	0,00
TIMBAUBA (PE)	995	0,02
TIMBAUBA DOS BATISTAS (RN)	90	0,00
TIMBIRAS (MA)	2.250	0,05
TIMON (MA)	2.088	0,05
TOBIAS BARRETO (SE)	6.848	0,15
TOMAR DO GERU (SE)	603	0,01
TORITAMA (PE)	289	0,01
TOUROS (RN)	1.633	0,04
TRACUNHAEM (PE)	149	0,00
TRAIPI (AL)	2.455	0,05
TRAIRI (CE)	2.131	0,05
TREMEDAL (BA)	210	0,00
TRINDADE (PE)	473	0,01
TRIUNFO (PB)	1.293	0,03
TRIUNFO (PE)	761	0,02
TRIUNFO POTIGUAR (RN)	1.122	0,02
TRIZIDELA DO VALE (MA)	832	0,02
TUCANO (BA)	2.218	0,05
TUFILANDIA (MA)	224	0,00
TUNTUM (MA)	2.265	0,05
TUPANATINGA (PE)	223	0,00
TUPARETAMA (PE)	288	0,01
TURIACU (MA)	1.432	0,03
TURILANDIA (MA)	1.724	0,04
TURMALINA (MG)	672	0,01
TURURU (CE)	1.345	0,03
TUTOIA (MA)	1.217	0,03
UAUA (BA)	708	0,02
UBAI (MG)	1.059	0,02
UBAIRA (BA)	444	0,01

UBAITABA (BA)	700	0,02
UBAJARA (CE)	2.686	0,06
UBATA (BA)	106	0,00
UIBAI (BA)	334	0,01
UIRAUNA (PB)	1.511	0,03
UMARI (CE)	653	0,01
UMARIZAL (RN)	611	0,01
UMBAUBA (SE)	1.641	0,04
UMBUZEIRO (PB)	259	0,01
UMIRIM (CE)	239	0,01
UNA (BA)	321	0,01
UNIAO (PI)	15.566	0,34
UNIAO DOS PALMARES (AL)	53.959	1,18
UPANEMA (RN)	3.654	0,08
URANDI (BA)	448	0,01
URBANO SANTOS (MA)	526	0,01
URUBURETAMA (CE)	173	0,00
URUCUCA (BA)	279	0,01
URUCUI (PI)	16.619	0,36
URUCUIA (MG)	1.037	0,02
URUOCA (CE)	248	0,01
UTINGA (BA)	947	0,02
VALENCA (BA)	1.440	0,03
VALENCA DO PIAUI (PI)	1.806	0,04
VALENTE (BA)	736	0,02
VARGEM GRANDE (MA)	713	0,02
VARGEM GRANDE DO RIO PARDO (MG)	471	0,01
VARJOTA (CE)	1.346	0,03
VARZEA (PB)	260	0,01
VARZEA (RN)	260	0,01
VARZEA ALEGRE (CE)	2.207	0,05
VARZEA BRANCA (PI)	393	0,01
VARZEA DA PALMA (MG)	5.495	0,12
VARZEA DA ROCA (BA)	1.003	0,02
VARZEA DO POCO (BA)	324	0,01
VARZEA GRANDE (PI)	599	0,01
VARZEDO (BA)	328	0,01
VARZELANDIA (MG)	1.244	0,03
VENHA VER (RN)	474	0,01
VENTUROSA (PE)	659	0,01
VERA CRUZ (BA)	131	0,00
VERA CRUZ (RN)	1.069	0,02
VERA MENDES (PI)	206	0,00
VERDEJANTE (PE)	860	0,02
VERDELANDIA (MG)	798	0,02
VEREDA (BA)	496	0,01
VERTENTE DO LERIO (PE)	129	0,00

VERTENTES (PE)	507	0,01
VIANA (MA)	1.659	0,04
VICENCIA (PE)	904	0,02
VICOSA (AL)	1.327	0,03
VICOSA (RN)	142	0,00
VICOSA DO CEARA (CE)	1.688	0,04
VIEIROPOLIS (PB)	372	0,01
VILA FLOR (RN)	4	0,00
VILA NOVA DO PIAUI (PI)	304	0,01
VILA NOVA DOS MARTIRIOS (MA)	1.919	0,04
VILA PAVAO (ES)	604	0,01
VILA VALERIO (ES)	1.833	0,04
VIRGEM DA LAPA (MG)	274	0,01
VISTA SERRANA (PB)	308	0,01
VITORIA DA CONQUISTA (BA)	27.553	0,60
VITORIA DE SANTO ANTAO (PE)	12.930	0,28
VITORIA DO MEARIM (MA)	1.801	0,04
VITORINO FREIRE (MA)	1.255	0,03
WAGNER (BA)	741	0,02
WALL FERRAZ (PI)	136	0,00
WANDERLEY (BA)	1.601	0,03
WENCESLAU GUIMARAES (BA)	1.175	0,03
XEXEU (PE)	129	0,00
XIQUE-XIQUE (BA)	382	0,01
ZABELE (PB)	317	0,01
ZE DOCA (MA)	4.643	0,10
Total	4.588.182	100,00

Tabela 12A
FNE - Saldos em Atraso por Programa e Zona Climática
Posição: 31.12.2006

Valores em R\$ mil

Programa	Semi-árido			Fora do Semi-árido			Total		
	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)
AGRIN	121.543	9.639	7,9	231.434	11.245	4,9	352.978	20.884	5,9
AGRIN-GIRO ESPECIAL	-	-	-	-	-	-	0	0	-
DITEC-PRODESA	137.963	16.736	12,1	1.147	60	5,2	139.110	16.796	12,1
DITEC-PRODIR	5.733	1.067	18,6	-	-	-	5.733	1.067	18,6
DITEC-PROINTEC	22.962	1.882	8,2	453	29	6,5	23.416	1.911	8,2
FNE INDUS-INUNDACOES/2000	-	-	-	18	18	100,0	18	18	100,0
FNE RURAL-INUNDACOES/2000	-	-	-	51	12	24,1	51	12	24,1
FNE-AQUISICAO DE CTN	231	155	67,4	381	276	72,3	612	431	70,5
FNE-COMERCIAL	163.221	1.918	1,2	402.115	4.969	1,2	565.336	6.888	1,2
FNE-ESTIAGEM/98	98.805	8.256	8,4	17.589	1.519	8,6	116.394	9.776	8,4
FNE-OP. ESTI/98 CONV-LEI 10.696	12.225	1.058	8,7	1.602	17	1,0	13.827	1.075	7,8
FNE-OP. PRONAF CONV-LEI 10.696	36.317	1.299	3,6	19.476	1.532	7,9	55.793	2.831	5,1
FNE-SERVICOS	168.112	382	0,2	571.168	1.825	0,3	739.280	2.207	0,3
MINERAL-CONC. LICENCIAMENTO	1.021	233	22,8	531	191	36,0	1.552	424	27,3
MINERAL-PESQUISA	32.770	19.498	59,5	-	-	-	32.770	19.498	59,5
MINERAL-PME	-	-	-	-	-	-	0	0	-
PROAGRI	72.032	7.409	10,3	99.640	11.889	11,9	171.672	19.298	11,2
PROATUR	19.390	1.079	5,6	238.361	9.160	3,8	257.751	10.239	4,0

Programa	Semi-árido			Fora do Semi-árido			Total		
	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)
PROCAR	23	-	-	56	-	-	80	0	-
PROCOOP	15	0	0,2	103	1	1,4	118	2	1,3
PRODETEC-COMERCIAL	5	-	-	54	-	-	59	0	-
PRODETEC-INCUBADAS	39	10	26,9	1.398	163	11,6	1.437	173	12,1
PRODETEC-P&D	-	-	-	264	53	20,2	264	53	20,2
PRODETEC-PROINTEC	-	-	-	9	3	26,8	9	3	26,8
PRODETEC-PROTEC	120	29	24,1	602	-	-	722	29	4,0
PRODETEC-SERVICOS	-	-	-	417	-	-	417	0	-
PRODETEC-TRANSFER	-	-	-	29	29	100,0	29	29	100,0
PRODIN	-	-	-	9.372	1.923	20,5	9.372	1.923	20,5
PRODIN-MET.MEC.-GIRO ESPECIAL	-	-	-	495	197	39,8	495	197	39,8
PRODIN-MIN.N.METAL.-GIRO ESP.	-	-	-	214	47	22,1	214	47	22,1
PROFIBRA	-	-	-	-	-	-	0	0	-
PROGER	274.486	19.828	7,2	172.228	20.376	11,8	446.714	40.204	9,0
PROGRAMA DA TERRA	173.075	22.010	12,7	245.061	37.697	15,4	418.136	59.706	14,3
PROIR-AGRICULTURA IRRIGADA	257.640	44.902	17,4	161.147	38.759	24,1	418.787	83.661	20,0
PROMICRO - FNE	73	61	83,3	37	37	100,0	111	98	88,9
PROMOC	2.458	639	26,0	2.074	181	8,7	4.532	820	18,1
PROMOC-GIRO ESPECIAL	-	-	-	-	-	-	0	0	-
PRONAF GRUPO "A" - FNE	371.950	10.965	2,9	381.630	10.266	2,7	753.579	21.231	2,8
PRONAF GRUPO "C" - FNE	475.489	10.774	2,3	177.894	6.745	3,8	653.383	17.518	2,7
PRONAF GRUPO "D" - FNE	338.923	18.691	5,5	212.916	10.429	4,9	551.839	29.120	5,3

Programa	Semi-árido			Fora do Semi-árido			Total		
	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)
PROPAN	-	-	-	113	-	-	113	0	-
PROPEC	859.798	126.138	14,7	727.584	41.451	5,7	1.587.382	167.590	10,6
PROPEC-ENGORDA ESPECIAL	1.106	238	21,5	-	-	-	1.106	238	21,5
PROTAD-COURO/PELE	-	-	-	-	-	-	0	0	-
PROTAD-PRODS.ALIMENT.	10.709	9.735	90,9	347	88	25,5	11.056	9.823	88,8
PROTAD-PRODS.ALIMENT.G.ESP.	-	-	-	-	-	-	0	0	-
PROTAD-V.CALC/ART.COURO- C ESPE	-	-	-	-	-	-	0	0	-
PROTAD-VEST.CALC/ART.COURO	2.571	540	21,0	9.037	2.457	27,2	11.608	2.997	25,8
RECOOP	676	0	-	25.086	807	3,2	25.762	807	3,1
AQUIPESCA	52.533	1.243	2,4	108.972	1.653	1,5	161.505	2.896	1,8
FNE VERDE - SERVICOS	-	-	-	17.637	-	-	17.637	0	-
FNE VERDE - COMERCIAL	7	-	-	42	-	-	48	0	-
INDUSTRIAL	439.102	9.968	2,3	1.480.639	34.657	2,3	1.919.741	44.625	2,3
PRONAF (FNE)	77.695	4.034	5,2	31.577	4.843	15,3	109.272	8.877	8,1
REN.DIVID-RES.2471/98-FNE	253.213	13.325	5,3	253.014	5.940	2,3	506.227	19.265	3,8
RURAL	1.054.174	43.834	4,2	1.643.680	38.752	2,4	2.697.854	82.586	3,1
PRODIN-QUIMICO	1.993	590	29,6	2.294	559	24,4	4.287	1.149	26,8
PRODIN-METAL MECANICA	409	104	25,3	621	104	16,8	1.030	208	20,2
PRODIN-MINERAL N.METALICO	7.528	2.841	37,7	2.436	257	10,5	9.964	3.098	31,1
PROTAD-TEXTIL	4.328	331	7,7	14.686	6.953	47,3	19.014	7.284	38,3
PRO-RENDA	85	50	58,9	83	68	80,9	168	117	69,8
PROTAD-BEBIDA/COMIDA	-	-	-	-	-	-	0	0	-

Programa	Semi-árido			Fora do Semi-árido			Total		
	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)
PRODIN-QUIMICO-GIRO ESPECIAL	-	-	-	-	-	-	0	0	-
PROTAD-CONFECÇÕES	-	-	-	-	-	-	0	0	-
PROTAD-MADEIRA/MOBIL.	-	-	-	-	-	-	0	0	-
PROTAD-COURO/CALCADO	-	-	-	-	-	-	0	0	-
PROTAD-TEXTIL-GIRO ESPECIAL	-	-	-	-	-	-	0	0	-
FNE-OP.EST/98 CONV-LEI10464	21.024	1.180	5,6	1.084	43	4,0	22.107	1.223	5,5
FNE-OP.PRONAF CONV-LEI10464	332.079	10.227	3,1	56.225	3.591	6,4	388.304	13.818	3,6
FNE-OUTR.OP.CONV-LEI10464	128.622	2.791	2,2	17.646	662	3,8	146.268	3.453	2,4
RURAL-INUNDACOES 2004	20	-	-	2.998	144	4,8	3.018	144	4,8
PRONAF GRUPO "B" - FNE	490.973	24.687	5,0	316.215	17.736	5,6	807.188	42.423	5,3
PRONAF GRUPO "A/C"- FNE	10.678	1.972	18,5	8.352	2.263	27,1	19.031	4.235	22,3
PRONAF FLORESTA - FNE	172	-	-	1.026	-	-	1.199	0	-
PRONAF JOVEM - FNE	1.222	-	-	678	-	-	1.900	0	-
PRONAF MULHER - FNE	35.673	5	-	11.970	8	0,1	47.642	13	-
PRONAF SEMI-ARIDO - FNE	51.800	-	-	-	-	-	51.800	0	-
PRONAF GRUPO "E" - FNE	4.218	64	1,5	4.712	98	2,1	8.931	162	1,8
PRONAF-AGROINDUSTRIA (FNE)	948	-	-	282	-	-	1.230	0	-
PRODETEC INDUSTRIAL	1.707	292	17,1	6.521	105	1,6	8.227	398	4,8
FNE VERDE-RURAL	17.392	489	2,8	35.139	48	0,1	52.530	538	1,0
PRODESA	15.374	1.545	10,1	966	75	7,7	16.340	1.620	9,9
FNE VERDE-INDUSTRIAL	4.147	402	9,7	116.738	2.682	2,3	120.885	3.084	2,6
PROFAT VI	-	-	-	-	-	-	0	0	-

Programa	Semi-árido			Fora do Semi-árido			Total		
	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)
PRONAF/AGREGAR (FNE)	282	42	14,7	43	8	19,2	325	50	15,3
FNE-OUTR.OP.CONV-LEI10696	97.381	3.334	3,4	20.942	345	1,6	118.323	3.679	3,1
PROINFRA	415.403	-	-	818.439	-	-	1.233.841	0	-
PRODETEC RURAL	2	-	-	-	-	-	2	0	-
PRONAF/INTEG.COLETIVO (FNE)	-	-	-	-	-	-	0	0	-
PRONAF-AGRINF (FNE)	31	-	-	-	-	-	31	0	-
FNE-OP.EST/98 ADQ.-LEI 11.322	101	-	-	25	-	-	126	0	-
FNE-OUTRAS OP.ADQ.-LEI 11.322	3.623	-	-	2.086	-	-	5.709	0	-
FNE-OP.PRONAF ADQ.-LEI 11.322	33	-	-	24	-	-	56	0	-
Total	7.185.453	458.525	6,4	8.689.923	336.047	3,9	15.875.376	794.571	5,0

Tabela 13A
FNE- Contratações em Mesorregiões

Valores em R\$ mil

Mesorregião	Quantidade de Operações	Valor Contratado	Programação FNE 2006
Chapada das Mangabeiras	11.142	236.651	209.000
Chapada do Araripe	16.633	74.207	52.000
Vale do Jequitinhonha/Mucuri	12.980	193.022	78.000
Xingó	32.235	123.318	91.000
Total	72.990	627.198	430.000

Fontes: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 14A
FNE- Contratações em Mesorregiões - Outras Regiões e Região Semi-Árida

Valores em R\$ mil

Região	Mesorregiões	Quantidade de Operações	Valor Contratado
Outras Regiões	Chapada das Mangabeiras	5.927	215.977
	Vale do Jequitinhonha/Mucuri	7.225	177.145
	Total Outras Regiões	13.152	393.122
Semi-Árido	Chapada das Mangabeiras	5.215	20.674
	Chapada do Araripe	16.633	74.207
	Vale do Jequitinhonha/Mucuri	5.755	15.877
	Xingó	32.235	123.318
	Total Semi-Árido	59.838	234.076
Total		72.990	627.198

TABELA 15.A
FNE - Contratações em Mesorregiões – Setor Rural
Posição: 31.12.2006

Valores em R\$ mil

PROGRAMA	CHAPADA DAS MANGABEIRAS		CHAPADA DO ARARIPE		VALE DO JEQUITINHONHA /MUCURI		XINGÓ		TOTAL	
	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR
FNE RURAL (EXCETO PRONAF)	288	73.788	467	18.906	388	154.367	1.149	27.121	2.292	274.182
PRONAF	8.137	23.860	10.754	24.479	6.824	12.886	23.420	62.956	49.135	124.181
Total	8.425	97.648	11.221	43.385	7.212	167.253	24.569	90.077	51.427	398.363

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito

TABELA 16.A
FNE - Contratações em Mesorregiões – Setor Agroindustrial
Posição: 31.12.2006

Valores em R\$ mil

ATIVIDADE	CHAPADA DAS MANGABEIRAS		CHAPADA DO ARARIPE		VALE DO JEQUITINHONHA /MUCURI		XINGÓ		TOTAL	
	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR
Abate e Prepar.Prod.Carne, Aves e Pescado	1	50	-	-	-	-	-	-	1	50
Curtume	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ind.Prod.Alimenticios	-	-	-	-	1	7	-	-	1	7
Fruticultura	-	-	-	-	-	-	1	360	1	360
Laticínios	1	1.519	1	88	2	225	-	-	4	1.832
Raízes e Tubérculos	-	-	2	50	-	-	-	-	2	50
Total	2	1.569	3	138	3	232	1	360	9	2.299

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito

TABELA 17.A
FNE - Contratações em Mesorregiões – Setor Industrial
Posição: 31.12.2006

Valores em R\$ mil

ATIVIDADE	Chapada das Mangabeiras		Chapada do Araripe		Vale do Jequitinhonha / Mucuri		Xingó		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Abate e Prepar. Prod. Carne, Aves e Pescado										
Artesanato							1	13	1	13
Alimentação										
Ativs. Aux. Transportes										
Com.Atacadista	1	15			1	9	2	31	4	55
Com.Varejista	2	60	1	20	2	46	4	145	9	271
Entretenimento										
Hospedagem										
Ind. Bebidas, exceto Agroindústria			1	329	1	12			2	341
IND. GRAFICA			1	58					1	58
Ind. Madeira, exceto Mobiliário			2	206					2	206
IND. METAL-MECANICA	1	7	7	291					8	298
Ind.Calcados			20	10.566					20	10.566
Ind. Eletro-eletrônica			1	31					1	31
Ind. Mobiliário			1	12	2	10			3	22
Ind.Prod.Alimentícios			7	83	2	58	2	79	11	220
Ind.Prod.Borracha			6	652					6	652
IND.PROD.LIMPEZA, PERFUMARIA, COSMETICOS	1	10	3	26					4	36
Ind.Prod.Minerais não Metálicos	2	110	18	341	4	440			24	891
Ind.Prod.Plastico	1	31							1	31

ATIVIDADE	Chapada das Mangabeiras		Chapada do Araripe		Vale do Jequitinhonha / Mucuri		Xingó		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Ind. Siderúrgica			1	50					1	50
Ind. Têxtil							8	614	8	614
Ind. Vestuário e Acessórios			2	6	1	15	5	201	8	222
Laticínios			1	5			2	75	3	80
Moagem e Benefic. PROD. E DISTRIB. ELETRICIDADE, GAS E AGUA							1	13	1	13
					1	127.000			1	127.000
Total	8	233	72	12.676	14	127.590	25	1.171	119	141.670

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

TABELA 18.A
FNE - Contratações em Mesorregiões - Setor Turismo
Posição: 31.12.2006

Valores em R\$ mil

ATIVIDADE	Chapada das Mangabeiras		Chapada do Araripe		Vale do Jequitinhonha / Mucuri		Xingó		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Alimentação	1	95							1	95
Entretenimento										
Hospedagem			1	31	5	2.159			6	2.190
Ativs. Aux. Transportes							1	13	1	13
Total	1	95	1	31	5	2.159	1	13	8	2.298

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 19.A
FNE - Contratações em Mesorregiões - Setor Comercial
Posição: 31.12.2006

Valores em R\$ mil

ATIVIDADE	Chapada das Mangabeiras		Chapada do Araripe		Vale do Jequitinhonha / Mucuri		Xingó		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Abate e Prepar. Prod. Carne, Aves e Pescado					1	22			1	22
Alimentação	7	100	7	116	6	128	8	122	28	466
Alimentação Preparada			1	30			1	30	2	60
Aluguel Maq. Equipamento					1	50			1	50
Artesanato							1	17	1	17
Assessoria, Consultoria e Treinamento	1	157			3	25	4	46	8	228
Ativs.Aux.Transportes	2	11					2	52	4	63
Ativs. Associativas	1	29							1	29
Benef. Fibras	1	80							1	80
Com.Atacadista	9	165	16	5.132	19	1.560	21	4.250	65	11.107
Com.Varej.Turistico			3	16			1	3	4	19
Com.Varejista	155	3.269	215	6.288	189	5.484	243	4.245	802	19.286
Edifícios e Obras de Eng.Civil							1	22	1	22
Educação	1	38	2	62	1	104	7	296	11	500
Entretenimento	1	3	2	23	2	22	2	42	7	90
Grãos							1	35	1	35
Hospedagem					2	71			2	71
Imobiliárias e Aluguéis	5	141			3	91			8	232
Ind. Calçados			1	49					1	49
IND. METAL-MECANICA	1	25	1	30					2	55

Valores em R\$ mil

ATIVIDADE	Chapada das Mangabeiras		Chapada do Araripe		Vale do Jequitinhonha / Mucuri		Xingó		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Ind.Combust.Nucleares, Refino Petróleo e alco			2	25					2	25
Ind. Gráfica	1	18							1	18
Ind. Madeiras, Exceto Mobiliário	1	3	1	50					2	53
Ind.Mobiliario					1	5			1	5
Ind.Prod.Alimenticios			4	34	3	189	2	22	9	245
Ind.Prod.Borracha					1	25	1	2	2	27
Ind.Prod.Farmaceuticos e Defensivos Agrícolas			2	36					2	36
Ind. Prod. Minerais não Metálicos			2	40	1	25			3	65
Ind.Vestuario e Acessórios	1	12	1	12	1	16			3	40
Informática			2	47			1	16	3	63
Intermediação Financeira			3	57	1	21			4	78
Intermediários do Comercio	3	95	2	55	1	49			6	199
Laticínios								12		12
Outras atividades relacionadas ao lazer	1	24	1	30			3	76	5	130
Preparação do Terreno										
Reparação e Conservação	4	135	2	78			2	18	8	231
Saúde, Serv.Medicos/Veterinarios			9	1.446	6	733	12	310	27	2.489
Serv. Aux. Adm. Empresas			3	58			1	43	4	101
Serv.Aux.Agropecuaria, Extrativis mo e Silvicult							3	74	3	74
Serv.Aux.Construcao			1	49					1	49
Serv.Pessoais	1	2	7	171	1	12	4	49	13	234
Telecomunicações							3	38	3	38

Valores em R\$ mil

ATIVIDADE	Chapada das Mangabeiras		Chapada do Araripe		Vale do Jequitinhonha / Mucuri		Xingó		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Transp.Rodoviario	1	30			4	88	2	27	7	145
Total	197	4.337	290	13.934	247	8.720	326	9.847	1.060	36.838

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

TABELA 20.A

FNE - Contratações com Clientes que obtiveram empréstimos do FNE pela primeira vez
Posição em: 31.12.2006

Valores em R\$ mil

UF	MINI		MICRO		PEQUENO		MEDIO		GRANDE		TOTAL	
	Valor	Qtde. de operações	Valor	Qtde. de operações	Valor	Qtde. de operações	Valor	Qtde. de operações	Valor	Qtde. de operações	Valor	Qtde. de operações
AL	54.774	25.293	4.521	214	7.474	107	10.331	24	4.248	6	81.348	25.644
BA	234.406	90.970	25.230	929	41.464	713	235.629	148	728.445	44	1.265.174	92.804
CE	164.875	71.537	17.927	932	30.697	469	38.578	75	99.308	14	351.385	73.027
ES	10.063	2.202	1.551	67	5.745	60	5.311	14	20.467	7	43.137	2.350
MA	231.534	72.456	11.175	520	22.928	337	26.717	88	35.053	21	327.407	73.422
MG	77.790	47.389	7.523	312	13.163	261	10.153	42	17.474	18	126.103	48.022
PB	89.579	39.111	7.600	371	14.041	245	11.625	37	175.415	8	298.260	39.772
PE	145.795	65.975	11.187	457	20.226	409	27.741	77	136.915	23	341.864	66.941
PI	111.988	53.781	7.038	397	9.152	174	17.987	44	6.773	8	152.938	54.404
RN	77.379	29.755	8.463	415	12.761	179	61.457	63	24.870	9	184.930	30.421
SE	59.913	28.905	6.757	271	10.329	181	50.748	33	1.956	4	129.703	29.394
TOTAL	1.258.096	527.374	108.972	4.885	187.980	3.135	496.277	645	1.250.924	162	3.302.249	536.201

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

TABELA 21.A
FNE - Contratações de Valor Superior a R\$ 10 milhões
Posição: 31.12.2006

Valores em R\$ mil

UF	Localização	Programa	Valor do Financiamento
SE	NOSSA SENHORA DAS DORES	AGRIN	28.626.812
PE	ITAPISSUMA	INDUSTRIAL	49.917.825
CE	ACARAU	AQUIPESCA	12.581.910
BA	FORMOSA DO RIO PRETO	RURAL	19.541.983
BA	FEIRA DE SANTANA	PROINFRA	109.948.467
BA	SALVADOR	PROINFRA	133.051.533
BA	FEIRA DE SANTANA	INDUSTRIAL	100.703.281
PI	TERESINA	FNE-COMERCIAL	11.486.545
PI	TERESINA	FNE-COMERCIAL	10.634.523
CE	FORTALEZA	PROINFRA	55.524.898
CE	SOBRAL	PROINFRA	74.475.102
BA	VITORIA DA CONQUISTA	INDUSTRIAL	13.908.363
RN	MOSSORO	PROINFRA	19.176.825
RN	NATAL	PROINFRA	15.823.175
PI	URUCUI	RURAL	10.401.882

UF	Localização	Programa	Valor do Financiamento
BA	CAMACARI	INDUSTRIAL	49.108.062
RN	NATAL	FNE-COMERCIAL	22.418.770
PE	RECIFE	FNE-COMERCIAL	11.616.937
BA	TEIXEIRA DE FREITAS	FNE VERDE-INDUSTRIAL	126.999.880
BA	SIMÕES FILHO	INDUSTRIAL	11.799.494
PE	JABOATÃO DOS GUARARAPES	INDUSTRIAL	51.305.754
PE	RECIFE	FNE VERDE-INDUSTRIAL	14.484.653
AL	UNIAO DOS PALMARES	AGRIN	26.166.751
AL	UNIAO DOS PALMARES	RURAL	23.777.790
BA	SALVADOR	PROATUR	18.820.110
BA	CAMACARI	INDUSTRIAL	118.470.758
PE	RECIFE	FNE-COMERCIAL	28.400.000
ES	LINHARES	AGRIN	12.028.650
AL	CORURIBE	RURAL	26.526.483
BA	SALVADOR	FNE-COMERCIAL	79.995.659
PB	CAMPINA GRANDE	INDUSTRIAL	65.113.101
PB	SANTA RITA	INDUSTRIAL	46.888.669
CE	FORTALEZA	PROINFRA	17.000.000

UF	Localização	Programa	Valor do Financiamento
PE	CAMUTANGA	RURAL	16.475.221
			1.433.199.866

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

TABELA 22.A
FNE - Valores Repassados a Outras Instituições Financeiras
Posição: 31.12.2006

Valores em R\$ mil

Instituição Financeira	Valor
AGÊNCIA DE FOMENTO DO RN - AGN	194
BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S/A	11.712
DESENBÁHIA - AGENCIA DE FOMENTO DO ESTADO DA BAHIA S/A	14.775
Total	26.681

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

TABELA 23.A
FNE - Contratações Destinadas a Custeio, Comercialização e Capital de Giro
Posição:31.12.2006

Valores em R\$ mil

UF	CUSTEIO AGRÍCOLA		CUSTEIO PECUÁRIO		COMERCIALIZAÇÃO		CAPITAL DE GIRO		CAP. DE GIRO P/ AQUIS. DE MAT. PRIMA/INSUMOS	
	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor
AL	2.344	32.757	119	1.151	-	-	19	2.667	310	20.889
BA	3.032	131.379	235	6.296	-	-	101	1.919	1.042	40.032
CE	4.747	17.312	580	15.114	-	-	45	1.328	842	36.021
ES	71	3.177	3	68	-	-	6	72	93	4.529
MA	4.383	48.531	399	8.028	-	-	63	3.609	811	28.971
MG	151	7.725	196	1.367	-	-	33	395	261	7.240
PB	518	10.590	915	5.456	-	-	11	157	443	30.301
PE	1.249	33.389	205	8.337	1	1	38	9.505	746	43.723
PI	1.374	45.119	246	1.451	2	45	12	118	529	12.469
RN	665	8.948	437	3.645	-	-	30	245	572	31.024
SE	3.402	22.180	96	923	-	-	6	55	470	13.729
Total	21.936	361.107	3.431	51.836	3	46	364	20.070	6.119	268.928

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

TABELA 24.A
FNE - Contratações por Tipo de Município
Posição: 31.12.2006

Valores em R\$ mil

UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
AL	AGUA BRANCA	DINÂMICA	362	467	0,01
	ANADIA	BAIXA RENDA	42	3.782	0,08
	ARAPIRACA	BAIXA RENDA	1.470	23.589	0,51
	ATALAIA	BAIXA RENDA	40	361	0,01
	BARRA DE SANTO ANTONIO	ALTA RENDA	20	20	0,00
	BARRA DE SAO MIGUEL	ALTA RENDA	8	8	0,00
	BATALHA	DINÂMICA	114	1.435	0,03
	BELEM	BAIXA RENDA	179	284	0,01
	BELO MONTE	DINÂMICA	111	186	0,00
	BOCA DA MATA	BAIXA RENDA	153	5.359	0,12
	BRANQUINHA	BAIXA RENDA	520	1.600	0,03
	CACIMBINHAS	BAIXA RENDA	167	671	0,01
	CAJUEIRO	BAIXA RENDA	100	321	0,01
	CAMPO ALEGRE	BAIXA RENDA	17	34	0,00
	CAMPO GRANDE	BAIXA RENDA	284	603	0,01
	CANAPI	DINÂMICA	417	1.842	0,04
	CAPELA	BAIXA RENDA	35	401	0,01
	CARNEIROS	DINÂMICA	208	385	0,01
	CHA PRETA	DINÂMICA	430	1.096	0,02
	COITE DO NOIA	BAIXA RENDA	98	266	0,01
	COLONIA LEOPOLDINA	BAIXA RENDA	36	63	0,00
	COQUEIRO SECO	ALTA RENDA	29	29	0,00
	CORURIBE	BAIXA RENDA	298	37.558	0,82
	CRAIBAS	BAIXA RENDA	734	1.275	0,03
	DELMIRO GOUVEIA	BAIXA RENDA	748	1.446	0,03
	DOIS RIACHOS	DINÂMICA	363	542	0,01
	ESTRELA DE ALAGOAS	BAIXA RENDA	781	1.201	0,03
	FEIRA GRANDE	BAIXA RENDA	653	1.029	0,02
	FELIZ DESERTO	BAIXA RENDA	8	427	0,01
	FLEXEIRAS	BAIXA RENDA	3	4	0,00
	GIRAU DO PONCIANO	BAIXA RENDA	841	2.206	0,05
	IBATEGUARA	DINÂMICA	129	457	0,01
	IGACI	BAIXA RENDA	339	876	0,02
	IGREJA NOVA	BAIXA RENDA	1.330	3.468	0,08
	INHAPI	DINÂMICA	574	1.364	0,03
	JACARE DOS HOMENS	DINÂMICA	117	859	0,02
	JACUIPE	BAIXA RENDA	13	13	0,00
	JAPARATINGA	BAIXA RENDA	2	2	0,00
	JARAMATAIA	DINÂMICA	122	212	0,00
	JEQUIA DA PRAIA	BAIXA RENDA	150	162	0,00
	JOAQUIM GOMES	BAIXA RENDA	265	645	0,01
	JUNDIA	BAIXA RENDA	7	7	0,00
	JUNQUEIRO	BAIXA RENDA	98	616	0,01
	LAGOA DA CANOA	BAIXA RENDA	105	212	0,00
	LIMOEIRO DE ANADIA	BAIXA RENDA	134	494	0,01
	MACEIO	ALTA RENDA	193	19.887	0,43
	MAJOR ISIDORO	DINÂMICA	556	1.407	0,03

UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	MAR VERMELHO	BAIXA RENDA	75	177	0,00
	MARAGOGI	BAIXA RENDA	5	482	0,01
	MARAVILHA	DINÂMICA	359	602	0,01
	MARECHAL DEODORO	ALTA RENDA	23	216	0,00
	MARIBONDO	BAIXA RENDA	74	878	0,02
	MATA GRANDE	DINÂMICA	1.324	2.353	0,05
	MATRIZ DE CAMARAGIBE	BAIXA RENDA	52	272	0,01
	MESSIAS	BAIXA RENDA	3	11	0,00
	MINADOR DO NEGRAO	BAIXA RENDA	269	1.216	0,03
	MONTEIROPOLIS	DINÂMICA	112	164	0,00
	MURICI	BAIXA RENDA	9	178	0,00
	NOVO LINO	BAIXA RENDA	9	13	0,00
	OLHO D'AGUA DAS FLORES	DINÂMICA	394	3.134	0,07
	OLHO D'AGUA DO CASADO	BAIXA RENDA	203	521	0,01
	OLHO D'AGUA GRANDE	DINÂMICA	354	780	0,02
	OLIVENCA	DINÂMICA	490	716	0,02
	OURO BRANCO	DINÂMICA	630	1.420	0,03
	PALESTINA	DINÂMICA	31	35	0,00
	PALMEIRA DOS INDIOS	BAIXA RENDA	1.034	3.944	0,09
	PAO DE ACUCAR	DINÂMICA	1.126	1.823	0,04
	PARICONHA	DINÂMICA	781	918	0,02
	PARIPUEIRA	ALTA RENDA	8	42	0,00
	PASSO DE CAMARAGIBE	BAIXA RENDA	19	92	0,00
	PAULO JACINTO	BAIXA RENDA	71	177	0,00
	PENEDO	BAIXA RENDA	283	2.225	0,05
	PIACABUCU	BAIXA RENDA	160	356	0,01
	PILAR	ALTA RENDA	1	15	0,00
	PINDOBA	DINÂMICA	42	116	0,00
	PIRANHAS	BAIXA RENDA	436	1.182	0,03
	POCO DAS TRINCHEIRAS	DINÂMICA	251	1.147	0,02
	PORTO CALVO	BAIXA RENDA	356	711	0,02
	PORTO DE PEDRAS	BAIXA RENDA	142	895	0,02
	PORTO REAL DO COLEGIO	BAIXA RENDA	1.210	2.753	0,06
	QUEBRANGULO	BAIXA RENDA	167	634	0,01
	RIO LARGO	ALTA RENDA	2	9	0,00
	ROTEIRO	BAIXA RENDA	10	10	0,00
	SANTA LUZIA DO NORTE	ALTA RENDA	1	1	0,00
	SANTANA DO IPANEMA	DINÂMICA	957	1.800	0,04
	SANTANA DO MUNDAU	DINÂMICA	756	3.497	0,08
	SAO BRAS	DINÂMICA	167	232	0,01
	SAO JOSE DA LAJE	DINÂMICA	69	399	0,01
	SAO JOSE DA TAPERA	DINÂMICA	224	853	0,02
	SAO LUIS DO QUITUNDE	BAIXA RENDA	326	554	0,01
	SAO MIGUEL DOS CAMPOS	BAIXA RENDA	19	488	0,01
	SAO MIGUEL DOS MILAGRES	BAIXA RENDA	54	121	0,00
	SAO SEBASTIAO	BAIXA RENDA	1.991	6.854	0,15
	SENADOR RUI PALMEIRA	DINÂMICA	207	869	0,02
	TANQUE D'ARCA	BAIXA RENDA	190	259	0,01
	TAQUARANA	BAIXA RENDA	197	1.139	0,02
	TEOTONIO VILELA	BAIXA RENDA	84	306	0,01
	TRAIPU	DINÂMICA	1.116	2.455	0,05

UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	UNIAO DOS PALMARES	DINÂMICA	722	53.959	1,18
	VICOSA	DINÂMICA	500	1.327	0,03
BA	ABAIRA	DINÂMICA	436	767	0,02
	ABARE	DINÂMICA	178	967	0,02
	ACAJUTIBA	ESTAGNADA	96	115	0,00
	ADUSTINA	BAIXA RENDA	838	2.723	0,06
	AGUA FRIA	ESTAGNADA	147	470	0,01
	AIQUARA	ESTAGNADA	54	274	0,01
	ALAGOINHAS	ESTAGNADA	331	1.322	0,03
	ALCOBACA	ESTAGNADA	318	1.656	0,04
	ALMADINA	ESTAGNADA	52	643	0,01
	AMARGOSA	ESTAGNADA	289	710	0,02
	AMELIA RODRIGUES	ESTAGNADA	88	157	0,00
	AMERICA DOURADA	ESTAGNADA	138	192	0,00
	ANAGE	ESTAGNADA	274	411	0,01
	ANDARAI	DINÂMICA	480	1.661	0,04
	ANDORINHA	ESTAGNADA	276	446	0,01
	ANGICAL	DINÂMICA	87	1.449	0,03
	ANGUERA	ESTAGNADA	33	288	0,01
	ANTAS	BAIXA RENDA	58	514	0,01
	ANTONIO CARDOSO	ESTAGNADA	185	255	0,01
	ANTONIO GONCALVES	ESTAGNADA	126	214	0,00
	APORA	ESTAGNADA	173	837	0,02
	APUAREMA	ESTAGNADA	160	195	0,00
	ARACAS	ESTAGNADA	2	51	0,00
	ARACATU	ESTAGNADA	212	476	0,01
	ARACI	ESTAGNADA	414	1.173	0,03
	ARAMARI	ESTAGNADA	127	160	0,00
	ARATACA	ESTAGNADA	84	1.471	0,03
	ARATUIPE	ESTAGNADA	197	284	0,01
	AURELINO LEAL	ESTAGNADA	638	758	0,02
	BAIANOPOLIS	DINÂMICA	85	1.034	0,02
	BAIXA GRANDE	BAIXA RENDA	509	1.233	0,03
	BANZAE	BAIXA RENDA	148	508	0,01
	BARRA	DINÂMICA	100	645	0,01
	BARRA DA ESTIVA	DINÂMICA	794	4.181	0,09
	BARRA DO CHOCA	ESTAGNADA	327	1.143	0,02
	BARRA DO MENDES	ESTAGNADA	65	82	0,00
	BARRA DO ROCHA	ESTAGNADA	10	28	0,00
	BARREIRAS	DINÂMICA	484	37.668	0,82
	BARRO ALTO	ESTAGNADA	279	304	0,01
	BARRO PRETO	ESTAGNADA	145	167	0,00
	BARROCAS	ESTAGNADA	133	170	0,00
	BELMONTE	ESTAGNADA	236	825	0,02
	BELO CAMPO	ESTAGNADA	66	99	0,00
	BIRITINGA	ESTAGNADA	200	326	0,01
	BOA NOVA	ESTAGNADA	114	606	0,01
	BOA VISTA DO TUPIM	BAIXA RENDA	1.289	7.343	0,16
	BOM JESUS DA LAPA	BAIXA RENDA	360	1.621	0,04
	BOM JESUS DA SERRA	ESTAGNADA	273	723	0,02
	BONINAL	DINÂMICA	85	172	0,00
	BONITO	DINÂMICA	68	928	0,02

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%	
	BOQUIRA	DINÂMICA	511	918	0,02
	BOTUPORA	DINÂMICA	325	347	0,01
	BREJOES	ESTAGNADA	122	122	0,00
	BREJOLANDIA	DINÂMICA	399	2.609	0,06
	BROTAS DE MACAUBAS	DINÂMICA	293	1.353	0,03
	BRUMADO	ESTAGNADA	379	1.359	0,03
	BUERAREMA	ESTAGNADA	206	386	0,01
	BURITIRAMA	DINÂMICA	262	301	0,01
	CAATIBA	ESTAGNADA	200	507	0,01
	CABACEIRAS DO PARAGUACU	ESTAGNADA	432	679	0,01
	CACHOEIRA	ESTAGNADA	171	397	0,01
	CACULE	ESTAGNADA	170	333	0,01
	CAEM	ESTAGNADA	25	211	0,00
	CAETANOS	ESTAGNADA	258	742	0,02
	CAETITE	ESTAGNADA	554	1.108	0,02
	CAFARNAUM	ESTAGNADA	308	935	0,02
	CAIRU	ESTAGNADA	45	45	0,00
	CALDEIRAO GRANDE	ESTAGNADA	5	49	0,00
	CAMACAN	ESTAGNADA	212	969	0,02
	CAMACARI	ALTA RENDA	420	178.060	3,88
	CAMAMU	ESTAGNADA	384	757	0,02
	CAMPO ALEGRE DE LOURDES	ESTAGNADA	242	864	0,02
	CAMPO FORMOSO	ESTAGNADA	94	1.134	0,02
	CANAPOLIS	DINÂMICA	197	601	0,01
	CANARANA	ESTAGNADA	287	465	0,01
	CANAVIEIRAS	ESTAGNADA	308	2.197	0,05
	CANDEAL	ESTAGNADA	299	482	0,01
	CANDEIAS	ALTA RENDA	13	1.344	0,03
	CANDIBA	ESTAGNADA	265	446	0,01
	CANDIDO SALES	ESTAGNADA	577	1.583	0,03
	CANSANCAO	BAIXA RENDA	18	810	0,02
	CANUDOS	BAIXA RENDA	218	800	0,02
	CAPELA DO ALTO ALEGRE	ESTAGNADA	237	257	0,01
	CAPIM GROSSO	ESTAGNADA	149	349	0,01
	CARAIBAS	ESTAGNADA	163	400	0,01
	CARAVELAS	ESTAGNADA	136	784	0,02
	CARDEAL DA SILVA	BAIXA RENDA	2	33	0,00
	CARINHANHA	BAIXA RENDA	435	1.916	0,04
	CASA NOVA	ESTAGNADA	679	3.707	0,08
	CASTRO ALVES	ESTAGNADA	116	707	0,02
	CATOLANDIA	DINÂMICA	205	1.307	0,03
	CATU	ESTAGNADA	173	632	0,01
	CATURAMA	DINÂMICA	345	567	0,01
	CENTRAL	ESTAGNADA	52	76	0,00
	CHORROCHO	DINÂMICA	223	1.394	0,03
	CICERO DANTAS	BAIXA RENDA	762	2.302	0,05
	CIPO	BAIXA RENDA	159	199	0,00
	COARACI	ESTAGNADA	71	283	0,01
	COCOS	DINÂMICA	177	777	0,02
	CONCEICAO DA FEIRA	ESTAGNADA	179	779	0,02
	CONCEICAO DO ALMEIDA	ESTAGNADA	334	408	0,01

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%	
	CONCEICAO DO COITE	ESTAGNADA	946	2.036	0,04
	CONCEICAO DO JACUIPE	ESTAGNADA	250	354	0,01
	CONDE	BAIXA RENDA	89	487	0,01
	CONDEUBA	ESTAGNADA	343	1.010	0,02
	CONTENDAS DO SINCORA	DINÂMICA	198	511	0,01
	CORACAO DE MARIA	ESTAGNADA	239	305	0,01
	CORDEIROS	ESTAGNADA	68	210	0,00
	CORIBE	DINÂMICA	303	1.935	0,04
	CORONEL JOAO SA	DINÂMICA	562	2.084	0,05
	CORRENTINA	DINÂMICA	715	13.197	0,29
	COTEGIPE	DINÂMICA	127	722	0,02
	CRAVOLANDIA	ESTAGNADA	79	199	0,00
	CRISOPOLIS	ESTAGNADA	296	1.985	0,04
	CRISTOPOLIS	DINÂMICA	625	722	0,02
	CRUZ DAS ALMAS	ESTAGNADA	262	1.380	0,03
	CURACA	ESTAGNADA	756	3.312	0,07
	DARIO MEIRA	ESTAGNADA	27	246	0,01
	DIAS D'AVILA	ALTA RENDA	10	169	0,00
	DOM BASILIO	DINÂMICA	135	1.243	0,03
	DOM MACEDO COSTA	ESTAGNADA	56	58	0,00
	ELISIO MEDRADO	ESTAGNADA	451	523	0,01
	ENCRUZILHADA	ESTAGNADA	347	1.972	0,04
	ENTRE RIOS	BAIXA RENDA	46	357	0,01
	ERICO CARDOSO	DINÂMICA	2	175	0,00
	ESPLANADA	BAIXA RENDA	98	340	0,01
	EUCLIDES DA CUNHA	BAIXA RENDA	274	615	0,01
	EUNAPOLIS	ESTAGNADA	166	4.735	0,10
	FATIMA	BAIXA RENDA	486	1.289	0,03
	FEIRA DA MATA	BAIXA RENDA	135	1.004	0,02
	FEIRA DE SANTANA	ESTAGNADA	822	219.815	4,79
	FILADELFIA	ESTAGNADA	353	572	0,01
	FIRMINO ALVES	ESTAGNADA	4	45	0,00
	FLORESTA AZUL	ESTAGNADA	213	584	0,01
	FORMOSA DO RIO PRETO	DINÂMICA	711	46.132	1,01
	GANDU	ESTAGNADA	135	376	0,01
	GAVIAO	ESTAGNADA	335	936	0,02
	GENTIO DO OURO	ESTAGNADA	63	73	0,00
	GLORIA	DINÂMICA	335	1.254	0,03
	GONGOGI	ESTAGNADA	11	14	0,00
	GOVERNADOR MANGABEIRA	ESTAGNADA	374	397	0,01
	GUAJERU	ESTAGNADA	199	558	0,01
	GUANAMBI	ESTAGNADA	439	1.457	0,03
	GUARATINGA	ESTAGNADA	179	1.379	0,03
	HELIOPOLIS	BAIXA RENDA	235	1.046	0,02
	IACU	BAIXA RENDA	373	2.773	0,06
	IBIASSUCE	ESTAGNADA	276	364	0,01
	IBICARAI	ESTAGNADA	223	634	0,01
	IBICOARA	DINÂMICA	88	7.469	0,16
	IBICUI	ESTAGNADA	79	5.905	0,13
	IBIPEBA	ESTAGNADA	125	271	0,01
	IBIPITANGA	DINÂMICA	224	444	0,01

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%	
	IBIQUERA	BAIXA RENDA	91	1.134	0,02
	IBIRAPITANGA	ESTAGNADA	412	546	0,01
	IBIRAPUA	ESTAGNADA	212	4.584	0,10
	IBIRATAIA	ESTAGNADA	36	471	0,01
	IBITIARA	DINÂMICA	169	941	0,02
	IBITITA	ESTAGNADA	121	470	0,01
	IBOTIRAMA	DINÂMICA	77	301	0,01
	ICHU	ESTAGNADA	142	157	0,00
	IGAPORA	ESTAGNADA	301	362	0,01
	IGRAPIUNA	ESTAGNADA	198	566	0,01
	IGUAI	ESTAGNADA	93	1.341	0,03
	ILHEUS	ESTAGNADA	841	5.289	0,12
	INHAMBUPE	ESTAGNADA	305	1.825	0,04
	IPECAETA	ESTAGNADA	331	623	0,01
	IPIAU	ESTAGNADA	79	458	0,01
	IPIRA	ESTAGNADA	553	2.912	0,06
	IPIUPIARA	DINÂMICA	63	300	0,01
	IRAJUBA	ESTAGNADA	62	246	0,01
	IRAMAIA	ESTAGNADA	432	841	0,02
	IRAQUARA	ESTAGNADA	840	860	0,02
	IRARA	ESTAGNADA	165	276	0,01
	IRECE	ESTAGNADA	21	387	0,01
	ITABELA	ESTAGNADA	51	390	0,01
	ITABERABA	BAIXA RENDA	539	8.199	0,18
	ITABUNA	ESTAGNADA	260	14.842	0,32
	ITACARE	ESTAGNADA	356	996	0,02
	ITAETE	DINÂMICA	103	892	0,02
	ITAGI	ESTAGNADA	6	40	0,00
	ITAGIBA	ESTAGNADA	158	286	0,01
	ITAGIMIRIM	ESTAGNADA	30	245	0,01
	ITAGUACU DA BAHIA	DINÂMICA	84	93	0,00
	ITAJU DO COLONIA	ESTAGNADA	48	559	0,01
	ITAJUIPE	ESTAGNADA	229	843	0,02
	ITAMARAJU	ESTAGNADA	292	2.365	0,05
	ITAMARI	ESTAGNADA	24	90	0,00
	ITAMBE	ESTAGNADA	37	512	0,01
	ITANAGRA	ESTAGNADA	16	42	0,00
	ITANHEM	ESTAGNADA	584	3.107	0,07
	ITAPARICA	ALTA RENDA	8	8	0,00
	ITAPE	ESTAGNADA	65	441	0,01
	ITAPEBI	ESTAGNADA	98	520	0,01
	ITAPETINGA	ESTAGNADA	51	1.282	0,03
	ITAPICURU	BAIXA RENDA	1.203	6.562	0,14
	ITAPITANGA	ESTAGNADA	96	134	0,00
	ITAQUARA	ESTAGNADA	50	157	0,00
	ITARANTIM	ESTAGNADA	67	1.556	0,03
	ITATIM	ESTAGNADA	93	131	0,00
	ITIRUCU	ESTAGNADA	63	158	0,00
	ITIUBA	ESTAGNADA	384	890	0,02
	ITORORO	ESTAGNADA	28	398	0,01
	ITUACU	ESTAGNADA	128	991	0,02

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
ITUBERA	ESTAGNADA	267	1.481	0,03
IUIU	ESTAGNADA	157	2.274	0,05
JABORANDI	DINÂMICA	475	10.960	0,24
JACARACI	ESTAGNADA	97	103	0,00
JACOBINA	ESTAGNADA	175	1.045	0,02
JAGUAQUARA	ESTAGNADA	401	736	0,02
JAGUARARI	ESTAGNADA	8	96	0,00
JAGUARIPE	ESTAGNADA	37	327	0,01
JANDAIRA	BAIXA RENDA	58	3.532	0,08
JEQUIE	ESTAGNADA	1.470	5.445	0,12
JEREMOABO	DINÂMICA	619	3.002	0,07
JQUIRICA	ESTAGNADA	124	224	0,00
JITAUNA	ESTAGNADA	67	151	0,00
JOAO DOURADO	ESTAGNADA	98	290	0,01
JUAZEIRO	ESTAGNADA	951	11.562	0,25
JUCURUCU	ESTAGNADA	319	680	0,01
JUSSARA	ESTAGNADA	113	622	0,01
JUSSARI	ESTAGNADA	249	536	0,01
JUSSIAPE	DINÂMICA	29	335	0,01
LAFAIETE COUTINHO	ESTAGNADA	69	381	0,01
LAGEDO DO TABOCAL	ESTAGNADA	319	520	0,01
LAGOA REAL	ESTAGNADA	178	557	0,01
LAJE	ESTAGNADA	772	1.139	0,02
LAJEDAO	ESTAGNADA	161	813	0,02
LAJEDINHO	BAIXA RENDA	41	208	0,00
LAMARAO	ESTAGNADA	26	36	0,00
LAPAO	ESTAGNADA	464	921	0,02
LAURO DE FREITAS	ALTA RENDA	58	4.435	0,10
LENCOIS	DINÂMICA	124	399	0,01
LICINIO DE ALMEIDA	ESTAGNADA	63	579	0,01
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA	DINÂMICA	691	2.263	0,05
LUIS EDUARDO MAGALHAES	DINÂMICA	164	20.656	0,45
MACAJUBA	BAIXA RENDA	1.011	2.245	0,05
MACARANI	ESTAGNADA	22	645	0,01
MACAUBAS	DINÂMICA	696	1.191	0,03
MACURURE	DINÂMICA	112	678	0,01
MADRE DE DEUS	ALTA RENDA	4	57	0,00
MAETINGA	ESTAGNADA	82	88	0,00
MAIQUINIQUE	ESTAGNADA	44	1.215	0,03
MAIRI	BAIXA RENDA	364	1.385	0,03
MALHADA	ESTAGNADA	380	1.607	0,04
MALHADA DE PEDRAS	ESTAGNADA	178	316	0,01
MANOEL VITORINO	ESTAGNADA	623	3.006	0,07
MANSIDAO	DINÂMICA	17	109	0,00
MARACAS	ESTAGNADA	585	1.499	0,03
MARAGOGIPE	ESTAGNADA	110	136	0,00
MARAU	ESTAGNADA	1.151	6.393	0,14
MARCIONILIO SOUZA	ESTAGNADA	137	1.283	0,03
MASCOTE	ESTAGNADA	143	392	0,01
MATA DE SAO JOAO	ESTAGNADA	144	495	0,01

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%	
	MATINA	ESTAGNADA	372	759	0,02
	MEDEIROS NETO	ESTAGNADA	354	3.405	0,07
	MIGUEL CALMON	ESTAGNADA	110	847	0,02
	MILAGRES	ESTAGNADA	60	72	0,00
	MIRANGABA	ESTAGNADA	110	456	0,01
	MIRANTE	ESTAGNADA	246	1.593	0,03
	MONTE SANTO	BAIXA RENDA	323	1.188	0,03
	MORPARA	DINÂMICA	52	587	0,01
	MORRO DO CHAPEU	ESTAGNADA	298	2.317	0,05
	MORTUGABA	ESTAGNADA	57	217	0,00
	MUCUGE	DINÂMICA	369	1.222	0,03
	MUCURI	ESTAGNADA	183	2.625	0,06
	MULUNGU DO MORRO	ESTAGNADA	105	150	0,00
	MUNDO NOVO	BAIXA RENDA	772	2.378	0,05
	MUNIZ FERREIRA	ESTAGNADA	149	218	0,00
	MUQUEM DE SAO FRANCISCO	DINÂMICA	3	147	0,00
	MURITIBA	ESTAGNADA	317	497	0,01
	MUTUIPE	ESTAGNADA	215	375	0,01
	NAZARE	ESTAGNADA	109	307	0,01
	NILO PECANHA	ESTAGNADA	138	540	0,01
	NORDESTINA	BAIXA RENDA	15	90	0,00
	NOVA CANAA	ESTAGNADA	198	924	0,02
	NOVA FATIMA	ESTAGNADA	141	187	0,00
	NOVA IBIA	ESTAGNADA	37	138	0,00
	NOVA ITARANA	ESTAGNADA	187	291	0,01
	NOVA REDENCAO	DINÂMICA	189	935	0,02
	NOVA SOURE	BAIXA RENDA	579	1.845	0,04
	NOVA VICOSA	ESTAGNADA	164	1.197	0,03
	NOVO HORIZONTE	DINÂMICA	298	397	0,01
	NOVO TRIUNFO	BAIXA RENDA	165	583	0,01
	OLINDINA	BAIXA RENDA	684	1.632	0,04
	OLIVEIRA DOS BREJINHOS	DINÂMICA	3	27	0,00
	OURICANGAS	ESTAGNADA	44	101	0,00
	OUROLANDIA	ESTAGNADA	2	147	0,00
	PALMAS DE MONTE ALTO	ESTAGNADA	190	527	0,01
	PALMEIRAS	DINÂMICA	151	279	0,01
	PARAMIRIM	DINÂMICA	439	696	0,02
	PARATINGA	BAIXA RENDA	406	3.075	0,07
	PARIPIRANGA	BAIXA RENDA	1.298	4.588	0,10
	PAU BRASIL	ESTAGNADA	221	982	0,02
	PAULO AFONSO	DINÂMICA	470	3.182	0,07
	PE DE SERRA	ESTAGNADA	327	370	0,01
	PEDRAO	ESTAGNADA	54	71	0,00
	PEDRO ALEXANDRE	DINÂMICA	796	2.479	0,05
	PIATA	DINÂMICA	38	379	0,01
	PILAO ARCADEO	ESTAGNADA	42	196	0,00
	PINDAI	ESTAGNADA	364	634	0,01
	PINDOBACU	ESTAGNADA	26	118	0,00
	PINTADAS	ESTAGNADA	467	682	0,01
	PIRAI DO NORTE	ESTAGNADA	116	483	0,01
	PIRIPA	ESTAGNADA	131	173	0,00

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
PIRITIBA	ESTAGNADA	641	1.499	0,03
PLANALTINO	ESTAGNADA	210	617	0,01
PLANALTO	ESTAGNADA	170	1.122	0,02
POCOES	ESTAGNADA	239	722	0,02
POJUCA	ESTAGNADA	29	111	0,00
PONTO NOVO	ESTAGNADA	564	1.030	0,02
PORTO SEGURO	ESTAGNADA	432	3.130	0,07
POTIRAGUA	ESTAGNADA	9	166	0,00
PRADO	ESTAGNADA	113	2.277	0,05
PRESIDENTE DUTRA	ESTAGNADA	49	187	0,00
PRESIDENTE JANIO QUADROS	ESTAGNADA	95	498	0,01
PRESIDENTE TANCREDO NEVES	ESTAGNADA	325	620	0,01
QUEIMADAS	BAIXA RENDA	5	49	0,00
QUIJINGUE	BAIXA RENDA	54	468	0,01
QUIXABEIRA	ESTAGNADA	86	167	0,00
RAFAEL JAMBEIRO	ESTAGNADA	259	416	0,01
REMANSO	ESTAGNADA	113	779	0,02
RETIROLANDIA	ESTAGNADA	367	605	0,01
RIACHAO DAS NEVES	DINÂMICA	143	20.408	0,44
RIACHAO DO JACUIPE	ESTAGNADA	220	422	0,01
RIACHO DE SANTANA	ESTAGNADA	349	1.835	0,04
RIBEIRA DO AMPARO	BAIXA RENDA	261	408	0,01
RIBEIRA DO POMBAL	BAIXA RENDA	363	1.250	0,03
RIBEIRAO DO LARGO	ESTAGNADA	627	1.057	0,02
RIO DE CONTAS	DINÂMICA	116	133	0,00
RIO DO ANTONIO	ESTAGNADA	53	140	0,00
RIO DO PIRES	DINÂMICA	353	485	0,01
RIO REAL	ESTAGNADA	335	2.495	0,05
RODELAS	DINÂMICA	42	173	0,00
RUY BARBOSA	BAIXA RENDA	469	2.008	0,04
SALINAS DA MARGARIDA	ESTAGNADA	172	191	0,00
SALVADOR	ALTA RENDA	316	295.735	6,45
SANTA BARBARA	ESTAGNADA	15	123	0,00
SANTA BRIGIDA	DINÂMICA	143	434	0,01
SANTA CRUZ CABRALIA	ESTAGNADA	271	612	0,01
SANTA CRUZ DA VITORIA	ESTAGNADA	20	215	0,00
SANTA INES	ESTAGNADA	273	703	0,02
SANTA LUZIA	ESTAGNADA	400	1.088	0,02
SANTA MARIA DA VITORIA	DINÂMICA	622	3.651	0,08
SANTA RITA DE CASSIA	DINÂMICA	83	439	0,01
SANTA TERESINHA	ESTAGNADA	321	655	0,01
SANTALUZ	ESTAGNADA	7	229	0,00
SANTANA	DINÂMICA	319	705	0,02
SANTANOPOLIS	ESTAGNADA	414	986	0,02
SANTO AMARO	ESTAGNADA	103	245	0,01
SANTO ANTONIO DE JESUS	ESTAGNADA	193	888	0,02
SANTO ESTEVAO	ESTAGNADA	4	50	0,00
SAO DESIDERIO	DINÂMICA	964	50.340	1,10
SAO DOMINGOS	ESTAGNADA	471	924	0,02
SAO FELIPE	ESTAGNADA	189	522	0,01

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
SAO FELIX	ESTAGNADA	42	287	0,01
SAO FELIX DO CORIBE	DINÂMICA	155	1.730	0,04
SAO FRANCISCO DO CONDE	ALTA RENDA	75	463	0,01
SAO GABRIEL	ESTAGNADA	90	189	0,00
SAO GONCALO DOS CAMPOS	ESTAGNADA	161	260	0,01
SAO JOSE DA VITORIA	ESTAGNADA	9	15	0,00
SAO JOSE DO JACUIPE	ESTAGNADA	93	625	0,01
SAO MIGUEL DAS MATAS	ESTAGNADA	257	471	0,01
SAO SEBASTIAO DO PASSE	ESTAGNADA	93	386	0,01
SAPEACU	ESTAGNADA	162	287	0,01
SATIRO DIAS	ESTAGNADA	36	974	0,02
SAUBARA	ESTAGNADA	1	13	0,00
SAUDE	ESTAGNADA	51	80	0,00
SEABRA	DINÂMICA	987	1.717	0,04
SEBASTIAO LARANJEIRAS	ESTAGNADA	327	1.509	0,03
SENHOR DO BONFIM	ESTAGNADA	566	1.528	0,03
SENTO SE	ESTAGNADA	1.008	5.863	0,13
SERRA DO RAMALHO	BAIXA RENDA	693	4.009	0,09
SERRA DOURADA	DINÂMICA	269	2.945	0,06
SERRA PRETA	ESTAGNADA	180	748	0,02
SERRINHA	ESTAGNADA	41	122	0,00
SERROLANDIA	ESTAGNADA	195	648	0,01
SIMOES FILHO	ALTA RENDA	97	22.391	0,49
SITIO DO MATO	BAIXA RENDA	291	697	0,02
SITIO DO QUINTO	DINÂMICA	209	961	0,02
SOBRADINHO	ESTAGNADA	97	275	0,01
SOUTO SOARES	ESTAGNADA	383	500	0,01
TABOCAS DO BREJO VELHO	DINÂMICA	785	2.248	0,05
TANHACU	ESTAGNADA	339	1.147	0,03
TANQUE NOVO	DINÂMICA	442	491	0,01
TANQUINHO	ESTAGNADA	127	157	0,00
TAPEROA	ESTAGNADA	192	544	0,01
TAPIRAMUTA	BAIXA RENDA	391	1.275	0,03
TEIXEIRA DE FREITAS	ESTAGNADA	549	132.666	2,89
TEODORO SAMPAIO	ESTAGNADA	1	13	0,00
TEOFILANDIA	ESTAGNADA	33	177	0,00
TEOLANDIA	ESTAGNADA	167	497	0,01
TERRA NOVA	ESTAGNADA	11	48	0,00
TREMEDAL	ESTAGNADA	46	210	0,00
TUCANO	BAIXA RENDA	338	2.218	0,05
UAUA	BAIXA RENDA	100	708	0,02
UBAIRA	ESTAGNADA	80	444	0,01
UBAITABA	ESTAGNADA	571	700	0,02
UBATA	ESTAGNADA	32	106	0,00
UIBAI	ESTAGNADA	233	334	0,01
UNA	ESTAGNADA	133	321	0,01
URANDI	ESTAGNADA	337	448	0,01
URUCUCA	ESTAGNADA	174	279	0,01
UTINGA	DINÂMICA	255	947	0,02
VALENCA	ESTAGNADA	498	1.440	0,03
VALENTE	ESTAGNADA	638	736	0,02

UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	VARZEA DA ROCA	BAIXA RENDA	392	1.003	0,02
	VARZEA DO POCO	ESTAGNADA	45	324	0,01
	VARZEDO	ESTAGNADA	189	328	0,01
	VERA CRUZ	ALTA RENDA	44	131	0,00
	VEREDA	ESTAGNADA	87	496	0,01
	VITORIA DA CONQUISTA	ESTAGNADA	790	27.553	0,60
	WAGNER	DINÂMICA	82	741	0,02
	WANDERLEY	DINÂMICA	51	1.601	0,03
	WENCESLAU GUIMARAES	ESTAGNADA	420	1.175	0,03
	XIQUE-XIQUE	DINÂMICA	351	382	0,01
CE	ABAIARA	BAIXA RENDA	192	530	0,01
	ACARAPE	BAIXA RENDA	129	223	0,00
	ACARAU	BAIXA RENDA	221	21.016	0,46
	ACOPIARA	BAIXA RENDA	656	2.186	0,05
	AIUABA	BAIXA RENDA	484	1.257	0,03
	ALCANTARAS	BAIXA RENDA	322	503	0,01
	ALTANEIRA	BAIXA RENDA	33	90	0,00
	ALTO SANTO	ESTAGNADA	787	2.770	0,06
	AMONTADA	BAIXA RENDA	192	950	0,02
	ANTONINA DO NORTE	BAIXA RENDA	52	163	0,00
	APIUARES	BAIXA RENDA	162	341	0,01
	AQUIRAZ	ALTA RENDA	304	1.118	0,02
	ARACATI	ESTAGNADA	2.083	25.303	0,55
	ARACOIABA	BAIXA RENDA	438	939	0,02
	ARARENDA	BAIXA RENDA	439	788	0,02
	ARARIPE	BAIXA RENDA	56	226	0,00
	ARATUBA	BAIXA RENDA	727	1.093	0,02
	ARNEIROZ	BAIXA RENDA	322	967	0,02
	ASSARE	BAIXA RENDA	202	415	0,01
	AURORA	BAIXA RENDA	468	763	0,02
	BAIXIO	BAIXA RENDA	181	460	0,01
	BANABUIU	DINÂMICA	418	645	0,01
	BARBALHA	ESTAGNADA	380	2.367	0,05
	BARREIRA	DINÂMICA	427	1.045	0,02
	BARRO	BAIXA RENDA	376	994	0,02
	BARROQUINHA	BAIXA RENDA	128	204	0,00
	BATURITE	BAIXA RENDA	690	2.018	0,04
	BEBERIBE	DINÂMICA	414	4.958	0,11
	BELA CRUZ	BAIXA RENDA	30	83	0,00
	BOA VIAGEM	DINÂMICA	1.107	5.481	0,12
	BREJO SANTO	BAIXA RENDA	1.213	4.155	0,09
	CAMOCIM	BAIXA RENDA	210	824	0,02
	CAMPOS SALES	BAIXA RENDA	564	1.105	0,02
	CANINDE	DINÂMICA	1.107	4.675	0,10
	CAPISTRANO	BAIXA RENDA	585	944	0,02
	CARIDADE	DINÂMICA	226	338	0,01
	CARIRE	ESTAGNADA	313	590	0,01
	CARIRIACU	BAIXA RENDA	295	761	0,02
	CARIUS	BAIXA RENDA	437	1.186	0,03
	CARNAUBAL	BAIXA RENDA	467	710	0,02
	CASCADEL	DINÂMICA	190	843	0,02

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
CATARINA	BAIXA RENDA	148	298	0,01
CATUNDA	DINÂMICA	325	1.431	0,03
CAUCAIA	ALTA RENDA	1.369	5.909	0,13
CEDRO	DINÂMICA	529	1.648	0,04
CHAVAL	BAIXA RENDA	84	296	0,01
CHORO	DINÂMICA	354	706	0,02
CHOROZINHO	DINÂMICA	293	3.327	0,07
COREAU	BAIXA RENDA	113	430	0,01
CRATEUS	BAIXA RENDA	1.636	4.933	0,11
CRATO	ESTAGNADA	392	4.330	0,09
CROATA	BAIXA RENDA	247	382	0,01
CRUZ	BAIXA RENDA	183	185	0,00
DEPUTADO IRAPUAN PINHEIRO	BAIXA RENDA	325	1.141	0,02
ERERE	BAIXA RENDA	389	1.166	0,03
EUSEBIO	ALTA RENDA	22	11.640	0,25
FARIAS BRITO	BAIXA RENDA	348	645	0,01
FORQUILHA	ESTAGNADA	298	975	0,02
FORTALEZA	ALTA RENDA	341	123.781	2,70
FORTIM	ESTAGNADA	207	225	0,00
FRECHEIRINHA	BAIXA RENDA	197	315	0,01
GENERAL SAMPAIO	BAIXA RENDA	181	695	0,02
GRACA	ESTAGNADA	71	99	0,00
GRANJA	BAIXA RENDA	890	2.703	0,06
GRANJEIRO	BAIXA RENDA	30	81	0,00
GROAIRAS	ESTAGNADA	169	535	0,01
GUAIBUBA	ALTA RENDA	372	2.065	0,05
GUARACIABA DO NORTE	BAIXA RENDA	853	1.206	0,03
GUARAMIRANGA	BAIXA RENDA	72	168	0,00
HIDROLANDIA	DINÂMICA	128	245	0,01
HORIZONTE	DINÂMICA	334	434	0,01
IBARETAMA	DINÂMICA	405	604	0,01
IBIAPINA	BAIXA RENDA	315	692	0,02
IBICUITINGA	ESTAGNADA	523	1.027	0,02
ICAPUI	ESTAGNADA	440	1.447	0,03
ICO	DINÂMICA	521	1.355	0,03
IGUATU	DINÂMICA	947	11.048	0,24
INDEPENDENCIA	BAIXA RENDA	311	1.038	0,02
IPAPORANGA	BAIXA RENDA	172	233	0,01
IPAUMIRIM	BAIXA RENDA	139	443	0,01
IPU	BAIXA RENDA	441	1.234	0,03
IPUEIRAS	BAIXA RENDA	1.193	2.092	0,05
IRACEMA	BAIXA RENDA	757	3.556	0,08
IRAUCUBA	ESTAGNADA	773	1.100	0,02
ITAICABA	ESTAGNADA	260	314	0,01
ITAITINGA	ALTA RENDA	91	163	0,00
ITAPAGE	BAIXA RENDA	798	1.337	0,03
ITAPIPOCA	BAIXA RENDA	1.510	2.977	0,06
ITAPIUNA	BAIXA RENDA	677	1.311	0,03
ITAREMA	BAIXA RENDA	78	476	0,01
ITATIRA	DINÂMICA	658	1.830	0,04
JAGUARETAMA	ESTAGNADA	337	2.061	0,04

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
JAGUARIBARA	ESTAGNADA	160	730	0,02
JAGUARIBE	ESTAGNADA	1.172	4.798	0,10
JAGUARUANA	ESTAGNADA	563	5.332	0,12
JARDIM	ESTAGNADA	884	1.368	0,03
JATI	BAIXA RENDA	350	1.131	0,02
JIJOCA DE JERICOACOARA	BAIXA RENDA	69	674	0,01
JUAZEIRO DO NORTE	ESTAGNADA	408	18.932	0,41
JUCAS	BAIXA RENDA	196	793	0,02
LAVRAS DA MANGABEIRA	BAIXA RENDA	498	1.360	0,03
LIMOEIRO DO NORTE	ESTAGNADA	645	5.456	0,12
MADALENA	DINÂMICA	551	1.476	0,03
MARACANAU	ALTA RENDA	79	21.021	0,46
MARANGUAPE	ALTA RENDA	577	3.452	0,08
MARCO	BAIXA RENDA	69	375	0,01
MARTINOPOLE	BAIXA RENDA	178	375	0,01
MASSAPE	ESTAGNADA	202	2.565	0,06
MAURITI	BAIXA RENDA	1.530	4.833	0,11
MERUOCA	BAIXA RENDA	358	612	0,01
MILAGRES	BAIXA RENDA	486	1.826	0,04
MILHA	BAIXA RENDA	329	1.098	0,02
MIRAIMA	ESTAGNADA	272	265	0,01
MISSAO VELHA	ESTAGNADA	630	1.030	0,02
MOMBACA	BAIXA RENDA	2.004	3.863	0,08
MONSENHOR TABOSA	BAIXA RENDA	962	3.421	0,07
MORADA NOVA	ESTAGNADA	1.987	9.542	0,21
MORAUJO	BAIXA RENDA	59	143	0,00
MORRINHOS	BAIXA RENDA	370	481	0,01
MUCAMBO	ESTAGNADA	359	937	0,02
MULUNGU	BAIXA RENDA	598	751	0,02
NOVA OLINDA	ESTAGNADA	201	357	0,01
NOVA RUSSAS	BAIXA RENDA	786	1.466	0,03
NOVO ORIENTE	BAIXA RENDA	449	1.512	0,03
OCARA	DINÂMICA	849	1.539	0,03
OROS	DINÂMICA	210	473	0,01
PACAJUS	DINÂMICA	238	3.461	0,08
PACATUBA	ALTA RENDA	128	220	0,00
PACOTI	BAIXA RENDA	313	654	0,01
PACUJA	ESTAGNADA	100	168	0,00
PALHANO	ESTAGNADA	189	407	0,01
PALMACIA	BAIXA RENDA	200	249	0,01
PARACURU	BAIXA RENDA	372	956	0,02
PARAIPABA	BAIXA RENDA	115	292	0,01
PARAMBU	BAIXA RENDA	328	929	0,02
PARAMOTI	DINÂMICA	414	2.291	0,05
PEDRA BRANCA	BAIXA RENDA	686	2.938	0,06
PENAFORTE	BAIXA RENDA	183	679	0,01
PENTECOSTE	BAIXA RENDA	303	785	0,02
PEREIRO	BAIXA RENDA	698	933	0,02
PINDORETAMA	DINÂMICA	147	768	0,02
PIQUET CARNEIRO	BAIXA RENDA	1.122	1.799	0,04
PIRES FERREIRA	BAIXA RENDA	115	360	0,01

UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	PORANGA	BAIXA RENDA	137	159	0,00
	PORTEIRAS	ESTAGNADA	323	768	0,02
	POTENGI	BAIXA RENDA	2	7	0,00
	POTIRETAMA	BAIXA RENDA	758	1.757	0,04
	QUITERIANOPOLIS	BAIXA RENDA	204	367	0,01
	QUIXADA	DINÂMICA	1.666	5.482	0,12
	QUIXELO	DINÂMICA	371	1.464	0,03
	QUIXERAMOBIM	DINÂMICA	1.267	7.822	0,17
	QUIXERE	ESTAGNADA	405	2.529	0,06
	REDENCAO	BAIXA RENDA	672	9.561	0,21
	RERIUTABA	BAIXA RENDA	265	289	0,01
	RUSSAS	ESTAGNADA	624	2.323	0,05
	SABOEIRO	BAIXA RENDA	281	820	0,02
	SALITRE	BAIXA RENDA	432	1.022	0,02
	SANTA QUITERIA	DINÂMICA	931	4.166	0,09
	SANTANA DO ACARAU	ESTAGNADA	674	2.071	0,05
	SANTANA DO CARIRI	ESTAGNADA	130	289	0,01
	SAO BENEDITO	BAIXA RENDA	962	1.608	0,04
	SAO GONCALO DO AMARANTE	BAIXA RENDA	528	3.703	0,08
	SAO JOAO DO JAGUARIBE	ESTAGNADA	314	613	0,01
	SAO LUIS DO CURU	BAIXA RENDA	177	342	0,01
	SENADOR POMPEU	BAIXA RENDA	784	1.648	0,04
	SENADOR SA	ESTAGNADA	368	561	0,01
	SOBRAL	ESTAGNADA	968	82.458	1,80
	SOLONOPOLE	BAIXA RENDA	371	2.019	0,04
	TABULEIRO DO NORTE	ESTAGNADA	1.223	4.882	0,11
	TAMBORIL	BAIXA RENDA	479	1.336	0,03
	TARRAFAS	BAIXA RENDA	81	107	0,00
	TAUA	BAIXA RENDA	542	3.092	0,07
	TEJUCUOCA	BAIXA RENDA	527	915	0,02
	TIANGUA	BAIXA RENDA	1.115	3.558	0,08
	TRAIRI	BAIXA RENDA	665	2.131	0,05
	TURURU	BAIXA RENDA	310	1.345	0,03
	UBAJARA	BAIXA RENDA	441	2.686	0,06
	UMARI	BAIXA RENDA	356	653	0,01
	UMIRIM	BAIXA RENDA	46	239	0,01
	URUBURETAMA	BAIXA RENDA	153	173	0,00
	URUOCA	BAIXA RENDA	150	248	0,01
	VARJOTA	BAIXA RENDA	181	1.346	0,03
	VARZEA ALEGRE	BAIXA RENDA	587	2.207	0,05
	VICOSA DO CEARA	BAIXA RENDA	1.120	1.688	0,04
ES	AGUA DOCE DO NORTE	ESTAGNADA	147	450	0,01
	AGUIA BRANCA	ESTAGNADA	19	238	0,01
	ALTO RIO NOVO	ESTAGNADA	79	146	0,00
	BAIXO GUANDU	ESTAGNADA	171	1.285	0,03
	BARRA DE SAO FRANCISCO	ESTAGNADA	66	1.440	0,03
	BOA ESPERANCA	ESTAGNADA	28	1.755	0,04
	COLATINA	ESTAGNADA	241	8.513	0,19
	CONCEICAO DA BARRA	ESTAGNADA	33	2.757	0,06
	ECOPORANGA	ESTAGNADA	79	4.050	0,09
	GOVERNADOR LINDENBERG	ESTAGNADA	22	557	0,01

UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	JAGUARE	ESTAGNADA	18	355	0,01
	LINHARES	ESTAGNADA	119	22.800	0,50
	MANTENOPOLIS	ESTAGNADA	71	1.159	0,03
	MARILANDIA	ESTAGNADA	28	1.743	0,04
	MONTANHA	ESTAGNADA	15	938	0,02
	MUCURICI	ESTAGNADA	29	1.949	0,04
	NOVA VENECIA	ESTAGNADA	22	384	0,01
	PANCAS	ESTAGNADA	500	762	0,02
	PEDRO CANARIO	ESTAGNADA	2	41	0,00
	PINHEIROS	ESTAGNADA	17	772	0,02
	PONTO BELO	ESTAGNADA	7	7	0,00
	RIO BANANAL	ESTAGNADA	109	1.206	0,03
	SAO DOMINGOS DO NORTE	ESTAGNADA	468	874	0,02
	SAO GABRIEL DA PALHA	ESTAGNADA	26	1.154	0,03
	SAO MATEUS	ESTAGNADA	62	3.096	0,07
	SOORETAMA	ESTAGNADA	24	341	0,01
	VILA PAVAO	ESTAGNADA	105	604	0,01
	VILA VALERIO	ESTAGNADA	139	1.833	0,04
MA	ACAILANDIA	ESTAGNADA	471	23.145	0,50
	AFONSO CUNHA	BAIXA RENDA	653	726	0,02
	AGUA DOCE DO MARANHAO	BAIXA RENDA	569	719	0,02
	ALCANTARA	BAIXA RENDA	61	346	0,01
	ALDEIAS ALTAS	BAIXA RENDA	831	1.058	0,02
	ALTAMIRA DO MARANHAO	BAIXA RENDA	17	787	0,02
	ALTO ALEGRE DO MARANHAO	BAIXA RENDA	318	675	0,01
	ALTO ALEGRE DO PINDARE	BAIXA RENDA	936	15.316	0,33
	ALTO PARNAIBA	DINÂMICA	80	10.665	0,23
	AMAPA DO MARANHAO	BAIXA RENDA	62	1.457	0,03
	AMARANTE DO MARANHAO	ESTAGNADA	633	6.353	0,14
	ANAJATUBA	BAIXA RENDA	446	693	0,02
	ANAPURUS	BAIXA RENDA	463	2.081	0,05
	APICUM-ACU	BAIXA RENDA	124	244	0,01
	ARAGUANA	BAIXA RENDA	48	272	0,01
	ARAIOSOS	BAIXA RENDA	2.139	3.055	0,07
	ARAME	BAIXA RENDA	530	1.996	0,04
	ARARI	BAIXA RENDA	343	719	0,02
	AXIXA	BAIXA RENDA	253	335	0,01
	BACABAL	BAIXA RENDA	748	3.802	0,08
	BACABEIRA	BAIXA RENDA	196	201	0,00
	BACURI	BAIXA RENDA	243	345	0,01
	BACURITUBA	BAIXA RENDA	46	170	0,00
	BALSAS	DINÂMICA	257	12.017	0,26
	BARAO DE GRAJAU	BAIXA RENDA	518	982	0,02
	BARRA DO CORDA	BAIXA RENDA	2.647	13.808	0,30
	BARREIRINHAS	BAIXA RENDA	564	4.268	0,09
	BELA VISTA DO MARANHAO	BAIXA RENDA	87	181	0,00
	BELAGUA	BAIXA RENDA	100	100	0,00
	BENEDITO LEITE	DINÂMICA	41	65	0,00
	BEQUIMAO	BAIXA RENDA	155	348	0,01
	BERNARDO DO MEARIM	BAIXA RENDA	477	980	0,02
	BOA VISTA DO GURUPI	BAIXA RENDA	51	153	0,00

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
BOM JARDIM	BAIXA RENDA	950	7.860	0,17
BOM JESUS DAS SELVAS	BAIXA RENDA	305	4.884	0,11
BOM LUGAR	BAIXA RENDA	335	598	0,01
BREJO	BAIXA RENDA	186	4.523	0,10
BREJO DE AREIA	BAIXA RENDA	134	732	0,02
BURITI	BAIXA RENDA	567	7.568	0,16
BURITI BRAVO	BAIXA RENDA	887	4.948	0,11
BURITICUPU	BAIXA RENDA	1.009	16.849	0,37
BURITIRANA	ESTAGNADA	339	1.584	0,03
CACHOEIRA GRANDE	BAIXA RENDA	336	333	0,01
CAJAPIO	BAIXA RENDA	169	177	0,00
CAJARI	BAIXA RENDA	178	244	0,01
CAMPESTRE DO MARANHÃO	ESTAGNADA	19	206	0,00
CANDIDO MENDES	BAIXA RENDA	194	1.197	0,03
CANTANHEDE	BAIXA RENDA	406	1.654	0,04
CAPINZAL DO NORTE	BAIXA RENDA	792	1.209	0,03
CAROLINA	ESTAGNADA	183	222	0,00
CARUTAPERA	BAIXA RENDA	21	2.974	0,06
CAXIAS	BAIXA RENDA	2.418	8.545	0,19
CEDRAL	BAIXA RENDA	159	381	0,01
CENTRAL DO MARANHÃO	BAIXA RENDA	229	546	0,01
CENTRO DO GUILHERME	BAIXA RENDA	67	239	0,01
CENTRO NOVO DO MARANHÃO	BAIXA RENDA	158	1.384	0,03
CHAPADINHA	BAIXA RENDA	922	2.396	0,05
CIDELANDIA	ESTAGNADA	164	908	0,02
CODO	BAIXA RENDA	1.963	7.648	0,17
COELHO NETO	BAIXA RENDA	457	598	0,01
COLINAS	BAIXA RENDA	705	4.166	0,09
CONCEICAO DO LAGO-ACU	BAIXA RENDA	328	1.205	0,03
COROATA	BAIXA RENDA	1.330	3.892	0,08
CURURUPU	BAIXA RENDA	385	951	0,02
DAVINOPOLIS	ESTAGNADA	49	366	0,01
DOM PEDRO	BAIXA RENDA	187	302	0,01
DUQUE BACELAR	BAIXA RENDA	280	516	0,01
ESPERANTINOPOLIS	BAIXA RENDA	424	1.489	0,03
ESTREITO	ESTAGNADA	424	3.012	0,07
FEIRA NOVA DO MARANHÃO	DINÂMICA	144	511	0,01
FERNANDO FALCAO	BAIXA RENDA	635	2.524	0,06
FORMOSA DA SERRA NEGRA	BAIXA RENDA	179	771	0,02
FORTALEZA DOS NOGUEIRAS	DINÂMICA	119	907	0,02
FORTUNA	BAIXA RENDA	565	6.816	0,15
GODOFREDO VIANA	BAIXA RENDA	91	668	0,01
GONCALVES DIAS	BAIXA RENDA	266	582	0,01
GOVERNADOR ARCHER	BAIXA RENDA	259	502	0,01
GOVERNADOR EDISON LOBAO	ESTAGNADA	34	2.539	0,06
GOVERNADOR EUGENIO BARROS	BAIXA RENDA	224	486	0,01
GOVERNADOR LUIZ ROCHA	BAIXA RENDA	47	173	0,00
GOVERNADOR NEWTON BELLO	BAIXA RENDA	341	2.046	0,04
GOVERNADOR NUNES FREIRE	BAIXA RENDA	110	881	0,02

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
GRACA ARANHA	BAIXA RENDA	192	287	0,01
GRAJAU	BAIXA RENDA	196	3.994	0,09
GUIMARAES	BAIXA RENDA	175	317	0,01
HUMBERTO DE CAMPOS	BAIXA RENDA	461	939	0,02
ICATU	BAIXA RENDA	274	840	0,02
IGARAPE DO MEIO	BAIXA RENDA	21	3.122	0,07
IGARAPE GRANDE	BAIXA RENDA	869	1.814	0,04
IMPERATRIZ	ESTAGNADA	249	12.265	0,27
ITAIPAVA DO GRAJAU	BAIXA RENDA	227	1.537	0,03
ITAPECURU MIRIM	BAIXA RENDA	481	2.781	0,06
ITINGA DO MARANHAO	ESTAGNADA	365	4.573	0,10
JATOBA	BAIXA RENDA	29	71	0,00
JENIPAPO DOS VIEIRAS	BAIXA RENDA	713	2.609	0,06
JOAO LISBOA	ESTAGNADA	594	4.073	0,09
JOSELANDIA	BAIXA RENDA	818	4.554	0,10
JUNCO DO MARANHAO	BAIXA RENDA	73	924	0,02
LAGO DA PEDRA	BAIXA RENDA	669	2.842	0,06
LAGO DO JUNCO	BAIXA RENDA	287	1.038	0,02
LAGO DOS RODRIGUES	BAIXA RENDA	519	610	0,01
LAGO VERDE	BAIXA RENDA	539	3.357	0,07
LAGOA DO MATO	BAIXA RENDA	171	330	0,01
LAGOA GRANDE DO MARANHAO	BAIXA RENDA	226	926	0,02
LAJEADO NOVO	ESTAGNADA	203	774	0,02
LIMA CAMPOS	BAIXA RENDA	264	940	0,02
LORETO	DINÂMICA	307	2.376	0,05
LUIS DOMINGUES	BAIXA RENDA	97	621	0,01
MAGALHAES DE ALMEIDA	BAIXA RENDA	66	71	0,00
MARACACUME	BAIXA RENDA	378	882	0,02
MARAJA DO SENA	BAIXA RENDA	247	764	0,02
MARANHAOZINHO	BAIXA RENDA	66	420	0,01
MATA ROMA	BAIXA RENDA	419	1.016	0,02
MATINHA	BAIXA RENDA	262	618	0,01
MATOES	BAIXA RENDA	795	1.084	0,02
MATOES DO NORTE	BAIXA RENDA	110	254	0,01
MILAGRES DO MARANHAO	BAIXA RENDA	466	519	0,01
MIRADOR	BAIXA RENDA	244	651	0,01
MIRANDA DO NORTE	BAIXA RENDA	492	771	0,02
MIRINZAL	BAIXA RENDA	275	591	0,01
MONCAO	BAIXA RENDA	394	1.161	0,03
MONTES ALTOS	ESTAGNADA	307	1.838	0,04
MORROS	BAIXA RENDA	106	396	0,01
NINA RODRIGUES	BAIXA RENDA	88	88	0,00
NOVA COLINAS	DINÂMICA	154	612	0,01
NOVA IORQUE	BAIXA RENDA	44	174	0,00
NOVA OLINDA DO MARANHAO	BAIXA RENDA	115	2.919	0,06
OLHO D'AGUA DAS CUNHAS	BAIXA RENDA	19	478	0,01
OLINDA NOVA DO MARANHAO	BAIXA RENDA	134	136	0,00
PACO DO LUMIAR	ESTAGNADA	263	1.184	0,03
PALMEIRANDIA	BAIXA RENDA	144	549	0,01
PARAIBANO	BAIXA RENDA	121	283	0,01

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%	
	PARNARAMA	BAIXA RENDA	636	2.419	0,05
	PASSAGEM FRANCA	BAIXA RENDA	132	768	0,02
	PASTOS BONS	BAIXA RENDA	334	957	0,02
	PAULINO NEVES	BAIXA RENDA	228	314	0,01
	PAULO RAMOS	BAIXA RENDA	172	1.311	0,03
	PEDREIRAS	BAIXA RENDA	408	881	0,02
	PEDRO DO ROSARIO	BAIXA RENDA	163	1.281	0,03
	PENALVA	BAIXA RENDA	246	657	0,01
	PERI MIRIM	BAIXA RENDA	196	394	0,01
	PERITORO	BAIXA RENDA	1.361	4.568	0,10
	PINDARE MIRIM	BAIXA RENDA	381	664	0,01
	PINHEIRO	BAIXA RENDA	1.470	3.124	0,07
	PIO XII	BAIXA RENDA	386	697	0,02
	PIRAPEMAS	BAIXA RENDA	188	342	0,01
	POCAO DE PEDRAS	BAIXA RENDA	704	1.766	0,04
	PORTO FRANCO	ESTAGNADA	159	986	0,02
	PORTO RICO DO MARANHAO	BAIXA RENDA	66	355	0,01
	PRESIDENTE DUTRA	BAIXA RENDA	783	2.374	0,05
	PRESIDENTE JUSCELINO	BAIXA RENDA	213	270	0,01
	PRESIDENTE MEDICI	BAIXA RENDA	85	691	0,02
	PRESIDENTE SARNEY	BAIXA RENDA	841	1.857	0,04
	PRESIDENTE VARGAS	BAIXA RENDA	363	373	0,01
	PRIMEIRA CRUZ	BAIXA RENDA	192	254	0,01
	RAPOSA	ESTAGNADA	293	973	0,02
	RIACHAO	DINÂMICA	518	2.162	0,05
	RIBAMAR FIQUENE	ESTAGNADA	274	435	0,01
	ROSARIO	BAIXA RENDA	558	821	0,02
	SAMBAIBA	DINÂMICA	391	1.026	0,02
	SANTA FILOMENA DO MARANHAO	BAIXA RENDA	566	765	0,02
	SANTA HELENA	BAIXA RENDA	314	1.228	0,03
	SANTA INES	BAIXA RENDA	312	3.232	0,07
	SANTA LUZIA	BAIXA RENDA	1.423	8.630	0,19
	SANTA LUZIA DO PARUA	BAIXA RENDA	441	1.512	0,03
	SANTA QUITERIA DO MARANHAO	BAIXA RENDA	444	4.522	0,10
	SANTA RITA	BAIXA RENDA	265	1.302	0,03
	SANTANA DO MARANHAO	BAIXA RENDA	115	115	0,00
	SANTO AMARO DO MARANHAO	BAIXA RENDA	8	68	0,00
	SANTO ANTONIO DOS LOPES	BAIXA RENDA	214	607	0,01
	SAO BENEDITO DO RIO PRETO	BAIXA RENDA	124	142	0,00
	SAO BENTO	BAIXA RENDA	192	609	0,01
	SAO BERNARDO	BAIXA RENDA	457	726	0,02
	SAO DOMINGOS DO AZEITAO	DINÂMICA	84	387	0,01
	SAO DOMINGOS DO MARANHAO	BAIXA RENDA	279	722	0,02
	SAO FELIX DE BALSAS	DINÂMICA	136	378	0,01
	SAO FRANCISCO DO BREJAO	ESTAGNADA	291	813	0,02
	SAO FRANCISCO DO MARANHAO	BAIXA RENDA	190	610	0,01
	SAO JOAO BATISTA	BAIXA RENDA	202	220	0,00

UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	SAO JOAO DO CARU	BAIXA RENDA	65	286	0,01
	SAO JOAO DO PARAISO	ESTAGNADA	234	1.401	0,03
	SAO JOAO DO SOTER	BAIXA RENDA	238	405	0,01
	SAO JOAO DOS PATOS	BAIXA RENDA	201	417	0,01
	SAO JOSE DE RIBAMAR	ESTAGNADA	623	1.967	0,04
	SAO JOSE DOS BASILIOS	BAIXA RENDA	287	481	0,01
	SAO LUIS	ESTAGNADA	711	46.001	1,00
	SAO LUIS GONZAGA DO MARANHAO	BAIXA RENDA	324	2.060	0,04
	SAO MATEUS DO MARANHAO	BAIXA RENDA	562	1.321	0,03
	SAO PEDRO DA AGUA BRANCA	ESTAGNADA	36	407	0,01
	SAO PEDRO DOS CRENTES	ESTAGNADA	115	598	0,01
	SAO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS	DINÂMICA	190	452	0,01
	SAO RAIMUNDO DO DOCA BEZERRA	BAIXA RENDA	280	1.119	0,02
	SAO ROBERTO	BAIXA RENDA	228	350	0,01
	SAO VICENTE FERRER	BAIXA RENDA	44	225	0,00
	SATUBINHA	BAIXA RENDA	72	213	0,00
	SENADOR ALEXANDRE COSTA	BAIXA RENDA	85	85	0,00
	SENADOR LA ROCQUE	ESTAGNADA	684	1.788	0,04
	SERRANO DO MARANHAO	BAIXA RENDA	139	456	0,01
	SITIO NOVO	BAIXA RENDA	368	1.123	0,02
	SUCUPIRA DO NORTE	BAIXA RENDA	196	615	0,01
	SUCUPIRA DO RIACHAO	BAIXA RENDA	200	410	0,01
	TASSO FRAGOSO	DINÂMICA	74	17.868	0,39
	TIMBIRAS	BAIXA RENDA	1.507	2.250	0,05
	TIMON	BAIXA RENDA	1.336	2.088	0,05
	TRIZIDELA DO VALE	BAIXA RENDA	534	832	0,02
	TUFILANDIA	BAIXA RENDA	199	224	0,00
	TUNTUM	BAIXA RENDA	252	2.265	0,05
	TURIACU	BAIXA RENDA	203	1.432	0,03
	TURILANDIA	BAIXA RENDA	270	1.724	0,04
	TUTOIA	BAIXA RENDA	792	1.217	0,03
	URBANO SANTOS	BAIXA RENDA	293	526	0,01
	VARGEM GRANDE	BAIXA RENDA	359	713	0,02
	VIANA	BAIXA RENDA	1.413	1.659	0,04
	VILA NOVA DOS MARTIRIOS	ESTAGNADA	56	1.919	0,04
	VITORIA DO MEARIM	BAIXA RENDA	327	1.801	0,04
	VITORINO FREIRE	BAIXA RENDA	361	1.255	0,03
	ZE DOCA	BAIXA RENDA	623	4.643	0,10
MG	AGUAS FORMOSAS	ESTAGNADA	1	33	0,00
	AGUAS VERMELHAS	DINÂMICA	256	722	0,02
	ALMENARA	DINÂMICA	243	1.192	0,03
	ARACUAI	DINÂMICA	210	572	0,01
	BANDEIRA	DINÂMICA	175	353	0,01
	BERILO	DINÂMICA	681	985	0,02
	BERIZAL	DINÂMICA	128	1.064	0,02
	BOCAIUVA	ESTAGNADA	516	2.379	0,05
	BONITO DE MINAS	DINÂMICA	949	4.714	0,10

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%	
	BOTUMIRIM	DINÂMICA	303	968	0,02
	BRASILIA DE MINAS	ESTAGNADA	1.686	2.816	0,06
	BURITIZEIRO	ESTAGNADA	167	3.775	0,08
	CACHOEIRA DE PAJEU	BAIXA RENDA	102	199	0,00
	CAMPO AZUL	ESTAGNADA	6	115	0,00
	CAPELINHA	DINÂMICA	664	5.638	0,12
	CAPITAO ENEAS	ESTAGNADA	367	800	0,02
	CARAI	DINÂMICA	42	706	0,02
	CARBONITA	DINÂMICA	453	1.231	0,03
	CATUTI	DINÂMICA	337	597	0,01
	CHAPADA DO NORTE	DINÂMICA	73	87	0,00
	CHAPADA GAUCHA	DINÂMICA	1.057	2.542	0,06
	CLARO DOS POCOES	ESTAGNADA	59	273	0,01
	COMERCINHO	BAIXA RENDA	345	353	0,01
	CONEGO MARINHO	DINÂMICA	1.285	1.686	0,04
	CORACAO DE JESUS	ESTAGNADA	905	2.156	0,05
	CORONEL MURTA	DINÂMICA	636	927	0,02
	COUTO DE MAGALHAES DE MINAS	ESTAGNADA	10	42	0,00
	CRISTALIA	DINÂMICA	170	305	0,01
	CURRAL DE DENTRO	DINÂMICA	184	297	0,01
	DATAS	ESTAGNADA	4	39	0,00
	DIAMANTINA	ESTAGNADA	785	1.384	0,03
	DIVISA ALEGRE	DINÂMICA	110	110	0,00
	DIVISOPOLIS	DINÂMICA	280	806	0,02
	ENGENHEIRO NAVARRO	ESTAGNADA	114	382	0,01
	ESPINOSA	DINÂMICA	690	1.329	0,03
	FELICIO DOS SANTOS	ESTAGNADA	5	43	0,00
	FELISBURGO	DINÂMICA	178	437	0,01
	FRANCISCO BADARO	DINÂMICA	564	926	0,02
	FRANCISCO DUMONT	ESTAGNADA	53	624	0,01
	FRANCISCO SA	ESTAGNADA	868	2.563	0,06
	FRUTA DE LEITE	DINÂMICA	231	584	0,01
	GAMELEIRAS	DINÂMICA	364	636	0,01
	GLAUCILANDIA	ESTAGNADA	70	98	0,00
	GRAO MOGOL	DINÂMICA	327	718	0,02
	GUARACIAMA	ESTAGNADA	226	382	0,01
	IBIAI	ESTAGNADA	287	1.469	0,03
	IBIRACATU	ESTAGNADA	1.174	1.364	0,03
	ICARAI DE MINAS	DINÂMICA	625	1.325	0,03
	INDAIABIRA	DINÂMICA	139	1.297	0,03
	ITACAMBIRA	DINÂMICA	262	556	0,01
	ITACARAMBI	DINÂMICA	878	1.621	0,04
	ITAMARANDIBA	DINÂMICA	336	502	0,01
	ITAMBACURI	ESTAGNADA	2	3	0,00
	ITAOBIM	BAIXA RENDA	194	267	0,01
	ITINGA	DINÂMICA	264	374	0,01
	JACINTO	DINÂMICA	119	461	0,01
	JAIBA	DINÂMICA	375	3.641	0,08
	JANAUBA	DINÂMICA	551	3.827	0,08
	JANUARIA	DINÂMICA	2.298	4.973	0,11

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
JAPONVAR	ESTAGNADA	569	698	0,02
JEQUITAI	ESTAGNADA	81	316	0,01
JEQUITINHONHA	DINÂMICA	207	1.326	0,03
JOAIMA	DINÂMICA	222	3.537	0,08
JORDANIA	DINÂMICA	122	434	0,01
JOSENOPOLIS	DINÂMICA	175	345	0,01
JURAMENTO	ESTAGNADA	70	555	0,01
JUVENILIA	DINÂMICA	539	1.465	0,03
LAGOA DOS PATOS	ESTAGNADA	153	386	0,01
LASSANCE	ESTAGNADA	135	536	0,01
LONTRA	ESTAGNADA	659	922	0,02
LUISLANDIA	ESTAGNADA	447	711	0,02
MALACACHETA	ESTAGNADA	388	690	0,02
MAMONAS	DINÂMICA	546	640	0,01
MANGA	DINÂMICA	52	1.221	0,03
MATA VERDE	DINÂMICA	173	458	0,01
MATIAS CARDOSO	DINÂMICA	707	2.460	0,05
MATO VERDE	DINÂMICA	307	541	0,01
MEDINA	BAIXA RENDA	62	195	0,00
MINAS NOVAS	DINÂMICA	327	807	0,02
MIRABELA	ESTAGNADA	430	849	0,02
MIRAVANIA	DINÂMICA	325	490	0,01
MONTALVANIA	DINÂMICA	998	3.778	0,08
MONTE AZUL	DINÂMICA	860	2.517	0,05
MONTES CLAROS	ESTAGNADA	1.388	13.418	0,29
MONTEZUMA	DINÂMICA	795	1.003	0,02
NINHEIRA	DINÂMICA	211	245	0,01
NOVA PORTEIRINHA	DINÂMICA	229	1.525	0,03
NOVO CRUZEIRO	DINÂMICA	371	751	0,02
NOVORIZONTE	DINÂMICA	121	246	0,01
OLHOS-D'AGUA	ESTAGNADA	99	2.392	0,05
PADRE CARVALHO	DINÂMICA	289	313	0,01
PADRE PARAISO	DINÂMICA	452	825	0,02
PAI PEDRO	DINÂMICA	435	1.840	0,04
PALMOPOLIS	DINÂMICA	155	178	0,00
PATIS	ESTAGNADA	508	886	0,02
PEDRA AZUL	BAIXA RENDA	263	555	0,01
PEDRAS DE MARIA DA CRUZ	DINÂMICA	1.081	1.312	0,03
PINTOPOLIS	DINÂMICA	691	2.320	0,05
PIRAPORA	ESTAGNADA	116	1.616	0,04
PONTO CHIQUE	ESTAGNADA	364	793	0,02
PORTEIRINHA	DINÂMICA	2.855	7.867	0,17
RIACHO DOS MACHADOS	DINÂMICA	326	913	0,02
RIO DO PRADO	DINÂMICA	274	533	0,01
RIO PARDO DE MINAS	DINÂMICA	872	2.029	0,04
RIO VERMELHO	ESTAGNADA	394	640	0,01
RUBELITA	DINÂMICA	167	978	0,02
RUBIM	DINÂMICA	101	137	0,00
SALINAS	DINÂMICA	735	5.683	0,12
SALTO DA DIVISA	DINÂMICA	11	18	0,00
SANTA CRUZ DE SALINAS	DINÂMICA	635	927	0,02

UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	SANTA MARIA DO SALTO	DINÂMICA	178	308	0,01
	SANTO ANTONIO DO JACINTO	DINÂMICA	10	65	0,00
	SANTO ANTONIO DO RETIRO	DINÂMICA	664	978	0,02
	SAO FRANCISCO	DINÂMICA	1.171	1.928	0,04
	SAO JOAO DA LAGOA	ESTAGNADA	165	561	0,01
	SAO JOAO DA PONTE	ESTAGNADA	779	2.688	0,06
	SAO JOAO DAS MISSOES	DINÂMICA	766	787	0,02
	SAO JOAO DO PACUI	ESTAGNADA	275	529	0,01
	SAO JOAO DO PARAISO	DINÂMICA	264	325	0,01
	SENADOR MODESTINO GONCALVES	ESTAGNADA	110	254	0,01
	SERRANOPOLIS DE MINAS	DINÂMICA	351	775	0,02
	SERRO	ESTAGNADA	2	23	0,00
	TAIOBEIRAS	DINÂMICA	367	1.504	0,03
	TEOFILO OTONI	ESTAGNADA	1	15	0,00
	TURMALINA	DINÂMICA	279	672	0,01
	UBAI	ESTAGNADA	819	1.059	0,02
	URUCUIA	DINÂMICA	396	1.037	0,02
	VARGEM GRANDE DO RIO PARDO	DINÂMICA	314	471	0,01
	VARZEA DA PALMA	ESTAGNADA	247	5.495	0,12
	VARZELANDIA	ESTAGNADA	974	1.244	0,03
	VERDELANDIA	ESTAGNADA	280	798	0,02
	VIRGEM DA LAPA	DINÂMICA	133	274	0,01
PB	AGUA BRANCA	DINÂMICA	196	244	0,01
	AGUIAR	BAIXA RENDA	151	641	0,01
	ALAGOA GRANDE	BAIXA RENDA	155	723	0,02
	ALAGOA NOVA	BAIXA RENDA	194	594	0,01
	ALAGOINHA	BAIXA RENDA	535	835	0,02
	ALCANTIL	DINÂMICA	82	150	0,00
	ALGODAO DE JANDAIRA	BAIXA RENDA	87	106	0,00
	ALHANDRA	DINÂMICA	34	339	0,01
	AMPARO	DINÂMICA	79	141	0,00
	APARECIDA	ESTAGNADA	171	555	0,01
	ARACAGI	BAIXA RENDA	231	1.277	0,03
	ARARA	BAIXA RENDA	87	263	0,01
	ARARUNA	BAIXA RENDA	109	1.653	0,04
	AREIA	BAIXA RENDA	167	594	0,01
	AREIA DE BARAUNAS	DINÂMICA	58	141	0,00
	AREIAL	ESTAGNADA	199	312	0,01
	AROEIRAS	BAIXA RENDA	148	263	0,01
	ASSUNCAO	DINÂMICA	61	129	0,00
	BAIA DA TRAICAO	BAIXA RENDA	76	396	0,01
	BANANEIRAS	BAIXA RENDA	358	863	0,02
	BARAUNA	BAIXA RENDA	1	1	0,00
	BARRA DE SANTA ROSA	BAIXA RENDA	206	1.486	0,03
	BARRA DE SANTANA	DINÂMICA	15	80	0,00
	BARRA DE SAO MIGUEL	DINÂMICA	200	230	0,01
	BAYEUX	ALTA RENDA	52	747	0,02
	BELEM	BAIXA RENDA	123	222	0,00
	BELEM DO BREJO DO CRUZ	ESTAGNADA	165	609	0,01

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%	
	BERNARDINO BATISTA	ESTAGNADA	259	558	0,01
	BOA VENTURA	DINÂMICA	220	511	0,01
	BOA VISTA	ESTAGNADA	78	124	0,00
	BOM JESUS	ESTAGNADA	74	246	0,01
	BOM SUCESSO	ESTAGNADA	247	448	0,01
	BONITO DE SANTA FE	ESTAGNADA	359	1.336	0,03
	BOQUEIRAO	DINÂMICA	89	185	0,00
	BORBOREMA	BAIXA RENDA	74	101	0,00
	BREJO DO CRUZ	ESTAGNADA	213	511	0,01
	BREJO DOS SANTOS	ESTAGNADA	209	533	0,01
	CAAPORA	DINÂMICA	47	16.250	0,35
	CABACEIRAS	DINÂMICA	271	455	0,01
	CABEDELO	ALTA RENDA	142	2.936	0,06
	CACHOEIRA DOS INDIOS	ESTAGNADA	239	728	0,02
	CACIMBA DE AREIA	DINÂMICA	294	1.282	0,03
	CACIMBA DE DENTRO	BAIXA RENDA	91	525	0,01
	CACIMBAS	DINÂMICA	183	194	0,00
	CAICARA	BAIXA RENDA	144	239	0,01
	CAJAZEIRAS	ESTAGNADA	787	4.072	0,09
	CAJAZEIRINHAS	ESTAGNADA	237	811	0,02
	CALDAS BRANDAO	BAIXA RENDA	68	215	0,00
	CAMALAU	DINÂMICA	214	866	0,02
	CAMPINA GRANDE	ESTAGNADA	356	77.270	1,68
	CAMPO DE SANTANA	BAIXA RENDA	405	568	0,01
	CAPIM	BAIXA RENDA	110	201	0,00
	CARAUBAS	DINÂMICA	130	310	0,01
	CARRAPATEIRA	ESTAGNADA	192	412	0,01
	CASSERENGUE	BAIXA RENDA	222	362	0,01
	CATINGUEIRA	BAIXA RENDA	217	471	0,01
	CATOLE DO ROCHA	ESTAGNADA	577	1.834	0,04
	CATURITE	DINÂMICA	121	221	0,00
	CONCEICAO	DINÂMICA	318	1.359	0,03
	CONDADO	ESTAGNADA	186	1.315	0,03
	CONDE	ALTA RENDA	84	867	0,02
	CONGO	DINÂMICA	287	723	0,02
	COREMAS	BAIXA RENDA	156	649	0,01
	COXIXOLA	DINÂMICA	49	328	0,01
	CRUZ DO ESPIRITO SANTO	BAIXA RENDA	76	561	0,01
	CUBATI	BAIXA RENDA	232	1.045	0,02
	CUITE	BAIXA RENDA	468	2.738	0,06
	CUITE DE MAMANGUAPE	BAIXA RENDA	180	340	0,01
	CUITEGI	BAIXA RENDA	86	230	0,01
	CURRAL DE CIMA	BAIXA RENDA	89	221	0,00
	CURRAL VELHO	DINÂMICA	86	249	0,01
	DAMIAO	BAIXA RENDA	106	526	0,01
	DESTERRO	DINÂMICA	419	485	0,01
	DIAMANTE	DINÂMICA	115	515	0,01
	DONA INES	BAIXA RENDA	160	652	0,01
	DUAS ESTRADAS	BAIXA RENDA	101	160	0,00
	EMAS	BAIXA RENDA	140	250	0,01
	ESPERANCA	ESTAGNADA	87	1.222	0,03

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
FAGUNDES	ESTAGNADA	122	254	0,01
GADO BRAVO	BAIXA RENDA	88	186	0,00
GUARABIRA	BAIXA RENDA	713	2.527	0,06
GURINHEM	BAIXA RENDA	172	579	0,01
GURJAO	DINÂMICA	106	227	0,00
IBIARA	DINÂMICA	219	622	0,01
IGARACY	BAIXA RENDA	63	177	0,00
IMACULADA	DINÂMICA	881	1.139	0,02
INGA	BAIXA RENDA	270	495	0,01
ITABAIANA	BAIXA RENDA	162	758	0,02
ITAPORANGA	DINÂMICA	330	1.193	0,03
ITAPOROROCA	BAIXA RENDA	426	596	0,01
ITATUBA	BAIXA RENDA	64	532	0,01
JACARAU	BAIXA RENDA	114	259	0,01
JERICO	ESTAGNADA	300	1.206	0,03
JOAO PESSOA	ALTA RENDA	248	27.732	0,60
JUAREZ TAVORA	BAIXA RENDA	111	261	0,01
JUAZEIRINHO	BAIXA RENDA	357	683	0,01
JUNCO DO SERIDO	ESTAGNADA	132	160	0,00
JURUPIRANGA	BAIXA RENDA	2	50	0,00
JURU	DINÂMICA	209	630	0,01
LAGOA	ESTAGNADA	315	1.013	0,02
LAGOA DE DENTRO	BAIXA RENDA	94	226	0,00
LAGOA SECA	ESTAGNADA	388	628	0,01
LASTRO	ESTAGNADA	324	597	0,01
LIVRAMENTO	DINÂMICA	64	82	0,00
LOGRADOURO	BAIXA RENDA	39	53	0,00
LUCENA	ALTA RENDA	135	613	0,01
MAE D'AGUA	DINÂMICA	178	510	0,01
MALTA	ESTAGNADA	168	456	0,01
MAMANGUAPE	BAIXA RENDA	118	698	0,02
MANAIRA	DINÂMICA	367	512	0,01
MARCACAO	BAIXA RENDA	270	1.585	0,03
MARI	BAIXA RENDA	120	1.211	0,03
MARIZOPOLIS	ESTAGNADA	230	602	0,01
MASSARANDUBA	ESTAGNADA	163	304	0,01
MATARACA	BAIXA RENDA	10	174	0,00
MATINHAS	BAIXA RENDA	123	463	0,01
MATO GROSSO	ESTAGNADA	186	486	0,01
MATUREIA	DINÂMICA	230	286	0,01
MOGEIRO	BAIXA RENDA	221	588	0,01
MONTADAS	ESTAGNADA	130	166	0,00
MONTE HOREBE	ESTAGNADA	17	102	0,00
MONTEIRO	DINÂMICA	402	1.024	0,02
MULUNGU	BAIXA RENDA	422	700	0,02
NATUBA	BAIXA RENDA	175	293	0,01
NAZAREZINHO	ESTAGNADA	1.007	2.093	0,05
NOVA FLORESTA	BAIXA RENDA	204	561	0,01
NOVA OLINDA	BAIXA RENDA	145	221	0,00
NOVA PALMEIRA	BAIXA RENDA	33	40	0,00
OLHO D'AGUA	BAIXA RENDA	330	499	0,01

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%	
	OLIVEDOS	BAIXA RENDA	51	134	0,00
	OURO VELHO	DINÂMICA	220	407	0,01
	PARARI	DINÂMICA	72	285	0,01
	PASSAGEM	DINÂMICA	87	153	0,00
	PATOS	DINÂMICA	137	1.000	0,02
	PAULISTA	ESTAGNADA	514	1.617	0,04
	PEDRA BRANCA	DINÂMICA	72	214	0,00
	PEDRA LAVRADA	BAIXA RENDA	29	32	0,00
	PEDRAS DE FOGO	DINÂMICA	139	573	0,01
	PEDRO REGIS	BAIXA RENDA	445	510	0,01
	PIANCO	BAIXA RENDA	90	354	0,01
	PICUI	BAIXA RENDA	130	171	0,00
	PILAR	BAIXA RENDA	9	143	0,00
	PILOES	BAIXA RENDA	265	341	0,01
	PILOEZINHOS	BAIXA RENDA	53	153	0,00
	PIRPIRITUBA	BAIXA RENDA	199	276	0,01
	PITIMBU	DINÂMICA	464	1.663	0,04
	POCINHOS	BAIXA RENDA	221	617	0,01
	POCO DANTAS	ESTAGNADA	252	345	0,01
	POCO DE JOSE DE MOURA	ESTAGNADA	364	709	0,02
	POMBAL	ESTAGNADA	657	2.869	0,06
	PRATA	ALTA RENDA	137	219	0,00
	PRINCESA ISABEL	DINÂMICA	184	972	0,02
	PUXINANA	ESTAGNADA	229	391	0,01
	QUEIMADAS	ESTAGNADA	132	257	0,01
	QUIXABA	DINÂMICA	45	60	0,00
	REMIGIO	BAIXA RENDA	388	595	0,01
	RIACHAO	BAIXA RENDA	31	56	0,00
	RIACHAO DO BACAMARTE	BAIXA RENDA	27	90	0,00
	RIACHAO DO POCO	BAIXA RENDA	189	904	0,02
	RIACHO DE SANTO ANTONIO	DINÂMICA	65	103	0,00
	RIACHO DOS CAVALOS	ESTAGNADA	691	1.048	0,02
	RIO TINTO	BAIXA RENDA	188	2.046	0,04
	SALGADINHO	ESTAGNADA	137	295	0,01
	SALGADO DE SAO FELIX	BAIXA RENDA	65	299	0,01
	SANTA CECILIA DE UMBUZEIRO	BAIXA RENDA	47	55	0,00
	SANTA CRUZ	ESTAGNADA	163	406	0,01
	SANTA HELENA	ESTAGNADA	275	760	0,02
	SANTA INES	DINÂMICA	156	383	0,01
	SANTA LUZIA	ESTAGNADA	157	458	0,01
	SANTA RITA	ALTA RENDA	476	52.123	1,14
	SANTA TERESINHA	DINÂMICA	150	544	0,01
	SANTANA DE MANGUEIRA	DINÂMICA	225	1.067	0,02
	SANTANA DOS GARROTES	BAIXA RENDA	93	373	0,01
	SANTAREM	ESTAGNADA	172	444	0,01
	SANTO ANDRE	DINÂMICA	62	145	0,00
	SAO BENTINHO	ESTAGNADA	60	347	0,01
	SAO BENTO	ESTAGNADA	273	2.157	0,05
	SAO DOMINGOS DE POMBAL	ESTAGNADA	162	342	0,01
	SAO DOMINGOS DO CARIRI	DINÂMICA	62	94	0,00
	SAO FRANCISCO	ESTAGNADA	90	124	0,00

UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	SAO JOAO DO CARIRI	DINÂMICA	27	183	0,00
	SAO JOAO DO RIO DO PEIXE	ESTAGNADA	1.000	2.551	0,06
	SAO JOAO DO TIGRE	DINÂMICA	80	252	0,01
	SAO JOSE DA LAGOA TAPADA	ESTAGNADA	431	1.171	0,03
	SAO JOSE DE CAIANA	DINÂMICA	100	528	0,01
	SAO JOSE DE ESPINHARAS	DINÂMICA	110	370	0,01
	SAO JOSE DE PIRANHAS	ESTAGNADA	241	1.400	0,03
	SAO JOSE DE PRINCESA	DINÂMICA	120	360	0,01
	SAO JOSE DO BONFIM	DINÂMICA	119	910	0,02
	SAO JOSE DO BREJO DO CRUZ	ESTAGNADA	135	281	0,01
	SAO JOSE DO SABUGI	ESTAGNADA	215	370	0,01
	SAO JOSE DOS CORDEIROS	DINÂMICA	176	341	0,01
	SAO JOSE DOS RAMOS	BAIXA RENDA	17	32	0,00
	SAO MAMEDE	ESTAGNADA	125	188	0,00
	SAO MIGUEL DE TAIPU	BAIXA RENDA	40	514	0,01
	SAO SEBASTIAO DE LAGOA DE ROCA	ESTAGNADA	125	289	0,01
	SAO SEBASTIAO DO UMBUZEIRO	DINÂMICA	78	376	0,01
	SAPE	BAIXA RENDA	246	1.562	0,03
	SERIDO	BAIXA RENDA	295	625	0,01
	SERRA BRANCA	DINÂMICA	212	404	0,01
	SERRA DA RAIZ	BAIXA RENDA	86	111	0,00
	SERRA GRANDE	DINÂMICA	117	246	0,01
	SERRA REDONDA	ESTAGNADA	170	305	0,01
	SERRARIA	BAIXA RENDA	154	289	0,01
	SERTAOZINHO	BAIXA RENDA	101	152	0,00
	SOBRADO	BAIXA RENDA	18	51	0,00
	SOLANEA	BAIXA RENDA	536	1.067	0,02
	SOLEDADE	BAIXA RENDA	153	491	0,01
	SOSSEGO	BAIXA RENDA	8	13	0,00
	SOUSA	ESTAGNADA	1.144	6.064	0,13
	SUME	DINÂMICA	519	2.401	0,05
	TAPEROA	DINÂMICA	163	219	0,00
	TAVARES	DINÂMICA	206	441	0,01
	TEIXEIRA	DINÂMICA	566	1.084	0,02
	TENORIO	BAIXA RENDA	208	260	0,01
	TRIUNFO	ESTAGNADA	527	1.293	0,03
	UIRAUNA	ESTAGNADA	731	1.511	0,03
	UMBUZEIRO	BAIXA RENDA	109	259	0,01
	VARZEA	ESTAGNADA	86	260	0,01
	VIEIROPOLIS	ESTAGNADA	214	372	0,01
	VISTA SERRANA	ESTAGNADA	166	308	0,01
	ZABELE	DINÂMICA	93	317	0,01
PE	ABREU E LIMA	ALTA RENDA	78	342	0,01
	AFOGADOS DA INGAZEIRA	DINÂMICA	314	540	0,01
	AFRANIO	ESTAGNADA	1.720	4.943	0,11
	AGRESTINA	BAIXA RENDA	122	224	0,00
	AGUA PRETA	BAIXA RENDA	616	934	0,02
	AGUAS BELAS	BAIXA RENDA	948	5.547	0,12
	ALAGOINHA	ESTAGNADA	753	1.195	0,03

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%	
	ALIANCA	ESTAGNADA	105	713	0,02
	ALTINHO	BAIXA RENDA	171	171	0,00
	AMARAJI	BAIXA RENDA	192	976	0,02
	ANGELIM	ESTAGNADA	85	144	0,00
	ARACOIABA	ESTAGNADA	48	78	0,00
	ARARIPINA	DINÂMICA	1.265	5.101	0,11
	ARCOVERDE	ESTAGNADA	479	1.916	0,04
	BARRA DE GUABIRABA	BAIXA RENDA	69	300	0,01
	BARREIROS	BAIXA RENDA	46	46	0,00
	BELEM DE MARIA	BAIXA RENDA	374	900	0,02
	BELEM DE SAO FRANCISCO	DINÂMICA	619	2.707	0,06
	BELO JARDIM	ESTAGNADA	400	5.690	0,12
	BETANIA	ESTAGNADA	372	614	0,01
	BEZERROS	ESTAGNADA	815	1.890	0,04
	BODOCO	DINÂMICA	1.057	3.232	0,07
	BOM CONSELHO	ESTAGNADA	481	4.835	0,11
	BOM JARDIM	BAIXA RENDA	887	1.817	0,04
	BONITO	BAIXA RENDA	583	1.472	0,03
	BREJAO	ESTAGNADA	173	579	0,01
	BREJINHO	DINÂMICA	156	196	0,00
	BREJO DA MADRE DE DEUS	ESTAGNADA	264	404	0,01
	BUENOS AIRES	ESTAGNADA	315	749	0,02
	BUIQUE	BAIXA RENDA	528	1.423	0,03
	CABO DE SANTO AGOSTINHO	ESTAGNADA	57	21.690	0,47
	CABROBO	ESTAGNADA	738	6.249	0,14
	CACHOEIRINHA	ESTAGNADA	87	298	0,01
	CAETES	ESTAGNADA	288	588	0,01
	CALCADO	ESTAGNADA	62	247	0,01
	CALUMBI	DINÂMICA	193	346	0,01
	CAMARAGIBE	ALTA RENDA	59	2.368	0,05
	CAMOCIM DE SAO FELIX	BAIXA RENDA	97	277	0,01
	CAMUTANGA	ESTAGNADA	147	16.695	0,36
	CANHOTINHO	ESTAGNADA	165	842	0,02
	CAPOEIRAS	ESTAGNADA	180	1.155	0,03
	CARNAIBA	DINÂMICA	351	540	0,01
	CARNAUBEIRA DA PENHA	DINÂMICA	642	1.168	0,03
	CARPINA	ESTAGNADA	558	6.841	0,15
	CARUARU	ESTAGNADA	1.217	14.258	0,31
	CASINHAS	ESTAGNADA	172	346	0,01
	CATENDE	BAIXA RENDA	432	558	0,01
	CEDRO	DINÂMICA	132	467	0,01
	CHA DE ALEGRIA	ESTAGNADA	23	151	0,00
	CHA GRANDE	ESTAGNADA	647	701	0,02
	CONDADO	ESTAGNADA	43	427	0,01
	CORRENTES	ESTAGNADA	246	924	0,02
	CORTES	BAIXA RENDA	424	680	0,01
	CUMARU	BAIXA RENDA	315	535	0,01
	CUPIRA	BAIXA RENDA	73	190	0,00
	CUSTODIA	ESTAGNADA	242	681	0,01
	DORMENTES	ESTAGNADA	2.644	7.898	0,17
	ESCADA	BAIXA RENDA	20	20	0,00

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
EXU	DINÂMICA	532	2.408	0,05
FEIRA NOVA	BAIXA RENDA	559	907	0,02
FERREIROS	ESTAGNADA	445	582	0,01
FLORES	DINÂMICA	1.119	1.701	0,04
FLORESTA	DINÂMICA	1.218	2.201	0,05
FREI MIGUELINHO	ESTAGNADA	133	725	0,02
GAMELEIRA	BAIXA RENDA	1	1	0,00
GARANHUNS	ESTAGNADA	877	7.599	0,17
GLORIA DO GOITA	ESTAGNADA	1.488	1.681	0,04
GOIANA	ESTAGNADA	624	1.705	0,04
GRANITO	DINÂMICA	116	231	0,01
GRAVATA	ESTAGNADA	1.386	2.847	0,06
IATI	ESTAGNADA	592	2.474	0,05
IBIMIRIM	ESTAGNADA	275	624	0,01
IBIRAJUBA	BAIXA RENDA	314	624	0,01
IGARASSU	ESTAGNADA	778	7.767	0,17
IGUARACI	DINÂMICA	484	756	0,02
INAJA	ESTAGNADA	62	612	0,01
INGAZEIRA	DINÂMICA	159	228	0,00
IPOJUCA	ESTAGNADA	221	7.397	0,16
IPUBI	DINÂMICA	293	510	0,01
ITACURUBA	DINÂMICA	199	413	0,01
ITAIBA	BAIXA RENDA	738	2.132	0,05
ITAMARACA	ESTAGNADA	115	401	0,01
ITAMBE	ESTAGNADA	931	2.214	0,05
ITAPETIM	DINÂMICA	198	406	0,01
ITAPISSUMA	ESTAGNADA	32	53.312	1,16
ITAQUITINGA	ESTAGNADA	12	145	0,00
JABOATAO DOS GUARARAPES	ALTA RENDA	143	55.859	1,22
JAQUEIRA	BAIXA RENDA	35	71	0,00
JATAUBA	ESTAGNADA	374	1.235	0,03
JATOBA	DINÂMICA	97	306	0,01
JOAO ALFREDO	BAIXA RENDA	433	1.082	0,02
JOAQUIM NABUCO	BAIXA RENDA	22	267	0,01
JUCATI	ESTAGNADA	86	593	0,01
JUPI	ESTAGNADA	181	1.251	0,03
JUREMA	ESTAGNADA	268	368	0,01
LAGOA DO CARRO	ESTAGNADA	207	279	0,01
LAGOA DO ITAENGA	ESTAGNADA	219	394	0,01
LAGOA DO OURO	ESTAGNADA	531	1.132	0,02
LAGOA DOS GATOS	BAIXA RENDA	132	187	0,00
LAGOA GRANDE	ESTAGNADA	1.077	2.500	0,05
LAJEDO	ESTAGNADA	258	574	0,01
LIMOEIRO	BAIXA RENDA	363	2.568	0,06
MACAPARANA	ESTAGNADA	259	910	0,02
MACHADOS	BAIXA RENDA	76	206	0,00
MANARI	ESTAGNADA	628	1.228	0,03
MARAIAL	BAIXA RENDA	139	421	0,01
MIRANDIBA	DINÂMICA	305	659	0,01
MOREILANDIA	DINÂMICA	388	1.024	0,02
MORENO	ALTA RENDA	556	1.655	0,04

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
NAZARE DA MATA	ESTAGNADA	212	434	0,01
OLINDA	ALTA RENDA	23	2.278	0,05
OROBO	BAIXA RENDA	37	224	0,00
OROCO	ESTAGNADA	142	542	0,01
OURICURI	DINÂMICA	577	1.913	0,04
PALMARES	BAIXA RENDA	228	528	0,01
PALMEIRINA	ESTAGNADA	316	785	0,02
PANELAS	BAIXA RENDA	759	979	0,02
PARANATAMA	ESTAGNADA	334	893	0,02
PARNAMIRIM	DINÂMICA	514	3.192	0,07
PASSIRA	BAIXA RENDA	1.264	4.955	0,11
PAUDALHO	ESTAGNADA	798	1.170	0,03
PAULISTA	ALTA RENDA	119	4.063	0,09
PEDRA	BAIXA RENDA	580	2.069	0,05
PESQUEIRA	ESTAGNADA	1.451	4.402	0,10
PETROLANDIA	DINÂMICA	214	685	0,01
PETROLINA	ESTAGNADA	2.096	26.861	0,59
POCAO	ESTAGNADA	432	921	0,02
POMBOS	ESTAGNADA	516	1.641	0,04
PRIMAVERA	BAIXA RENDA	102	463	0,01
QUIPAPA	BAIXA RENDA	452	1.262	0,03
QUIXABA	DINÂMICA	147	283	0,01
RECIFE	ALTA RENDA	228	89.415	1,95
RIACHO DAS ALMAS	ESTAGNADA	418	587	0,01
RIBEIRAO	BAIXA RENDA	117	2.423	0,05
RIO FORMOSO	BAIXA RENDA	44	698	0,02
SAIRE	BAIXA RENDA	582	1.754	0,04
SALGADINHO	BAIXA RENDA	1	25	0,00
SALGUEIRO	DINÂMICA	688	3.648	0,08
SALOA	ESTAGNADA	717	1.891	0,04
SANHARO	ESTAGNADA	364	738	0,02
SANTA CRUZ	DINÂMICA	327	864	0,02
SANTA CRUZ DA BAIXA VERDE	DINÂMICA	141	326	0,01
SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE	ESTAGNADA	40	315	0,01
SANTA FILOMENA	DINÂMICA	426	1.585	0,03
SANTA MARIA DA BOA VISTA	ESTAGNADA	1.766	4.905	0,11
SANTA MARIA DO CAMBUCA	ESTAGNADA	66	246	0,01
SANTA TEREZINHA	DINÂMICA	211	298	0,01
SAO BENEDITO DO SUL	BAIXA RENDA	91	124	0,00
SAO BENTO DO UNA	ESTAGNADA	480	2.444	0,05
SAO CAITANO	ESTAGNADA	176	298	0,01
SAO JOAO	ESTAGNADA	648	843	0,02
SAO JOAQUIM DO MONTE	BAIXA RENDA	579	706	0,02
SAO JOSE DA COROA GRANDE	BAIXA RENDA	4	6	0,00
SAO JOSE DO BELMONTE	DINÂMICA	226	1.904	0,04
SAO JOSE DO EGITO	DINÂMICA	214	1.564	0,03
SAO LOURENCO DA MATA	ALTA RENDA	190	348	0,01
SAO VICENTE FERRER	BAIXA RENDA	275	453	0,01
SERRA TALHADA	DINÂMICA	1.080	6.533	0,14
SERRITA	DINÂMICA	568	2.851	0,06
SERTANIA	ESTAGNADA	64	431	0,01

UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	SIRINHAEM	BAIXA RENDA	111	971	0,02
	SOLIDAO	DINÂMICA	93	94	0,00
	SURUBIM	ESTAGNADA	960	3.451	0,08
	TABIRA	DINÂMICA	606	1.021	0,02
	TACAIMBO	ESTAGNADA	523	645	0,01
	TACARATU	DINÂMICA	456	901	0,02
	TAMANDARE	BAIXA RENDA	1.059	1.143	0,02
	TAQUARITINGA DO NORTE	ESTAGNADA	333	846	0,02
	TEREZINHA	ESTAGNADA	100	355	0,01
	TERRA NOVA	ESTAGNADA	173	1.235	0,03
	TIMBAUBA	ESTAGNADA	503	995	0,02
	TORITAMA	ESTAGNADA	6	289	0,01
	TRACUNHAEM	ESTAGNADA	80	149	0,00
	TRINDADE	DINÂMICA	190	473	0,01
	TRIUNFO	DINÂMICA	386	761	0,02
	TUPANATINGA	BAIXA RENDA	174	223	0,00
	TUPARETAMA	DINÂMICA	51	288	0,01
	VENTUROSA	BAIXA RENDA	249	659	0,01
	VERDEJANTE	DINÂMICA	138	860	0,02
	VERTENTE DO LERIO	ESTAGNADA	72	129	0,00
	VERTENTES	ESTAGNADA	136	507	0,01
	VICENCIA	ESTAGNADA	579	904	0,02
	VITORIA DE SANTO ANTAO	ESTAGNADA	1.139	12.930	0,28
	XEXEU	BAIXA RENDA	129	129	0,00
PI	ACAUA	DINÂMICA	283	613	0,01
	AGRICOLANDIA	BAIXA RENDA	39	51	0,00
	AGUA BRANCA	BAIXA RENDA	341	1.078	0,02
	ALAGOINHA DO PIAUI	DINÂMICA	269	356	0,01
	ALEGRETE DO PIAUI	DINÂMICA	56	351	0,01
	ALTO LONGA	DINÂMICA	361	462	0,01
	ALTOS	ESTAGNADA	1.621	2.170	0,05
	ALVORADA DO GURGUEIA	DINÂMICA	220	640	0,01
	AMARANTE	BAIXA RENDA	936	1.577	0,03
	ANGICAL DO PIAUI	BAIXA RENDA	189	184	0,00
	ANISIO DE ABREU	DINÂMICA	170	461	0,01
	ANTONIO ALMEIDA	DINÂMICA	22	68	0,00
	AROAZES	BAIXA RENDA	196	778	0,02
	AROEIRAS DO ITAIM	ESTAGNADA	40	49	0,00
	ARRIAL	BAIXA RENDA	142	193	0,00
	ASSUNCAO DO PIAUI	DINÂMICA	70	993	0,02
	AVELINO LOPES	DINÂMICA	141	602	0,01
	BAIXA GRANDE DO RIBEIRO	DINÂMICA	83	6.513	0,14
	BARRA D'ALCANTARA	BAIXA RENDA	108	257	0,01
	BARRAS	DINÂMICA	98	340	0,01
	BARREIRAS DO PIAUI	DINÂMICA	42	1.180	0,03
	BARRO DURO	BAIXA RENDA	79	404	0,01
	BATALHA	DINÂMICA	1.800	2.756	0,06
	BELA VISTA DO PIAUI	DINÂMICA	7	58	0,00
	BELEM DO PIAUI	DINÂMICA	155	952	0,02
	BENEDITINOS	ESTAGNADA	844	900	0,02
	BERTOLINIA	DINÂMICA	45	230	0,01

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
BETANIA DO PIAUI	DINÂMICA	254	840	0,02
BOA HORA	DINÂMICA	229	355	0,01
BOCAINA	ESTAGNADA	25	102	0,00
BOM JESUS	DINÂMICA	582	4.784	0,10
BOM PRINCIPIO DO PIAUI	ESTAGNADA	187	278	0,01
BONFIM DO PIAUI	DINÂMICA	128	318	0,01
BOQUEIRAO DO PIAUI	DINÂMICA	84	112	0,00
BRASILEIRA	DINÂMICA	448	654	0,01
BREJO DO PIAUI	DINÂMICA	27	47	0,00
BURITI DOS LOPES	ESTAGNADA	869	1.146	0,02
BURITI DOS MONTES	DINÂMICA	330	452	0,01
CABECEIRAS DO PIAUI	DINÂMICA	301	416	0,01
CAJAZEIRAS DO PIAUI	ESTAGNADA	13	65	0,00
CAJUEIRO DA PRAIA	ESTAGNADA	18	82	0,00
CALDEIRAO GRANDE DO PIAUI	DINÂMICA	108	643	0,01
CAMPINAS DO PIAUI	DINÂMICA	415	844	0,02
CAMPO ALEGRE DO FIDALGO	DINÂMICA	31	118	0,00
CAMPO GRANDE DO PIAUI	DINÂMICA	143	318	0,01
CAMPO LARGO DO PIAUI	DINÂMICA	486	624	0,01
CAMPO MAIOR	DINÂMICA	914	3.364	0,07
CANAVIEIRA	ESTAGNADA	92	325	0,01
CANTO DO BURITI	DINÂMICA	137	755	0,02
CAPITAO DE CAMPOS	DINÂMICA	81	165	0,00
CAPITAO GERVASIO OLIVEIRA	DINÂMICA	110	211	0,00
CARACOL	DINÂMICA	275	586	0,01
CARAUBAS DO PIAUI	ESTAGNADA	169	497	0,01
CARIDADE DO PIAUI	DINÂMICA	687	4.667	0,10
CASTELO DO PIAUI	DINÂMICA	238	962	0,02
CAXINGO	ESTAGNADA	104	152	0,00
COCAL	ESTAGNADA	191	474	0,01
COCAL DE TELHA	DINÂMICA	107	131	0,00
COCAL DOS ALVES	ESTAGNADA	54	61	0,00
COIVARAS	ESTAGNADA	161	181	0,00
COLONIA DO GURGUEIA	DINÂMICA	132	243	0,01
COLONIA DO PIAUI	ESTAGNADA	114	394	0,01
CONCEICAO DO CANINDE	DINÂMICA	249	647	0,01
CORONEL JOSE DIAS	DINÂMICA	161	263	0,01
CORRENTE	DINÂMICA	600	3.267	0,07
CRISTALANDIA DO PIAUI	DINÂMICA	225	915	0,02
CRISTINO CASTRO	DINÂMICA	519	698	0,02
CURIMATA	DINÂMICA	155	1.006	0,02
CURRAIS	DINÂMICA	215	2.106	0,05
CURRAL NOVO DO PIAUI	DINÂMICA	252	971	0,02
CURRALINHOS	ESTAGNADA	4	25	0,00
DEMERVAL LOBAO	ESTAGNADA	191	206	0,00
DIRCEU ARCOVERDE	DINÂMICA	234	557	0,01
DOM EXPEDITO LOPES	ESTAGNADA	369	993	0,02
DOM INOCENCIO	DINÂMICA	170	797	0,02
DOMINGOS MOURAO	DINÂMICA	262	417	0,01
ELESBAO VELOSO	BAIXA RENDA	200	643	0,01
ELISEU MARTINS	DINÂMICA	347	576	0,01

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
ESPERANTINA	DINÂMICA	1.427	1.717	0,04
FARTURA DO PIAUI	DINÂMICA	166	649	0,01
FLORES DO PIAUI	ESTAGNADA	70	379	0,01
FLORESTA DO PIAUI	DINÂMICA	117	258	0,01
FLORIANO	ESTAGNADA	270	4.205	0,09
FRANCINOPOLIS	BAIXA RENDA	174	224	0,00
FRANCISCO AYRES	BAIXA RENDA	170	279	0,01
FRANCISCO MACEDO	DINÂMICA	107	391	0,01
FRANCISCO SANTOS	DINÂMICA	88	283	0,01
FRONTEIRAS	DINÂMICA	38	165	0,00
GEMINIANO	ESTAGNADA	86	831	0,02
GILBUES	DINÂMICA	91	2.261	0,05
GUADALUPE	ESTAGNADA	110	363	0,01
GUARIBAS	DINÂMICA	250	316	0,01
HUGO NAPOLEAO	BAIXA RENDA	117	147	0,00
ILHA GRANDE	ESTAGNADA	410	811	0,02
INHUMA	BAIXA RENDA	870	1.333	0,03
IPIRANGA DO PIAUI	ESTAGNADA	368	1.378	0,03
ISAIAS COELHO	DINÂMICA	147	376	0,01
ITAINOPOLIS	DINÂMICA	275	882	0,02
ITAUEIRA	ESTAGNADA	238	525	0,01
JACOBINA DO PIAUI	DINÂMICA	869	2.127	0,05
JAICOS	DINÂMICA	140	551	0,01
JARDIM DO MULATO	BAIXA RENDA	410	509	0,01
JATOBA DO PIAUI	DINÂMICA	252	392	0,01
JERUMENHA	ESTAGNADA	45	370	0,01
JOAO COSTA	DINÂMICA	177	182	0,00
JOAQUIM PIRES	DINÂMICA	726	1.212	0,03
JOCA MARQUES	DINÂMICA	282	680	0,01
JOSE DE FREITAS	ESTAGNADA	361	456	0,01
JUAZEIRO DO PIAUI	DINÂMICA	79	145	0,00
JULIO BORGES	DINÂMICA	106	329	0,01
JUREMA	DINÂMICA	119	395	0,01
LAGOA ALEGRE	ESTAGNADA	108	248	0,01
LAGOA DE SAO FRANCISCO	DINÂMICA	205	296	0,01
LAGOA DO BARRO DO PIAUI	DINÂMICA	178	295	0,01
LAGOA DO PIAUI	ESTAGNADA	88	292	0,01
LAGOA DO SITIO	BAIXA RENDA	336	1.460	0,03
LAGOINHA DO PIAUI	BAIXA RENDA	162	239	0,01
LANDRI SALES	DINÂMICA	33	142	0,00
LUIS CORREIA	ESTAGNADA	516	1.037	0,02
LUZILANDIA	DINÂMICA	393	626	0,01
MADEIRO	DINÂMICA	306	351	0,01
MANOEL EMIDIO	DINÂMICA	197	3.061	0,07
MARCOLANDIA	DINÂMICA	90	276	0,01
MARCOS PARENTE	DINÂMICA	40	279	0,01
MASSAPE DO PIAUI	DINÂMICA	75	197	0,00
MATIAS OLIMPIO	DINÂMICA	416	456	0,01
MIGUEL ALVES	DINÂMICA	1.662	4.828	0,11
MIGUEL LEAO	ESTAGNADA	36	500	0,01
MILTON BRANDAO	DINÂMICA	265	364	0,01

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%	
	MONSENHOR GIL	ESTAGNADA	86	236	0,01
	MONSENHOR HIPOLITO	DINÂMICA	25	132	0,00
	MONTE ALEGRE DO PIAUI	DINÂMICA	31	2.723	0,06
	MORRO CABECA NO TEMPO	DINÂMICA	120	210	0,00
	MORRO DO CHAPEU DO PIAUI	DINÂMICA	459	558	0,01
	MURICI DOS PORTELAS	ESTAGNADA	84	104	0,00
	NAZARE DO PIAUI	ESTAGNADA	220	302	0,01
	NOSSA SENHORA DE NAZARE	DINÂMICA	185	204	0,00
	NOSSA SENHORA DOS REMEDIOS	DINÂMICA	287	338	0,01
	NOVA SANTA RITA	DINÂMICA	19	178	0,00
	NOVO ORIENTE DO PIAUI	BAIXA RENDA	155	350	0,01
	NOVO SANTO ANTONIO	DINÂMICA	130	145	0,00
	OEIRAS	ESTAGNADA	848	4.266	0,09
	OLHO D'AGUA DO PIAUI	BAIXA RENDA	48	86	0,00
	PADRE MARCOS	DINÂMICA	138	775	0,02
	PAES LANDIM	DINÂMICA	133	158	0,00
	PAJEU DO PIAUI	DINÂMICA	16	43	0,00
	PALMEIRA DO PIAUI	DINÂMICA	396	1.033	0,02
	PALMEIRAS	BAIXA RENDA	254	902	0,02
	PAQUETA	ESTAGNADA	160	339	0,01
	PARNAGUA	DINÂMICA	198	1.151	0,03
	PARNAIBA	ESTAGNADA	783	6.582	0,14
	PASSAGEM FRANCA DO PIAUI	BAIXA RENDA	342	894	0,02
	PATOS DO PIAUI	DINÂMICA	139	322	0,01
	PAU D'ARCO DO PIAUÍ	ESTAGNADA	871	924	0,02
	PAULISTANA	DINÂMICA	605	2.436	0,05
	PAVUSSU	ESTAGNADA	158	794	0,02
	PEDRO II	DINÂMICA	815	2.055	0,04
	PEDRO LAURENTINO	DINÂMICA	69	461	0,01
	PICOS	ESTAGNADA	391	5.534	0,12
	PIMENTEIRAS	BAIXA RENDA	405	427	0,01
	PIO IX	DINÂMICA	413	1.094	0,02
	PIRACURUCA	ESTAGNADA	650	1.890	0,04
	PIRIPIRI	DINÂMICA	824	2.240	0,05
	PORTO	DINÂMICA	428	471	0,01
	PORTO ALEGRE DO PIAUI	DINÂMICA	65	1.778	0,04
	PRATA DO PIAUI	BAIXA RENDA	54	107	0,00
	QUEIMADA NOVA	DINÂMICA	172	493	0,01
	REDENCAO DO GURGUEIA	DINÂMICA	222	361	0,01
	REGENERACAO	BAIXA RENDA	498	1.068	0,02
	RIACHO FRIO	DINÂMICA	80	492	0,01
	RIBEIRA DO PIAUI	DINÂMICA	23	105	0,00
	RIBEIRO GONCALVES	DINÂMICA	119	5.631	0,12
	RIO GRANDE DO PIAUI	ESTAGNADA	213	381	0,01
	SANTA CRUZ DO PIAUI	ESTAGNADA	119	207	0,00
	SANTA CRUZ DOS MILAGRES	BAIXA RENDA	124	147	0,00
	SANTA FILOMENA	DINÂMICA	270	1.413	0,03
	SANTA LUZ	DINÂMICA	596	1.263	0,03
	SANTA ROSA DO PIAUI	ESTAGNADA	187	227	0,00
	SANTANA DO PIAUI	ESTAGNADA	63	103	0,00

UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	SANTO ANTONIO DE LISBOA	DINÂMICA	290	1.203	0,03
	SANTO ANTONIO DOS MILAGRES	BAIXA RENDA	105	112	0,00
	SANTO INACIO DO PIAUI	DINÂMICA	82	603	0,01
	SAO BRAZ DO PIAUI	DINÂMICA	55	230	0,01
	SAO FELIX DO PIAUI	BAIXA RENDA	200	625	0,01
	SAO FRANCISCO DE ASSIS DO PIAUI	DINÂMICA	117	270	0,01
	SAO FRANCISCO DO PIAUI	ESTAGNADA	90	165	0,00
	SAO GONCALO DO GURGUEIA	DINÂMICA	58	115	0,00
	SAO GONCALO DO PIAUI	BAIXA RENDA	250	262	0,01
	SAO JOAO DA CANABRAVA	ESTAGNADA	163	290	0,01
	SAO JOAO DA FRONTEIRA	ESTAGNADA	196	523	0,01
	SAO JOAO DA SERRA	DINÂMICA	78	174	0,00
	SAO JOAO DA VARJOTA	ESTAGNADA	145	259	0,01
	SAO JOAO DO ARRAIAL	DINÂMICA	439	478	0,01
	SAO JOAO DO PIAUI	DINÂMICA	31	52	0,00
	SAO JOSE DO DIVINO	ESTAGNADA	281	571	0,01
	SAO JOSE DO PEIXE	ESTAGNADA	134	450	0,01
	SAO JOSE DO PIAUI	ESTAGNADA	467	765	0,02
	SAO JULIAO	DINÂMICA	39	83	0,00
	SAO LOURENCO DO PIAUI	DINÂMICA	264	362	0,01
	SAO LUIS DO PIAUI	ESTAGNADA	234	333	0,01
	SAO MIGUEL DA BAIXA GRANDE	BAIXA RENDA	123	295	0,01
	SAO MIGUEL DO FIDALGO	ESTAGNADA	20	141	0,00
	SAO MIGUEL DO TAPUIO	DINÂMICA	415	926	0,02
	SAO PEDRO DO PIAUI	BAIXA RENDA	748	880	0,02
	SAO RAIMUNDO NONATO	DINÂMICA	436	1.929	0,04
	SEBASTIAO BARROS	DINÂMICA	217	1.103	0,02
	SEBASTIAO LEAL	DINÂMICA	240	426	0,01
	SIGEFREDO PACHECO	DINÂMICA	694	798	0,02
	SIMOES	DINÂMICA	390	2.572	0,06
	SIMPLICIO MENDES	DINÂMICA	470	1.967	0,04
	SOCORRO DO PIAUI	DINÂMICA	5	22	0,00
	SUSSUAPARA	ESTAGNADA	112	381	0,01
	TAMBORIL DO PIAUI	DINÂMICA	111	124	0,00
	TANQUE DO PIAUI	ESTAGNADA	133	200	0,00
	TERESINA	ESTAGNADA	2.100	44.310	0,97
	UNIAO	ESTAGNADA	137	15.566	0,34
	URUCUI	DINÂMICA	251	16.619	0,36
	VALENCA DO PIAUI	BAIXA RENDA	463	1.806	0,04
	VARZEA BRANCA	DINÂMICA	135	393	0,01
	VARZEA GRANDE	BAIXA RENDA	147	599	0,01
	VERA MENDES	DINÂMICA	100	206	0,00
	VILA NOVA DO PIAUI	DINÂMICA	38	304	0,01
	WALL FERRAZ	ESTAGNADA	38	136	0,00
RN	ACARI	DINÂMICA	188	655	0,01
	AFONSO BEZERRA	DINÂMICA	54	777	0,02
	AGUA NOVA	DINÂMICA	43	109	0,00
	ALEXANDRIA	DINÂMICA	759	1.312	0,03

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%	
	ALMINO AFONSO	DINÂMICA	182	550	0,01
	ALTO DO RODRIGUES	DINÂMICA	188	1.363	0,03
	ANGICOS	DINÂMICA	116	1.061	0,02
	ANTONIO MARTINS	DINÂMICA	445	1.669	0,04
	APODI	DINÂMICA	2.158	5.675	0,12
	AREIA BRANCA	ESTAGNADA	86	185	0,00
	ARES	DINÂMICA	13	44	0,00
	ASSU	DINÂMICA	457	2.616	0,06
	BAIA FORMOSA	DINÂMICA	93	176	0,00
	BARAUNA	ESTAGNADA	421	1.790	0,04
	BARCELONA	DINÂMICA	114	126	0,00
	BENTO FERNANDES	BAIXA RENDA	317	1.365	0,03
	BOA SAUDE	DINÂMICA	350	597	0,01
	BODO	DINÂMICA	160	674	0,01
	BOM JESUS	DINÂMICA	188	362	0,01
	BREJINHO	DINÂMICA	55	323	0,01
	CAICARA DO NORTE	DINÂMICA	82	91	0,00
	CAICARA DO RIO DO VENTO	DINÂMICA	61	68	0,00
	CAICO	ESTAGNADA	281	3.025	0,07
	CAMPO GRANDE	DINÂMICA	337	840	0,02
	CAMPO REDONDO	DINÂMICA	388	615	0,01
	CANGUARETAMA	DINÂMICA	39	226	0,00
	CARAUBAS	DINÂMICA	946	2.485	0,05
	CARNAUBA DOS DANTAS	DINÂMICA	137	326	0,01
	CARNAUBAIS	DINÂMICA	386	3.591	0,08
	CEARA-MIRIM	DINÂMICA	833	7.917	0,17
	CERRO CORA	DINÂMICA	292	991	0,02
	CORONEL EZEQUIEL	DINÂMICA	139	170	0,00
	CORONEL JOAO PESSOA	DINÂMICA	143	500	0,01
	CRUZETA	DINÂMICA	129	630	0,01
	CURRAIS NOVOS	DINÂMICA	438	3.370	0,07
	DOUTOR SEVERIANO	DINÂMICA	240	1.163	0,03
	ENCANTO	DINÂMICA	278	934	0,02
	EQUADOR	DINÂMICA	235	557	0,01
	ESPIRITO SANTO	DINÂMICA	166	202	0,00
	EXTREMOZ	ALTA RENDA	348	441	0,01
	FELIPE GUERRA	DINÂMICA	564	747	0,02
	FERNANDO PEDROZA	DINÂMICA	17	42	0,00
	FLORANIA	DINÂMICA	315	581	0,01
	FRANCISCO DANTAS	DINÂMICA	57	307	0,01
	FRUTUOSO GOMES	DINÂMICA	268	950	0,02
	GALINHOS	DINÂMICA	6	37	0,00
	GOIANINHA	DINÂMICA	13	325	0,01
	GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO	DINÂMICA	332	1.455	0,03
	GROSSOS	ESTAGNADA	86	374	0,01
	GUAMARE	DINÂMICA	196	863	0,02
	IELMO MARINHO	DINÂMICA	180	345	0,01
	IPANGUACU	DINÂMICA	579	6.143	0,13
	IPUEIRA	ESTAGNADA	136	274	0,01
	ITAJA	DINÂMICA	94	185	0,00

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
ITAU	DINÂMICA	272	496	0,01
JACANA	DINÂMICA	105	127	0,00
JANDAIRA	BAIXA RENDA	127	592	0,01
JANDUIS	DINÂMICA	2	2	0,00
JAPI	DINÂMICA	116	1.037	0,02
JARDIM DE ANGICOS	DINÂMICA	160	405	0,01
JARDIM DE PIRANHAS	ESTAGNADA	441	1.300	0,03
JARDIM DO SERIDO	DINÂMICA	401	1.139	0,02
JOAO CAMARA	BAIXA RENDA	445	1.536	0,03
JOAO DIAS	DINÂMICA	87	296	0,01
JOSE DA PENHA	DINÂMICA	441	1.236	0,03
JUCURUTU	DINÂMICA	753	2.511	0,05
JUNDIÁ	DINÂMICA	3	13	0,00
LAGOA D'ANTA	DINÂMICA	52	433	0,01
LAGOA DE PEDRAS	DINÂMICA	217	366	0,01
LAGOA DE VELHOS	DINÂMICA	76	222	0,00
LAGOA NOVA	DINÂMICA	412	887	0,02
LAGOA SALGADA	DINÂMICA	186	437	0,01
LAJES	DINÂMICA	2	6	0,00
LAJES PINTADAS	DINÂMICA	264	493	0,01
LUCRECIA	DINÂMICA	67	355	0,01
LUIS GOMES	DINÂMICA	551	924	0,02
MACAIBA	DINÂMICA	343	17.855	0,39
MACAU	DINÂMICA	370	2.657	0,06
MAJOR SALES	DINÂMICA	95	187	0,00
MARCELINO VIEIRA	DINÂMICA	163	731	0,02
MARTINS	DINÂMICA	56	150	0,00
MAXARANGUAPE	BAIXA RENDA	202	580	0,01
MESSIAS TARGINO	DINÂMICA	22	155	0,00
MONTANHAS	DINÂMICA	89	95	0,00
MONTE ALEGRE	DINÂMICA	733	1.187	0,03
MONTE DAS GAMELEIRAS	DINÂMICA	138	215	0,00
MOSSORO	ESTAGNADA	647	39.107	0,85
NATAL	ALTA RENDA	198	71.769	1,56
NISIA FLORESTA	DINÂMICA	22	330	0,01
NOVA CRUZ	DINÂMICA	432	1.696	0,04
OLHO D'AGUA DO BORGES	DINÂMICA	188	410	0,01
OURO BRANCO	DINÂMICA	569	1.008	0,02
PARANA	DINÂMICA	142	617	0,01
PARAU	DINÂMICA	98	216	0,00
PARAZINHO	DINÂMICA	124	496	0,01
PARELHAS	DINÂMICA	467	1.478	0,03
PARNAMIRIM	ALTA RENDA	38	6.702	0,15
PASSA E FICA	DINÂMICA	185	185	0,00
PASSAGEM	DINÂMICA	3	3	0,00
PATU	DINÂMICA	101	509	0,01
PAU DOS FERROS	DINÂMICA	146	1.041	0,02
PEDRA GRANDE	BAIXA RENDA	148	884	0,02
PEDRA PRETA	DINÂMICA	37	36	0,00
PEDRO AVELINO	DINÂMICA	42	618	0,01
PEDRO VELHO	DINÂMICA	120	181	0,00

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
PENDENCIAS	DINÂMICA	113	484	0,01
PILOES	DINÂMICA	153	475	0,01
POCO BRANCO	BAIXA RENDA	377	857	0,02
PORTALEGRE	DINÂMICA	124	318	0,01
PORTO DO MANGUE	DINÂMICA	148	1.154	0,03
PUREZA	BAIXA RENDA	133	5.236	0,11
RAFAEL FERNANDES	DINÂMICA	81	344	0,01
RAFAEL GODEIRO	DINÂMICA	244	436	0,01
RIACHO DA CRUZ	DINÂMICA	117	176	0,00
RIACHO DE SANTANA	DINÂMICA	153	616	0,01
RIACHUELO	DINÂMICA	165	521	0,01
RIO DO FOGO	BAIXA RENDA	73	872	0,02
RODOLFO FERNANDES	DINÂMICA	135	229	0,01
RUY BARBOSA	DINÂMICA	93	87	0,00
SANTA CRUZ	DINÂMICA	605	1.847	0,04
SANTA MARIA	DINÂMICA	67	166	0,00
SANTANA DO MATOS	DINÂMICA	524	1.265	0,03
SANTANA DO SERIDO	DINÂMICA	139	220	0,00
SANTO ANTONIO	DINÂMICA	374	749	0,02
SAO BENTO DO NORTE	DINÂMICA	126	229	0,00
SAO BENTO DO TRAIRI	DINÂMICA	156	198	0,00
SAO FERNANDO	ESTAGNADA	425	1.206	0,03
SAO FRANCISCO DO OESTE	DINÂMICA	43	481	0,01
SAO GONCALO DO AMARANTE	DINÂMICA	379	803	0,02
SAO JOAO DO SABUGI	ESTAGNADA	275	492	0,01
SAO JOSE DE MIPIBU	DINÂMICA	25	855	0,02
SAO JOSE DO CAMPESTRE	DINÂMICA	9	265	0,01
SAO JOSE DO SERIDO	DINÂMICA	135	573	0,01
SAO MIGUEL	DINÂMICA	119	639	0,01
SAO MIGUEL DO GOSTOSO	BAIXA RENDA	203	272	0,01
SAO PAULO DO POTENGI	DINÂMICA	472	1.164	0,03
SAO PEDRO	DINÂMICA	298	646	0,01
SAO RAFAEL	DINÂMICA	143	311	0,01
SAO TOME	DINÂMICA	500	1.055	0,02
SAO VICENTE	DINÂMICA	96	187	0,00
SENADOR ELOI DE SOUZA	DINÂMICA	94	208	0,00
SENADOR GEORGINO AVELINO	DINÂMICA	7	8	0,00
SERRA CAIADA	DINÂMICA	42	268	0,01
SERRA DE SAO BENTO	DINÂMICA	54	64	0,00
SERRA DO MEL	ESTAGNADA	227	1.514	0,03
SERRA NEGRA DO NORTE	ESTAGNADA	335	674	0,01
SERRINHA	DINÂMICA	230	430	0,01
SERRINHA DOS PINTOS	DINÂMICA	59	178	0,00
SEVERIANO MELO	DINÂMICA	486	1.053	0,02
SITIO NOVO	DINÂMICA	117	958	0,02
TABOLEIRO GRANDE	DINÂMICA	25	222	0,00
TAIPU	BAIXA RENDA	308	1.596	0,03
TANGARA	DINÂMICA	154	1.403	0,03
TENENTE ANANIAS	DINÂMICA	241	1.248	0,03
TENENTE LAURENTINO CRUZ	DINÂMICA	119	381	0,01
TIBAU	ESTAGNADA	147	385	0,01

UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	TIBAU DO SUL	DINÂMICA	3	27	0,00
	TIMBAUBA DOS BATISTAS	ESTAGNADA	54	90	0,00
	TOUROS	BAIXA RENDA	890	1.633	0,04
	TRIUNFO POTIGUAR	DINÂMICA	449	1.122	0,02
	UMARIZAL	DINÂMICA	141	611	0,01
	UPANEMA	DINÂMICA	504	3.654	0,08
	VARZEA	DINÂMICA	170	260	0,01
	VENHA-VER	DINÂMICA	125	474	0,01
	VERA CRUZ	DINÂMICA	263	1.069	0,02
	VICOSA	DINÂMICA	10	142	0,00
	VILA FLOR	DINÂMICA	3	4	0,00
SE	AMPARO DE SAO FRANCISCO	ESTAGNADA	101	158	0,00
	AQUIDABA	DINÂMICA	672	2.711	0,06
	ARACAJU	ALTA RENDA	340	35.130	0,77
	ARAUÁ	BAIXA RENDA	51	819	0,02
	AREIA BRANCA	ESTAGNADA	479	870	0,02
	BARRA DOS COQUEIROS	ALTA RENDA	58	8.176	0,18
	BOQUIM	BAIXA RENDA	442	2.060	0,04
	BREJO GRANDE	ESTAGNADA	163	620	0,01
	CAMPO DO BRITO	ESTAGNADA	551	1.746	0,04
	CANHIBA	ESTAGNADA	106	670	0,01
	CANINDE DE SAO FRANCISCO	DINÂMICA	274	924	0,02
	CAPELA	DINÂMICA	489	5.393	0,12
	CARIRA	DINÂMICA	1.306	4.856	0,11
	CARMOPOLIS	BAIXA RENDA	28	219	0,00
	CEDRO DE SAO JOAO	ESTAGNADA	115	478	0,01
	CRISTINAPOLIS	BAIXA RENDA	81	481	0,01
	CUMBE	DINÂMICA	85	353	0,01
	DIVINA PASTORA	DINÂMICA	95	468	0,01
	ESTANCIA	DINÂMICA	651	3.312	0,07
	FEIRA NOVA	DINÂMICA	143	663	0,01
	FREI PAULO	DINÂMICA	305	3.190	0,07
	GARARU	DINÂMICA	1.088	2.957	0,06
	GENERAL MAYNARD	BAIXA RENDA	38	86	0,00
	GRACHO CARDOSO	DINÂMICA	627	2.248	0,05
	ILHA DAS FLORES	ESTAGNADA	386	581	0,01
	INDIAROA	DINÂMICA	150	1.623	0,04
	ITABAIANA	ESTAGNADA	998	7.478	0,16
	ITABAIANINHA	BAIXA RENDA	883	2.792	0,06
	ITABI	DINÂMICA	456	1.261	0,03
	ITAPORANGA D'AJUDA	DINÂMICA	908	4.701	0,10
	JAPARATUBA	DINÂMICA	120	979	0,02
	JAPOATA	DINÂMICA	105	769	0,02
	LAGARTO	DINÂMICA	2.360	9.280	0,20
	LARANJEIRAS	BAIXA RENDA	102	2.188	0,05
	MACAMBIRA	ESTAGNADA	431	827	0,02
	MALHADA DOS BOIS	DINÂMICA	49	289	0,01
	MALHADOR	ESTAGNADA	643	1.401	0,03
	MARUIM	BAIXA RENDA	32	174	0,00
	MOITA BONITA	ESTAGNADA	455	1.176	0,03
	MONTE ALEGRE DE SERGIPE	DINÂMICA	905	3.409	0,07

UF Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
MURIBECA	DINÂMICA	97	370	0,01
NEOPOLIS	ESTAGNADA	671	1.568	0,03
NOSSA SENHORA APARECIDA	DINÂMICA	750	2.179	0,05
NOSSA SENHORA DA GLORIA	DINÂMICA	2.576	4.712	0,10
NOSSA SENHORA DAS DORES	DINÂMICA	869	42.046	0,92
NOSSA SENHORA DE LOURDES	ESTAGNADA	572	1.038	0,02
NOSSA SENHORA DO SOCORRO	ALTA RENDA	416	3.323	0,07
PACATUBA	DINÂMICA	413	846	0,02
PEDRA MOLE	DINÂMICA	44	174	0,00
PEDRINHAS	BAIXA RENDA	76	329	0,01
PINHAO	DINÂMICA	85	334	0,01
PIRAMBU	DINÂMICA	294	501	0,01
POCO REDONDO	DINÂMICA	1.245	2.075	0,05
POCO VERDE	DINÂMICA	507	1.687	0,04
PORTO DA FOLHA	DINÂMICA	1.338	5.821	0,13
PROPRIA	ESTAGNADA	496	766	0,02
RIACHAO DO DANTAS	DINÂMICA	1.113	2.325	0,05
RIACHUELO	BAIXA RENDA	408	855	0,02
RIBEIROPOLIS	DINÂMICA	634	2.292	0,05
ROSARIO DO CATETE	BAIXA RENDA	25	212	0,00
SALGADO	BAIXA RENDA	331	3.067	0,07
SANTA LUZIA DO ITANHY	DINÂMICA	583	1.042	0,02
SANTA ROSA DE LIMA	DINÂMICA	284	632	0,01
SANTANA DO SAO FRANCISCO	ESTAGNADA	373	605	0,01
SANTO AMARO DAS BROTAS	BAIXA RENDA	317	1.641	0,04
SAO CRISTOVAO	ALTA RENDA	382	1.608	0,04
SAO DOMINGOS	ESTAGNADA	390	625	0,01
SAO FRANCISCO	DINÂMICA	122	227	0,00
SAO MIGUEL DO ALEIXO	DINÂMICA	237	833	0,02
SIMAO DIAS	DINÂMICA	529	2.334	0,05
SIRIRI	DINÂMICA	63	8.204	0,18
TELHA	ESTAGNADA	299	448	0,01
TOBIAS BARRETO	DINÂMICA	1.773	6.848	0,15
TOMAR DO GERU	BAIXA RENDA	153	603	0,01
UMBAUBA	BAIXA RENDA	604	1.641	0,04
TOTAL		619.404	4.588.182	100

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

TABELA 25.A
FNE - Setor Rural - Contratações por Programa e Faixa de Valor
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil

Faixa de Valor	Pronaf A		Pronaf B		Pronaf - Demais Grupos		Outros Programas Rurais		Total	
	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor
Até R\$ 500,00	63	16	1.486	704	63	16	133	37	1.745	773
Acima de R\$ 500,00 até R\$ 1.000,00	70	66	385.075	380.399	1.592	1.345	100	77	386.837	381.887
Acima de R\$ 1.000,00 até R\$ 10.000,00	2.001	11.124	78.871	110.418	107.365	565.191	4.361	26.155	192.598	712.888
Acima de R\$ 10.000,00 até R\$ 35.000,00	11.720	197.075	-	-	6.120	102.410	6.332	123.304	24.172	422.789
Acima de R\$ 35.000,00 até R\$ 100.000,00	47	2.788	-	-	62	2.448	1.965	102.740	2.074	107.976
Acima de R\$ 100.000,00 até R\$ 1.000.000,00	23	3.854	-	-	1	471	852	265.575	876	269.900
Acima de R\$ 1.000.000,00 até R\$ 10.000.000,00	-	-	-	-	-	-	113	316.184	113	316.184
Acima de R\$ 10.000.000,00 até R\$ 20.000.000,00	-	-	-	-	-	-	6	85.528	6	85.528
Acima de R\$ 20.000.000,00 até R\$ 100.000.000,00	-	-	-	-	-	-	1	23.778	1	23.778
Acima de R\$ 100.000.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	13.924	214.923	465.432	491.521	115.203	671.881	13.863	943.378	608.422	2.321.703

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

TABELA 26.A
FNE - Não Rural - Contratações por Programa e Faixa de Valor
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil

Faixa	Industrial/Agroindustria		Infra-Estrutura		Turismo		Comércio/Serviços		Total	
	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor
Até R\$ 500,00	2	1	-	-	-	-	10	5	12	6
Acima de R\$ 500,00 até R\$ 1.000,00	3	3	-	-	-	-	60	51	63	54
Acima de R\$ 1.000,00 até R\$ 10.000,00	302	1.830	-	-	5	38	3.291	19.745	3.598	21.613
Acima de R\$ 10.000,00 até R\$ 35.000,00	536	10.890	-	-	33	758	4.245	87.488	4.814	99.136
Acima de R\$ 35.000,00 até R\$ 100.000,00	260	15.093	-	-	34	2.012	1.049	56.980	1.343	74.085
Acima de R\$ 100.000,00 até R\$ 1.000.000,00	307	107.131	-	-	39	12.562	602	175.675	948	295.368
Acima de R\$ 1.000.000,00 até R\$ 10.000.000,00	81	217.138	-	-	16	53.697	77	181.486	174	452.321
Acima de R\$ 10.000.000,00 até R\$ 20.000.000,00	5	70.244	3	52.000	1	18.820	4	51.249	13	192.313
Acima de R\$ 20.000.000,00 até R\$ 100.000.000,00	7	299.104	2	130.000	-	-	3	113.303	12	542.407
Acima de R\$ 100.000.000,00	3	346.174	2	243.000	-	-	-	-	5	589.174
Total	1.506	1.067.608	7	425.000	128	87.887	9.341	685.982	10.982	2.266.477

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 27.A
FNE - Saldos das Aplicações e Inadimplência - Operações com Risco Compartilhado
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil

Situação/Faixa de Atraso	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Sem Atraso (A)	6.977.119	7.188.833	7.356.672	7.565.520	7.672.587	7.964.072	8.163.502	8.405.048	8.723.952	8.977.492	9.326.109	9.616.356
Atraso (B)	420.899	431.401	443.935	455.427	198.152	204.753	188.710	193.798	204.980	196.897	194.414	198.425
Até 180 dias	111.258	110.391	105.072	96.380	102.387	89.746	85.031	90.776	101.963	100.480	102.242	110.997
De 180 a 360 dias	51.320	56.390	65.950	76.089	87.004	94.398	89.269	91.908	89.103	77.183	75.219	69.804
Acima de 360 dias	258.321	264.620	272.912	282.957	8.761	20.609	14.411	11.114	13.915	19.234	16.953	17.624
Total Aplicações (C=A+B)	7.398.017	7.620.234	7.800.607	8.020.947	7.870.739	8.168.825	8.352.212	8.598.845	8.928.932	9.174.389	9.520.523	9.814.781
% (B/C)	5,69	5,66	5,69	5,68	2,52	2,51	2,26	2,25	2,30	2,15	2,04	2,02

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 28.A
FNE - Saldos das Aplicações e Inadimplência - Operações de Risco Integral do FNE
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil

Situação/Faixa de Atraso	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Sem Atraso (A)	5.580.281	5.640.332	5.674.027	5.682.890	5.662.597	5.622.314	5.681.819	5.725.012	5.653.163	5.625.617	5.587.006	5.565.028
Atraso (B)	5.831.956	5.894.347	5.967.095	6.046.031	815.769	840.917	758.925	456.380	523.737	538.239	557.498	596.146
Até 180 dias	212.021	207.581	214.072	196.516	201.793	168.752	162.456	154.147	214.365	224.027	250.182	262.926
De 180 a 360 dias	190.300	191.900	196.616	212.261	209.148	232.434	221.522	220.175	236.807	220.164	224.331	215.254
Acima de 360 dias	5.429.635	5.494.866	5.556.407	5.637.254	404.828	439.731	374.946	82.059	72.566	94.048	82.985	117.967
Total Aplicações (C=A+B)	11.412.237	11.534.679	11.641.122	11.728.921	6.478.366	6.463.231	6.440.744	6.181.392	6.176.901	6.163.855	6.144.504	6.161.175
% (B/C)	51,1	51,1	51,3	51,5	12,6	13,0	11,8	7,4	8,5	8,7	9,1	9,7

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 29.A
FNE - Renegociações de Operações e Recuperação de Dívidas ⁽¹⁾
Período: 2003 a 2006

Valores em R\$ mil

Exercício	Valor Renegociado/Recuperado			Total (A + B + C)
	Liquidação à Vista ⁽²⁾ (A)	Amortização com Op. RECIN ⁽³⁾ (B)	FNE ⁽⁴⁾ (C)	
2003	70.276	-	335.542	405.818
2004	78.143	-	697.743	775.886
2005	70.366	-	173.030	243.396
2006	64.248	-	134.907	199.155
Total	283.033	-	1.341.222	1.624.255

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

NOTAS: (1) Exclusive as renegociações decorrentes de determinações legais. (2) Montante em atraso ou em Prejuízo pago pelos mutuários no momento da renegociação, exclusive valores oriundos de operações com recursos internos do BNB. (3) Total dos valores em atraso ou em Prejuízo pagos com recursos advindos de operações com RECIN do BNB. (4) Montante dos valores em atraso ou em Prejuízo renegociados com recursos do FNE.

Tabela 30.A
FNE - Renegociações ⁽¹⁾ de Operações por Risco
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil

Mês	Valor da Operação de Renegociação		Total
	Risco Exclusivo FNE	Risco Compartilhado	
Janeiro	11.515	4.992	16.507
Fevereiro	8.123	2.432	10.555
Março	8.961	0	8.961
Abril	9.450	1.760	11.210
Maio	9.894	0	9.894
Junho	14.321	0	14.321
Julho	17.860	1.413	19.273
Agosto	11.590	0	11.590
Setembro	8.768	0	8.768
Outubro	10.277	0	10.277
Novembro	12.814	1.191	14.005
Dezembro	62.510	1.284	63.794
Total	186.083	13.072	199.155

Fonte: BNB – Ambiente de Recuperação de Crédito.

Nota: (1) Montante dos valores em atraso ou em Prejuízo renegociados, exclusive as renegociações decorrentes de determinações legais.

Tabela 31.A
FNE - Cobranças Judiciais⁽¹⁾ Ajuizadas por Risco
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil

Mês	Risco Exclusivo FNE	Risco Compartilhado	Total
Janeiro	22.824	3.751	26.576
Fevereiro	27.321	5.861	33.182
Março	22.462	9.091	31.552
Abril	15.319	4.782	20.101
Mai	28.066	15.349	43.414
Junho	9.765	3.118	12.883
Julho	20.786	3.751	24.537
Agosto	12.945	3.735	16.680
Setembro	9.503	994	10.498
Outubro	16.841	647	17.488
Novembro	4.956	4.638	9.593
Dezembro	3.114	17.411	20.525
Total	193.902	73.127	267.029

Fonte: BNB – Ambiente Jurídico.

NOTA: Saldos contábeis das operações na data do ajuizamento das ações.

Tabela 32.A
FNE - Ressarcimento dos Valores de Risco do BNB
Exercício de 2006

Valores em R\$ mil

Mês do Prejuízo	Data Prevista para Devolução	Data da Devolução	Saldo no Mês do Prejuízo ⁽¹⁾		Saldo Atualizado ⁽²⁾	
			Total	Parcela de Risco do BNB	Total	Parcela de Risco do BNB
Janeiro	02.02.2006	03.05.2006	255.125	127.562	264.523	132.262
Fevereiro	02.03.2006	03.05.2006	4.959	2.480	5.084	2.542
Março	04.04.2006	03.05.2006	6.099	3.049	6.164	3.082
Abril	03.05.2006	03.05.2006	8.146	4.073	8.146	4.073
Maiο	02.06.2006	04.07.2006	8.701	4.351	8.804	4.402
Junho	04.07.2006	04.07.2006	11.621	5.810	11.621	5.810
Julho	02.08.2006	02.08.2006	14.020	7.010	14.020	7.010
Agosto	04.09.2006	04.09.2006	10.982	5.491	10.982	5.491
Setembro	03.10.2006	03.10.2006	13.764	6.882	13.764	6.882
Outubro	03.11.2006	03.11.2006	18.478	9.239	18.478	9.239
Novembro	04.12.2006	04.12.2006	16.696	8.348	16.696	8.348
Dezembro ⁽³⁾	03.01.2007	03.01.2007	17.294	8.647	17.294	8.647
Total			385.884	192.942	395.576	197.788

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito e BNB - Ambiente de Controladoria.

NOTAS: (1) Valor das parcelas de principal e encargos em atraso há mais de 360 dias, na posição de final de mês. (2) Valores atualizados pela taxa SELIC, a partir da data prevista para a devolução ao FNE até a data da efetiva devolução pelo BNB. (3)

Conforme faculdade prevista na Portaria Interministerial N° 11, de 28.12.2005, os valores de prejuízo do mês de dez/2006 foram devolvidos ao FNE pelo BNB em 03.01.2007.

Tabela 33.A
FNE - RECURSOS PREVISTOS X REALIZADOS Exercício de 2006

Valores em R\$ mil

DISCRIMINAÇÃO	VALOR PREVISTO	VALOR REALIZADO
ORIGEM DE RECURSOS (A)	7.305.618	8.800.181
Disponibilidades ao final do exercício anterior	3.336.683	3.817.550
Ingressos da STN	2.574.005	2.775.685
Remuneração das Disponibilidades	470.243	527.221
Reembolsos de Operações (Líquido do bônus de adimplência)	817.280	1.465.898
Transferências de recursos pelo Risco do BNB (Proposta BNB)	107.407	187.571
Recálculo de Taxa de Administração/Del credere de 2005	-	26.256
APLICAÇÃO DE RECURSOS (B)	(3.373.496)	(5.121.955)
Taxa de Administração	(514.801)	(520.465)
Despesas Auditoria Externa	(16)	(15)
Del credere BNB	(291.552)	(253.523)
Remuneração do BNB sobre operações PRONAF	(38.040)	(55.103)
Desembolsos de operações contratadas em exercícios anteriores ⁽¹⁾	(2.478.747)	(4.257.901)
Conversão de Operações pela Lei nº 10.696	(43.941)	(33.474)
Transf operações/Bônus Estiagem/98-FAT-BNDES/Transf RAP/Outros	(6.399)	(1.474)
DISPONIBILIDADE FINAL (A + B)	3.932.122	3.678.226

FONTE: Ambiente de Controladoria.

NOTA: (1) Os desembolsos realizados referem-se a operações contratadas no exercício de 2006 e em exercícios anteriores.